

O NORTISTA

Anno 1 - Rio Grande do Norte - Num. 11

Redactor Principal, Professor Elias Antonio Ferreira Souto.

São José de Mipibù, 15 de Abril de 1892.

Expediente

ASSIGNATURAS:

Por um anno 5\$000
Por seis mezes 3\$00
Avulso 200

Pagamento sempre adiantado.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Artigos de interesse geral — gratis.

O demais por ajuste, tendo os assignantes 10 linhas gratis, não gosando desta concessão mais de uma vez por mez.

— Escriptorio e Typographia á Rua Barão de Mipibù n.º 9.

DIAS DE FESTA NACIONAL.

(Decreto de 14 de Janeiro de 1890.)

1.º de Janeiro — 21 de Abril — 3 e 13 de Maio — 14 de Junho — 7 de Setembro — 12 de Outubro — 2 e 15 de Novembro e 24 de Fevereiro, anniversario da Constituição Federal.

FERIADOS NO ESTADO.

(Decreto n.º 47 de 27 de Agosto de 1890)

24 de Janeiro — 19 de Março — 12 de Junho — 24 de Junho — 2 de Julho e 17 de Agosto.

PHAZES DA LUA

Abril de 1892

Cresc. a 4 ás 3 h. e 29 m. da manhã.
Cheia a 12 ás 3 h. e 33 m. da »
Ming. a 20 ás 3 h. e 8 m. da »
Nova a 26 ás 6 h. e 51 m. da »
Apogeo a 11 ás 9 h. da »
Perigéo a 25 ás 6 h. da tarde.

Secção Editorial

CONSUMMATUM EST!

A Igreja commemora hoje a sagrada morte e paixão d'AQUELLE que foi crucificado, e á custa de seu proprio sangue e de indivisíveis tormentos—procurou salvar esta triste humanidade da perdição eterna.

Mas essa civilização bastarda que assenta em uma moral corrompida; essa pervertida norma de progresso moderno que quer fazer o homem e a patria sem Deus; essa inovação de seitas que entre nós espalham espiritos alvicaireiros:— tudo isso procura dar batalha e destruir a grande obra do Calvario, para que desapareçam do animo da população os sagrados vestígios daquelle drama que perpetuou uma

Religião santa e pura,—sobre a qual não hão de prevalecer os falsos apóstolos.

Deixemos que falle sobre o acontecimento pasmoso, que enlutou o mundo inteiro, uma alma nobre, um espirito lucido,—um grande homem de Estado—o vulto venerando de Thomaz Ribeiro, festejado poeta lusitano:

.....
.....
« Filhos de Christo, consummou-se agora o horrendo crime d'Israel na cruz!
Trémula se abre a terra! o sol descora a Igreja chora, que morreu Jesus!

Levanta o soterrado a lousa dura!
do templo augusto se despedaça o véo!
noite completa negrejou na altura!
densa negrura nos esconde o céu!

Cumpriram-se as prophcias!
Entre affrontas e agonias
troou da morte o pregão!
Compungida a natureza
vestio do luto a tristeza!
parou d'assombro o Jordão!
Rei, pobre, escravo, pranteia!
lava-te em prantos, Judeia;
chora, perdida Sião!

Quem deu luz a vossos olhos
porque visseis os escolhos
da vida, olhae... já não vê!...
Quem deu agua á rocha dura,
sustento á raça perjura;
que sempre, sempre descrê,
morreu no Calvario exangue,
para vos lavar com sangue
as nodoas da vossa fé.»

.....
.....
« Na eminencia do Calvario
morreu de Deus o cordeiro!
e o soluço derradeiro
foi o perdão de Jesus!
Treme em seus eixos a terra,
que nos parece tamanha;
e é fraquissima peanha
para suster Deus e a cruz!

D'uma dor sem semelhante
a triste Mãe trapassada,
cai na terra ensanguentada,
e ao pé da cruz se abraçou!
Nos olhos tem tal angustia,
nos labios tanta meiguice,
que o anjo puro que disse

— Ave Maria—chorou!

.....
.....
Tudo está concluido,
segundo vós, profetas de Sião.
O verbo eil-o cumprido:—
os prodigios! o crime!... a redempção!»

PRIVILEGIO DE ZONA

Sob esta rubrica, o nosso illustrado collega da Republica de Natal lançou um bem elaborado artigo em que procurou demonstrar, que a inconveniencia da co-existencia local e livre da industria agricola com a pastoril é manifesta e reciprocamente perniciosa a ambas e aos interesses da população.

A' primeira vista parecem procedentes as ponderações do orgão official sobre essa excepcional medida, cogitada de longos annos entre nós, sem que se podesse levar a effeito, apesar das tentativas por diversas vezes feitas neste intuito.

A zona do sul do Estado, que é propriamente *agreste*, é tão limitada, tão aproximada dos lugares de crear, que se extremam,—que a retirada dos gados não aproveitaria a lavoura pela facil communicação em que ficam as duas zonas agricola e pastoril,—salvo se fór estabelecida uma linha divisoria fóra dos limites rasoaveis e manifestamente injusta e prejudicial aos creadores desses immensos sertões carrasquenthos que aproximadamente circumdam o *agreste*.

Se ao pequeno agricultor torna-se difficil a construcção de cercas para segurança de suas lavouras,—mais difficil será ao creador de pequena escala fazer grandes cercados que sirvam para prender e manter os seus gados.

A' curta distancia de engenhos, e no meio da zona agricola, estão estabelecidos centros de criação, é verdade, como acontece no valle do Ceará-mirim e n'outros pontos do *agreste*; mas, estudados os lugares nestas circumstancias, verifica-se que cada um por si presta-se perfeitamente ao mister destinado, e são ambos adaptados ao fim usado.

A retirada desse gado para o sertão alto fará morrer todo elle immediatamente pelo *mal-triste* em consequencia da mudança.

De mais, n'um Estado infeliz como este, em que as repetidas e prolongadas seccas nos

flagellam, quase sem interrupção, em que, como na epocha em que estamos, os gados do alto sertão morrem á falta de pastagem que só agora está brotando com o apparecimento das poucas chuvas,—dizemos, n'uma crise destas, se não fossem os gados chamados do *agreste*, não teríamos, nesse longo periodo de tempo que tem passado, uma só rez para o talho do açougue;—e não comendo carne mal poderíamos atravessar um tão alarmante tempo de sustos e apprehensões.

Esse gado do *agreste* fornece carne para toda a população nos periodos criticos, e tambem nos ultimos mezes de verão nas estações regulares. Fornece mais o leite, a boiada necessaria ao trafego dos engenhos, —e constitue a fortuna de muitos e o meio de vida a centenas de familias que subsistem dessa industria quase que exclusivamente.

A retirada dos gados do *agreste* é uma medida extrema, alarmante, vexatoria, —e que vem abalar a fortuna publica e particular —ferir interesses de todos.

Desde os primeiros tempos da capitania do Rio Grande do Norte que se crea gado em larga escala no *agreste* e a ideia vencedora tem sido sempre contra a medida da retirada delle; —porque o prejuizo que causa a permanencia delle é muitissimo insignificante em relação aos resultados proveitosos por todos auferidos,

E assim, por mais procedentes que pareçam as considerações do illustrado collega da *Republica*, desaparecem diante de outras mais momentosas que justificam a continuação dos gados no *agreste*, fazendo, como até hoje, cada um a sua cerca como a fazem os pobres do sertão,—mesmo porque o gado ficando—é para bem de todos.

Desculpe-nos o collega a nossa intervenção nos seus planos de reconstrucção da patria.

Recebemos um avulso do Professor da cidade de Natal Joaquim Lourival Soares da Camara, em que mostra o illustre Professor que não é dos — que fazem a vergonha da classe — conforme a nova classificação republicana.

Mas si o intelligente Professor Lourival não tiver bom Padrinho, ha de ficar sempre sem cadeira.

Não sabe que o *filhotismo* é a bitóla por que se afere tudo nos novos muldes democraticos?.....

ARREMATACÃO DE GADO GROSSO

O Sr. Inspector do Thesouro deste Estado remetteu-nos um Edital impresso em que faz saber — que a arremataçáo do gado gróssio que terá lugar nos dias 28, 29, e 30 do corrente mész, terá lugar pelas bazes organisadas não por Freguezias, mas por Municipio.

De passeio esteve entre nós o illustrado Dr. José Moreira Brandão Castello Branco, Director geral da Instrucção Publica do Estado e notavel advogado.

Penhorou-nos a vizita que se dignou fazer-nos.

JURY EM GOYANNINHA

Sob a presidencia do honrado Dr. Lordolpho Falcão, Juiz de Direito de Notal, funcionou aquelle Tribunal nos dias 6 e 7 (quinta feira) do corrente mész.

Foram julgados 3 reos, sendo 2 absolvidos e 1 condemnado no minimo em crime de roubo.

De um dos reos foi defensor o Dr. João Carlos Guimarães e os outros forão defendidos pelo cidadão E. Souto.

DE VIZITA acha-se entre nós o nosso estimado amigo, academico Miguel Antonio Ribeiro, distincto collaborador do *NORTISTA*. Um abraço. Vcio comsigo seu digno irmão, tambem academico, Joaquim Ribeiro.

De volta de Pernambuco chegou á sua freguezia o estimado Vigario de Macahyba, Padre José Paulino d'Andrade.

Nesta cidade falleceu Alexandre Garcia (conhecido por — Alexandre Rato) já em avançada idade.

TELEGRAMMAS

O *Rio Grande do Norte* publicou o seguinte, em boletim:

« Recife, 7 de Abril de 1892. Redacção do *Rio Grande do Norte*.

« Generaes Barreto, Wandenkolk, Clarindo de Queiroz, Coelho, Candido Costa, Marques Guimarães, Mallet, Manhães, Severiano Couto, Aguiar Lima, Bruce, Andrade Vasconcellos, apresentaram ao Marechal Floriano manifesto reprovando intervenção força publica nos Estados e exigindo eleição presidente.

« Não se conhece até agora a attitude do Governo.

« Saldanha Marinho, Barão da Passagem e maioria d'armada adheriram manifesto. »

— A *Republica*, tambem em boletim, publicou o seguinte:

« Por telegramma, que obsequiosamente nos foi apresentado por pessoa fidedigna, sabemos ter-se confirmado a reforma dos seguintes officiaes generaes:

« Marechal Barreto, generaes de divisáo Coelho, Candido Costa e Clarindo; generaes de brigada Aguiar Lima, Mallet e João Severiano; passou para segunda classe o general Bruce; foram promovidos a marechal, José Simeão; a marechal graduado, Julio Frota; a generaes de divisáo, Carlos Rocha, Carlos de Bittencourt e Vasconcellos; a generaes de brigada os coroneis Galvão de Queiroz, Teixeira Junior, Telles, Solon, Cantuaria, Ewerton e Estevão Ferraz. »

Consta revolução no Rio de Janeiro.

O que for soará.

O digno Sr. Inspector do Thesouro deste Estado no louvavel empenho de orientar bem o commercio, mandou fazer publico a seguinte:

Circular.—Ministerio dos Negocios da Fazenda, Rio de Janeiro, 10 de Março de 1892.—Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte.—Communico-vos, para os fins convenientes, e de accódo com o Aviso que nesta data expeço ao Governador do Estado do Paraná, que o prazo para a substituição das notas do Thesouro Na-

cional emittidas pelos Bancos com os seus carimbos; foi prorogado até 30 de Junho do corrente anno, sendo extensiva essa providencia ás notas do mesmo Thesouro de 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e ás do Banco União de S. Paulo de 100\$ e de 500\$ da 1ª emissão; e que as Thesourarias de Fazenda são obrigadas a receber em pagamento de impostos todas as notas dos Bancos emittidas sobre base de ouro, como o da Republica dos Estados Unidos do Brazil, as do Thesouro Nacional, e as do Banco União de S. Paulo; só podendo ellas, porém, effectuar a substituição das do Thesouro porque o troco das dos Bancos emissores é realisado unicamente por estes ou por seus agentes.—Saude e fraternidade.—Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Cumpram.—Joaquim Guilherme de S. Caldas. »

TRILLOS E CHILROS

Os campos verdes se alegrão
Quando veem o sol nascer,
Assim meus olhos se alegrão
Quando te chegão a ver.

Como queres que te ame
Como amante verdadeiro?
Sem tirares do sentido
O que amaste primeiro?

Tenham hoje os meus Trillos e Chilros, em vez de sua alegre volubilidade e doces encantos habituaes, a tristeza que evoca o pio agudo do maçarico real poisado solitariamente no negro pinaculo alcantilado d'um rochedo, ou o canto rouco do mocho em suas noctivagas divagações.

Cessai por um momento cavatina formosa dos delirios, concerto divinal das humanas alegrias!

Fugi felizes recordações de amor; riso, que engrinaldais o bando feiticheiro das esperanças; tudo que traduz a sublimidade da contemplação mysteriosa de duas almas apaixonadas, e o bello d'um arfar de virgineo seio!

Eu quero que tudo que seja alegre desapareça, como ligeiras desaparecem as encantadoras illusões da infancia e da mocidade, como desvanecem-se as gratas miragens do azul....

Seja a modulação das auras triste, sem graça seja o vôo inconstante da borboleta, e o céu não cinja a bella vasquina dos dias de festa....

Triste é mihi' alma... e eu quero divisar tambem na feiticheira esmeralda da Natura uma lagrima a fugir....

Não uma lagrima de saudade e de amor; mas uma lagrima singela, terna e pura, uma lagrima de pezar... que recorde o passado, mas um passado que já vai ha muito....

Debalde a brisa amiquiladora dos tempos, debalde a adamastoriana voz da civilização, que completamente ha transformado a Sociedade, debalde a Sciencia, a eterna Verdade, que em seus condorianos vôos em busca da humana perfectibilidade pelas regiões do infinito, ha sparzido pelo orbe a alvigeira torrente das novas idéas, ao influvo das quaes se perdem no nada as catholicas velharias do passado, conseguiram banir do coração da humanidade a idéa d'uma entidade superior, a idéa de um Deus.

Hoje, a Paixão de Christo, a morte d'um

Homem para redempção da grande Família Humana, é uma data immortal nos fastos do Christianismo.

Commemora hoje a Humanidade a morte de Jesus Christo, o primeiro martyr da Democracia, aquelle que primeiro ousou affrontar a tyrannia aulica dos reis, pregando a Fraternidade universal no seio dos povos.

Nasceu Elle naquelle bello trecho de terra lá no cume do grupo de montanhas, que pelo norte abraçam a planicie de Esdrelon—Nazareth.

Os primeiros reflexos do sol da patria nazarena, que oscularam a sympathica fronte d'Elle, encontraram-no na maior miseria! Elle nasceu, como filho do povo, á braços com os horrorés da pobreza, mas soube sempre desdenhar o ephemero poderio dos felizes do acuso, pregando a Igualdade e desprezando os privilegios.

Educado n'um ambiente estreito, perfumado pela pureza das auras campaes, cercado de esplendidos jardins, destumbrantes pomares e montanhas de uma verdura aeterna, onde, na phrase de um grande historiador, a natureza espalhou-se nos espiritos e reproduzia n'elles a sua inspiração de amor, já desde a Sua mais tenra infancia deixava luxir as scentelhas de Seu genio invencivel.

O apostolado de Jesus no mundo foi o de um extremado amigo do povo; a Sua doutrina foi a da trilogia sublime—Liberdade, Igualdade e Fraternidade universaes; a Sua religião foi a do amor e da justiça.

Com Elle nasceu a Democracia e com Elle talvez sepultou-se para sempre!

A Sua palavra floresceu no coração da humanidade, como germen vivificante que era, e ainda hoje, não obstante o embate de tantos seculos, floresce ainda em sua primitiva verdura.

Aos pés d'uma cruz, symbolo do amor, da justiça, da ordem e da liberdade, marco milliario de todos os tempos, iremos derramar uma lagrima, que sinceramente traduza a dôr profunda que experimenta nosso coração, no dia em que se relembra a morte do Redemptor da Humanidade, do Fundador da Religião Christã.

Dr. Colibri.

Secção Para Todos

OS ESPIRITOS EM COMMUNICAÇÃO COM O ACTUAL GOVERNADOR DO ESTADO

CARTA I

Macau, 6 de Abril de 1892.

Illustre cidadão Dr. Pedro Velho,

Eu sou o espirito de Francisco Rodrigues Monteiro, conhecido que fui pelo nome de—Chico Grillo.

Não fui evocado; mas ouvindo o Budião ler o Nortista, nesta cidade onde vago, tomei-me de uma surpresa medonha e pavorosa, de uma impressão tristissima,—por saber que o meu algoz, o meu carrasco, o facinoroso e perverso assassino,—aquelle que com uma punhalada, que me varou o coração, tirou-me a vida, tirou-me desse mundo que eu tambem apreciava,—aquelle Raymundo Nonato Cavalcante, que por uma traição covarde me cravou o ferro hu-

micida nas ruas desta cidade,—é por V. Exc. conservado no lugar de Intendente deste municipio, dirige os dinheiros publicos arrancados do suor do povo de Macau que é a minha terra natal.

O facto passou-se assim:—eu jogava então o—31—em uma taberna com o facinoroso Raymundo Nonato; já impaciente por vêr as patotas que elle fazia para ganhar o meu dinheiro e dos companheiros, em um momento dado arrojhei-lhe as goelas e fil-o largar as cartas que escamoteava do baralho. Ao sahirnos fez-se elle meu amigo; convidou-me para uma Venda e bebemos juntos; pediu-me humildemente perdão, e sahindo da Venda traçou-me elle o braço pelo meu pescoço; ao chegarmos no estreito becco da casa do mestre Frazão, que sabe do facto, sem que me pudesse aperceber de movimento que fez elle para sacar do punhal, o perverso enterrou o ferro assassino no meu corpo, e eu cahi morto aos seus pés.

Preso o facinoroso Raymundo Nonato, foi condemnado a 14 annos de prisão para a Ilha de Fernando de Noronha; e de balde alli, mais de uma vez, implorou perdão do bondoso Imperador, que lhe o nego sempre em face da evidente perversidade do assassino.

No entanto, V. Exc., que é governador da nova patria rio-grandense; V. Exc. que tanto condemnava esse velho e moralisado Imperador, que tinha o seu livro negro em que lançava os nomes dos reprobos,—V. Exc. esquece um passado não muito distante, esquece suas promessas na imprensa, de fazer uma politica limpa, moralisada, honesta e digna—e conserva os condemnados assassinos, os perversos, occupando os cargos publicos, collaborando com V. Exc. nessa reconstrucção que está fazendo....

Pôde ser que seja isso aprazivel e agradavel á V. Exc.; porém é altamente deprimente, é indecente, é a personificação de uma politica de canibalismo, impudente e de improbidades.

A republica começou botando os gatunos do Rio para a Ilha de Fernando; V. Exc. na sua administração aproveita os assassinos que voltam da Ilha de Fernando para tel-os á serviço de seu governo!

Me diga, si isto não é simplesmente horroroso, detestavel.

Não poderá V. Exc. dizer que Raymundo Nonato regenerou-se, porque a vida delle, depois que voltou de Fernando, assignala-se por uma serie de factos medonhos, assombrosos de que tratarei a V. Exc. nas seguintes cartas se os destinos neste azulado espaço em que habito me não arredarem destas plagas salitrosas, aonde ainda hoje estou purgando as faltas que commetti por ter sido companheiro de orgias de Raymundo Nonato.

O espirito de CHICO GRILLO.

MOSSORÓ

Occupando, nesta cidade, o cargo de secretario da Intendencia municipal, quando rebentou a sedição militar do dia 28 de Novembro do anno passado, era claro e manifesto que não continuaria a

exercer o referido cargo, com os novos substitutos do mesmo conselho. Exonerado portanto deste cargo, tenho o prazer de offerecer ao publico o documento abaixo, pelo qual fica provado que o motivo de minha demissão, foi unicamente não ser eu correligionario ou mesmo adhesista da nova situação da legalidade. Eis o documento:

Cidadãos Presidente e Membros da Intendencia Municipal de Mossoró.—João Sizenando Pinheiro, tendo sido exonerado do cargo de secretario dessa Intendencia, em sessão de hontem, vem a bem de seus direitos, pedir-vos que vos digneis attestar-lhe si o supplicante, a contar do dia 29 de Dezembro do anno passado, quando assumio esse conselho a direcção da Intendencia municipal, até a data de sua exoneração, cumprio fielmente as suas attribuições no cargo alludido, com todo zelo, dedicação e intelligencia, guardando em boa ordem os papeis concernentes ao archivo municipal, e dando inteira execução as ordens que recebia desse conselho, tudo de maneira satisfactoria para o mesmo. Assim pede que vos digneis attestar-lhe na forma requerida.—E. R. Mce.—Mossoró, 4 de Fevereiro de 1892.—João Sizenando Pinheiro. (Tinha uma estampilha de duzentos réis inutilisada.)

Despacho: Attestamos affirmativamente. Casa da Intendencia de Mossoró, 22 de Fevereiro de 1892.—Cyrillo, presidente.—Damasceno.—Silvio.

Rogo-lhe, Sr. Redactor, a publicação destas linhas com o que muito satisfará ao seu humilde assignante

JOÃO SIZENANDO PINHEIRO,

10 de Março de 1892.

A POVOAÇÃO DE S. RAPHAEL

ADEUS!

Que desdita, meu Deus, que sorte ingrata, Traz o fado cruel aos sonhos meus. Destas plagas que amo, ser preciso Partir dizendo a tudo um triste adeus:

Adeus, berço feliz de minha infancia Feliz vergel em que palpita a flôr, Neste momento em que minh'alma gemê Recebe neste canto a minha dôr.

Fui outr'ora feliz, sonhei venturas, Tive amores, gosei... vivi de sonhos. Mas hoje... a quadra é negra, os longos dias São pezados, são tristes, enfadonhos.

Que torturas, meu Deus, eu sinto n'alma No momento cruel desta partida. Meu peito entôa a prece da saudade, Minha alma gemê á dôr da despedida.

Adeus virgem fiel dos meus amores, Linda roza do galho da rozeira Um adeus terno de minh'alma afflicta Recebe nesta hora derradeira.

Adeus tudo que amei...curtos instantes, Venturas do pobre malfadado, E' da minh'alma a phrase derradeira: Adeus scenas fagueiras do passado.

Mossoró, 28 de Março de 1892,

MANOEL THOMAZ PINHEIRO FILHO.

DE MACAU NOS ESCREVEM:

Tudo vai de mal a peor. A perseguição é sem treguas, sem limites!

Para que podessem massacrar ao cidadão João Sant' Anna da Silveira e obrigalo a soffrer duas penas—tendo um corpo só o magro cidadão,—collectaram elle por uma industria que exerce, e collectaram a mulher do dito Sant' Anna em outra industria que exerce seu marido de um Hotel aqui.

De modo que o marido tem Hotel, e sua mulher porque dirige a cozinha e bota a meza, é collectada, visto que o marido não podia sel-o por já ser collectado em outra industria!

Mas paga sempre em duplicata, porque não é anarchista!

O Administrador Estadual, que collecta, somente sabe assignar—de cruz.....

Porem isso, a fallar a verdade, como sabe, é mal velho nesta terra.

Todos querem ser Administradores da Meza de Rendas, para ganhar o cobre, e mal sabem assignar o nome.....

O Agente do correio desta cidade cobra o sello das cartas não franquizadas, sem adherir o respectivo sello incarnado.

Manobra ou ignorancia?

Veja lá senhor Manelave de S. José.

MOSSORÓ 5 DE ABRIL DE 1892

Apezar do apparecimento de copiosas chuyas neste Municipio e lugares do sertão, continua a immigração do povo sem recurso para os Estados de Maranhão, Pará e Amazonas.

No dia 28 do passado seguiram para o Maranhão 14 familias, e para o Amazonas 28 homens solteiros.

Oscorações tornarão-se commovidos diante do estado desolador destes proscriptos que obrigados pelas circumstancias dos tempos foram forçados a deixar seus lares, suas familias para irem tão longe procurar os recursos de subsistencia.

O Governo do Estado não se move e nem tão pouco procura diminuir os soffrimentos desta infeliz gente, não se importando que os riograndenses abandonem a Patria para morrer nas inhospitas plagas estranhas. Que Republica!

O Vigia

UMA VELA A DEUS, OUTRA AO DIABO

O Sr. José Climaco do Espirito Santo é um dos individuos mais incoherentes que eu conheço.

Assim é que S. S. alliado da actual politica deste Estado, representante do povo, bate palmas e quebra lanças por esta mesma politica, tão patriótica como elle, eleva e proclama o governo do marechal Floriano, de leal, honrado e outros tantos qualificativos da sua interminavel nomenclatura.....

Muito bem. Até ahí nada de novo—O homem é... governista.

— Bem, agora em Pernambuco:

Se lermos a Provincia de 8 do corrente e outros numeros de mezes passados, bem assim alguns Diarios do mesmo Estado, veremos que S. S. não é violado, não está de accôrdo, com o Sr. Martins Junior, nem muito menos com o Sr. Ambrosio Machado por cuja eleição ao governo do Estado, protestou, (não o tendo feito, é verdade, com relação á do Sr. Barbosa Lima) o que por conseguinte o torna adversario do patriótico governo do

Sr. Floriano, sob cuja vontade e auspícios corre a politica d'aquelle Estado.

Hom'essa? Então o Sr. Espirito Santo no Rio Grande do Norte é governista, apoia o governo geral e em Pernambuco é opposicionista, grita e descompõe o Sr. Floriano?...

E tudo isto a um tempo?...

Hom'essa? Então o Sr. Espirito Santo achou logica, natural, legal, a deposição do presidente deste Estado, a dissolução do seu congresso e muitos outros actos e em Pernambuco, enfureceu-se, achou illegal, e arbitraria a pratica desses mesmos actos? Hom'essa?

Eis a confraternisação da coherencia com a logica.

Hom'essa? Tobe or not tobe, sem santo espirito.

Uma vela á Deus, outra ao diabo. Sim... je vous comais bien...

Natal, 12 de Abril de 1892.

S. Espirito.

Anuncios

HORARIO DA

Estrada de Ferro de Natal á Nova Cruz

Trem n. 1.—Parte de Nova Cruz ás 5 h. e 25 m. da manhã, de L. de Montanhas ás 6 e 7.—Curimataú ás 6 e 31 m.—Piquiry ás 6 e 50.—Penha 7 e 18.—Goyaninha 8 e 2.—Baldum 8 e 36.—Sapé 8 e 53.—S. José (baixo) 9 e 25.—S. José (alto) 9 e 34.—Cajupiranga 10 e 2.—Pitimbú 10 e 36.—Natal (chegada) ás 11—tudo de manhã.

Trem n. 2.—Parte de Natal a 1 h. e 15 m. da tarde.—De Pitimbú 1 e 44.—Cajupiranga 2 e 11.—S. José (alt) 2 e 44.—S. José (baixo) 3 e 5.—Sapé 3 e 18.—Baldum 3 e 35.—Goyaninha 4 e 15.—Penha 4 e 55.—Piquiry 5 e 15.—Curimataú 5 e 28.—L. de Montanhas 5 e 23.—Nova Cruz (chegada) 6 e 30.—tudo da tarde.

O PROGRESSO

Completo e variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéos e calçados da ultima moda & c.

Grande sortimento de objectos de phantasia, perfumaria, ferragens, machinas & c.

—RUA 13 DE MAIO, n.º 43 e PRAÇA DA REPUBLICA n.º 1.

NA CIDADE DO NATAL.

Tem sempre o que ha de melhor e mais moderno e de puro gosto em fazendas francezas, allemans, em cortes & miúdo e seda, calçado de todas os tamanhos, para homens, senhoras, meninos.

Em chitas não pode ser mais completo o sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS.

M. M. L. bato.

Prescillano Tito & C.

Praça Generalissimo Deodoro—num. 21. Neste estabelecimento novo e bem sortido encontrarão os fregueses com especialidade:

Muito bom vinho figueira.

Conhae superior.

Vinhos finos.

Outros muitos artigos que com a vista agradao.

Sinceridade e preços baratissimos.

M. O. PINHEIRO & C.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e chapéos, como seião:

Voiles de lã e seda, de lindos padrões.

Fechúes de todos os tamanhos e preços.

Brins brancos e de cores.

Cazimires allemans e inglezas.

Chitas da barra de lindos padrões Crotões o que ha de melhor.

Lanços de seda lindissimos.

Chapeos para homens.

Ditos para senhoras

Gorros para senhas gosto chique.

Ditos para creanças.

Chapeos de sol (sortimento variado)

Oleos de diferentes marcas para uzo do cabello.

Extractos finissimos.

Harmonicos de diversos tamanhos.

Kalendario para o anno de 1892 & a Serie enfaladoho enumerar todos os artigos que neste importante estabelecimento se encontra. Com uma visita a elle se poderá ver de perto o que ha de bom, agraavel e preços rasoaveis.

Natal

Rua Tarquinio de Souza, n.º 85

HOSPEDARIA

E

BILHAR

FRANCISCO DE PAULA FILHO

Nesta cidade de S. José de Mipibú

Bem no centro — á Praça do Generalissimo Deodoro n.º 23.

Neste genero o que ha de melhor e mais bem montado neste Estado.

Em um só vasto salão, ornado de bellos quadros, estão dous grandes bilhares preparados com luxo e assentados com todos os precisos utensis.

Em outro grande salão ornado com esmero e gosto está a meza da Hospedagem com o maior asseio e cuidadosamente preparada, e sempre em condições do bem e facilmente servir aos fregueses, viajantes e passageiros.

Bons aposentos, e outros jogos licitos de distração &.

O edificio tem lindissima vista para o valle do Capib, estrada de Ferro, Engenho e grande lagoa do Papary: discorria-se tambem os morros do litoral.

Tem tambem uma bem sortida Adega com as mais finas e excellentes bebidas.

Imp. na Typ. Norte Rio Grandense — Imp. José Rosa.

O NORTISTA

Anno 1 - Rio Grande do Norte - Num. XII.

Redactor Principal, Professor Elias Antonio Ferreira Souto.

São José de Mipibù, 22 de Abril de 1892.

Expediente

ASSIGNATURAS:

Por um anno	55000
Por seis mezes	3500
Avulso	200

Pagamento sempre adiantado.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Artigos de interesse geral — gratis.

O demais por ajuste, tendo os assignantes 10 linhas gratis, não gosando desta concessão mais de uma vez por mez.

— Escriptorio e Typographia à Rua Barão de Mipibù n.º 9.

DIAS DE FESTA NACIONAL.

(Decreto de 14 de Janeiro de 1890.)

1.º de Janeiro — 21 de Abril — 3. e 13 de Maio — 14 de Junho — 7 de Setembro — 12 de Outubro — 2 e 15 de Novembro — 24 de Fevereiro, anniversario da Constituição Federal.

FERIADOS NO ESTADO.

(Decreto n.º 47 de 27 de Agosto de 1890)

24 de Janeiro — 19 de Março — 12 de Junho — 24 de Junho — 2 de Julho e 17 de Agosto.

PHAZES DA LUA

Abril de 1892

Cresc. a 4 ás 3 h. e 29 m. da manhã.
Cheia a 12 ás 3 h. e 33 m. da »
Ming. a 20 ás 3 h. e 8 m. da »
Nova a 26 ás 6 h. e 51 m. da »
Apugão a 11 ás 9 h. da »
Perigão a 25 ás 6 h. da tarde.

Secção Editorial

PELO RIO-GRANDE DO NORTE

A esterilidade da administração publica do Estado, a directriz que leva no governo o illustre Sr. Dr. Pedro Velho— e o que se tem passado no seio do Congresso reconstituinte,—causam profunda tristeza e dão a justa medida da imprestabilidade desta situação, do *corcundismo* em que se vai inspirando ella, e dos planos de conquista especuladora que se põe em pratica avassaiando os brios do Estado e arvorando em salvadores da patria uns tantos aventureiros estrangeiros que sobram de sua terra por incapazes de exercer lá os

cargos publicos, os empregos de confiança, o mandato do povo.

O Sr. Dr. Pedro Velho iniciando o seu primeiro governo em Novembro de 1889, affirmou em manifestos, que derramou á mãos largas, que não havia subido então ao poder por amor das posições officiaes, nem para montar e desmontar partidos politicos, como se fazia nos tempos da monarchia que findava. No dia seguinte S. Exc. empunhava as *machadinhas* antigas das *derrubadas de El-rei*, e não deixava *pedra sobre pedra* na velha provincia Potyguar.

Desprezando os principios de confraternisação, que logo detestou, S. Exc. fez naquella phase uma politica de reacções, de exclusivismo, escolhendo a *parte sã* do Estado, e com o qual julgou-se *senhor e governador* desta terra, de que pretendeu fazer uma prêza eterna. Mas o seu orgulho de *mandão*; a sua vaidade de puro e limpo; a sua politica desbragada, capciosa e incapaz,—cêdo o atiraram no *fosso commun* onde naufragam todos os politicos que não primam pela sinceridade.

As promessas de S. Exc. eram fementidas e illusorias, e por isso cêdo pagou S. Exc. o tributo fatal de seu primeiro erro.

Nenhum homem nesta patria Norte-Rio-grandense já subiu ao poder, ou direcção de um governo, tão preconizado, tão applaudido e festejado pelo povo unanime como o Sr. Dr. Pedro Velho,—moço de talento, sem maculas e de quem,—na transformação que então se operava na mudança de systema de governo,—todos esperavam uma garantia segura para abrir e alargar os novos horisontes da politica republicana que vinha trazer o *maná* das liberdades dos povos.

Cruel desillusão!

A sinceridade é uma virtude cardeal para todo governo. O homem que não é sincero nas suas affirmações, nas suas convicções, na sua norma de proceder,—poderá servir para tudo, menos para fazer um governo moralizado e digno; porque a sinceridade é o dom, o sentimento que mais nobilita o depositario da confiança publica de um povo.

E o illustre Sr. Dr. Pedro Velho não foi sincero quando então subiu para governar. Foi a sua perdição; e por isso tambem ninguem já cahiu do poder tão praguejado como S. Exc.

Atirado ás voragens de uma opposição desvairada, sem orientação e sem respeito a seus amigos—e aos seus novos adversarios, seus amigos de vespera,—o illustre Sr. Dr. Pedro Velho na *Republica*, de sua redacção, concitou as massas, invocou os brios do Estado, a dignidade de todos,—para repellir o *estrangeirismo dos Freitas* e do presidente Dr. Miguel Castro, que o Sr. Dr. Pedro Velho fôra o primeiro a apregoar como digno da confiança do povo rio-grandense.

Todos já conheciam a politica do Sr. Dr. Pedro Velho; e a propaganda não aproveitaria, se não fosse esse golpe funesto que em nome da *legalidade*, a 23 de Novembro, veio alarmar a Nação, e desmorrnar a organização dos Estados que bem ou mal se constituíam pacificamente.

Foram então solemmissimas as novas promessas do Sr. Dr. Pedro Velho:—Politica larga, de confraternisação, sem odios, sem vencidos, nem vencedores,—sem inimigos—uma politica pura, honesta, e cremos que até santificada; uma politica verdadeiramente republicana, feita somente pelos filhos dilectos deste Estado, incapazes de o venderem a Pernambuco, ou incorporal-o á Parahyba.....

Foi um compromisso solemmissimo.

Deixemos de parte as tropelias reaccionarias e inconstitucionaes que abertamente se fez para desmontar-se um partido, ou uma politica quase organizada e montar-se outra ávida de poder e cêga de vinganças,—porque afinal o governador actual não estava no Estado e á cargo de uma junta governativa que S. Exc. aclamou de trez estrangeiros filhos de diversos Estados, ficou tão ingloria empreitada.

Dahi começou logo o falseamento das promessas.

Eleito governador pelo novo Congresso, chegou a este Estado o Dr. Pedro Velho justamente quando começavam os trabalhos de *revisão* da nossa Constituição promulgada em Junho de anno passado.

Faltando sempre ás promessas feitas, não

foi sincero o Dr. Pedro Velho mandando eger congressistas a alguns estrangeiros, que nenhuma ligação tinham com os interesses do Rio-Grande do Norte, uns *retirantes* sem merecimento e sem capacidade para cousa alguma.

S. Exc. foi victima do seguinte conceito: —*bocca que fallaste, bocca que pagaste....*

Mas isto não foi tudo.

O Sr. Dr. Pedro Velho lançou mão de um desses congressistas estrangeiros, — o mais violento, rixoso, odioso, o mais despeitado pela repulsa que soffrera em sua patria, — e encarregou-o e investiu-o da nobilissima missão de inspirar e guiar a *revista* da nossa Constituição, entregando a sorte do povo rio-grandense á um aventureiro sem patria, sem *ubi* certo, sem o criterio preciso para uma tão alta missão; — dando lugar a lutas vehementes no seio de seus proprios amigos no Congresso para repellir o brusco estrangeiro que perfidamente conculcava os direitos dos filhos do Estado, organizando, como mentor espiritual, uma Carta Constitucional vasada nos moldes de seus caprichos e de sua insensatez conhecida: ...

Ainda não foi sincero neste acto o illustre Dr. Pedro Velho; e se S. Exc. por uma fatalidade continuar maior tempo no poder, terá de vêr como o estrangeiro congressista José Climaco do Espirito-Santo ha de perdê-lo no conceito de seus proprios amigos.

SITUAÇÃO GRAVE

É gravissimo o que se tem passado e talvez se esteja ainda passando no Rio de Janeiro.

Rebentou alli um grande movimento revolucionario com o fim de depôr do governo o marechal Floriano Peixoto, que já não pôde mais occupal-o.

Foi declarada em estado de sitio a Capital Federal e presos diversos generaes de mar e terra, muitos officiaes e distinctos jornalistas, como José do Patrocínio, Pardal Mallet e outros! Consta que foram todos deportados para as fronteiras do Amazonas, lá onde somente os selvagens podem resistir a crueldade e intemperies das plagas.

É isto o que os homens do governo dizem—SER BOM!....

Prendem e desterram os puros democratas da imprensa; —reina o concundismo do Sr. Floriano, —e viva a patria!

No numero seguinte daremos mais detalhadas noticias.

MISSA FUNEBRE houve por alma do finado Manoel Tavares Guerreiro na manhã de 19 do corrente, na matriz desta cidade.

Imprensa

Somos gratos as honrosas visitas do «Nacional» importante diario do Maranhão, do «Lidador» de Pernambuco, do «Parahybano», «Verdade» do Ceará, e

«Estado de Pernambuco», illustrado orgão democrata.

Dr. Amyntas Barros

Acha-se entre nós este distincto collega, redactor do «Rio Grande do Norte».

Veio passar alguns dias com sua Exm^a familia, trasendo um filhinho doente.

Dirigindo-lhe nossos cumprimentos, desejamos que aproveite o que espera destes lares.

OS MILITARES

Dizem que as classes militares pretendem dirigir um Manifesto ao Paiz declarando absterem-se da politica.

É justamente o que está nos brios dessa digna classe que deve muito bem comprehendêr a sua nobre e verdadeira missão.

PASSAMENTO

A 15 deste mez, no engenho—Dêdo de S. Luiz—termo de Papary, succumbiu, de soffrimentos do coração, D. Maria Joaquina Dantas Ribeiro, esposa do tenente-coronel Ignacio José Ribeiro, e mãe dos nossos amigos Miguel Antonio Ribeiro e major José Ignacio Ribeiro.

A inditosa senhora contava 42 annos de idade e deixa 14 filhos de seu consorcio quase todos menores.

Foi sepultada no cemiterio desta cidade na manhã do dia 16.

Aos rrossos mencionados amigos e mais membros de sua illustre familia sentidos pezames.

Hoje teve lugar a missa funebre de 7^o dia por alma da finada.

TIRADENTES

Fizeram hontem—21 de Abril—100 annos que subio ao patibulo o martyr da liberdade—Joaquim José da Silva Xavier, o TIRADENTES—que com a sua propria cabeça pagou o arrojo sublime que teve de, em 1792, querer fazer do Brazil, então colonia portugueza, uma patria livre.

Parece que renovam esses dias nefandos para o Brazil; e caminho do exilio seguem José do Patrocínio e outros martyres heroicos, porque querem libertar a patria do opprobrio a que está reduzida.

Mas a luz benefica ha de surgir e confundir os mochos—os especuladores da Nação.

Salve — TIRADENTES! Salve—Liberdade!

FRUCTAS DO TEMPO

Passou afinal a revisão da nossa Constituição, e foi ella promulgada por obra e graça do Espirito-Santo que o Sr. Dr. Pedro Velho trouxe de Pernambuco para fazer a felicidade da patria Potyguar.

Alma de gato o Santo Espirito—alijado de sua heroica patria—Pernambuco—não era de certo elle o mais apto para guiar os destinos do Rio-Grande do Norte em uma phase tão momentosa.

É uma vergonha deprimente que fosse preciso entregar a direcção de um Congresso Rio-grandense a um estrangeiro sem merito e sem intelligencia bastantes para desempenhar tão alta missão, como si alli não houvesse um filho do Estado, ou um estrangeiro naturalizado a quem se incumbisse esse patriotico encargo.

Nada se fez que prestasse; e somente uma ou outra disposição melhor passou á custa das forças energicas de alguns poucos congressistas que repelliram o novo oraculo do illustre Dr. Pedro Velho.

Foi assim que não vingou a idéa de serem os professores vitalicios submettidos á novo concurso, ficando-lhes salvo o direito de aposentadoria, desde que sejam desaproveitados na organização que se fizer.

Serão considerados vitalicios os que tiverem concurso e contarem cinco annos de effectivo exercicio no magisterio; e somente poderão ser removidos á pedido.

Na sessão da promulgação da reconstruida Constituição deu-se uma scena, de que faz menção a acta respectiva publicada na Republica n. 116, orgão official, que realmente mostra á sociedade o rebaixamento a que se têm reduzido os poderes publicos neste Brazil, para elevar-se a classe militar como a mais soberana da Nação.

Attendei e vêde, leitores, mais ou menos; o trecho da acta a que nos referimos:

«Nomeou-se uma comissão composta dos Srs. Espirito-Santo e Ferreira Mello para receber os officiaes do 34^o batalhão de infantaria.»

Ora, que hyerarchia representam esses officiaes, qual o seu poder autoritario, real, ou monarchico, que lhes dá o direito de uma recepção official por um Congresso que se diz representante da soberania e da vontade de um povo livre?

Como é que um Congresso se rebaixa a mandar receber officialmente espectadores de mera curiosidade, que valem tanto como qualquer simples cidadão? Cremos que o Dr. Ferreira Mello que é um character distincto não terá accetado tão triste incumbencia.

Desgraçada republica em que os representantes do povo descem tanto para merecer a protecção dos mosqueteiros do rei.

Porque não receberam tambem o illustissimo Thiago Sepulveda por uma outra comissão composta dos Srs. Espirito-Santo e Arthur Lisboa? Pois o Thiago tambem é cidadão romano.

Consta-nos que declarou no novo Congresso o Sr. deputado Dr. Medeiros que, sendo chamado, mais de uma vez, deixára de ir ao palacio do governador para subscrever emendas impostas.

Destes terão poucos nesta quadra de servilismo.

Occupando-se do Combate, valente orgão da imprensa do Rio, assim se expressou o nosso digno e illustrado collega O Povo do Seridó:

«Escrepto em lingoagem energica, vehementemente, algumas vezes até em excesso

O Combate é um reducto formidavel contra os desvarios do governo. »

Tratando da eleição de presidente da Republica, e do Sr. Floriano Feixoto, diz tambem O Povo:

« O illustre marechal andou errado: des-respeitou a Constituição. Esta é a verdade. »

Se querem mais claro, destampem o sol ao meio dia. Não conte mais com elle, O Povo, Sr. Dr. Pedro Velho.

Um amplexo ao illustre companheiro do sertão, lá onde a pureza do clima não deixa enfermar a cerebração humana.

Agora ouçam o sympathico Municipio, do Ceará-mirim, onde é representante da pura democracia: termina elle assim um bem elaborado artigo editorial, fallando ao povo:

« Que o povo repare e veja bem que não pode ser verdadeiramente republicano o que menospreza os seus interesses, e appella para o militarismo como o salvaterio, não diremos das instituições, mas das posições que desfructa ! »

De perfeito accôrdo e unidade de vistas com o illustre collega.

Dizem que no novo Congresso deste Estado e fora delle levanta-se uma cruzada heroica, digna, nobre e honrosa contra a prepotência quixotesca do Sr. Espirito-Santo, emigrante congressista, sem domicilio neste Estado, e arvorado em mentor espirital para reconstruir a terra das mangabas e dirigir allí a politica do democrata norte-rio-grandense o illustre Dr. Pedro Velho.

— Nos affirmam que o talentoso Dr. Braz da Mello, chefe de policia, já não tira o chapéo ao Dr. Espirito-Santo, nem mesmo como signal de simples cortezia.

Ha de surgir alguém para salvar os brios aviltados desta terra.

Cresçam e appareçam....

Sabemos mais que tendo o Sr. Dr. Souto, com mascula energia, feito calar e recuar o tal Espirito-Santo no Congresso, em uma das occasiões em que se aventurava o estrangeiro a menoscabar de todos e dos interesses do Estado, foram o Dr. Medeiros e outros felicitar, por esse acto, o Dr. Souto, já no recinto do Congresso, e já na propria casa daquelle doutor.

Essa kermesse (feira) de Natal ha de dar em pantanas, no mesmo lugar onde naufragou o batalhão patriótico que se creou na Ribeira.

Não sabemos como ha de reconstruir-se uma patria na altura do assumpto, com essas cousas e lousas.

Agora pasmem diante deste assombroso rasgo de patriotismo, um verdadeiro ty-pismo.

Da Provincia de 8 de Abril extractamos o seguinte telegramma:

« — Rio-Grande do Norte, 7. — Como PERNAMBUCANO protesto contra a eleição do alagoano Dr. Ambrosio Machado para vice-governador. Tal eleição é a continuação de enfeudamento do elemento popular ao elemento corcunda e olygarchico. Infeliz Pernambuco. Viva o povo pernambucano que vingará tamanha affronta. — Dr. José Climaco do Espirito-Santo. »

E o que é este Espirito-Santo no Rio-

Grande do Norte? Nem ao menos é um estrangeiro corcunda naturalizado, af-eito á terra Potyguar.

E esse cidadão que assim falla, não quer enfeudar a patria Norte-rio-grandense?

Que tartufismo!

Ah, Sr. Dr. Pedro Velho, livre-nos de mais esta humilhação aviltante; enxote esse sujeito lá para cima dos Ambrosios. V. Exc. é o culpado de tudo.

Não somos baírristas.

Queremos e desejamos a emigração para o Estado; mas que sejam aproveitaios aquelles que pelos seus merecimentos, ligações de familias e effectiva permanencia,—tenham amor ao solo da patria adoptiva e possam estremecer pelos seus sagrados direitos, pela sorte de seus filhos.

Nunca, porem, entregar-se a direcção do Estado a essas aves de arribação, cometas da politicagem, que só por um escarneo ao bom senso podem ser investidos da direcção dos destinos da patria, com preterição dos seus filhos natos.

Segador.

A' BORDO do vapor «Olinda», ao chegar á Pernambuco no dia 7 deste mez, vindo da Capital Federal, falleceu o Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha (barão de Abiahy). O finado foi presidente da ex-provincia do Rio-Grande do Norte.

TRILLOS E CHILROS

O RIO-GRANDE DO NORTE É DOS NORTE-RIO-GRANDENSES

Quem escreve esta secção é filho da patria potyguar, colloca acima de tudo a felicidade della, e de uma vez quebrará sua penna no dia em que reconhecer que lhe é impossivel defendel-a contra os assaltos á sua honra e integridade.

A questão do nativismo, levantada neste Estado pela A Republica, no tempo em que se batia em opposição ao Sr. Miguel Castro, acho por demais razoavel que novamente viceje com o ardor que a principio tomava.

E eis porque por um momento abandono a gracilidade com que costumei sempre burylar esta minha ingenua conversa semanal com os meus amaveis leitores, para em breve novamente cingir o meu ar alegre e folgazão.

Mesmo porque não quero que me contamine o contacto com a enervante politica que cerca-nos.

Desde os tempos de D. Pedro de Alcantara que o nosso Rio-Grande do Norte é entregue á exploração de estrangeiros boçaes, que abórdam á nossa terra em busca de um nome que a sua propria patria lhes negou.

Vieio a Republica... e infelizmente continúa a mesma intervenção, offensiva altamente aos nossos brios, deste «estrangeirismo», polvo em cujos tentaculos se estorce a autonomia potyguar até baquear completamente.

O Sr. Pedro Velho, que é norte-rio-grandense, é na actualidade, sentimos confessar, um factor da preponderancia deste elemento estranho, nocivo, o qual na mais abjecta adulação planeja o assalto ás posições officiaes e o desmembramento do Rio-Grande do Norte, anniquilando-o.

E tudo porque o Sr. Pedro Velho, esquece-se dos seus amigos sinceros e leacs, e deixa sem necessitar, levar-se pelas «lem-branças», suscitadas por meia duzia de sa-

tellites estrangeiros, que a nós só desejam mal....

A Republica abriu as portas da patria a todos, mas não aos desleacs, e falsos patriotas...

Devemos protestar energicamente contra a realização dos desejos desta «troupe», bandeada de outros Estados.

E para concluir lá vae um exemplo desta parasita, teimosa em sugar a vitalidade da Potyguarania livre....

É o Sr. José Clinaco do Espirito-Santo, pernambucano, e que amolda as suas convicções ao meio á que immigra.

«Politico geographico», como é preciso para satisfação de seus interesses pessoaes, elle, o Sr. Espirito-Santo, bem podia ser logico abandonando o nosso Rio-Grande do Norte....

O que deve esta terra a este desconhecido, que se diz «socialista» (?) «republicano» (?) e que afinal é o mais verdadeiro specimen do convencionalismo politico?

O Rio-Grande do Norte tem filhos distinctos, amantes verdadeiros desta patria e que estão acima, muito acima mesmo dos «Espiritos-Santos», que ha muito vagueiam pelo nosso Estado.

Nós, os mipibuenses, como norte-rio-grandenses, protestamos energicamente contra a prepotencia do Sr. Espirito-Santo e dos estrangeiros de que S. Exc. parece fazer-se de «leader», no solo gentil, independente e altivo da terra de André d'Albuquerque e Camarão.

Dr. Colibri.

INSTANTANEAS

I

Na cabeça... a verde plumagem
Da jandayá fôrmosa trazia,
E no corpo...meu Deus! Que loucura!
De azul e amarello vestia.

O noivo que, em tola passagem
Pela Igreja, lhe vira a mistura
Bem depressa desfez o contracto.

MORALIDADE

« Os excessos não recommendam. »

CLUB DOS PYRILAMPOS.

Secção Para Todos

OS ESPIRITOS EM COMMUNICAÇÃO COM O ACTUAL GOVERNADOR DO ESTADO

CARTA 2ª

Macau, 13 de Abril de 1892.

ILLUSTRE — DR. PEDRO VELHO.

V. Exc. bem podia dispensar-me da improba tarefa de narrar-lhe uma á uma as insolencias, os factos horrorosos de Raymundo Nonato Cavalcante, o seu dilecto Intendente do Municipio desta cidade, — porque quando se trata de punir um crime em favor da alta moralidade publica, não se exige uma devassa que possa absorver o precioso tempo que urge

Quem é o façanhudo Raymundo Nonato, o meu perverso assassino, V. Exc. já deve perfeitamente saber e estar convicto.

Porque não cumpre o seu dever civico de Governador do Estado?

VExc. não comprehende que para a reconstrução da patria brasileira, a nação precisa de homens capazes de arcar contra essa condescendencia criminosa, contra essa politicagem de aldêa, contra esses chefes locais mal inspirados que somente lançam mão de individuos capazes de vingar os seus odios, mas que não tem valor algum para exercer os cargos publicos que nas localidades devem ser occupados por homens dignos que possam ir moralizando essas pequenas partes do todo que se chama Republica Brasileira?

Os espiritos meticulosos, tibios, frouxos, não poderão jámais moralizar uma administração publica, desde que não tenham a coragem precisa para desgostar um chefe de aldêa, e demittir um assassino, um perverso que matou e foi condemnado para a Ilha de Fernando, azylo em que os reprobos expiam as suas faltas que a sociedade não perdôa.

VExc. está incumbido de uma grave missão; é preciso fazer um esforço, detestar a politica mesquinha e pôdre, e praticar actos que possam inspirar a confiança do povo, possam captar o respeito publico.

VExc. tem talento bastante para saber trilhar o caminho do cumprimento do dever; e sabe que a verdadeira Republica é a que se inspira na pureza da administração, na garantia dos dinheiros publicos, na moral official, na honestidade de vistas do governo, na confraternização dos povos, na expurgação dos reprobos e dos imbecis das repartições publicas, para que não se dezacretitem ellas: — e assim possam medrar os fundamentos lançados a 15 de Novembro para reconstruir-se a Patria Brasileira.

Mas VExc. somente governa pelo prisma da mais baixa conveniencia da politica exotica, sob a inspiração dos peiores conselheiros de semana; e assim não tem força, nem ao menos para demittir de um cargo de Intendente um assassino, o algôz, o perverso, o condemnado que matou tão cruelmente aquelle que por tão bons modos pede a VExc.

Já é fraqueza de mais....

O Espirito de CHICO GRILLO.

Balas de Estálo

Desde o dia em que te vi
De amarte fiz tenção,
É justo, prenda minha,
Que me dêz teu coração.

Eu como cravo me abro,
Tu como roza te fechas,
Eu como amante te busco,
Tu como ingrata me deixas.

Distante de um bem que adoro
Prazer minh'alma não tem.
Reflecto a cada momento:
Muito soffre quem quer bem.

Atenção

Furtarão no dia 13 do corrente mêz da Capella do Engenho Jundiahy desta cidade duas corôa de ouro, sendo uma de N. S. da Conceição, e outra de N. S. do Rozario: roga-se a todas as autoridades policiaes, e aquem forem offerecidas, o favor de apprehenderem ditos objectos, e entregar-os ao Capitam Ignacio Silva, residente na Macahyba, que recompensará

Macahyba 14 de Abril de 1892.

PREVENÇÃO PARA O MEZ DE MAIO

Sr. Manoel Carambola não vá aborrecer o bello sexo nos terços da Igreja que ellas não o enchem.

Guarde seus seis lenços:
3 em que se ajoelha.
1 no paletot (ponta de fóra).
1 na calça (idem).
1 entre as mãos fazendo asneiras.
Olhe, vá pizar seu milho para fazer *cuiz-cuiz*.

O que namora á traição
Nunca pôde ter ventura;
Todo mundo o chama logo:
Sujeito de *cara dura*.

— Becco de S. José, 92.

O Carpinteiro.

AO PUBLICO

Lendo a *Republica* n. 160 deparei com uma declaração firmada por Antonio Leão de Almeida na qual diz retirar-se para Pernambuco!

Como este Antonio L. de Almeida tivesse dito aqui a muitas pessoas que ia para o Natal empregar-se como caixeiro e agora retirasse clandestinamente para outro Estado, faço sciente ao publico que Antonio L. de Almeida foi despronunciado injustamente pelo juiz de direito interino desta comarca, ficando-me o direito de proceder contra elle quando me aprouver, pois existem provas robustas de que é elle o mandante do barbaro attentado praticado contra mim no dia 22 de Outubro do anno passado, por Pedro A. Cabral.

Macahyba, 12 de Abril de 1892.

JOÃO BAPTISTA MUNIZ PACHECO.

Annuncios

O PROGRESSO

Completo e variado sortimento de fazendas, miudezas, chapêos e calçados da ultima moda & c.

Grande sortimento de objectos de phantasia, perfumaria, ferragens, machinas & c.

— RUA 13 DE MAIO, n.º 43 e PRAÇA DA REPUBLICA n.º 1.
NA CIDADE DO NATAL.

Tem sempre o que ha de melhor e mais moderno e de puro gosto em fazendas francezas, allemans, em cortes & mirinó e seda, calçado de todos os tamanhos, para homens, senhoras, meninos.

Em chitas não pode ser mais completo o sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS.

N. M. Lebato,

M. O. PINHEIRO & C.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e chapêos, como seião:

Voiles de lã e seda, de lindos padrões.

Fechúes de todos os tamanhos e preços.

Brius brancos e de cores.

Cazimiras allemães e inglezas.

Chitas de barra de lindos padrões

Cretões o que ha de melhor.

Lenços de seda lindissimos.

Chapêos para homens.

Ditos para senhoras

Gorros para senhoras gosto *chique*.

Ditos para creanças.

Chapêos de sol (sortimento variado)

Oleos de diferentes marcas para uzo do cabello.

Extractos finissimos.

Harmonicos de diversos tamanhos.

Kalendario para o anno de 1892 & c

Seria enfadonho ennumerar todos os artigos que neste importante estabelecimento se encontra. Com uma visita a elle se poderá ver de perto o que ha de bom, agradável e preços rasoveis.

Natal

Rua Tarquinio de Souza, n.º 85

HOSPEDARIA

E

BILHAR

FRANCISCO DE PAULA FILHO

Nesta cidade de S. José de Mipibú

Bem no centro — á Praça do Generalissimo Deodoro n.º 28.

Neste genero o que ha de melhor e mais bem montado neste Estado.

Em um só vasto salão, ornado de bellos quadros, estão dous grandes bilhares preparados com luxo e assentados com todos os precisos utensis.

Em outro grande salão ornado com esmero e gosto está a meza da Hospedagem com o maior asseio e cuidado. Sempre preparada, e sempre em condições de bom e facilmente servir aos estrangezes, viajantes e passageiros.

Bons aposentos, e outros jogos licitos de distração & c.

O edificio tem lindissima vista para o valle do Capid, estrada de Ferro, Engenhos e grande lagua de Papary: discorrena-se tambem os morros do litoral.

Tem tambem uma bem sortida Adega com as mais finas e excellentes bebidas.

Imp. na Typ. Norte Rio Grandense — Imp. José Rosa.

O NORTISTA

Anno 1 - Rio Grande do Norte - Num. 13.

Redactor Principal, Professor Elias Antonio Ferreira Souto.

São José de Mipibù, 29 de Abril de 1892.

Expediente

ASSIGNATURAS:

Por um anno 5\$000
Por seis mezes 3\$000
Avulso 200
Pagamento sempre adiantado.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Artigos de interesse geral — gratis.
O demais por ajuste, tendo os assignantes 10 linhas gratis, não gosando desta concessão mais de uma vez por mez.
— Escriptorio e Typographia á Rua Barão de Mipibù n.º 9.

DIAS DE FESTA NACIONAL.

(Decreto de 11 de Janeiro de 1890.)
1.º de Janeiro — 21 de Abril — 3 e 13 de Maio — 11 de Junho — 7 de Setembro — 12 de Outubro — 2 e 15 de Novembro e 24 de Fevereiro, anniversario da Constituição Federal.

FERIADOS NO ESTADO.

(Decreto n.º 47 de 27 de Agosto de 1890.)
24 de Janeiro — 19 de Março — 12 de Junho — 24 de Junho — 2 de Julho e 17 de Agosto.

PHAZES DA LUA

Abril de 1892

Cresc. a 4 ás 3 h. e 29 m. da manhã.
Cheia a 12 ás 3 h. e 33 m. da »
Ming. a 20 ás 3 h. e 8 m. da »
Nova a 26 ás 6 h. e 51 m. da »
Apugão a 11 ás 9 h. da »
Perigão a 25 ás 6 h. da tarde.

Secção Editorial

ESQUISES

1.º — O IMPERIALISMO DO BRAZIL

Foi nas margens virentes do Ypiranga, na antiga e heroica provincia de S. Paulo, —foi ao influxo daquelle real grito de guerra — Independencia ou morte— derramado em toda a immensa vastidão colonial da velha metropole portugueza, que germinou o Imperialismo no Brazil.

Trazendo a liberdade da Patria que todos ansiavam, o Imperialismo accommodou-se

no animo da Nação como uma necessidade salutar, como um principio legitimo, como uma medida salvadora que foi,—e assim se enraizára elle no coração do povo brasileiro, porque á sombra do Imperialismo abriram-se e aclararam-se então os largos horizontes da Patria nova; e o Brazil no primeiro Imperio constituiu-se e consolidou-se Nação livre e independente.

O eclipse que surgiu em 7 de Abril não obumbrou de certo a fulgurante estrella que guiava os destinos da jovem Nação; e com a vinda do segundo Reinado, sob os auspicios de um Monarcha generoso e patriota, o Brazil atravessou um longo periodo de paz e prosperidades, de grandeza e civilização, de actividade e progresso.

Brotavam e cresciam as artes e as sciencias, florescia o commercio e a lavoura, desenvolviam-se progressivamente todos os ramos da actividade humana; e o Brazil tomára lugar digno no mappa de honra da communhão universal.

Sempre respeitado, sempre vencedor, gosando do maior credito—o Brazil realizou as mais importantes reformas que podem nobilitar uma Nação;—e a redempção dos escravos foi a aurea corôa que veio enaltecer-lhe a fronte luminosa.

No entanto o Imperialismo tinha sempre adversarios e contra si combatentes.

Em 1870 organizou-se a propaganda republicana que minou as raizes da Monarchia. E' forçoso, porém, confessar um facto singular e incontestavel e é que— todos aquelles que se declaravam republicanos vinham do serviço do Rei despeitados pelo mallôgro de uma pretensão qualquer, ou pelo desespero em que os deixavam as leis da libertação dos escravos.

As raizes do partido republicano historico neste paiz nasciam d'um terreno pútrido, e é por isto que ainda hoje em plena Republica não ha republicanos no Brazil.

Não se procurava doutrinar o povo para receber a Republica n'um periodo mais ou menos proximo. Faziam-se escaramuças por amor das posições e dos empregos.

Como excepção desta regra geral, nota-se apenas a heroica propaganda que fez o corajoso republicano Silva Jardim, ex-

pondo-se mais de uma vez a arriscados perigos de sua propria vida, pregando na praça publica, e procurando encaminhar a Republica nos verdadeiros moldes — pela vontade do povo—que se esforçava em esclarecer e doutrinar.

Foi elle talvez a unica e verdadeira alma republicana do Brazil; e por isso mesmo fôra alijado do seio da Republica em que não conseguira ao menos ser eleito á nova Constituinte, onde figuram nomes impossiveis; e lá foi nas cinzas do Vesuvio esquecer essa negra ingratição do Governo Provisorio que foi a mais completa negação de tudo quanto é digno e honesto na administração publica.

Vieram os pronunciamentos militares exploração politica feita pelos tres partidos militantes então—o republicano, o liberal e até o conservador.

Estavam contados os dias do Imperialismo no Brazil.

O estado senil do Imperador D. Pedro de Alcantara que começava a soffrer em suas faculdades mentaes; a ineptia dos que o cercavam no leito—e finalmente a desastrosa politica e fatal governo do visconde de Ouro Preto vieram trazer a morte do Imperialismo, a deposição da Monarchia Bragantina no Brazil.

Bastou para formar o prestito do Imperialismo o levantamento de um batalhão militar e a presença do general Deodoro á frente do movimento sedicioso. Apanhado o Governo de surpresa, sem meios de levantar de prompto a resistencia, a sedição militar considerou-se logo triumphante, e, diante dessa perspectiva sympathica e promettedora, esperançosa e alviçareira,— todos se inclinaram....

O Brazil inteiro era republicano!

O Ajudante-General do Imperialismo que era esse Sr. Floriano Peixoto foi dos primeiros logo á jogar terra na Monarchia que apodrecia.

D. Pedro de Alcantara na madrugada seguinte seguia, com toda familia real, de posto, preso e deportado para a terra de seus maiores, para nunca mais voltar ao seu amado Brazil.

Todos os beneficios que prodigalisou por tão longos annos, não lhe valeram uma lagrima se quer nos ultimos tranfes de sua vida!...

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Foi uma ingratidão.

O vapor nacional *Alagôas* servindo de sarcófago conduziu os ultimos restos do Imperialismo brasileiro para a velha Europa, donde viera elle para as terras da America.

— Foi um Esquífe que passou.

A REVOLUÇÃO NO RIO

Do *Diario do Commercio* da capital federal extractamos o seguinte historico dos acontecimentos revolucionarios passados ultimamente no Rio de Janeiro :

« Conforme fôra noticiado realizou-se hontem, ás 7 horas da noite a manifestação de apreço ao Sr. marechal Deodoro da Fonseca, motivada tambem pelo restabelecimento da enfermidade de que acaba de ser victima o illustre general.

Organizado o prestito no largo da Lapa, d'alli seguiu para a residencia do Sr. marechal Deodoro, precedido da banda de musica do 24º batalhão de infantaria.

Antes da partida do prestito o Sr. barão Moniz de Aragão declarou em nome do Sr. marechal Deodoro da Fonseca que S. Exc. achando-se ainda no inicio de sua convalescença, sentia não poder pessoalmente receber a manifestação.

A convite do Sr. tenente-coronel Menna Barreto, seguiu o prestito para a residencia do Sr. marechal Deodoro, sendo erguidos entusiasticos vivas durante o trajecto, a S. Exc., ao Sr. vice-almirante Wandenkolk e demais generaes de mar e terra reformados pelo decreto de 7 do corrente.

Na residencia do Sr. marechal Deodoro, á rua do Senador Vergueiro, foi a manifestação recebida á porta pelo Sr. barão Moniz de Aragão.

Assomando á uma das janellas o Sr. deputado Seabra proferiu um discurso politico que bastante entusiasmou o auditorio.

Nesse discurso declarou o orador que o povo não tinha ido alli sómente felicitar o marechal Deodoro pelo seu restabelecimento e sim acclamal-o tambem presidente da Republica; assim convidava o povo a se dirigir ao palacio Itamaraty communicar a Sr. marechal Floriano Peixoto essa deliberação, aguardando a de S. Exc.

Oraram ainda os Srs. Drs. Pardal Mallet, nosso collega redactor-chefe do *Combate* e Climaco Barbosa.

Dalli seguiu o prestito para o quartel do 7º batalhão de infantaria, onde tomou a palavra o Sr. tenente-coronel Menna Barreto saudando aquelle batalhão em nome do qual respondeu um dos seus representantes, retribuindo a gentileza da saudação.

O prestito dissolveu-se em parte na rua do Ouvidor, seguindo a musica, que o acompanhava e mais alguns populares, até o largo de S. Francisco de Paula, onde tomaram dous tons, em direcção ao palacio Itamaraty.

Chegados alli encontraram já o Sr. marechal vice-presidente da republica que á frente de forças das tres armas do exercito, que estavam de promptidão no campo de Sant'Anna, intimou a que parassem os bonds e dissessem o que pretendiam os manifestantes.

Nesta occasião houve vivas ao marechal Floriano Peixoto, dando S. Exc. voz de prisão ao tenente-coronel Menna Barreto, em vista da attitude hostil a esta manifestação popular. O Sr. tenente-coronel resistiu, sendo depois preso.

O Sr. marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da republica, desceu hontem, ás 7 horas da noite da estação da Piedade, permanecendo no palacio Itamaraty, até á hora em que escrevemos, 1 e 15 da manhã.

Logo que S. Exc. chegou a Itamaraty reuniu o mñisterio, que se consoua em conferencia até a hora acima indicada.

Foram tomadas varias providencias de maxima importancia.

Continuavam as prisões em larga escala, verdadeiro assalto á individualidade de notaveis brasileiros, muitos dos quaes já seguiram para o desterro nas fronteiras do Norte, levados pelo vapor *Pernambuco*.

A ferocidade desse Floriano Peixoto é sem exemplo no Brazil.

E' o nosso Lopez brasileiro.

JORNAES RECEBIDOS

Fomos obsequiados pela honrosa visita do « Correio Amparense » valente orgão diario da imprensa paulistana, e do qual é redactor chefe o nosso prezado amigo e distincto norte-riograndense Padre João Manoel de Carvalho.

— Recebemos o « Novidades » da Capital Federal, que é um diario escripto com esmero e por pennas amestradas.

O « Novidades » é uma força contra esse governo

— Foi-nos entregue um folheto contendo os discursos pronunciados pelo illustrado Dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro, Deputado Federal por este Estado, nas sessões da respectiva Camara de 5, 6 e 14 de Janeiro do corrente anno sobre os negocios do Rio Grande do Norte.

— Agradecemos

FRUCTAS DO TEMPO

Do orgão official do Estado extractamos os seguintes topicos, das actas do Congresso recostituinte.

« A hora regimental abre-se a sessão: falla o Sr. Espirito Santo, e porque o Sr. Espirito Santo e mais o Sr. Espirito Santo e foi o Sr. Espirito Santo, e o Sr. Espirito Santo mandou e investiu o Sr. Espirito Santo, e inspirou o Sr. Espirito Santo, como quer que seja o Sr. Espirito Santo, e tudo quanto manda o Sr. Espirito Santo — porque só se falla naquelle Congresso em Espirito Santo !.....

Que escarneo, que deprimente irrisão, que aniltamento para os hrios deste Estado.

Ah, Espirito Santo de uma figa! Vergonha eterna.

Porem isto ficará para todo sempre servir de stigma na face desses que não

se pejam de fazer hoje aquillo que hontem mais condemnavam.

Dizem que nos horizontes governamentais do Estado surgem ligeiras sombras de desconfianças entre os primeiros conselheiros do paço...

A questão parece de candidatura ao congresso geral.....

E até hoje o orgão official não disse quem é o felizardo.

Aqui em S. José foi encontrado furtando no sitio Santo Antonio de Francisco Dantas, um tal José Braz que foi preso em flagrante, condusido para esta cidade e apresentado ao Dr. promotor publico que com a autoridade competente fez o respectivo auto de prisão e recolheu-se á cadeia o criminoso, para proseguir-se no processo. Chegando depois o Manelave de Natal dizem que mandou o delegado Tiburtino pôr em liberdade o gatuno e rasgou-se o auto de prisão que a promotoria havia feito.

Ora, tudo isto é proprio da situação; mesmo porque José Braz é eleitor e vamos ter eleição.

Aproveitem em quanto o Braz anda de olho vivo.

Ora, e vamos ter eleição.

Mais uma farça, mais uma palhaçada. Desta vez o eleitorado deste municipio espera que não será tratado com mão de vacca, bofes, tripas e feto....

Segador.

SÃO FINAS as chuvas que teem apparecido, e não satisfazem; o mesmo se dá pelo sertão, segundo nos informam.

EM SANTA CRUZ falleceu o professor publico de instrucção primaria Hermillo Fernandes de Lima.

Soffria a annos e deixa a familia em pobreza extrema.

EM PERNAMBUCO chegára embalsamado o cadaver do Visconde de Mecejana, e fôra dado á sepultura no cemiterio de Santo Amaro no Recife.

A 8 DO MEZ cadente falleceu no Ceará o coronel Balthazar de Moura e Silva, que por longos annos morou em Macau deste Estado.

A todos de sua digna familia sentidos pezames.

IMPrensa DIARIA

O distincto commerciante de Natal, Angelo Roseli, fez encommenda de machinismos a vapor em que será em breve publicado o «Diario de Natal», novo orgão da imprensa, que terá, segundo nos consta, como redactor principal o veterano jornalista Dr. Oliveira Santos.

Scrã neutro entre os grupos militantes na politica.

MARCHANDO SEMPRE

Não obstante a prisão e desterro dos intemperatos jornalistas José do Patrocínio, Pardal Mallet e outros a «Cidade do Rio», «Combate», «Novidades» e outros jornaes, proseguiram impávidos na gloriosa missão de derribar o governo do marcial Floriano Peixoto.

A imprensa ha de vencer, porque é a primeira força do seculo.

Fallecimento

Por telegramma que nos foi mostrado, sabemos que ás 11 horas do dia 25 do corrente mez, na cidade do Recife, falleceu o Dr. Heracilio d'Araujo Villar, victima de antigos padecimentos, e que alli fora tratar-se.

Na idade de 49 annos, casado duas vezes, de cujos consorcios deixa 15 filhos, sendo 8 do primeiro e 7 do segundo, o Dr. Heracilio possuia qualidades distinctas que o recomendavam á estima dos amigos e inspiravam respeito aos proprios adversarios, quando era politico militante.

A seu velho pai coronel Villar, e a todos os membros de sua numerosa familia enviamos sentidos pezames por tão fatal e prematuro fallecimento.

JUIZO ANIMADOR

O Sr. Dr. Braz de Mello, chefe de policia deste Estado, em conversação com um nosso reporter declarou a este que— «O Nortista» é o jornal mais bem orientado deste Estado.

Não citamos o conceito do illustre Dr. Braz, porque tenhamos a estulta vaidade de suppor que assim seja; respeitando embora a convicção do honrado chefe de policia. Fazemos a citação apenas para tornar saliente que o proprio governo reputa correctá a nossa posição na imprensa, e isto nos lisongeia e compensa os nossos sacrificios.

TRILLOS E CHILROS

NOVO COMETA

Cometa periodico, isto é, com revolução calculada, dizem que está apparecendo agora um de baixa grandeza no horisonte do Congresso reconstituente deste Estado. Tem orbitas alongadas e muito excentricas; cauda ou fucha luminosa que derrama toda sua luz espherica—verdadeira torrencial—por sobre os illustres congressistas e espectadores adjacentes.

Este cometa foi descoberto pelo illustrado governador deste Estado Dr. Pedro Velho em Pernambuco, para fazer a politicagem na esphera norte-rio-grandense.

Fez uma emigração em 1890 para o

Salto da Onça, comarca de Goyanninha, e alli em sua vertiginosa passagem deixou rastros indeleveis de perturbações e desordens que ainda hoje atormentam aquelles povos. Depois foi visto em uma comarca de nome de santo em Santa Catharina e por isso tomou o nome de Espirito-Santo, nome porque é conhecido no meio do systema planetario da cometaria da politicagem.

Não tem centro certo; errante, qual todos os cometas são, nem luz propria, pois que desprende a que recebe do Paço governamental,—elle anda no espaço, especulando com os fogos de bengala, até encontrar um polo certo. Protesta contra a va-rabundagem dos outros cometas, mas não se enxerga, nem olha para sua cauda.

Dr. Beija-Flor.

Secção Para Todos

OS ESPIRITOS EM COMMUNICAÇÃO COM O ACTUAL GOVERNADOR DO ESTADO

CARTA III

Macau, 20 de Abril de 1892.

ILLUSTRE—DR. PEDRO VELHO.

V. Exc. parece que não é versado na philosophia de Allan Kardec, e acredita que um espirito possa purificar-se no mundo terrestre encarnado em uma matéria volumosa e pôdre; não.

Não creia V. Exc. que Raymundo Nonato Cavalcante esteja regenerado.

O espirito malefico, perverso e facinoroso encarnado nesse monstro que me assassinou, ha de ser sempre um espirito maligno; e o governo que, para preencher os cargos publicos em uma reconstrução de patria, aproveita homens como Raymundo Nonato tem descido ao ultimo degrá da mais desbragada corrupção administrativa.

Quer V. Exc. um exemplo dado do quanto vale uma carraspanada de Raymundo Nonato?

Eis o monstro nas ruas de Macau; fecham-se as casas donde se observa a sua passagem sinistra e alarmante.

Encontra elle um individuo de nome Felix de Arruda, rolator de barril; investe contra elle e o homem dá-lhe algumas bofetadas; o monstro saca de uma faca, e Felix, correndo, entra em casa do sogro do Dr. Barata; o monstro penetra como uma furia no interior da casa, e a familia corre espavorida procurando abrigo na vizinhança.

Repellido o monstro segue; penetra no hotel do João Sant'Anna; encontra uma meza preparada para diversos capitães de navios; pega da toalha o monstro e joga no meio da sala pratos, comida, copos, toalha etc., e tudo mais que se arrebeta.

Invade a venda do capitão Liberal Vidal, e de pistola em punho quer matar o caixeiro, que sendo homem agil, repelle o monstro dando-lhe bofetadas.

O Pantaleão, que era delegado (e fechava os olhos a tudo isso porque é genro de um cunhado de Nonato) estava já á noite á porta de sua casa em uma cadeira, com sua familia, quando o monstro se aproxima; o delegado supõe que Nonato não o tocaria por ser da familia; o monstro de surpresa arrancou de dentro da camisa uma garrucha e quer matar o Pantaleão. O panico foi indiscrepível. Verigem na senhora do delegado, confusão no seio da familia; o delegado, porém, sempre pôde conter a mão do assassino em vista do estado de embriaguez em que estava o monstro; e conseguiu tomar-lhe a arma de fogo, e mais um formidavel punhal que trazia o monstro.

Seguindo o monstro foi ter a venda de Leandro Barbalho de Lima, ahi manda botar aguardente e quer obrigar a um pescador a beber-a; o pescador recusa; o monstro dá-lhe uma bofetada; o pescador dá-lhe uma formidavel cacetada que abre grande talho na cabeça do monstro que cobre-se de seu proprio sangue que espadana!

Recolhe-se o monstro então á casa depois de andar vagando perdido pelas salinas

Tudo isso deu-se não a muito nesta cidade, e o Dr. Arthur Cavalcante aqui estava e sabe.

Estas scenas repetiam-se quasi sempre, e a cidade estava (e permanece) em continuo sobresalto e apavorada.

V. Exc., porém, entende que as minhas vozes são echos de despeito; engana-se.

O monstro tirou-me a existencia covardemente, é verdade; mas o meu espirito falla isento de paixões.

A justiça publica puniu o assassino condemnando-o a 14 annos de prisão em Fernando de Noronha; agora resta a punição pela moralidade da administração publica: é isto o que imploro de V. Ex. para desaggravado da sociedade offendida. Dizem que V. Exc. não demitte, mas eu ainda não perdi a fé em V. Exc. e—espero.

O Espirito de CHICO GRILLO,

BALAS DE ESTALO

Dentro do meu peito tenho
Uma dôr que me consomme,
Quando eu vou suspirar
Da bocca me sahe teu nome.

Se passo um dia sem vel-a,
E' grande a minha afflicção,
Não acho graça em ninguem,
E' triste meu coração.

Olhos pretos matadores,
Dizei, porque não confessais,
As mortes que tendes feito,
Os corações que roubais?

JOSÉ MARIANNO

Assignado por H. Castriciano acaba de publicar a *Republica* um artigo sobre as «Memorias e Viagens de Silva Jardim», onde é brutalmente atado ao pelourinho opprobrioso da calúnia o Dr. José Marianno, chefe incontestado da democracia pernambucana, o tribuno vigoroso e eloquente, que tem posto a sua coragem e o seu talento ao serviço de todas as altas aspirações de sua patria.

Sinceramente confessamol-o, — extranhámos este proceder incorrecto de um moço que tateia os seus primeiros passos de caminheiro na gloriosa e difficil jornada da imprensa, e tivemos sacudimentos de oppor-lhe algumas considerações em fórma de protesto a este *exoticismo* dominante de malsinar-se o nome d'aquelles que affrontando o rugir da inveja e da calúnia acham-se enaltecidos no juizo de seus concidadãos, facto ainda a poucos dias fulminado pelo luminoso talento de Ruy Barbosa, que em apostrophes vehementes esmagou esta monstruosidade do odio insidioso, este coleamento do despeito miseravel!

Vitam impendere vero!

Em nome de quem falla o Sr. H. Castriciano?

Que ideias, que princípios politicos communica para formular tamanhas accusações?

Onde as provas de suas afirmações inconscientes e injustas?

Appellida de *Calabar* a José Marianno, mostrando desconhecer a historia do presente, chama-o *reprobo em sua terra*; esquecendo as glorificações expontaneas que tem-lhe prodigalizado o povo pernambucano, contesta-lhe *influencia prestigiosa* quando esta avoluma-se, desafiando em combate de honra a pequenina tyrannia de seus pequeninos adversarios?

Não recorda-se o Sr. H. Castriciano que o capital e o trabalho, representados no commercio já prestar um homenagem publica por ter José Marianno defendido os seus direitos na tribuna parlamentar?

E o que resta de seu fero libello?

Palavras, e mais palavras na phrase Shaksperiana, porque afirmar que—*Silva Jardim escapou de ser assassinado por José Marianno, ou por sua gente* é lastimavelmente faltar a verdade; os factos datam de hontem, e acham-se gravados na memoria dos contemporaneos; a imprensa discutio-os á luz das provas, destruindo as accusações miserrimas de adversarios pouco generosos.

Convença-se o Sr. H. Castriciano de que o *milhafre rasteiro* não attinge aos vãos da aguia aitaneira.

E no entretanto o Sr. H. Castriciano é um exaltado entusiasta dos *tyrannetes parasitarios* que asphyxiam a consciencia nacional com a manopla bronca do despotismo desde 23 de Novembro de 91!

Assim devia ser.

— Macahyba, 8 de Março de 1892.

Tacito.

O BRAZIL

O que é o Brazil? uma negação
Por espertos armada ao povo tolo!
Um grupo de cabeças sem miolo,
Onde algumas, que o tem dão p'ra trapaças.

Nada é sabido aqui: tudo é fumaça!
Só se vê de papel rôlo e mais rôlo.
Legislação, meu Deus! isso é um bolo,
Que quanto mais se faz, peor se amassa.

O patriotismo é uma patuscada!...
A lei fundamental burla grosseira!
A politica—o EU da gente grada.

E chama-se — nação — a brasileira!
Qual! — de velhacos é somente escada
E de quem quer mamar—vacca leiteira.

TOPICOS DE UMA CARTA

Rio, 9 de Março de 1892.

Conversemos a respeito desta vastissima cidade, hoje reconhecida como a primeira desta parte da America ou a terceira de toda ella.

O senhor não calculará o adiantamento que nesses dous annos, tem feito a capital da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. E' assombroso!...

Apreeie estes dados que me forneceu um amigo e homem de pachorras por excellencia.

O Rio de Janeiro (refiro-me á capital federal) antiga cidade de S. Sebastião, tem 1,714 hoteis, 3,470 carros de aluguel, 2,441 armarinhos (inclusive as grandes lojas de fazendas) e 5,910 lojas de seccos e molhados.

Por ora são estes somente os dados que elle tem.

— Mais de 40 ruas tem se aberto e nunca menos de 300 fabricas juntaram-se ás que já haviam nesse curto periodo de dous annos.

A rua do Senador Dantas, aquella que a 15 de Novembro do anno do nascimento da Republica do *pai* Deodoro, que contava umas 10 ou 12 casas dispersas, já tenho visto ser classificada por estrangeiros entendidos, a primeira do mundo em elegancia e riqueza!

— A companhia carril «Jardim Botânico», a celebre companhia de bonds de *Botafogo*, apesar de continuar e de ser uma gloria para esta capital, vai entregar a palma a de S. Christovam, pois tem maior numero de linhas e que expede diariamente mais carros do que aquella.

A de *Vila Izabel* é tambem muito importante e faz o serviço com muita regularidade, porém não é como nenhuma das que já citei.

Neste sentido podemos dizer que nada devemos ao orguinoso mundo antigo.

E se fallarmos em bombeiros... então sim, *cessa tudo quanto a antiga musa canta!*...

E' o serviço mais limpo, mais perfeito que se pôde desejar!

Admira como as vezes em menos de um quarto de hora se apagam os mais assombrosos incendios!

Hoje são os bombeiros quem têm as honras de *rei* na Republica. Quando se ouve um apito dessas machinas, os *bonds* estacionam, os carros se afastam, os transeuntes encostam-se ás paredes e as moças das janellas parecem querer precipitarem-se para melhor ver a passagem das *bombas de fogo*.

J. M.

(Continúa.)

Anuncios

Duas corôas

Furtaram no dia 13 do corrente mez da Capella do engenho Jundiáhy desta cidade duas corôas de ouro, sendo uma de N. S. da Conceição, e outra de N. S. do Rozario: roga-se a todas as autoridades policiaes, e a quem forem offerecidas, o favor de apprehenderem ditos objectos, e entregal-os ao capitão Ignacio Silva, residente na Macahyba, que recompensará.

GRANDE

ALFAIATARIA NATALENSE

de

LOBATO & RIBEIRO

Rua 13 de Maio n° 43 na cidade de Natal.

Tem neste Estabelecimento grande e variado sortimento de cazemiras de cores, finos brins e muita roupa feita.

Prepara-se qualquer encomenda á gosto do freguez e com a maior presteza e por preços modicos.

Tem bons officiaes para desempenho de qualquer encomenda, — mesmo para o mais exigente noivo.

Este Estabelecimento pode ser vizitado por quem quer que queira ter corteza de sua importancia e asseio.

— Rua 13 de Maio n° 43

Em Natal.

Imp. na Typ. Norte Rio-Grandense.

O NORTISTA

Anno 1 - Rio Grande do Norte- Num. 14.

Redactor Principal, Professor Elias Antonio Ferreira Souto.

São José de Mipibù, 6 de Maio de 1892.

Expediente

ASSIGNATURAS:

Por um anno	5\$000
Por seis mezes	3\$00
Avulso	200

Pagamento sempre adiantado.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Artigos de interesse geral — gratis.

O demais por ajuste, tendo os assignantes 10 linhas gratis, não gosando desta concessão mais de uma vez por mez.

—Escriptorio e Typographia à Rua Barão de Mipibù n.º 9.

DIAS DE FESTA NACIONAL.

(Decreto de 14 de Janeiro de 1890.)

1.º de Janeiro — 21 de Abril — 3 e 13 de Maio — 14 de Junho — 7 de Setembro — 12 de Outubro — 2 e 15 de Novembro e 24 de Fevereiro, anniversario da Constituição Federal.

FERIADOS NO ESTADO.

(Decreto n.º 47 de 27 de Agosto de 1890)

24 de Janeiro — 19 de Março — 13 de Junho — 24 de Junho — 2 de Julho e 17 de Agosto.

PHAZES DA LUA

Maio de 1892

Cresc. a 3 ás 4 h. e 19 m. da tarde.
Cheia a 11 ás 8 h. e 6 m. da »
Ming. a 19 ás 12 h. da manhã.
Nova a 26 ás 3 h. e 56 m. da »
Apugão a 8 ás 2 h. da tarde.
Perigão a 21 ás 3 h. da manhã.

Secção Editorial

ESQUISES

2.º.—O 1.º MINISTERIO PROVISORIO

Proclamada a Republica Federativa dos Estados-Unidos do Brazil a 15 de Novembro de 1889, o dictador Deodoro da Fonseca, chefe do poder executivo, chamou para o Ministerio alguns republicanos historicos e outros adhesistas, porém todos notaveis pelo saber e pelo valor civico.

O Governo Provisorio assim constituido assumiu uma responsabilidade tremenda perante a Nação que estava toda republica-

nisada no dia 16 de Novembro,—e todos amaldiçoavam a Monarchia deposta. A imagem de Tiradentes que era até então praguejada por muitos assomou como uma Divindade Patria para todos.

Afirmou então o Governo Provisorio ao Paiz que respeitaria todos os direitos adquiridos, manteria os contractos, garantias de liberdade individual etc. e que convocaria uma Constituinte para deliberar sobre o grande successo.

Antes, porém, de, como lhe cumpria, tratar em primeiro lugar deste ultimo compromisso solemne, e o que se impunha pela sua necessidade suprema e inadiavel, o Ministerio Provisorio considerou-se como Poder Legislativo da Nação e—aproveitando-se da revolução triumphante e do estado de estupefacção em que se achavam os brasileiros, sob a pressão do medo, do terror, das medidas de violencias tomadas contra alguns aulicos da Monarchia—reformou todas as leis do Paiz, as que mais interessavam á Nação, sem que esta se pronunciasse pelo seu voto, ficando desde então o povo brasileiro reduzido a esse papel de servilismo que vai representando em todas as comedias desta Republica aventureira que em lugar de melhorar a sorte do Brazil, veio aviltal-a perante o mundo inteiro.

As nomeações de Governadores em lugar dos aclamados nos Estados, matou logo a manifestação popular.

As creações de Bancos Emissores que fizeram logo essa medonha derrama de papel-moeda no Paiz, essa jogatina de Bolsa, esse desequilibrio do cambio; concessões escandalosas de Estradas de Ferro, Engenhos Centraes e de outras de diversos ramos de industria; tratados internacionaes aviltantes como o das Missões; compras de palacios; doações de milhares de contos como se fez ao Imperador desthronado; Regulamento Hypothecario,—a tudo emfim invadiu e a tudo desceu o 1.º Ministerio Provisorio, auferindo os fabulosos lucros, a fortuna que fizeram os seus ministros, os seus protegidos, como a Nação perfeitamente sabe.

O Governo Provisorio devia ter missão limitada; e ultrapassando-a com manifesto abuso foi perfidamente criminoso, foi indigno, porque abusou da força bruta, da immobilidade da Nação, para impunemente

e á vontade saciar seus planos de alta ganancia e cobiça sordida.

Em lugar de despertar o povo por meio de uma eleição livre para formar-se a nova Patria Brasileira, no menor espaço possível de tempo—o Ministerio Provisorio atolou-se nas propinas, chafurdou o Paiz, perverteu caracteres, despertou a rapinagem; e por fim deu-nos um Regulamento—Alvim para designar um Congresso de encommenda que lá fosse encampar todos os desatinos e todas as loucuras de um Governo absoluto que tinha sevandijado a Nação.

Ora, diante de uma base semelhante, diante de um tão pôdre alicerce, diante de taes prolegomenos, não podia firmar-se uma forma de governo qualquer que fosse, que pudesse dar resultados favoraveis.

Neste Brazil não se respeita principios e a questão é de conseguir-se o meio de enganar a Nação e de avassallar as rendas publicas.

Atraíçoando a Republica, illudindo o Paiz, desacreditando-o no estrangeiro e enganando-o no interior, tendo praticado nefandos crimes, o 1.º Ministerio Provisorio era um colosso de improbidades, um réo de alta traição, um condemnado pela upinião Nacional, um reproto que merecia o despreso publico.

A sua sentença estava lavrada, a sua morte era uma necessidade que se impunha irresistivelmente. Elle—o 1.º Ministerio Provisorio—por incapaz não fechou o cyclo do primeiro periodo revolucionario da Republica Brasileira; e ao torpe manejo da questão do Porto das Torres, esse pretexto indecente,—cahiu nas charnecas immundas, na valla pôdre da desmoralisação, e morreu coberto de maldições da Patria inteira.

— Foi mais um esquite que passou.

3.º.—AUTONOMIA DOS ESTADOS

O Dictador Deodoro, despeitado pela ingratição dos republicanos historicos a quem elle havia dado todo o poder, sem restricções, para essa sorte de desatinos que escandalisaram o Paiz, e vendo-se abandonado e atraíçbado na malfadada patota—

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Porto das Torres—chamou o Barão de Lucena ao Governo.

Se não era um perfeito estadista o nobre Barão, era um cidadão pratico na administração publica. Promulgada a nova Constituição, os Estados entraram com mais celeridade em caminho de sua organização, que boa ou má, se fazia sem maiores perturbações. Além de que, não era possível fazer-se uma organização em moldes da mais pura democracia, desde que se tinha como exemplo, como bitola um inicio de Republica tão aviltante, tão anachronico.

Fazia-se a organização dos Estados, como se fazem todas as cousas no Brazil: dictadas pelas conveniencias de cada um e para os infalliveis arranjos partidarios.

Os que haviam votado contra a eleição do General Deodoro se aggreiaram em opposição a este no Congresso, porque não podiam vêr com bons olhos a preza que lhes fôra arrancada pelo Presidente da Republica.

Levantou-se então no Congresso Federal, Camara e Senado, uma cruzada contra o Governo do General Deodoro, ou antes do Barão de Lucena, até que estes justificando uma medida de salvação publica, dissolveram o Congresso, infringindo um preceito constitucional.

Foi a *pedra de toque*, que aguçou o

Fez-se uma revolução em nome da legalidade, e o valente General Deodoro, dessa vez grande patriota, resignou o cargo de Presidente da Republica nas mãos do Marechal Floriano Peixoto, para evitar o derramamento se quer de uma gotta de sangue de seus compatriotas, uma vez que a Esquadra pôz-se em attitude de fazer fogo sobre a cidade do Rio.

Fez bem o illustre General, porque uma vez que havia elle proclamado a Republica, sem derramamento de sangue, não devia derramal-o para segurar-se no poder.

Por esse acto de generoso patriotismo, o General Deodoro como que ganhou muito no conceito da Nação.

Assumindo a Presidencia da Republica o Sr. Floriano Peixoto com o seu ministro da Esquadra Custodio de Mello, traçaram elevado plano de conquista sobre este infeliz Brazil, — começando pelo esphacelamento dos Estados, para poder fazer-se a preza á vontade dos satrapas que assomaram em scena.

O que se fez ainda está vertendo sangue na memoria de todos.

Alarmou-se a Nação, moveram-se as forças de mar e terra para depôr-se todos os Governadores dos Estados sob o futil e indecente pretexto de que haviam elles—os Governadores e Presidentes dos Estados—adherido ao golpe de Estado de 3 de Novembro, que dissolveu o Congresso Federal.

Tristissimo e singular modo de escalar

as portas de um poder e assaltar a administração publica.

Foi preciso derramar o precioso sangue dos brasileiros, foi preciso a maior violencia, o maior escandalo, a luta mais desbragada, commetter-se as maiores infâmias, negras traições, para consummar-se a obra da destruição encommendada pelo Sr. Floriano Peixoto.

Foi preciso bombardear as cidades, destruir os palacios, aviltar a Marinha, corromper o Exercito, ensanguentar o solo da Patria, fazer orphãos e viúvas, para completar-se a obra fatal do Sr. Vice-Presidente da Republica.

As deposições seguiram-se as dissoluções dos Congressos Estaduales, a desorganização de suas Magistraturas, a destruição de quanto se havia feito para formar e manter a autonomia dos Estados.

Tudo foi desmoronado, tudo ruiu por terra,—e uma nova machina foi arvorada para fazer de novo outra organização á gôsto e a contento dos demolidores do systema federativo.

Trabalham as *machadas*, commettem-se os maiores absurdos, affronta-se o bom senso e a paciencia do povo, para saciar a gana dos ambiciosos e especuladores.

O resultado de tudo isso é que o systema federativo, a AUTONOMIA dos Estados no Brazil está morta, — porque quando amanhã cahir o Sr. Floriano Peixoto, serão depostos todos esses Governadores novos, e os que os substituirem de novo, em Portarias cheias de *considerandos*, botarão por terra toda essa organização feita, e se constituirão de novo todos os Estados.

E assim irão se revezando no poder os governos republicanos; e á quêda de um, já se sabe, seguir-se-ha a preza do outro.

Ficou-se peor que nos tempos da Monarchia, quando a vontade do Rei tudo desmontava, sem estrepito nem figura de metralhas, e os partidos resignavam-se, porque estava isto na sua indole e systema.

O que resta é uma miragem, um arca-bouço da Confederação dos Estados da União Brasileira, que ficam reduzidas á 20 baixas chancellarias do Governo Central, se não á outras tantas *Satrapias* daquelles que dispozerem de maior força.

De errados principios, nascem difficil-tosos remedios; foi esta a sorte da Republica Brasileira.

Nasceu errada, tem vivido de erro em erro e ha de perder-se totalmente pelos erros dos homens que teimam no caminho errado e da perdição.

Está morta a federação,—está morta a autonomia dos Estados-Unidos do Brazil, que jaz envolvida e amortalhada na farda do Exercito e da Armada e sepultada nos abysmos da consciencia aguilhoada do Sr. Floriano Peixoto.

— Foi mais um esquisse que passou.

O MANIFESTO DO SENADOR JOSÉ BERNARDO

Este illustre senador, que desde o inicio da Republica neste Estado, se achava ligado ao actual Governador deste Estado, Dr. Pedro Velho, pelos laços da mais estreita e cordal solidariedade politica, acaba de publicar um Manifesto em que rompe esses laços e declara peremptoriamente—que por um dever de lealdade para com o partido—não concorda com essa direcção que se viu dando aos negocios politicos do Estado.

Eis um grande repto, um repto de esmagar o illustre Dr. Pedro Velho que era tão amante do venerando senador que com elle formava um só todo na politica do Estado—carne de sua carne, osso de seu osso....

A direcção que actualmente se vai dando aos negocios politicos do Estado, cabe inteiramente e exclusivamente ao Sr. Dr. Pedro Velho, como chefe desse partido que governa, e como Governador do Estado; por tanto S. Exc. é o unico poder dirigente e responsavel, porque está em pessoa imprimindo essa direcção que nós achamos e é fatal, mas que o Sr. senador José Bernardo desaprova porque não cobre de maiores favores a ganancia de seus amigos.

Por um dever de lealdade o Sr. senador mostra-se francamente hostil e reprova a direcção que o Sr. Dr. Pedro Velho dá aos negocios politicos do Estado.—Logo o actual Governador foi desleal ao Sr. senador José Bernardo e aos seus amigos.

Quando um correligionario e amigo que tem participação nos actos politicos da direcção de um governo verbera, em Manifesto Publico esse governo, chamando-o de desleal, e se declara em desacôrdo com elle,—tem o dever civico de afastar-se desse governo, e deve ter a coragem de apontar e condemnar os seus erros e mostrar-lhe o caminho do cumprimento do dever.

Mas o Sr. José Bernardo com uma astucia manhosa, com uma linguagem capciosa, parece que, reprovando e condemnando a politica do Sr. Dr. Pedro Velho,—quer continuar com ella, usufruindo suas graças, a maneira de uma exploração chata, para que os seus amigos não caiam nas iras do actual Governador,—e se não faça ouvir os tinidos e rugidos das cadeias....

Não comprehendemos assim a politica. O illustre coronel José Bernardo é um senador e chefe de partido; tem grande responsabilidade, e a sua palavra tem alto valor e cotação no mercado da politica do Estado. S. Exc. não pôde fallar em termos dubios, meticulosos e frouxos como se exprime no seu Manifesto de 25 de Abril ultimo que faremos publicar no numero seguinte.

Essa linguagem está manifestamente dubitativa; S. Exc. quer, e não quer; acha desleal e não concorda com a direcção do illustre Dr. Pedro Velho—e aconselha aos seus amigos que não façam scisão e não deixem o Governador do Estado!....

Sem duvida espera que o Dr. Pedro Velho os enchote das posições officiaes e hote para fóra os mercadores do templo.

Porém essa norma de proceder é deprimente para o Sr. senador e seus amigos.

Nada temos que ver com essa luta em perspectiva entre os Srs. Dr. Pedro Velho e José Bernardo—ambos iguaes no brilho, ambos na gloria—ambos tocando já ao seu zenith; mas, como imprensa imparcial, e apreciando os factos á luz dos bons princi-

pios, da boa razão e da dignidade publica, condemnamos esse documento historico nos termos em que foi lançado, porque é a completa negação de uma boa disciplina partidaria e da honestidade de uma feliz orientação politica.

Os homens politicos não podem, nem devem bitolar a marcha dos negocios publicos pelas suas conveniencias privadas. Quando se trata da causa publica, do interesse geral e do bem da Patria, não se deve attender a calculos interesseiros de quem quer que seja.

O Sr. senador José Bernardo deve ser franco: se lhe é fatal o governo do Sr. Dr. Pedro Velho, como prejudicial aos interesses do Estado, tenha a coragem franca de combatel-o, e trabalhe para fazel-o substituir por outro que seja bom e sirva bem ao Estado.

Si, porém, o Dr. Pedro Velho não merece o seu apoio porque não satisfaz a sociedade de seus amigos—esses republicanos de chapa 15 de Novembro—neste caso o Manifesto do Sr. José Bernardo, longe de ser um documento de valor para evidenciar o seu patriotismo,—fica reduzido ás baixas proporções de uma aventura politica, de um cartel de ameaça—para tirar proveito—o que não se deve harmonisar com a alta posição do illustre senador norte-rio-grandense.

O publico não tem que ver si os amigos do Sr. José Bernardo são bem ou mal servidos.

O que importa é saber se o senador José Bernardo condemnando a politica do Dr. Pedro Velho fica com ella identificado, auferindo os seus proventos.

Tirem a mascara e sejam ao menos uma vez sinceros.

Basta de manobras.

REINA A DISCORDIA

O Sr. senador José Bernardo, que foi solidario com a sedição militar de 28 de Novembro publicou e fez distribuir manifesto politico declarando-se infenso a actual direcção politica do Estado.

Antes da distribuição do manifesto, houve reunião politica em palacio, e na discussão alteraram-se as vozes, sem duvida na lavagem da «roupa suja», e consta que afinal não se chegou a accôrdo, não havendo portanto reconciliação e a prova é que foi distribuido aquelle manifesto.

O Sr. Dr. Nascimento Castro, um dos membros da celeberrima junta governativa retirou-se da redacção d'«A Republica», jornal official, de propriedade do Sr. Dr. Pedro Velho.

Aquelle jornal em seu ultimo numero noticiando a retirada do Sr. Dr. Nascimento de sua redacção, diz apenas o seguinte:

«Retirou-se da redacção d'«A Republica» o Dr. Nascimento Castro. Em seu lugar entrou o Dr. Antonio de Souza, distincto filho do Rio-Grande do Norte, e de quem muito tem a esperar a sua terra.»

Estas poucas e simples palavras encer-

ram e querem dizer muita cousa, maxime aquelle—distincto filho do Rio Grande do Norte.

O Sr. Dr. Nascimento Castro é cearense. É verdade que o Sr. Dr. Chaves Filho, que continúa como redactor d'«A Republica», é pernambucano, mas este.....é a «causa das causas.»

Nem uma palavra de agradecimento, nem um elogio ao Sr. Dr. Nascimento pelos serviços prestados n'aquella redacção durante tanto tempo!

Tudo «secco e muito secco!»

O que quererá dizer tudo isto?

Parece-nos que o publico tem o direito de saber dos motivos que determinaram o Sr. Dr. Nascimento a retirar-se da redacção do jornal do Sr. Dr. Pedro Velho.

O proprio Sr. Dr. Nascimento devia e deve explicar-se a respeito para fazer desaparecer certas apreciações e juizos que por ahi se fazem.

Que as nuvens da politica do Sr. Dr. Pedro Velho estão muito carregadas, é o que não resta duvida.

Hajam ou não explicações, apenas diremos:

«Deos escreve certo por linhas tortas.

«Os mãos por si se destróem.»

Ninguem se engane com a politica do Sr. Dr. Pedro Velho. Ella já está muito conhecida e sabida.

Uma prova muito recente temos na apresentação de seu irmão Augusto Severo de Albuquerque Maranhão para deputado federal, apresentação que se encontra no ultimo numero d'«A Republica», e que é um escarneo atirado á face do Rio-Grande do Norte e de seus eleitores!

Não póde haver maior desmoralisação, para não dizermos degradação!

É um «loyismo» indecente.

O Dr. Pedro Velho é capaz de tudo.

ARREMATACÃO DE GADO GROSSO

O Thezouro deste Estado marcou os dias 28, 29 e 30 de Abril ultimo para se proceder a arrematação de gado grosso do Estado, perante o mesmo Thezouro, por bazes organizadas por municipios.

No ultimo daquelles dias, e estando reunidos os concurrentes, fez-se 1.º e 2.º pregão e muitas bazes foram cobertas por maior preço pelos licitantes. No 3.º pregão, e quando devia ser affrontada a arremataçáo, foi de surprêza, si não de emboscada, offerecida por um syndicato—que se disse ter sido organizado no palacio do Governador—a quantia de sessenta e um contos de réis por todo o dizimo do gado grosso do Estado.

De subito foi tornado sem effeito tudo quanto se havia feito, enchotados os licitantes que haviam lançado sob as bazes por municipios, e que haviam concorrido do interior do Estado, e acceito o offercimento do syndicato, com manifesto prejuizo das rendas do Estado, uma vez que foi arrematada a licitação por municipios, e impossivel seria acompanhá-la por Estado.

Chamar á concorrência publica para arremataçáo de rendas do Estado sob bazes organizadas por municipios, e sem preceder annunciós; as bazes sendo cobertas, em favor do Estado, e de afogadilho mudar de rumo e fazer-se a arremataçáo por Estado, quando os licitantes singulares não poderiam de chofre concorrer á licitação,—é de certo um factu aberrativo dos principios de direito, da pratica universalmente acceita, da razão e mesmo até do bom-sensó, e que altamente depõe contra a probidade da administração do Estado, unica responsavel por semelhante factu attentatorio do direito das partes e dos interesses do Thezouro.

Deste modo vão-se confirmando os boatos de que o governo que dirige o Estado, quer fazer criminoso monopolio das suas rendas para satisfação de interesses propios e de seus amigos do peito.

Prepostos da casa do Governador figuraram no syndicato, e isto bem explica onde fôra elle organizado.

Diversos concurrentes inscriptos para a arremataçáo reclamaram ao Governador, por petição; porém de balde, porque de lá fôra que baixaram as ordens; e ficou consummado esse escandalo altanfente immoral.

CARTÕES

Da cidade de Mossoró recebemos o seguinte:

«O Nortista é aqui muito procurado pelos governistas, e applaudido por ambos os lados politicos,— e é o jornal do Estado que tem maior numero de assignantes aqui.»

Da cidade de Macau este outro:

«Os ultimos numeros do Nortista quando aqui tem chegado excitam a curiosidade publica.

Todos querem lêr; dilaceram-se de mão em mão.

Estão esplendidos.»

NOVO ESTABELECIMENTO

Da carta que recebemos, e que publicamos abaixo, verão os leitores a natureza do novo estabelecimento de Gonçalves & Ferreira, aberto ultimamente na capital deste Estado:

«Natal, 2 de Abril de 1892.—Illm. Sr.—Temos a subida honra de participar á V. S. que nesta data nos estabelecemos com uma loja de fazendas, miudezas, calçados e chapéos de sol, a retalho, e organizamos uma sociedade que girará nesta praça sob a firma de Gonçalves & Ferreira, ficando a gerencia de todos os negocios tendentes á mesma sociedade a cargo do socio Euclides Braziliiano Gonçalves.

Contando que V. S. nos dispensará o seu valioso apoio, aguardamos as suas respeitaveis ordens, e nos subscrevemos com particular estima e toda consideração.—De V. S.—Muito att.ºs vener.ºs e cr.ºs.—Gonçalves & Ferreira.

Euclides Braziliiano Gonçalves, assignará.—Gonçalves & Ferreira—Josepha Generosa Ferreira Leitão, assignará.—Gonçalves & Ferreira.»

NO ASSÚ falleceram a esposa de Enéas da Silva Caldas, Manoel da Silva Seixas, do sitio Roça, e João Silverio da Rocha Cabral, do sitio Riacho.

ACHAM-SE entre nós os distintos amigos capitão Luiz da Veiga e Ignaciú Silva, da Macahyba.

Nossos cumprimentos.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

DINHEIRO DO GOVERNO

As cedulas de 50\$000 e 1\$000 da 5ª estampa soffrem desconto:

de 8 % até 30 de Junho proximo futuro,
de 10 % no mez de Julho

E d'ahi em diante, mais 5 % por cada mez que decorrer, até á completa extincção dos respectivos valores, o que terá lugar em 31 de Dezembro de 1893.

As cedulas de 200\$000 da 5ª estampa, não tem valor algum, de hoje em diante.

As cedulas de 10\$000 da 7ª estampa, tambem já não têm valor algum.

As cedulas de 500\$000 e 100\$000 da 5ª estampa, estão em recolhimento sem desconto, até 30 de Junho deste anno, d'ahi em diante, terão o desconto de 2 % por cada tres mezes, até 10 % e em seguida mais 5 % em cada mez.

NOTAS DOS BANCOS EMISSORES

Todas as notas do Thesouro, de qual quer estampa, carimbadas pelos Bancos Emissores são trocadas nos respectivos Bancos, até 30 de Junho deste anno sem desconto algum e d'ahi em diante nada mais valem.

As cedulas de 50\$000 verdes, series A, B e C do Banco do Brazil, estão sendo trocadas pelo proprio Banco, com desconto de:

4 % até 30 de Junho deste anno.

6 % do 1º de Julho a 30 de Setembro, idem.

8 % do 1º de Outubro a 31 de Dezembro, idem.

10 % em Janeiro de 1893 e d'ahi em diante, perdem mais 5 % em cada mez até completa extincção do valor total.

As cedulas do Banco do Brazil que não tiverem a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortisação só se recebem com 2 % de desconto.

As cedulas do Banco União de S. Paulo, de 100\$000 e 500\$000, 1ª serie, 1ª estampa, tambem são trocadas sem desconto até 30 de Junho deste anno.

Secção Para Todos

CONTRAPROTESTO

O cidadão Antonio Filgueira Secundes justamente indignado em face de um celebre protesto contra elle publicado por João Ribeiro de Mello Montenegro versandô

sobre terras de sua propriedade, sendo uma parte na serra—Umbuzeiro—no lugar Baixa de Pau Branco, e outra parte no lugar Poço da Oiticica, offerece ao respeitavel publico seu contraprotesto, declarando que as alludidas terras elle as houve por titulo legal: as da Baixa do Pau Branco compradas a Francisco Freire Cabelleira, as do Poço da Oiticica compradas a Rufino Alves Clavasino Costa, do que lhe passaram escripturas que se acham legalisadas e que em tempo serão exhibidas para completa confusão do ousado protestante, o pseudo possuidor das referidas terras.

Nada mais accrescentando o contraprotestante colloca-se na estacada de collo erguido que não teme carantonhas.

— Mossoró, 18 de Abril de 1892.

Antonio Filgueiras Secundes.

OS ESPIRITOS EM COMMUNICAÇÃO COM O ACTUAL GOVERNADOR DO ESTADO

Telegramma

ILLUSTRE—DR. PEDRO VELHO.

Perdi vapor. Espere carta primeira Barcaça.
Vec. demitte ou não meu traçoeiro assassino
Raymundo Nonato?

Seja patriota ao menos uma vez.

Macau 5 Maio 92.

O Espirito de CHICO GRILLO.

BALAS DE ESTALO

Eu não sei minha firmeza
Para contigo o que tem,
Só me pede o coração
Amar-te e querer-te bem.

O trevo nasce da lenha,
A lenha nasce do chão,
Bem querer nasce da vista,
Nasce amor do coração.

Meu coração era preto
Não batia por ninguem.
Mas senti bater teu peito,
Quiz de amor pulsar tambem.

BADALADAS

Certo rapaz fumacento
Muito chegado á guariba,
Mettido á positivista
Vagabundo em Macahyba,

Manda-me pelo correio
Em papel um pouco sujo—
Quatro punhados de terra
Sobre o cadaver d'um cujo

Penso que entendi
O recado do cinzento:
Pretendia revelar-me
A força de seu talento.

E acho que tem razão
Este doutor em projecto—
Embora em litteratura
Seja quasi mafabeto.

O rapaz é um rebento
Da raça dos Prometheus,
Se bem que na focinheira
Tenha o riso dos sandeus.

Fallando pelos bordeis
De Comte e Silva Jardim,
Este poeta é gigante
Apezar do pituim!...

É muito... muito capaz
De ser marechal ou cabo,
Se parece ser macaco
Mas pôde ficar sem rabo.

É sério, sem brincadeira—
Palavra de monarchista:
O tal Soiza litterato
Tem cabeça de monista!

Tenho visto varias vezes
Com ares de sabichão
Muito sujeito maluco
Mais parvo que Budião.

Mas este... este patusco
Fremente de pedantismo,
De tromba de palmo e meio,
Gosmando positivismo...

Este pelludo innocente
Essencia pura do mal—
Subiu demais na tolice
E foi-se... não tem rival.

Pintalegrete.

— S. Gonçalo, 3 de Laffite—92.

Anuncios

Furto de joias

Da igreja matriz desta villa furtaram da Imagem de Nossa Senhora do Rozario: 1 par de brincos, 1 rozario com um crucifixo de ouro, 1 laço com duas pedras e uma volta de cordão de ouro do pescoço do Menino Jesus que estava no braço da mesma Imagem do Rozario. Furturam mais 1 trancelim fino com uma medalha e 3 pares de botões, 2 dos punhos e um do collarinho do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

O delegado de policia fez vistoria e prosequiu em diligencias, porém não encontrou o autor do furto. Roga-se ás autoridades que possam ter conhecimento de algum roteiro, que dêem as providencias que o caso exige.

O abaixo assignado gratifica a quem dêr noticia certa destes objectos.

--- Papary, Abril de 1892.

CANDIDO THOMÉ DA R. PESSOA.

Imp. na Typ. Norte Rio-Grandense.

O NORTISTA

Anno 1 - Rio Grande do Norte - Num. 15.

Redactor Principal, Professor Elias Antonio Ferreira Lobo.

São José de Mipibù, 13 de Maio de 1892.

Expediente

ASSIGNATURAS:

Por um anno 5000
Por seis mezes 300
Avulso 200
Pagamento sempre adiantado.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Artigos de interesse geral — gratis.
O demais por ajuste, tendo os assignantes 10 linhas gratis, não gosando desta concessão mais de uma vez por mez.
— Escriptorio e Typographia à Rua Barão de Mipibù n.º 9.

DIAS DE FESTA NACIONAL.

(Decreto de 11 de Janeiro de 1890.)
1.º de Janeiro — 21.º de Abril — 5.º e 12.º de Maio — 14.º de Junho — 7.º de Setembro — 12.º de Outubro — 2.º e 15.º de Novembro e 24.º de Fevereiro, anniversario da Constituição Federal.

FERIADOS NO ESTADO.

(Decreto n.º 47 de 27 de Agosto de 1890.)
24 de Janeiro — 19 de Março — 12 de Junho — 24 de Junho — 2 de Julho e 17 de Agosto.

PHAZES DA LUA

Maio de 1892

Cresc. a 3 ás 4 h. e 19 m. da tarde.
Cheia a 11 ás 8 h. e 6 m. da manhã.
Ming. a 19 ás 12 h. da manhã.
Nova a 26 ás 3 h. e 56 m. da manhã.
Apugêo a 8 ás 2 h. da tarde.
Perigêo a 21 ás 3 h. da manhã.

Secção Editorial

13 de Maio

Quatro annos fazem hoje que um Governo Patriota—verdadeiramente patriota—promulgou a lei que aboliu totalmente a escravidão no Brazil.

Então a Nação sentia essa fibra electrisante de patriotismo que enobrecia a alma brasileira; hoje a democracia moderna apagou esse fogo sagrado e plantou no coração dos homens que governam a perfidia traiçoeira, a cobiça renegada, que vieram matar os estímulos nobres de um

Paiz ainda novo e que caminhava pela larga estrada do mais futuroso porvir.

O Brazil libertou os seus escravos; mas está sujeito ao fero poder do militarismo, que nos governa pela força bruta da metralha.

A aurea lei de 13 de Maio libertou uma grande parte da familia brasileira: a Republica que veio como consequencia logica daquella lei, escravizou a Nação ao dominio de um General brusco que no tempo do Imperio mal occupava o lugar de ajudante de campo de Pedro II! Custodio de Mello de commandante que era de um navio, passou a ser hoje o primeiro ministro do Brazil!

Esta humilhação é que a Nação devia repellir.

Salve 13 de Maio!

Que sejas precursor de uma nova aurora que venha-nos trazer de novo a luz da redempção,—a liberdade da Patria!

Salve José do Patrocínio que hoje no exilio—nessas inhospitas plagas onde te botaram para tirar-te a existencia—não poderás fitar hoje este sol brilhante que tem illuminado a tua frente que o povo brasileiro costuma singir a estas horas dos louros immarcessiveis da gratidão nacional, pelo muito que fizeste em prol da redempção dos captivos.

Venceste! E assim como foste o mensageiro da liberdade dos escravos no Brazil has de voltar ainda do exilio forçado para libertar a Patria do opprobrio dos tyrannos.

MANIFESTO POLITICO

DO SENADOR JOSÉ BERNARDO

Ao Partido Republicano

« Diversos amigos politicos da capital e do interior do Estado tem-se dirigido a mim, fazendo sentir um certo desgosto e resentimento com a actual direcção do partido republicano, que tem procedido de modo a provocar esses desgostos e resentimentos, que podem trazer, como consequencia, o esphacelamento do partido.

Queixam-se esses amigos que, tendo provido a sua dedicação e lealdade ao partido republicano no ostracismo politico porque

passamos, vêem-se agora, quando chegou o momento da reparação e da politica séria, preteridos na consideração a que tinham direito.

Não creio que na actual direcção politica do Estado haja um proposito deliberado de desconsiderar co-religionarios velhos, firmes e dedicados, porque isso seria a completa negação da politica republicana; mas o facto é que os amigos se queixam com mais ou menos razão, e é doloroso que em um regimen politico, em que se deve considerar de preferencia os elementos bons que nunca especularam com as posições politicas e sempre se mostraram dedicados ao partido republicano, se proceda de modo a suscitar descontentamentos.

Diante desse facto vejo-me obrigado a declarar, por um dever de lealdade para com o partido, que não concordo com essa direcção que se vai dando aos negocios politicos do Estado.

Entretanto, aconselho aos amigos que me tem dispensado a honrosa confiança de ouvir-me, que nenhuma scisão deve apparecer no seio do partido.

Acima de quaesquer divergencias e resentimentos pessoas estão os supremos interesses da politica republicana, que só poderá ser firme, duradoura e séria, quando feita com os republicanos que em todos os tempos provaram a sua lealdade partidaria.

Todos devemos trabalhar dentro do partido, e, pelo amor á causa da republica, não podemos desperdiçar forças que são necessarias, quando o partido precisar chamar a postos todos os elementos bons que fazem da politica um sacerdocio.

Digo, portanto, a todos os co-religionarios que não serei solidario com a actual direcção politica do Estado, si ella desprezar os elementos que sempre constituíram a força do partido; mas, em qualquer hypothese, dada qualquer injustiça, devem todos ficar firmes nos seus postos, esperando a reparação dentro do partido republicano.

Natal, 25 de Abril de 1892.

Senador, José Bernardo de Medeiros.»

Aprecie o publico este documento, e veja se pode haver sinceridade da parte do illustre senador, fazendo uma questão de preterição nas considerações a que julga com direito os seus amigos e co-religionarios velhos, sérios, firmes e dedicados e que nunca especularam.....

Esta questão está assentada fóra dos limites de uma doutrina honesta.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

A Republica não é patrimonio de ninguém. É de todos e para todos.

No entanto, o illustre senador quer os seus amigos bem servidos nos empregos e considerações, e que o resto dos republicanes fiquem no ostracismo! Sa'vo se o illustre senador tirou algum privilegio de ser republicano só—para si e seus amigos. Que igualdade, que fraternidade!

Alem disso, o nobre senador diz que não concorda com a direcção que se vai dando á politica do Estado, e termina o seu Manifesto dizendo: — « não serei solidario com a actual direcção politica do Estado, si ella desprézar etc. »

Ora, se não concorda, já não é mais solidario.—E como diz ainda não serei?

O publico ficou na mesma, se bem que já não tem duvidas sobre o rompimento do illustre senador com o Dr. Pedro Velho, porque o intemerato Dr. Jannucio Filho veio derramar luz e mais luz. E o Povo o que dirá agora?

Nós é quem tinhamos razão.

A REPUBLICA de Natal, órgão official, publicou um suplemento ao n.º 164 refutando o MANIFESTO do Sr. Senador José Bernardo de Medeiros. São justas as apreciações da REPUBLICA quanto á demonstração que fez da sem razão para com ella do illustre senador.

E o editorial do POVO n.º 16 é uma prova deste nosso asserto.

Entre os amigos e no seio de sua Exm.ª familia acha-se felizmente, de regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro, vindo no vapor PLANETA chegado no dia 9 do corrente, o nosso prezado amigo Coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas, com sua Exm.ª filha D. Amelia, Dantas que alli fôra medicar-se dos olhos e conseguira sensiveis melhoras. Em companhia do mesmo nosso amigo regressou á caza paterna o pequeno Elias Souto Filho por não ter se dado bem de saúde na Capital Federal.

Felicitemos ao amigo Coronel.

Fallecimentos

Em Natal, na tarde de 5 do corrente, falleceu D. Francisca Antunes, maior de 60 annos, esposa do Sr. Capitam Raymundo Antunes e sogra do Commendador José Gervazio, nosso digno collega do « Rio Grande do Norte ».

— O nosso amigo Major Manoel Susano d'Araujo acaba de passar por um golpe rude, perdendo no dia 7 de Abril passado a sua irmã Raymunda Susano d'Andrade que falleceu com 32 annos de idade e era casada com João Suzano d'Andrade; e dois dias depois, a 9 do mesmo mez, ainda perdendo aquelle nosso amigo sua irmã jovem solteira, de nome Petronilla Susano d'Araujo com 23 annos de idade.

— No Assú o nosso amigo Noé Cabral d'Oliveira Barros viu tambem em poucos dias fallecerem suas duas irmãs: Maria da Exaltação Cabral Ribeiro, viuva, e Maria Cabral de Sant'Anna, casada e que deixou filhos.

A todos sentidos pezames.

Do Sertão as noticias de chuvas são de animadoras; ligeiras pastagens e não em todos os pontos. As chuvas não deram para colheita de lavoura.

PARA A FACULDADE DO RECIFE.

Seguiu no trem de 11 do corrente para Pernambuco, afim de proseguir no curso de direito o academico José Lucas Soares Raposo da Camara, filho do nosso digno amigo Dr. Jeronymo Americo R. da Camara, honrado Juiz de Direito desta comarca.

José Lucas a 8 deste mez fiserá 18 annos de idade, e assim tão moço, já mostra grandes aptidões para um jornalista de primeira plana. Era aqui nosso collega de redacção, e a sua penna vigorosa muitas vezes nestas columnas verberou os desmandos e erros desse desastrado governo que dirige a nau deste Estado. Para com o pernicioso estrangeirismo implantado pelo illustrado Dr. Pedro Velho, José Lucas era implacavel, pelo amor que consagra á patria Potyguar.

José Lucas a par de um brilhante talento, tem uma conducta modelo e um caracter purissimo. É uma esperança desta patria.

O seu abraço de despedida deixou-nos ainda mais accentuadas as saudades de sua ausencia.

OUTRO MANIFESTO

O Dr. Jannucio da Nobrega Filho, Deputado Estadual, acaba de publicar um Manifesto Politico em que com masculino vigor e energia ataca a politica do Sr. Dr. Pedro Velho, Governador deste Estado, em termos claros e precisos; chegando sua crueldade a ponto de dizer que o illustrado Dr. Pedro Velho—em conluio de familia, nas aguas furtadas de palacio, é que immoral e affrontosamente resolveu apresentar o seu irmão Augusto Severo candidato ao lugar de Deputado Federal por este Estado á eleição de 22 do corrente mez! Chama-o mais de chefe absoluto, que S. Exc. quer inaugurar o Governo de familia; que o Sr. Augusto Severo é caixeiro de uma casa commercial, que a sua candidatura é condemnada pela moral social, que é altamente escandalosa, etc.

O talentoso Sr. Jannucio Filho é pessoa da familia e do coração do Sr. Senador José Bernardo, e era da privança do Sr. Dr. Pedro Velho. Conclue o illustre Sr. Jannucio apresentando-se tambem candidato ao dito lugar como um protesto vivo contra a candidatura do irmão do Sr. Dr. Pedro Velho.

O Sr. Jannucio Filho tem a coragem da franqueza, collocou a questão no verdadeiro terreno. Não foi hypocrita.

Resta, porém, saber se o novo candidato conta com o apoio do Senador José Bernardo e de seus amigos no Estado. Não contando, a sua apresentação não tem valor; é uma méra escaramuça como a que fez o illustre senador, seu tio, José Bernardo Se, porém, conta com o concurso e assentimento deste e dos seus, é possível que a sua candidatura seja abraçada geralmente, porque a de seu contendor é abertamente repellida.

X FRUCTAS DO TEMPO

Paga-se o bem com o mal. A imprensa opposicionista suppoz correctá a posição do nosso illustrado collega d'O Povo do Seridó, applaudiu sua attitude que parecia digna; no entanto o implacavel órgão sertanejo chama de exploradores indecentes e intrigantes a essa mesma imprensa que com tão bons modos e de boa fé registrou as palavras e os conceitos d'O Povo pelo seu valor.

Taes são as cousas deste mundo....

Accrescenta ainda O Povo, n. 16, em seu editorial de 17 de Abril ultimo:

« O Sr. Dr. Pedro Velho, que representa hoje o supremo poder do Estado, continúa a merecer todo o nosso apoio, porque tendo sido eleito pela unanimidade do Congresso que representa por sua vez a vontade do Estado, ainda não praticou um só acto que desmerecesse a confiança nelle depositada. »

Ou O Povo está divorciado de seu venerando chefe politico o illustre senador José Bernardo, o que não é crível, e em antagonismo perfeito com o seu modo de apreciar a actual direcção politica do Estado,—tanto que O Povo applaude em artigo editorial aquillo mesmo que o Sr. senador condemna em seu Manifesto Politico, e o digno Sr. Dr. Jannucio Filho verbéa com excessivo rigor em outro Manifesto,—ou então O Povo é sempre amigo dos dous, e assim é quem está fazendo uma exploração indecentissima (se é possível o superlativo) porque ninguem deve acreditar que por cima desse enorme vulcão que tem refervido entre os Srs. Dr. Pedro Velho e senador José Bernardo, desde o mallogro da pretenção —Administração dos Correios—O Povo estivesse ignorante dos intuitos do seu oraculo e chefe e vivesse tão innocente que nada soubesse e não enxergasse as lavas que já iam rebentando de quando em quando desse vesuvio em erupção....

E O Povo mesmo na sua reserva se denunciava bastante, e por isso foi que houve uma certa illusão nossa. Mas o senador José Bernardo e muito principalmente o talentoso e valente Dr. Jannucio da Nobrega Filho, vieram rasgar as cataratas do céu e romper a larga cratera do vulcão para derramar a jorra essa luz e esse fumo que devem ter deixado O Povo embasbacado, se não deslumbrado e boquiaberto.

Em todo caso, O Povo sahio-se mal; e ficaram á descoberto quaes são os verdadeiros exploradores — que não são os opposicionistas do Estado—e sim aquelles que querem fazer da politica um jogo interesseiro sob a capa de vêsga hypocrisia.

Nós agora é que rogamos ao digno collega d'O Povo que se explique e se defina diante do procedimento dos seus co-religionarios Dr. Jannucio Filho e veneravel da ordem seu chefe, coronel José Bernardino! Jogó franco, cartas na meza.

Continuará O Povo a apoiar a direcção politica do Sr. Dr. Pedro Velho? Continuará este ainda a ser para O Povo o supremo e legitimo poder do Estado? Se assim fór, o Sr. Jannucio está sonhando, está errado, porque então o illustre Dr. Pedro Velho poderá muito mais ainda do que apresentar o Sr. Augusto Severo para deputado ao Congresso Nacional; poderá tudo, e ficará mal o Dr. Jannucio Filho.

Emfim o que é exploração indecente é: applaudir-se o Sr. Floriano porque manda depôr o Dr. Castro no Rio-Grande do Norte, e malsinal-o porque manda depôr o General Clarindo, no Ceará....

Menos politicagem e mais patriotismo.

Por fallar em DEPOSIÇÃO, vem ao caso citar e denunciar mais uma que acaba de dar-se entre nós e que é uma deposição igual á deposição do Deus vivo que fizeram lá na Capital Federal. E que DEPOSIÇÃO?

Pois o nosso digno collega—A Republica—de Natal, em seu n. 162 de 23 de Abril ultimo, não DEPOZ a verdade da historia? affirmando em seu editorial, sob a rubrica—21 de Abril—que o Tiradentes, fora preso por D. Pedro I e assassinado na praça publica dois dias depois?

Pobre de Pedro I que em Abril de 1792, nem sabia se quer si Tiradentes existia no Brazil, nem si era conjurado Mineiro....

Fallam de erros de grammatica dos collegas, e commettem erros crassos, medonhos, dessa ordem—que fazem ate mal aos nervos.

E nem houve assassinato. Tiradentes foi enforcado tendo sido julgado e condemnado.

Pobre Pedro I.....

Querem tão mal ás tuas cinzas que chegam até a calumniar a tua memoria!...

O estrangeiro Espirito Santo no Congresso já se occupou até dos mocós do sertão que á elles comparou os nossos sertanejos de lá.

Felizmente o Deputado Dr. Medeiros repelliu o insulto e chamou o Espirito Santo alem de emigrante, de transfuga e outras cousas. Ouve assuada e o Presidente levantou a sessão.

E A Republica para justificar a alta importancia que dá ao estrangeiro Espirito

Santo, menciona a que vão tendo os nossos patricios nos diversos Estados da União. Isto nada prova, porque elles lá são naturalizados, e o Espirito é aqui simplesmente um aventureiro e vagabundo. Esta é a verdade.

Orando, dizia no novo Congresso o nobre deputado Augusto Severo: «O capitão Arthur Lisboa e o major Paula Salles... (Hilaridade geral).»

JÁ NÃO TEM QUEM O DEFENDA?

Com a retirada do Dr. Nascimento Castro e Braz de Mello, da redacção d'A Republica, ficou o actual governo sem defeza; e já nas columnas do orgão official vê-se patente o brilho da penna do illustre Dr. Pedro Velho, defendendo-se a si mesmo. E deixem lá; o elogio mais seguro é aquelle que vem da propria bocca....

O resto da redacção quase que está deposta; e muito ganhou A Republica tendo á sua frente o talentoso Governador do Estado.

VÃO CHEGANDO

Já ha no novo Congresso Estadual um pedido de concessão de Loteria, que foi á respectiva commissão.

O Espirito Santo pediu 30 dias de prorrogação das sessões e credito para receber os cobres que é o que elle ama.

AGOURO

A Republica, de Natal, brindou o anniversario do Marechal Floriano Peixoto a 30 de Abril com uma pagina especial, a primeira, em que traz uma estrella visivelmente borrada (emblemata official da Republica). Cuidado!

Segador.

TRILLOS E CHILROS

RETRATO A OLEO

O leader de encommenda, isto é, o sultão que o nosso Governador mandou vir do Recife para pernambucanisar-nos, e de que já nos temos occupado dando ao cujo mais importancia do que elle julga ter,—dizemos, esse retirante de nova especie é um typo que convem ser conhecido do partido que o elegeu de viliva, pensando que elle era violão, quando, pelo contrario, é elle um deleterio em Pernambuco donde foi enchetado pela ex-Junta Governativa daquelle Estado, onde o urso não quer que o Ambrosio cante.

Physicamente elle,—o estrangeiro—é a encarnação de um celebre typo de rua que usa de opa, o incomparavel—papa-ovo—coevo do Geroncio Mucica, do O Pestana e de outros budiãns (ou budiões) de sua laia.

Cambeta—buscando a perérica, não sabemos se elle tam os pés tortos como os do Floriano Peixoto, ou como os do Faço—crú...

O ventre tem o bojo, as dobras e as

ondulações proprias dos—insaciaveis.

Os braços são quase desengonçados. As mãos e as unhas são iguaes ás das aves de rapina, do gavião, por exemplo, de que elle se aproxima mais, com ares de côrvo.

O pescoço é de uma ave aquatica a que chamam Tamatião, habil armador de emboscadas ás piabas, do Estado—digo das lagôas...

Os queixos atamancados assemelham-se aos de certa figura de Bai-calembe.

A bocca larga é servida de beijos grossos accentuadamente africanos.

O nariz é adunco, ou apapagaiado e aparelhado de narinas bezerris...

As orelhas fariam as delicias de Buri-dan...

Quase calvo e com uns restos de cabellos arripiados é um prolongamento de um mulato velho que vendia bujingancas defronte da Matriz da Boa-Vista no Pernambuco mesmo, lá onde elle nasceu e cresceu para vir apparecer neste pobre Estado victima dos aventureiros.

Gago, com voz de truão, quando falla no Congresso, ouve-se na Ribeira em casa do Nicodemes, onde se hospedou porque achou a porta aberta...

Todo este conjuncto e mais outros claros e sombras dão-lhe em geral um aspecto de antigo piloto de navio negreiro que arribou ás plagas norte-rio-grandenses para fazer aguas e traficar...

Seu intellecto, sua cerebração, sua sciencia, sua physionomia moral e sua chronica serão objecto de outro estudo e de outra pincellada que possa melhor caricatürar um Desembargador, ou um Chefe de Policia, para o purissimo patriota potyguar que dirige a náu do Estado dotar esta terra e fazel-a mais feliz do que era ella no tempo dos Freitas.

Esse typo assim burilado veio trazer o maná das liberdades aos povos e povas natalenses, a verdadeira fortuna ao Rio-Grande do Norte, que os puros não deixaram incorporar á Parahyba e á Pernambuco, mas acabam de entregar de mão beijada ao deleterio Santo Espirito.

Dr. Beija-Flor.

Secção Para Todos

OS ESPIRITOS EM COMMUNICAÇÃO COM O ACTUAL GOVERNADOR DO ESTADO

CARTA IV

Macau, 10 de Abril de 1892.

ILLUSTRE—DR. PEDRO VELHO.

Sempre ouvi dizer lá pelo mundo terrestre que—agua molle em pedra dura, tanto bate até que fura;—porém nem sempre.

O coração de V. Exc., por exemplo, é impenetravel, é infuravel; os seus sentimentos são refractarios e invulneraveis aos principios de justiça e da moral administrativa. Já sei que estou perdendo o meu tempo e o meu latim, porque V. Exc. não

é capaz de praticar um acto de energia, para fazer bem, embora este bem venha em apoio da sinceridade de sua administração.

V. Exc. não quer demittir um perverso assassino que matou um pobre pai de familia, cujo espirito lhe supplica; não quer demittir Raymundo Nonato Cavalcante do lugar de vice-presidente e Intendente do municipio de Macau; no entanto manda para o seu Congresso um projecto de organização judiciaria em que ha uma disposição que prohibe de ser Jurado todo aquelle que tiver sido condemnado por crime de homicidio.

Ora, Exm.º Governador, em uma Republica em que não póde ser Jurado o assassino que matou e foi condemnado, o que é justo—como é que V. Exc. conserva como vice-presidente de uma Intendencia Municipal um facinoroso que traiçoeiramente me assassinou nas ruas publicas desta mesma cidade, onde é elle vice-presidente e Intendente?...

É preciso haver coherencia e dignidade no modo de governar os povos.

A missão de um governo não é somente a satisfação de interesses injustificaveis.

V. Exc. tem severas contas a dar a este publico, a que V. Exc. promette tanta *lambança*, e á final não leva nada a sério. Nem sempre V. Exc. terá a força armada do batalhão 34; e quando V. Exc. fór enchetado do paço governamental será praguejado por todos os rio-grandenses do norte—e eu destas regiões serenas, cá direi: — «nem ao menos teve a coragem de praticar um acto de justiça demittindo um assassino perverso do lugar de Intendente de uma importante cidade, porque este acto digno, lhe faria perder um voto ou desgotar a um chefe politico de aldêa.»

Eu vou deixar V. Exc. porque sei que estou apanhando *agua em cesto*, isto é perdendo o meu esforço.

A' V. Exc. nada move, se não o calculo interesseiro da malfadada politicagem que afinal ha de perdê-lo, porque V. Exc. não serve para governar ninguem, porque somente acredita na sua vaidade cega.

Não creia que eu seja desses *Espíritos zombeteiros* que ahí andam arribados, acabando de comprometter e ainda mais descreditando o seu Governo; não. Eu pertenço a classe dos *Espíritos videntes*, e desde já prevejo e vaticino a perdição de V. Exc., se outra não fór a sua orientação.

Olhe que o Zé Bernardo o *abandona*, e o Jannucio esmagou-o com aquelle vigoroso pulso de mancebo valente e patriota que não teme, porque falla em nome da verdade.

Tudo isso é porque V. Exc. entende que deve fazer da administração publica uma feitoria de Empenho. Tenha o despreendimento e o valor civico precisos para alijar os seus perfidos conselheiros de semana e acercar-se de homens capazes de o salvar, porque V. Exc. por si, já se sabe, não é capaz de fazer cousa que aproveite.

Ainda uma vez repito a V. Exc.:

Os Governos que não se inspiram nos sentimentos de pura justiça, de pura moral social, na lisura de sentimentos, e que não fazem uma politica justa e honesta,—não se firmam, nem se enraizam no coração do povo,—não podem manter-se e terão irremissivelmente de cair, como V. Exc. sabe, porque já passou por essa dura e amarga lição de que parece que nenhum fructo proveitoso colheu.

Nos espaços echoam as palavras que V. Exc., pelo seu jornal official, manda apregoar—dizendo que a patria Potyguar se regenera, que a Republica se apura, que o Governo é limpo—que repelliu o estrangeirismo—que tudo marcha no Estado ás mil maravilhas e honradamente se reconstrue o Rio-Grande do Norte.

Mas, Exm.º Governador, o povo já conhece perfeitamente esse *gosnado* e vive sufficientemente *empazinado* com essa *promada* que nada exprime e de nada vale—e apenas evidencia mais o descredito dos *engazopadores* da humana raça.

V. Exc. que tanto fallava no estrangeirismo dos *Freitas*, para que nos trouxe os estrangeiros vagabundos *Espíritos Santos*?

Não reprovava ser delegado um condemnado por furto de cavallo, para que tem um assassino condemnado feito Intendente?

V. Exc. não enxerga essa falta de sinceridade?

É exacto que V. Exc. não tem lá perseguido e demittido depois que assumiu agora o Governo, mesmo porque achou a devassa feita, e seria por de mais iniquo se fosse V. Exc. exercer vinganças novas e odiosas, somente para satisfazer seus caprichos pessoases sem que ao menos a politicagem o exigisse. Mas é preciso fazer o bem, praticar a justiça, moralisar o Governo para merecer o nome de justo e patriota.

Do contrario V. Exc. ha de voltar e breve para o lamaçal. Tome o meu conselho; e se não tomal-o, quando depois houver de arrepender-se, já tarde, dirá ao menos: «bem que pela ultima carta me avisou»

O Espirito de CHICO GRILLO.

CONTRAPROTESTO

O cidadão Antonio Filgueira Secundes justamente indignado em face de um celebre protesto contra elle publicado por João Ribeiro de Mello Montenegro versando sobre terras de sua propriedade, sendo uma parte na serra—Umbuzeiro—no lugar Baixa de Pau Branco, e outra parte no lugar Poço da Oiticica, offerece ao respeitavel publico seu contraprotesto, declarando que as alludidas terras elle as houve por titulo legal: as da Baixa do Pau Branco compradas a Francisco Freire Cabelleira, as do Poço da Oiticica compradas a Rufino Alves Clavasio Costa, do que lhe passaram es-

cripturas que se acham legalizadas e que em tempo serão exhibidas para completa confusão do ousado protestante, o pseudo possuidor das referidas terras.

Nada mais acrescentando o contraprotetante colloca-se na estacada de collo eriguido que não teme carantonhas.

— Mossoró, 18 de Abril de 1892.

Antonio Filgueiras Secundes.

AO INSPECTOR DO THESOURO DO ESTADO

Ainda continuam a exercer os cargos de collect or de Rendas especiaes deste municipio os cidadãos Luiz Gonzaga da Silva Barbalho e Francisco Gil Cabral Fagundes, ambos primos legitimos—o que é expressamente prohibido pelo Aviso n. 132 de 2 de Junho de 1883. Esperamos que o Sr. Inspector, que é zeloso cumpridor de seus deveres e tem animo justiceiro, não deixará continuar semelhante abuso, e dê uma lição da moral e sinceridade aos governistas nesta terra que gritam: somos republicanos e só queremos a legalidade.

No entanto esta pobre legalidade—é cousa que elles não entendem; e pensam que ser legal são os arranjos de familia.

Respeitem ao menos a lei.

Attenda, Sr. Inspector.

É preciso ser coherente e respeitar o principio legal.

— Goyanninha, 8 de Maio de 1892.

Binga & Cajú.

Annuncios

Furto de joias

Da igreja matriz desta villa furtaram da Imagem de Nossa Senhora do Rozario: 1 par de brincos, 1 rozario com um crucifixo de ouro, 1 laço com duas pedras e uma volta de cordão de ouro do pescoço do Menino Jesus que estava no braço da mesma Imagem do Rozario. Furtaram mais 1 trancelim fino com uma medalha e 3 pares de botões, 2 dos punhos e um do collarinho do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

O delegado de policia fez vistoria e proseguiu em diligencias, porém não encontrou o autor do furto. Roga-se ás autoridades que possam ter conhecimento de algum roteiro, que dêem as providencias que o caso exige.

O abaixo assignado gratifica a quem der noticia certa destes objectos.

— Papary, Abril de 1892.

CANDIDO THOMÉ DA R. PESSOA.

Imp. na Typ. Norte Rio-Grandense.

O NORTISTA

Anno 1 - Rio Grande do Norte - Num. 16.

Redactor Principal, Professor Elias Antonio Ferreira Souto.

São José de Mipibú, 20 de Maio de 1892.

Expediente

ASSIGNATURAS:

Por um anno 5000
Por seis mezes 3000
Avulso 200

Pagamento sempre aiantado.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Artigos de interesse geral — gratis.

O demais por ajuste, tendo os assignan-
tos 10 linhas gratis, não gosando desta
concessão mais de uma vez por mez.

—Escriptorio e Typographia á Rua Ba-
rão de Mipibú nº 9.

DIAS DE FESTA NACIONAL.

(Decreto de 14 de Janeiro de 1890.)

1.º de Janeiro — 21 de Abril — 3 e 13
de Maio — 14 de Junho — 7 de Setembro
— 12 de Outubro — 2 e 15 de Novembro
e 24 de Fevereiro, anniversario da Cons-
tituição Federal.

FERIADOS NO ESTADO.

(Decreto nº 47 de 27 de Agosto de 1890)

24 de Janeiro — 19 de Março — 12 de
Junho — 24 de Junho — 2 de Julho e 17
de Agosto.

PHAZES DA LUA

Maio de 1892

Cresc. a 3 ás 4 h. e 19 m. da tarde.

Cheia a 11 ás 8 h. e 6 m. da »

Ming. a 19 ás 12 h. da manhã.

Nova a 26 ás 3 h. e 56 m. da manhã.

Apugão a 8 ás 2 h. da tarde.

Perigão a 21 ás 3 h. da manhã.

Secção Editorial

4.º E ULTIMO ESQUIFE.

— A DEMOCRACIA DO DR. PEDRO
VELHO

Nasceu ella quando neste Estado tocava
ao apugão a onda crescente do abolicio-
nismo,—quando todas as almas brasileiras
se achavam possuidas desse fluido electrico
que enthusiasmava os corações ainda os
mais insensíveis.

Foi nesse encontro de torrentes de en-
thusiasmo com todas as almas norte-rio-
grandenses,—que brotou a democracia do
illustre Dr. Pedro Velho d'Albuquerque

Maranhão, actual Governador deste Es-
tado.

No meio da grande liça de combatentes,
ao influxo da idéa vencedora e triumphante,
appareceu o novo democrata Dr. Pedro
Velho; e, justiça se lhe faça, foi um adepto
ferrenho e batalhador da generosa idéa
que avançava á passos de gigante e teve o
seu grande triumpho neste ~~13 de Maio~~
—que ahi vive na memoria da Nação.

Nesse tempo feriu-se uma eleição em
Agosto de 1889; o Sr. Dr. Pedro Velho foi
candidato apresentado pelo seu Club Re-
publicano ao 1.º e o cidadão José Leão ao 2.º
districtos em que se dividia a velha provin-
cia do Rio-Grande do Norte. Correndo o
pleito, em luta no 2.º districto, já o Dr. Pe-
dro Velho mandou que os seus amigos,
embora poucos, desviassem a votação do
candidato republicano e a fizessem recahir
em um candidato monarchista que se gla-
diava com outro, a quem o illustre repu-
blicano fazia guerra particular á surdina.

Logo d'ahi os sentimentos democraticos
do distincto Dr. Pedro Velho foram-se
amesquinhando, e a rigidez de suas crenças
soffrera reparos para muitos que acredita-
vam na pureza de suas convicções, na in-
transigencia de seu character immaculado.

Mas não perdeu de todo o Dr. Pedro Ve-
lho o seu conceito de bom e leal republi-
cano; e, quando a 15 de Novembro do
mesmo anno de 1889, veio a revolta militar
e o advento da Republica, o Dr. Pedro Ve-
lho foi indicado por todos os partidos como
o mais apto para assumir a direcção da
nova ordem de cousas, e do proprio palacio
da presidencia deposta foram pessoas ani-
mar o Dr. Pedro Velho para receber a acla-
mação de Governador do novo Estado.

Singular felicidade. E o illustre Dr. Pe-
dro Velho que era do numero dos que ainda
pareciam *bestifcados* ante a brutalidade do
facto da proclamação da Republica Brazy-
leira, não queria acreditar na fortuna que o
procurava em tão feliz acaso.

Mas S. Exc. foi aclamado Governador
do Estado norte-rio-grandense, o que talvez
nunca houvesse entrado nos seus calculos.
—mas que para S. Exc. seria a realização
do mais allevantado ideal que sua imagina-
ção poderia conceber.

O illustre Dr. Pedro Velho tem uma alma
aberta para os bons e generosos sentimen-
tos, não ha duvida (a pessoa que escreve
estas linhas o conhece desde sua infancia);
mas S. Exc. inexperiente, sem conhecer
nenhuma eschoia politica que o possa ori-
entar, cheio de uma vaidade pueril, de um
orgulho de nobre,—suppóz que havia sido
coroado *Rei*, não de uma Prussia ou de uma
Inglaterra colossal, mas de um Estado que,
embora pequeno, podia fazer a felicidade
de uma magestade vaidosa.

S. Exc. subindo ao Governo, entendeu
que havia conquistado um Throno.

Nomeou logo o seu Primeiro Ministerio,
creou logo essa *entidade conselheira* que
fazia o apanagio da vaidade dos Reis.

O illustre Governador ia presidir esse
Ministerio; dava ordens á Ministros, e tinha
o seu 1.º Ministro Chanceller, o *Ministro do*
Interior, que era o primeiro entre os seus
Pares; e, como no tempo de D. Pedro II, o
primeiro Ministro era tudo, porque os ou-
tros eram—o resto do Ministerio.

Assim começou a governar o Sr. Dr. Pe-
dro Velho,—não sob a apparencia de um
Governo popular, de um Governo demo-
crata, de um Governo Republicano, de um
Governo do povo, pelo povo e para o povo,
—mas sob a realidade de um Governo *bur-
gues*, de uma aristocracia caricata e detes-
tavel, de um fausto condemnado.

As *ordenanças-Cabos*—o acompanhavam
sempre, até nas visitas medicas que fazia;
o Ministerio trabalhava sempre debaixo de
sua *real* Presidencia.

A secretaria machinava até alta noite;
demittia-se e nomeava-se, não porque exis-
tissem faltas nos degolados empregados e
funcionarios, ou os nomeados tivessem ap-
tidão, para os empregos—ideal republicano
—mas para derrotar um partido e montar
outro que anciava pela posse do poder.

Em lugar de um Governador Republi-
cano construindo uma Patria nova, era um
Principe Godo renovando uma Monarchia
gasta com esse cortejo sinistro que con-
stitue a soberania prepotente dos Reis so-
berbos e despoticos.

Em lugar de um democrata sincero
orientando um povo, fazendo uma Repu-
blica, eram o interesse politico em jogo, a
conveniencia partidaria, os arranjos que
se faziam para consolidar o bem-estar e
o interesse dos amigos e parentes.

Fôste então, oh Patria Potyguar, prêza de uma invasão, pode-se dizer que barbara—tiveste a sina da velha Hespanha,—porque a sorte de teus filhos periclitou n'um circulo de fôgo, no meio de um monopolio que ainda hoje te asphyxia e ha de consummâr a ultima gotta de tua seiva preciosa, da riqueza de teu solo que somente ha de servir para saciar a cobiça dos felizes.

O orgão *Republica* tornou-se um jornal official representando o mais enfezado *corcundismo*—cheio de elogios a uns e de invectivas a outros.

Era uma valvula por onde sahiam as bilis governamentais adubadas com esse pregão—Saúde e fraternidade—que para maior escarneo veio para aviltar a correspondencia publica da administração.

O Paço do Governador era um montão de velharias; a politica do Governador era a mais perfeita e completa negação de uma politica honesta, sincera e digna, de uma politica republicana; fazia-se uma derrubada de odios, de vinganças, uma reacção de terror. Os mais distinctos jornaístas eram chamados á Policia; procurou-se deportar para Fernando de Noronha respeitaveis cidadãos porque tambem queriam a Republica: foi, enfim, uma politica de guerra ou antes de exterminio, uma politica baixa, que esteve muito inferior ás desbragadas derrubadas dos *bons tempos d'El-Rei*.

E o illustre Dr. Pedro Velho no meio de tudo isso era a incarnação de um perfeito Dictador, porque a lei para elle era a conveniencia de sua vontade e da de seu 1º Ministro do Paço.

Os seus companheiros de Club, os historicos republicanos norte-rio-grandenses, o abandonaram, porque o Dr. Pedro Velho quando subiu a escadaria de Palacio alijou esses leaes companheiros do ostracismo, os poucos cidadãos que eram por S. Exc. chefados, e que ficaram nas garas dos *sebastianistas* como chamava o illustrado Dr. Pedro Velho aos que não o acompanhavam na vertigem dos despotismos e desatinos em que se atirara S. Exc.

A democracia do Dr. Pedro Velho abysmou-se então nas grandezas de sua fatuidade sem nome; nos estrepitos de seu governo cruel e retrogrado, desorientado, chato e abaixo de commum; sua infidelidade á causa republicana, que foi o maior caracteristico de seus actos e de suas acções governamentais; abysmou-se enfim nessa politica egoistica, nessa politica de familia, nesses privilegios que tanto deshonraram a Monarchia, e que S. Exc. derramou entre os seus, affrontando a opinião publica e os clamores da imprensa Natalense, que mostrava á luz da evidencia, o caminho errado e tortuoso em que S. Exc. se abysmara...

Mas o Sr. Dr. Pedro Velho era surdo á voz da razão, do direito e da justiça e aos

impulsos da igualdade, liberdade e fraternidade,—porque prêso e jungido aos principios rigorosos de um poder despotico, dictatorial, a que tão depressa se accomodou, não sentia mais aquelle ardor democratico que a principio invadira seu coração de brasileiro.

Foi então que S. Exc. cahiu, e cahiu desastradamente, arrastando na sua quêda estrepitosa todas as glorias do seu curto e ligeiro passado, todas as esperanças que o Rio-Grande do Norte nutrira de sua mentalidade, de seus sentimentos e idéas democraticas, toda a confiança que o povo depositava na sua alta capacidade;—cahiu praguejado por esta Patria que tanto esperava de seu brilhante talento e valor heróico, de suas promessas e de seu masculino esforço de batalhador que fôra em prol das causas mais justas e sagradas.

Subindo de novo ao Governo por força das bayonetas, como sobem os tyrannos, S. Exc. faz um prolongamento do seu programma da administração passada; e para cumulo de seu ideal pécco, retrogrado, anachronico e autocrata, o illustrado Dr. Pedro Velho manda substituir o nome de—Presidente—para o de—Governador do Estado;—renuncia por força de sua nomeação o lugar honroso de Deputado feito pelo povo, de quem S. Exc. se queria mesmo desprender e divorciar, quebra esses ultimos élos das cadêas que o ligavam á democracia popular;—não quer—Presidir—porque esta palavra lhe sôa mal aos ouvidos—e arvora-se em GOVERNADOR—o que se harmonisa mais com os seus planos de mandão, sacia mais sua sêde de aulico e alimenta mais os seus intuitos de *reinar, governar e administrar*.

E assim feito Governador, no meio desse aparato bellico de um militarismo prepotente, ouvindo e deliciando-se com esses exercicios de fogo e essas passeiadas do Batalhão 34º, amedrontando e aterrorisando a esse mesmo povo a quem S. Exc. tanto gostava de fallar; no meio desse despotismo feudal que faz lembrar os tempos barbaros,—os tempos dos Cezares—tornou-se o Dr. Pedro Velho um antigo Magistrado Romano, e a sua democracia um passado infeliz:—*parec sepultis*... Essa democracia alevantada que illuminava com luz vivida a inagignação do illustre Dr. Pedro Velho, abandonou-o e deixou-o entregue a seu orgulho de poderoso Governador desta Fazenda norte-rio-grandense,—infeliz Patria Potyguar,—nos limites das baixas proporções de um donatario de Aldeia.

—É mais um esquife que passa.

JURY

Está marcado o deste Termo de S. José para o dia 10 de Junho p. vindouro e o de Papary para o dia 18 do mesmo.

MONSENHOR Vicente Lustoza

Pelo horario de 12 deste mez, veio de Natal, tendo chegado pela manhã no vapor da Lloyd Brasileira, da Capital Federal, o Revd. Monsenhor Vicente Ferreira Lustoza Lima, que a 10 annos seguira desta cidade, onde morava, para o Rio de Janeiro.

Grande numero de cavalheiros precedidos de uma banda de muzica de pancadaria fôra receber á *gare* o illustre sacerdote e leval-o á caza de seu tio o Conego Lustoza onde se hospedou. Durante o trajecto soltaram girandolas de fogos, e em caza foi servido um copo de serveja. Cumprimos o digno sacerdote.

CINCINNATO CHAVES

Constou-nos que falleceu de febre, no Ceará, este moço alumno da Eschola Militar e filho do Sr. Dr. Chaves Filho, nosso illustrado collega d'*A Republica*.

Somente quem já experimentou a profundidade de golpes semelhantes, poderá avaliar os sulcos da magua que no coração de estremecidos paes abre a morte do filho idolatrado e querido.

Ao illustre collega e á sua respeitavel consorte, Exm.ª D. Alexandrina Chaves, levamos a expressão de sincero pesar por tão dolorosa perda que lhes feriu o coração.

Cincinnato era joven e isento das impurezas deste mundo de miserias,—e assim su'alma limpa voou ao seio do Eterno. Sirva ao menos isso de linitivo aos extremosos pais.

ACTO DE MORALIDADE

Foi demittido do cargo de Administrador dos Correios deste Estado o cidadão Manoel Alves Vieira d'Araujo que havia sido nomeado por um desses arranjos indecentes em que tanto prima a actual situação do Estado.

O Sr. Manoel Alves não tem absolutamente capacidade intellectual e moral para exercer tão importante cargo e bem andou o Sr. Ministro demittindo-o de um lugar que não devia exercer a bem do interesse do serviço publico.

A sua demissão, porém, a *pedido* (?) dada pelos seus proprios amigos que o nomearam, e que antes já sabiam e conheciam a sua inaptidão clara e patente,—ainda reduziu o Sr. Manoel Alves ás mais baixas e tristes condições de uma ineptia deprimente que acarretou com o seu descredito e trouxe a sua desconsideração publica.

Antes nunca fosse o Sr. Manoel Alves administrador dos correios e vivesse cá na sua obscuridade enfatuada porque assim não teria passado por essa tão cruel humilhação.

Falla-se que o Sr. Manoel Alves será nomeado *Director* de uma projectada colonia neste Estado, onde o povo, quer do sertão,

quer do agreste, pela continuação da secca que nos ameaça, está no caso de emigrar para lugares onde tenham colonias em outros Estados não flagellados pela crise.

Será possível que venha mais esse escândalo e essa immoralidade de colonia em terra secca para os gananciosos arranjos e patotas?

Atenda o Sr. ministro, e não consinta que venham os dinheiros publicos servir de pasto aos *felizardos* da situação.

O Rio-Grande do Norte precisa é de socorro para os que estão famintos e vagam nús pelas ruas e estradas.

O Sr. Manoel Alves que apenas serviu de instrumento para fazer a derrubada dos empregados do Correio do Estado, não deve mais acreditar em presentes *grégos*, como esses de colonias etc....

ARREMAÇÃO DE DIZIMO
(GADO GROSSO)

Sobre este assumpto allega a peça official do Thesouro Publico n'A Republica que....

--Depois de feito o segundo pregão, ficaram sem licitantes diversos municipios na importancia de 34:223\$724.

Ora, todos sabem que o 1º e 2º pregões são uma mera formalidade e poucos são os licitantes que a elles concorrem, porque o 3º e ultimo pregão é que fecha o leilão e ahí é que vão todos os licitantes lançar e nessa occasião é que a luta se estabelece, para elevar o valor da cousa licitada.

O Sr. capitão Enéas Medeiros, de Macahyba, pessoa insuspeita á Republica, acabava de recolher ao Thesouro vinte cinco contos de réis para lançar nas bazas por municipios no 3º e ultimo pregão da dita arrematação, quando foi de surpresa apregoado o leilão por Estado.

Subiria sem duvida a oitenta contos se corresse o pregão por municipios.

E' esta a verdade. O mais é querer tapar o sol com a mão.

O facto de ser calculada no orçamento do Thesouro essa fonte de renda em cinquenta contos e dar ella lugar a um offerecimento de sessenta e um contos, pelo *syndicato*, — isto somente prova a imprevidencia do calculo, e nada mais. Outras fontes calculadas em duzentos contos, não darão talvez metade.

A mentalidade não resiste á evidencia dos factos.

Houve monopolio, convençam-se.

O CONGRESSO FEDERAL foi aberto a 12 deste mez e lida a Mensagem Presidencial.

FRUCTAS DO TEMPO

PATRIA INFELIZ

Consta que em lugar do Sr. Manoel Alves foi nomeado Administrador dos Correios deste Estado o Sr. Dr. Aprigio Chaves que tendo feito uma excursão de em-

pregos no Estado, arribára para Santa Catharina ou Goyaz apenas fóra demittido e por lá se conserva.

Das habilitações do Sr. Aprigio Chaves sabemos de sciencia propria que quando S. S. Promotor de Macau, levára uma petição ao Juiz de Direito d'alli, Dr. Manoel Barata, para este attestar-lhe o seu exercicio do primeiro mez em que serviu; — e aquelle Juiz, seu amigo, vendo que a petição não estava feita em termos precisos que podesse ser attestada, mandou que o Dr. Aprigio fizesse outra, indicando-lhe a norma de um requerimento que em tal caso podesse ser attestado e lhe servisse para o fim desejado!

E' o cumulo da imbecilidade.

Já se vê que nada lucra a nossa Repartição dos Correios em sahir della o Sr. Manoel Alves e entrar o Sr. Aprigio.

A ficar assim—antes Deus conservasse o Sr. Manoel Alves.

Mas si o illustre Dr. Pedro Velho em lugar de aproveitar os habilitados filhos do Estado, que andam por ahí expatriados por falta de meios,—vai buscar nos confins do Brazil os mais ineptos estrangeiros, para collocal-os nos primeiros lugares do Estado? ! Indecente filhotismo.

Bem vê que assim ha de ficar só S. Exc. e abandonado, como já está.

Infeliz Rio-Grande do Norte.

O talentoso Sr. Jannucio ainda voltou á carga sobre a sua e a candidatura de seu competidor. Espirito alevantado,—correcto e incisivo na phrase,—o valente moço fez mais uma brecha larga na infeliz pretensão de seu alliado de vespera.

O Dr. Jannucio Filho foi de uma logica cerrada e reduziu á minimas bagatelas os argumentos do Sr. Severo que, á fallar-se a pura verdade, é um candidato imposto, á viva força, por seu irmão Governador do Estado.

Si o Sr. Severo não tivesse o irmão Governador pensaria um dia em ser deputado federal?

No tempo do Imperio nunca se viu uma candidatura tão chata.

Ouvimos a poucos dias o Coronel Ovidio Montenegro dizer, que—isso era um verdadeiro Loysmo...

Os Illustres Drs. Nascimento Castro, Manoel Dantas, Medeiros, Diogenes, Nobrega e Jannucio Nobrega Filho, e deputado Manoel Augusto prometteram solemnemente na imprensa avulsa dar cabal resposta á refutação que fez A Republica ao Manifesto do illustre senador José Bernardo.

Os distinctos cavalheiros aguardam resposta daquelle senador para poderem pôr os pontos nos *iiii* desse precioso caso.

Retirada essa phalange, de certo digna pelos seus talentos e respeito: com quem ficará o illustre Governador do Estado? O Povo tambem irá?.....

O Municipio já lá se foi, pois que o seu ultimo numero é um protesto eloquente contra este Governo.

Quem ficará com o illustre Governador? Um Espirito Santo na orelha e as Chaves na mão?... ..

Foram-se os historicos; os Castros; os Garcias; os Alminos; os Galvãos; os Amaros Cavalcantes (em quem nunca mais fallaram); a phalange do Seridó,—os intemeratos venerandos José Bernandos; os Nascimento; Diogenes; Jannucios; Brazes; os Ronaldsas; os povos e as povas de Israel...

Os Sebastianistas subiram e subiram... a uma ponta da pontissima..... Todos serão agora intemeratos republicanos?

O que é facto—é que o illustrado Dr. Pedro Velho está cercado e officiando no meio daquelle Sebastianismo que S. Exc. tanto praguejara...

S. Exc. somente precisa é desse Espirito Santo de orelha, e feito sempre porteiro poderá melhorar de sorte no meio dos novos alliados.

O que não se pode absolutamente crer, é que todos esses distinctos grupos e cidadãos que tem fugido do Sr. Dr. Pedro Velho, tenham sido desleaes e somente S. Exc. tenha tido razão, e tenha sido correcto....

Isto não, Exm.º Sr.; tire o cavallo da chuva.

Segador.

Peção Para Todos

NOVO CRIME

Sem faltar com o devido respeito aos sentimentos de justiça, que sem duvida animam ás autoridades do termo de Canaguarema, não podemos deixar de profli-gar o novo crime, que se attribue ao cidadão José Leandro, que já está preso e sua mulher, porque não está definido no Código Penal. Constitue esse crime o facto de ter o alludido casal feito opposição ao casamento de um seu filho de nome Manoel Leandro. E' certo, que a denuncia vê o novo crime—oposição dos pais ao casamento de um filho—capitulo no art. 277 do citado Código.

Transcrevamos o art.:

« Excitar, favorecer ou facilitar a prostituição para satisfazer motivos deshonestos ou paixões lascivas de outrem. »

O Código tem este e outros artigos debaixo da rubrica—Lenocinio. Portanto é por lenocinista que está se punindo o pobre casal. Mas opposição a casamento é lenocinio? Lê-se na pronuncia, que os suppostos rcos facilitaram a prostituição;—logo art. 277.

Isto, porém, é uma injuria á offendida porque o mero desvio do caminho da honestidade não é praça assentada nos bordes.

E a justiça mandando proceder a um exame na offendida, tem reconhecido com muita justiça e muito bem, que ella não é prostituta.

O Código pune o lenocinista pelo effeito de seu miseravel procedimento, e esse effeito é a prostituição. Este não ha, e a justiça confessa pelo exame á que procedeu; logo, não ha crime.

Accresce, que o pai tem imperioso dever de zelar pelo bem e interesses de seus filhos, e elle entendendo que o maior beneficio a lhe prestar era oppôr-se á uma infeliz pretensão de casamento, o seu procedimento deve ser respeitado: e de outro modo estará acabado o principio da familia e assim desorganizada toda a sociedade.

Sendo isto intuitivo, quem vê paes processados pelo cumprimento de tão sagrado dever, não podê quedar-se.

Em taes circumstancias, diante da infeliz e injuriosa interpretação da lei, é de esperar que as autoridades de Canguaretama, reconsiderando a gravissima injustiça feita, não consintam nos effeitos de seus despachos, pois ficará mal a sociedade, que conduz os paes de um individuo á barra do Tribunal, como alcoviteiros, porque se oppuzeram ao casamento de seu filho. Nihil sub sole novum.

Observador.

BALAS DE ESTALO

Quando uma vez preparei-me
Para te ir visitar
Logo que vi o teu rosto
Fiquei louco por te amar.

Menina, tu és a causa
Do mundo fallar de mim,
Eu já estou sem vergonha,
Tu me quizestes assim...

Fui á fonte ver Maria
Encontrei com Izabel,
Isso mesmo que eu queria,
Cahiu-me a sôpa no mel.

Vinde cá meu cravo d'ouro,
Minha semente de prata,
A tua vista me alegra,
O teu retiro me mata.

N'um jardim ella vivia
Como uma flôr em botão
Té que veio a passarada
Ella se foi! Que invasão!...

Daquella vez que te vi
Lá dentro da Estação,
Fiquei corado de pejo,
Latejou meu coração.

A FLOR N'UM SEIO

Cahira-lhe da mão a flôr mimosa
Bem no seio... entre os pomos pequeninos.
Ella quer impedir com os dedos finos
Qu'a flôr se afunde mais; mas a teimosa

Como que vence a luta, e sequioza
Leva avante uns intentos libertinos,
Contra os quaes inimigos tão franzinos
Já se não podem oppôr; e a flôr ciosa

Desce, resvala em região tão pura
Onde jámais nenhuma flôr passou,
Aspira um ar de virginal frescura,

Gosa o que outra ainda não gozou...
E após fruir—ultima ventura,
Cahe-lhe nos pés...mas não por onde entrou.

LUIZ JR.

MACAU

É muito natural, admissivel, e até mesmo aceitavel, que desafectos politicos procurem esmerilhar os actos da autoridade publica, e que decentemente as censurem e condemnem, quando os achar dignos disso; mas nunca lhes será licito, nunca será admissivel, e menos toleravel, que empreguem a calumnia como meio de opposição, e que se sirvam das armas do ridiculo para chamarem a desconsideração sobre a autoridade publica.

Quem assim procede, converte-se em uma entidade ridicula, que, sem fim algum honesto, procura unicamente dar desabafo ás suas ruíns paixões.

Foi certamente guiado por tão reprovado sentimento que um correspondente desta cidade, se exhibindo no n. 159 d'A Republica de 2 do corrente mez, no empenho de maldizer de tudo e de todos, de aduiterar os factos, e de calumniar caracteres nobres e respeitaveis, lança-se sobre o nosso amigo Dr. Manoel Barata de Oliveira Mello, muito digno Juiz de Direito desta comarca, procurando ferir a illibada reputação do magistrado probo e integro, que tem sabido até hoje honrar a sua classe, que é conhecido por sua illustração, e por todas as qualidades que tanto enobrecem a sua toga.

Victima resignada dos insultos e doestos que os seus desafectos lhe tem jogado, pela unica razão de gosar o nosso amigo da bem merecida confiança dos seus comarcãos, e de estar filiado á politica da legalidade, o referido nosso amigo Dr. Barata é cada dia menoscabado por seus desafectos com um novo acervo de calumnias e invectivas, que a sua consummada prudencia e a circumspecção de seu character prohibido tem sabido desprezar, appellando sempre para a consciencia dos espiritos rectos em cujo julgamento repousa tranquillo.

Quando saberão os homens respeitar o que é digno de respeito?

Lamentamos um semelhante estado de degradação moral!

O nosso amigo Dr. Barata, dotado de consummada prudencia e longanimidade, estamos certos de que continuará a lançar á columna do desprezo mais essa parçella com que o correspondente de Macau, n.º 1

Republica, busca augmentar em seu erçamento á verba—Calumnias e invectivas—que desde algum tempo jogam certos espiritos, talhados unicamente para o manejo dessas armas, com que jámais poderão alcançar o almejado triumpho.

O correspondente de Macau no proposito de ferir a reputação do nosso amigo Dr. Barata, deve ter se esquecido da seguinte quadra:

« Morde o damnado animal
A todos sem distincção;
Até a si proprio morde,
Por sua má condição. »

— Macau, 30 de Abril de 1892.

Justus.

CONTRAPROTESTO

O cidadão Antonio Filgueira Secundes justamente indignado em face de um celebre protesto contra elle publicado por João Ribeiro de Mello Montenegro versando sobre terras de sua propriedade, sendo uma parte na serra—Umbuzeiro—no lugar Baixa de Pau Branco, e outra parte no lugar Poço da Oiticica, offerece ao respeitavel publico seu contraprotesto, declarando que as alludidas terras elle as houve por titulo legal: as da Baixa do Pau Branco compradas a Francisco Freire Cabelleira, as do Poço da Oiticica compradas a Rufino Alves Clavasino Costa, do que lhe passaram escripturas que se acham legalisadas e que em tempo serão exhibidas para completa confusão do ousado protestante, o pseudo possuidor das referidas terras.

Nada mais accrescentando o contraprotestante colloca-se na estacada de collo erguido que não teme carantonhas.

— Mossoró, 18 de Abril de 1892.

Antonio Filgueiras Secundes.

NOTICIA IMPORTANTE

O Juiz Substituto Federal deste Estado, em pleno exercicio, Dr. Medeiros Dantas, acaba de conceder "Habeas-Corpus" ao Juiz de Direito de Sant'Anna de Mattos, Dr. Tavares de Hollanda, annullando um monstruoso processo que a justiça commum de Canguaretama, por odiosa perseguição, promovêra contra aquelle magistrado, já o tendo pronunciado.

O illustre Dr. Medeiros Dantas, como se esperava, foi correcto e justo—fez justiça.

ATENÇÃO

Samba eleitoral, domingo 22 do corrente mez, neste Estado.

Imp. na Typ. Norte Rio-Grandense.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas, — adiantadas :

Por um annó.....	5\$000
Por seis mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$100
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Vai fazer-se no dia 11 de Setembro proximo vindouro a eleição dos membros que têm de compor os Concelhos de Intendencia dos municipios do Estado, — antigas camaras municipaes.

Por menos estavel que se possa considerar hoje, nesta Republica, a existencia dos governos, por mais duvidosa que se julgue a manutenção desta situação impossivel de continuar por muito tempo, — é sempre preferivel, que os cidadãos tomem parte nos movimentos politicos locais á deixarem-se ficar inativos, porque, em regra, da indiferença nasce o aniquilamento das instituições; e nenhum cidadão patriota tem o direito de eximir-se á prestar o seu concurso para a formação de sua Patria, para a organização do serviço publico, base primordial das garantias, dos direitos e justiça, da sociedade dos povos e das liberdades publicas.

Isto posto, os cidadãos deste municipio, por um dever civico, por uma necessidade publica e indeclinavel, não podem ser indifferentes á eleição que se vai agora proceder, e devem á ella concorrer, procurando eleger homens dignos, e desprendidos dessa *politica* que hoje tanto perverte o character do cidadão, — e que sejam

dignos de bem administrar os destinos deste municipio, imprimindo-lhe uma direcção sadia, honesta e bemfazeja, desenvolvendo o progresso dos diversos e importantes serviços municipaes, — principalmente hoje que aos municipios vai sendo alargada a esphera de sua acção no mecanismo do serviço publico.

A sorte do municipio pertence em primeiro lugar aos seus habitantes; são estes que têm a maior somma de deveres pelo interesse de sua grandeza e de seu futuro, e que não devem abandonar os seus negocios publicos, deixando-os correr á revelia e entregues exclusivamente a um *mandão* local, — porque deste modo ficarão annullados todos os bons, generosos e patrioticos sentimentos, para predominar a exclusiva vontade de um homem, que fará impôr á todos, os seus caprichos, e os seus odios pessoaes.

A Republica veio para rasgar novos horizontes á Patria, para melhorar os nossos costumes politicos que se achavam prezos á moldes acanhados. Infelizmente, desgraçadamente, não tem assim succedido, porque os propulsores da doutrina na propaganda, tornaram-se verdadeiros TARTUFOS no governo, desmoralizando ao nascer a propria obra de seus esforços, desacreditando, ridicularizando mesmo, as novas instituições, que incontestavelmente levam grandes vantagens sobre as do regimen decahido, — porque o governo republicano é mais digno, mais progressista e intende mais com as liberdades do povo, e com os direitos da collectividade da Nação.

Mas, pelo facto tristissimo de terem os falsos republicanos disvirtuado os intuitos da Republica, não se segue d'ahi que os homens que abraçaram a nova fórma de governo, deixem-se ficar no indifferentismo, — consentindo na destruição do serviço publico, no completo desmoronamento das instituições patrias.

Todos devem tomar parte na proxima eleição, e procurar fazer um Concelho Municipal digno e capaz de bem gerir, e bem guiar os interesses desta terra, — e que em vez de manobrar na politica dos interesses egoisticos, se ocupe com imparcialidade de elevar os interesses do municipio, de cuidar do bem-estar de todos.

Na eleição municipal não deve mesmo entrar jogo de interesse partidario; os homens da localidade devem congregarem-se todos, sem attender a conveniencias pessoais, nem de amigos, e combinarem de commum accôrdo na escolha de cidadãos que inspirem confiança a todos e sejam aptos para exercer tão importante mandato.

Não se trata de uma eleição Federal ou Estadual, que envolva altos interesses politicos de partidos ou facções; trata-se do bem-estar desta localidade; e, assim, todos os homens bons devem colaborar nessa obra de reconstrucção do municipio.

Isto de um só cidadão com ares de *governador* organizar uma chapa, á sua vontade, eleger um grupo de pessoas suas, para mandar á seu talante, — excluindo o concurso dos outros, — não é de certo justo, e menos pôde ser uma idéa, ou um principio republicano.

Era deste modo que se fazia na monarchia, — e que se condemnava tanto; é isto o que avilta o character de um povo; isto é o que degrada uma Nação, e o que se vendija os costumes locais, dando lugar a que se diga que o povo de uma *aldeia* é sempre um povo de *botocudos*.

Dê-se treguas aos interesses partidarios, arrefeçam-se os resentimentos pessoaes, ensarilhem-se as armas da *politica*, e todos os cidadãos desta localidade se congreguem e façam uma eleição que não exprima a vontade de uma só facção.

Que se eleja tambem pessoas que estejam em communhão com o povo, que saibam de seus intui-

tos e designios, para que as necessidades dos pequenos possam ser attendidas tambem e não se cuide somente dos interesses dos favorecidos ou protegidos da sorte.

O commercio maior e menor, os agricultores, os creadores em grande ou pequena escala, — todos emfim, devem por amor desta localidade, intervir na eleição, — fazendo-a de accôrdo, sem prevenções, e tendo em vistas somente os interesses do municipio, o bem-estar geral de seus habitantes.

Assim nos expressando, nenhum interesse particular, ou individual, temos na eleição, e não nos importa absolutamente que seja eleito este ou aquelle cidadão, desta ou daquella familia do lugar, deste ou daquelle grupo politico.

Pensamos que a eleição municipal é de character puramente local, e não deve intender com a politica dos partidos; e ao contrario teremos d'ahi o mal para o lugar, o prejuizo de todos.

Estamos aqui a pouco mais de dous annos, não conhecemos mesmo o municipio, nem todo o seu pessoal, e nem as suas necessidades mais distantes, — e por isso de nenhum modo se nos poderá taxar de suspeitos nesta questão.

Não pretendemos, nem queremos fazer politica aqui; e todo o nosso empenho, assim fallando, é por amor ao interesse publico-social, e em prol do engrandecimento desta terra hospitaleira.

O nosso voto, o nosso esforço na imprensa, o nosso concurso auxiliar sob qualquer ponto de vista, de accôrdo com as nossas condições e meios, estão, — e desde já pomos, — á disposição daquelles que se empenharem em favor da bôa causa deste municipio e que queiram fazer um Concelho de Intendencia na altura das circunstancias, para dotar este municipio rico e futuro de uma organização digna do novo regimen, que convem levantar do abysmo a que foi fatalmente arremessado.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Não accusamos aqui a minima desafeição,—salvo se alguma rara gerada pelo rigoroso cumprimento do dever da patriótica missão a que nos impuzemos na imprensa, onde jámais poderemos sacrificar o nosso dever civico, o interesse publico, á conveniencias pessoais ou privadas de quem quer que seja.

A imprensa é um verdadeiro sacerdocio, e não se póde sacrificar o seu ministerio em attenção á causas de character puramente accidental.

Neste presupposto, nunca recuaremos diante do espinhoso cumprimento do nosso dever de jornalista *aconteça o que acontecer.*

ENGOLE ESTOQUES E ENGASGA-SE COM MOSQUITOS

Já pela segunda vez a *Republica* de Natal procura justificar referencias que favemos de informantes nossos,—calando, ou antes, não ligando a divida importancia aos factos capitaes e graves, deprimentes até, da administração do exm.º governador do Estado, que, por mais de uma vez temos denunciado desta tribuna, offerecendo as provas á s. exc., desses mesmos factos escandalosos que profligamos, sobre os quaes a *Republica* faz ouvidos de mercador.

Diz agora o collega que é falsa a referencia feita ao dr. F. de Mello sobre a nomeação de um promotor.

Pois não é falsa esta referencia; e sobre ella deu-se apenas o equivoco de nossa parte de termos entendido da pessoa a quem ouvimos, que o dr. F. de Mello, informára ao dr. Pedro Velho o escandaloso facto e existencia da carta falsa de que fallamos, fôra depois da nomeação do promotor feita, e não antes della como tinhamos noticiado.

O illustre dr. F. de Mello, no dia 30 de Julho ultimo, no trem, em viagem de Natal á S. José, affirmou a um respeitavel cavalheiro—que já havia conversado ao exm.º governador sobre esses factos referentes ao promotor de que se trata.

Esta é a verdade; e o illustre dr. F. de Mello, de quem fazemos elevado conceito, não poderá contestal-a, porque acreditamos em vigor a memoria do digno magistrado para não suppor que elle houvesse esquecido o que a tão pouco tempo se passára.

Mas a *Republica*, que com tão pouco se engasgára, porque cala-se diante do facto em si da nomeação do promotor, autor da carta falsa, sobre o que lhe offerecemos e temos o documento—que é um inquerito feito pela autoridade policial deste termo?

Então somente affecta á dignidade da administração a referencia do dr. F. de Mello? Este informou depois da nomeação; e ainda assim um governador moralizado teria tornado o acto sem effeito.

Não costumamos atirar repto á pessoa alguma; mas permitta-nos s. exc. dizer-lhe—que acima da referencia do honrado dr. F. de Mello; acima do testemunho invocado do ex-juiz de direito desta comarca, dr. Jeronymo Americo, acima de tudo isto, dizemos, está a existencia do facto gravissimo que foi por nós denunciado e affirmado e do qual temos sobre a nossa meza de trabalho o respectivo inquerito publico.

E assim, se a administração do Estado quer manter illesa, nesta questão, a sua dignidade, o organ official que conteste o que fica exposto.

GRAVE!

Medita o exm.º dr. governador sobre o que nos escreve de Macau pessoa qualificada, e que abaixo publicamos, e responda s. exc.—se isto não é um roubo feito ao industrial pacifico, laborioso e honrado, como é o sr. Valentim de Almeida,—pelo intendente de s. exc., o celebre assassino Raymundo Nonato Cavalcante de quem tanto nos temos occupado, e a quem s. exc. entregou a direcção dos negocios publicos alli?

S. exc. governador não attende aos clamores da imprensa, e os sequazes da situação á invadirem a bolsa do contribuinte!

Eis o trecho da carta:

« Vedando o art. 5º da vigente lei orçamentaria as Intendencias tributarem mercadorias exportadas, o Valentim de Almeida mandou o cidadão Francisco Souza á capital consultar ao governador do Estado, se essa lei estava, desde já, em vigor, e se assim devia deixar de pagar o imposto municipal sobre o sal. »

O governador respondeu affirmativamente; pelo que a companhia de que é gerente o Valentim, oppoz-se a esse pagamento. Mas, sabe v. o que succedeu?

O Raymundo Nonato, intendente municipal, achando-se presente na occasião em que o procurador da Intendencia cobrava illegalmente esse imposto—disse que a companhia pagasse, porque se o contrario fizesse a Intendencia crearia o imposto de 100\$000 rs. sobre cada balde de sal!!

Em vista desta intimação o gerente mandou pagar o imposto de todo sal exportado no mez de Julho, na importancia de oitocentos e tantos mil réis!!!

Isto não se commenta.

A Intendencia roubando á mão armada!!

Diga alguma cousa pelo seu jornal sobre o facto escandaloso e punivel pelo art. 219 do nosso Codigo Criminal. »

Pois se á um assassino condemnado entrega-se a guarda do direito do povo, do commercio, e da industria,—porque não se hão de dar desses escandalos?

E fallam em politica limpa!

Tartufismo!

PELA INSTRUCÇÃO

Com vista ao illustre Dr. Pedro Velho que vai agora supprimir talvez mais de 70 cadeiras de instrucção primaria neste Estado para consolidar esta pulha Republica de S Exc.

Sob a rubrica acima lê-se na «Ordem» de Sobral:

« Todo mundo que tiver lido a noticia de que na Lucerna, cantão da Suissa, está exposto a curiosidade publica um homem por não saber ler nem escrever, se for brasileiro verdadeiramente patriota, procurará envergonhado evitar o atrito da comparação de um facto que constitue na patria de Guilherme Tell uma excentricidade e constitue no nosso paiz de bachareis o mal de nossa desorganização social porque, a historia ensina, q' o homem que não sabe ler não pode ter uma concepção exacta de seus deveres de cidadão. »

Em quanto ali se expõe a curiosidade publica um homem, a quem por um acazo faltou a instrucção, no Brazil ou o cidadão é doutor ou não sabe assignar o seu nome.

Sirva pois o bello exemplo para deramar-se no nosso paiz, no seio do povo a instrucção, a arvore que precisa ser podada para dar os sazonados fructos.»

JORNAES RECEBIDOS

De Natal o *Santelmo*, orgão litterario que, depois de alguns mezes de silencio, volta de novo ás lides nobres da imprensa, a occupar o seu honroso posto de trabalho. É sempre digno e heroico o esforço da mocidade que se empenha nas lutas do pensamento, maximé no meio, da indifferença em que vivem as letras entre nós.

O 1º numero do *Caixaieiro*, novo semanario republicano que acaba de surgir á luz da publicidade na capital deste Estado, editado na typographia d'A *Republica*.

É por de mais louvavel o tentamen da briosa classe caixaieiral, fazendo-se representar no certamen da imprensa do Estado.

É redactor do novo orgão o talentoso cidadão Pedro Avelino, chefe da caza commercial de M. O. Pinheiro & C'.

Desejamos longos annos de vida ao novo collega, e fazemos votos para que não se deixe nunca a digna classe caixaieiral arrastar na sua boa fé pela ma-

treira exploração politica, que tende a avassallar tudo, entre nós, procurando taboas de salvção para substituir elementos perdidos.

— De Sobral, no Ceará, a *Ordem* bem redigido semanario, cuja permuta tambem agradecemos muito.

— Das Bibliothecas « 16 de Novembro » de Baturité no Ceará, e « União Potiguar » do Cearámirim, recebemos as cartas que nos dirigiram, e satisfazemos com prazer o pedido.

O *ARTISTA* de Natal suspendeu, por algum tempo, a sua publicação.

CARTÃO DE DESPEDIDA

Do digno sr. 1º tenente da armada Jeronymo de Lamare, recebemos um em que nos communica seguir para o Estado Parahyba, por ter sido nomeado Capitão do porto dalli, por aviso de 29 do mez passado.

Agradecemos a finesa do illustre marinheiro, e desejamos-lhe feliz viagem e cabal desempenho da commissão que acaba de ser-lhe confiada.

VIVER ÁS CLARAS

Com a maior satisfação abrimos espaço, na nossa secção livre, ao bem elaborado artigo que se dignarão enviar-nos os illustres drs. Nascimento Castro e Diogenes da Nobrega.

É um ligeiro trabalho digno de ser lido e meditado, e que mostra o declive em que vai a alta governação do Estado.

FALLECIMENTOS

No Termo de Papary falleceu, na tarde de 10 deste mez, D. Francelina, esposa do Sr. Antonio Alves de Faria, e filha do Tenente José Rutio Bezerra da Trindade, deixando 4 filhinhos de seu consorsio.

Pezames a sua familia.

— Nesta cidade falleceu no dia 15 deste mez, D. Rita Maria de Vasconcellos, com 74 annos de idade. A finada era mai do estimavel cidadão Tiburtino de Azevedo Mangabeira, aquem enviamos sentidos pezames.

GATUNOS EM SÃO JOSÉ

Está aqui se desenvolvendo este industrioso meio de vida.

Na noite de 14 do corrente entraram elles na caza do pacifico cidadão Avelino Leopoldo de Souza, por uma janella e carregaram duas malas com roupa, cazemira, relógio, cadeia de ouro &. Deixaram as malas abertas no meio da rua, e parte da roupa perto da Parada. O mais carregaram, segundo as informações que temos.

Era o que faltava; e para honra dos creditos desta mança e pacifica cidade, devemos dizer que nunca se deram factos desta natureza aqui.

Este governo, com estas autoridades que tem, ha de levar este Estado aos ultimos termos da perdição.

Já não imprimem respeito as autoridades desta situação!

Estão todas cahindo em completa desmoralização.

HONROSO

Um distincto e illustrado cavalheiro (filho deste Estado) que por mais de uma vez foi eleito deputado geral, no tempo do Imperio, acaba de dirigir-nos officiosamente uma carta, da qual destacamos as seguintes linhas, para o que lhe pedimos permissão:

« Tenho constantemente lido o *Nortista*, e é icito-o pela direcção que lhe tem dado.

É incontestavelmente um jornal bem escripto, e trata sempre das questões com admiravel circumspecção e criterio, embora algumas vezes energico e talvez violento.

Ha questões de que não se póde tratar com frieza: o escandalo irrita, e isto justifica os excessos da linguagem que são algumas vezes inevitaveis, e que verdadeiramente não são excessos, embora como taes alguém os considere.

O que não resta duvida é que o *Nortista* está prestando importante serviço, e torna-se digno da gratidão dos rio-grandenses.

De uma outra carta que tambem ultimamente recebemos de um não menos illustrado e distincto cavalheiro, que igualmente fôra por mais de uma vez eleito deputado geral no tempo da Monarchia, e actualmente occupa assento no Congresso Federal da Republica,—extrahimos o seguinte topico, que ao illustre amigo pedimos desculpa de publicar:

Folhetim

NO BOM FIM

Lá naquella placidez augusta, á fresca sombra dos copados cajueiros, onde canta o *Bem-te-vi* nas *aroeiras* altas; lá naquellas areias alvas que marginam a historica *Lagôa do Puxy* em que das aguas asoberbantes fôra prêsã a filhinha da *lendaria Tupy*,—reunidos, estavam todos no mais alegre *serão*, na mais estreita e intima convivencia familiar...

Nem os rumores estrepitantes e as vozerias dos transeuntes nas ruas das praças, nem o *mexerico* aldeão da ru-da cidade camponia iam alli perturbar a innocencia d'aquella festival *pas-satempo* em que um ideal purissimo,—uma sinceridade honestissima,—era a nota predominante que prendia todas aquellas almas, que dominava todas aquellas intenções dignas.

O banho era o *iman* que alli attrahia a todos.

Ao banho —em primeiro lugar as

« Tenho recebido o *Nortista*, que leio sempre com prazer, pelo criterio com que é escripto, e patriotismo com que defende a causa do Estado em particular e do Paiz em geral. »

Agradecemos as honrosas phrazes com que nos alentam os benemeritos brasileiros na difficil jornada a que nos impozemos e procuramos desempenhar com dignidade e isenção de animo.

X TOBIAS MONTEIRO

Segundo nos informam: os chefes da opposição combinaram em apresentar este distincto norte-rio-grandense como candidato á eleição geral, que tem de proceder-se pela depuração do sr. Augusto Sevéro.

POR CAUSA DO SR. SEVÉRO

Sabemos que no Congresso Federal acaba de passar uma emenda incompatibilizando para o cargo de deputado federal os irmãos (e devia tambem os pais) dos governadores dos respectivos Estados.

E esta?...

AMNISTIA

A Camara dos deputados approvou a redacção do projecto de amnistia dos sediciosos de Abril, separada a applicação dos actos do governo.

Esta foi mandada publicar; aquelle subio á sanção.

O marechal presidente da Republica immediatamente sancionou o projecto e expediu ordens ao governador do Amazonas para fornecer transporte aos desferrados e aos com-

mulheres e depois os homens,— ao banho na *Lagôa do Puxy*, n'aquellas aguas de chrystal, ao jogo das ondas encrespadas, pelo ligeiro murmurio das brizas frescas do norte, que brincavam com aquelles cabellos longos, negros,—ao banho iam todos, porque o banho fazia a principal dilicia aprazivel d'aquelle sitio; e um banho no *Puxy*,—disse alguém que fazia parte d'aquella festa,—é o PARAIZO das almas que habitam os mundos desta antiga *Mipibú*, centro da primitiva raça das *lapuyas* lindas, como são lindas as *tupys* modernas....

Na longa floresta que circumda a immensa bacia da *Lagôa* e que embalsama aquellas aguas limpidas forradas por um tapete de alvissima areia, gozavam alegremente os passarinhos na mais electricante cadencia musical, formando essa orchestra encantadora que tanto nos falla ao coração sensível, preso ás cousas boas desta vida.

Bemditas sejam as aguas da *Lagôa do Puxy*, bemdita seja aquella floresta que as embalsama e sombrea, bemdita seja a branda aragem que agita a superficie daquelle immenso *Banheiro*,

mandantes das fortalezas para porem em liberdade os detentos.

Ditos e cazos

Tudo se ha de ver e ouvir para bem de todos: dos povos e povas.

De uma só pincelada já vimos um caixeiro photographar uma duzia de collegas seus. Por isso dizemos: Nada é novo debaixo do sol; e assim tambem não seremos uma novidade na prosa entre os collegas.

Não será tambem uma novidade no mundo politico um governador mettido no meio da bella alegria da mocidade caixeiral — essa esperançosa, digna e sympathica classe commercial, de sua natureza desprendida da politicagem, e que vai ser insidiosamente por elle arrastada assim amovelmente pelas orelhas?!

Cuidado, briosa mocidade.

Eu conto o caso
Como o caso foi.
O homem é homem,
E o boi é boi:...

Vi um cascudo fardado,
Um gedeão financeiro,
Governador escrevendo
Sob a capa de caixeiro.

Vi um caixeiro inforcando
Nas tripas da fradaria
Todos os reis cá do mundo!
Que festa! oh bella alegria!

Uns dizem que o governador demitte o dr. promotor de S. José; outros que não demitte porque o promotor da justiça é tambem dos Gue-

bemdito seja o *Bem-te-vi* que canta—bemdito seja aquelle conjuncto harmonico que a caprichosa natureza reuniu para proporcionar dias tão felizes, esse dia de venturas em que se mostravam todos tão alegres e satisfeitos.

Eu que tanto amo a grandeza das florestas, a frescura das aguas, que gosto de ouvir o cantar dos passaros,— eu que tanto brinquei na minha infancia á sombra das *quixabeiras*, nos carascos invios de escarpadas serras, eu que detesto o brilho dos salões modernos,—quizera ser o *Bem-te-vi* das selvas para levar a minha vida inteira voltando em roda da *Lagôa* amena....

A lua derramava prateados raios que como perolas se escoavam por entre uma espessa ramagem, e o seu brilho limpido illuminava o grupinho alegre que, no terreiro da casinha, em roda escutava uma velha descendente da antiga raça potyguar, que assim fallava: — « Eu ouvia de bocca em bocca, porque vinha de priscas eras, e todos contavam a seguinte lenda:—Ella, a potygar, deixará o *culuminho* na bacia em que formou-se esta lagoa grande.

des, embora Guedes Taboza, mas é sempre dos Guedes.

Outros dizem:—qual Guedes! Elle demitte sempre o promotor, porque quer restabelecer os creditos de sua administração, que ficaram perdidos com tal nomeação, que os proprios amigos condemnam e que,—quer o Maneco, quer o Feliciano—declara aqui em S. José—que não tem a responsabilidade da indicação daquelle doutor para um tão importante cargo.

Olhe, exm., em que alhada o metteram?...

Cada um diz:— eu não fui que pedi...

Ninguem calcula onde irá dar esse governo de GUEDES! Já não se falla mais no estrangeirismo de Espirito-Santo.

É o que se diz e no que se falla, igualmente com o novo concurso litterario que ha de dar em pantanas como a celebre kermesse e o *Batalhão* patriotico.

Viva tudo quanto é Guedes!
Vivam novos Gedeões!
Vivam lá em Pernambuco
Os Thiagos violões!

Que a Republica, para desviar a attenção publica dos Guedes mudou, no ultimo n.º o nome do honrado dr. chefe de policia — de Guedes que é para Alcoforado.

— Que isso é ser finorio de mais.
— Que o povo chama sempre, dr. Guedes.

Você é Guedes?

Esta bacia era então um terreno, humido, onde ellas, as filhas das selvas, deixavam as *sextas*, e os filhinhos nús, para receber as *mangabas* que apanhavam pelos *taboleiros* longos.

O *culuminho* á folgar e a bater na terra, á margem do pequeno *olheiro*, foi prêsã das aguas que cresceram e afogaram o filhinho da *brava*, que, ao voltar da apanha das fructas, exclamára:

— *Puxy!*... Queria dizer: malvada!... agua que crescestes e mataste o filho do sol!

D'alli, de uma ligeira pouça d'agua, no valle de uma bacia raza, formou-se esta grande immensa lagôa—a lagôa do *Puxy*,—que um *frade*, depois na *santa missão* fizera mudar o nome para —*Lagôa do Bomfim*.

A lua ia em meio do céu; e caminho seguiram todos os convivas daquelle *serão*, cuja lembrança me perderá sempre na memoria.

O *cabriolet* cantava nos eixos e os bois puxavam a caravana que deixará aquellas plagas de saudades cheia.

DR. SILVA FLOR.

Solicitações

DOUTOR PEDRO VELHO

*Nem tudo está perdido,
em quanto se não perder a
cabeça.*

*A calúnia é como o fogo.
Se não queima tudo quanto
toca, deixa manchas negras
por toda parte por onde
passa.*

*Uma alma baixa supõe
sempre vis motivos nas ac-
ções mais nobres.*

Conselheiro BASTOS.

Estavamos nós hoje, cada um em seu escriptorio, entregue aos labores de sua profissão, de animo despreocupado, livre do peso, muitas vezes ingente, das impressões que deixam as tristes exhibições da politica governamental, no Estado, quando nos cahio de um dos postigos da rotula um pequeno jornal intitulado *O Caixeiro*.

Grande foi a nossa alegria, inoffavel quasi a sensação de prazer que experimentámos. Mais um paladino na arena vasta da imprensa, que as leis da Republica, em parte, já expurgaram da bordicida do anonymato... Bem vindo, bem vindo o novo campeão, órgão da sympathica e operosa mocidade do commercio!—disse cada um de nós, prelibando o delicioso calice d'aquella leitura, offerecida ao publico legente pela imprensa periodica. E começámos a leitura do *O Caixeiro*, certos de que tínhamos entre mãos um jornal escoimado da lepra da *pasquinagem*, sinceramente e exclusivamente órgão da classe caixeiral, occupando-se de assumptos relativos ao commercio, fazendo um pouco de litteratura, enfeitando em delicado ramallete alguns sonetos e madrigaes, e assim ensaiando-se para mais tarde terçar armas nas grandes certames da imprensa.

Desilludimo-nos bem depressa; antes de chegar em meio do jornal, fomos logo nos convencendo de que tínhamos diante de nós nada menos que um *filhote d'A Republica*, uma traçoceira criação do dr. Pedro Velho, aquella celebre *faca pequena*, de que s. exc. tem-se mostrado exímio jogador, uma espécie de *Corisco*, em tudo exacta photographia moral de quem fuge á responsabilidade da discussão *au grand jour*, para perfidamente acastellar-se n'um pequeno periodico, falseando os nobres intuitos de moços tão inoffensivos quanto inexperientes, ferindo adversarios, que se apresentam na liça, leaes e resolutos, sem desfarce de qualquer especie, para magoal-os á sombra da responsabilidade de terceiros, que de certo até o momento da distribuição do jornal ignoravam o quanto de pornographico trazia elle em suas columnas, destinadas, sem duvida, nos intuitos generosos dos moços que o fun-

daram, aos nobres fins da sustentação do bem e da verdade.

Enquanto cada um de nós apresentava-se na imprensa, dando a que se creve a responsabilidade do seu nome, o governador do Estado, que tem a obrigação indeclinavel de dar exemplos de moralidade, que edifiquem os governados, no seu triplice character de primeiro representante do governo, jornalista e chefe de partido, escreve n'*A Republica* abrigado pela responsabilidade generosa do nosso illustre collega dr. Antonio de Souza, agora *resvala* para as columnas d'*O Caixeiro*, tentando conspurcal-as na immunda congerie de baixezas e convicios, onde sóe espolinhar-se quem sempre vive apresilhando os suspensorios com que aguenta os *calções da governança*, onde por vezes ameaça estoirar a anasarca da sua fatuidade irriquieta e intolerante e do seu odio concentrado, que se desfarça n'uns *modos affaveis*, que plenamente justificam o conceito do moralista que ensina ser a affabilidade, em muitos casos, semelhante á casca doce e dourada dos fructos amargos.

Partindo destas considerações, já se pode facilmente chegar á diagnose da enfermidade moral do governador, atacado de verdadeira mania eleitoral, tendo por *idéa fixa* a eleição de seu irmão, declarado incompativel até por lei recentemente feita, segundo consta. Mas o maniaco é como o louco, sempre desapiadadamente perseguido pela idéa, que o empolgou. É em vão, diz o publicista da *Hygiene da alma*, que se procura esclarecer a razão de um alienado; é em vão que se lhe apresenta o erro e o vacuo da idéa fixa, que o persegue e o atormenta...

O dr. Pedro Velho, apesar de já haver uma lei, segundo consta nos circulos politicos d'esta capital, incompatibilizando os irmãos dos governadores, nos Estados, em que estes têm exercicio, teima, teima, como um verdadeiro maniaco, em apresentar ao eleitorado a candidatura da *sua segunda pessoa*, cidadão Augusto Severo, a quem a situação póde distribuir um outro lugar, onde menos trabalho dê aos poderes publicos do Estado, que vão tão empenhados no caso que parecem já de todo esquecidos da *instrução publica*, «prato de lentilhas», que adubam para as refeições da campanha eleitoral...

Não estariamos com tudo tomados de surpresa, em vista da eleição ultima, se s. exc. não estivesse a vibrar contra nós o apodo, o insulto soez, que não dev partir nunca de um homem de educação...

Fiz muito bem o dr. Pedro Velho: envolva-se, aconchegando-a bem, na *escuro mantilha* do anonymo, escondendo o mais que poder por traz dos moços, cujo ideal não escrupulisa em trahir e deturpar, e, quando passarem justamente aquelles que tantas inimidades adquiriram, tantos incommodos supportaram, defendendo a honra e o character de s. exc. e a probidade de

seus parentes, em mais de uma occasião, em mais de uma refega de polemica encandecente, atire-lhes pelas costas, o mais á sorrelfa que lhe fór possível, toda a injusta e calumniosa *diffamação* que engendrar o seu espirito desvairado, ficando, entretanto, certo de que s. exc. tambem é *palitot cumprido* e, se quizessemos retaliar, facilmente lhe poderíamos dar o troco *na mesma moeda*; mas nós não desceremos ao terreno das retalições senão ante provocação de s. exc., feita á grande luz da imprensa e sob a responsabilidade de seu nome. Se tem factos a allegar contra nós, abra, como convém, sobre elles discussão na *A Republica*, onde s. exc. é redactor *de facto*; lhe asseguramos que nos encontrará, calmos e altivos, restabelecendo a verdade e o direito sobre todas as accusações que s. exc. levantar.

A nobre e sympathica mocidade do commercio, á custa de cujos creditos se tenta a mais tórpe especulação, procurando-se fazer *figura eleitoral* no seu costado, explorando-se o sentimentalismo, que lhe é proprio, num caso já explicado, tenha cuidado, ponha-se de sobre-aviso; não se deixe enlevar pelo canto perfido da perfida sereia, desconfie dessa generosidade *ultra*, em vespera de eleição, pela qual se promete mandar para o parlamento todos os caixeiros existentes e por existir... não, não, creia nessas promessas insidiosas e considere que é infelizmente uma verdade ineluctavel: se o caixeiro que se procura levar ao Congresso não fosse o irmão do governador, nunca a sympathica mocidade do commercio teria sido lembrada...

Não; a mocidade do commercio deve manter-se na posição digna de sempre, voltada para o trabalho, que é o seu nobre apanagio, cultivando as letras no seu jornal, alheia á grosseira *politagem* do dr. Pedro Velho, que deve procurar instrumentos noutra parte, onde, por encontra-los desperta menos indignação e desprezo.

Por nossa parte, protestando contra o procedimento indigno de s. exc., que abusa da boa fé de moços inexperientes, para, anonymamente, nos aggreddir de modo insolito e diffamatorio, declaramos que só terçamos armas com quem, como nós, se apresentar na imprensa, dando ao que escreve a responsabilidade de seu nome.

Natal, 10 de Agosto de 1892.

DIóGENES NOBREGA.
NASCIMENTO CASTRO.

BALAS DE ESTALO

O verde é esperança,
Esperança tenho em Deus,
De um dia ver os teus braços
Entrelaçados nos meus.

Quero viver em teus braços
Que a luz rizonha daçora

Que o brilho manso d'aurora
Me prendão nesses teus laços.

Os beijos são flores
Tem mel; tem perfume;
Tem doces sabores;
Enleião, embriagão,
Dos olhos apagão
Seu brilho, seu lume.

As beiras da minha caza
Fazem gotear sem chover,
Meu amor brincar com outro
E' couza que não posso ver.

As 7 horas da noite
Minhas lagrimas seccaram,
Meus olhos ficaram tristes,
Minhas amigas choraram.

Ha no amor uma linguagem universal, que excuza a sciencia das linguas: é a muda e expressiva linguagem dos olhos.

Habitua-te á considerar as tuas palavras que uma só uellas te não saia da bocca sem ser primeiramente pezada.

A crueldade é incompativel com a excellencia das grandes almas.

O cumprimento do dever leva muitas vezes o homem a parecer cruel, quando elle é um excellentemente cidadão.

Lutar é a divisa do homem, ceder a da mulher.

Ha homens que contam uma cousa a mil pessoas e a todas pedem segredo.

O amor só tem um interesse, o de ser correspondido.

T. BEM

Leilão

Pela Inspectoria d'Alfandega do Rio Grande do Norte se faz publico que no dia 22 do corrente mez, ás 11 horas da manhã continuará a ser vendido, á porta da mesma, o carregamento de pranchões de pinho riga, pertencente a barca americana «Nehemiah Gibson», naufragada e abandonada nos baixos da praia de Jacaré d'este Estado.

Alfandega do Rio Grande do Norte, 10 de Agosto de 1892.

O Inspector

GERMÃO MACHADO.

Imp. na Typ. do «NORTISTA.»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamim Rebouças.*

Assignaturas, —adiantadas :

Por um anno.....	5\$000
Por seis mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$100
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRITORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

SAIA DO GOVERNO

Impossivel tornou-se a continuação do exm.º sr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão no governo do Estado.

S. exc. alijando os ultimos sentimentos de patriotismo, apedrejando a Republica, entregando os cargos publicos aos imprestaveis, aos filhotes, — lembrou-se de, como ultimo vilipendio, fazer seu irmão, o sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, deputado federal por este Estado, que s. exc. considera uma *feitoria* sua, um *morgado* de familia.

O Congresso Federal, porém, inspirado por uma dignidade patriótica, devolveu á s. exc. o fructo desse crime de lesa-Republica, — e o irmão do exm.º governador foi depurado para honra da Potiguarania, para exemplo dos relapsos, e para moralidade dos governos.

Tremenda e amarga fôra para s. exc. a lição; mas ella apenas denunciava os pródomos da grande catastrophe que acaba de fulminar a vaidade, o orgulho, o amor proprio, e o governo do illustrado medico dr. Pedro Velho.

O grande desastre, o caso pyramidal, estupendo, monumental mesmo, — é o preceito legislativo creado e estabelecido pelo Congresso Federal, amigo do illus-

tre governador, e por esse sr. Floriano Peixoto, — incompatibilizando os irmãos e parentes dos governadores dos Estados para os cargos de deputados federaes, — para assim evitar-se o escandalo de cada um caudilho mandar para o Congresso da União os seus irmãos, o seu pai, os seus tios e sobrinhos, — como se a alta representação do Paiz deve ser entregue aos familiares dos *sátrapas* estadoaes, que só miram os arranjos e monoplios inconfessaveis.

Mas o que é certo, é que o preceito legislativo foi inspirado e dictado unica e exclusivamente pela repugnancia que causou a eleição do irmão do illustre dr. Pedro Velho: e o Congresso Federal que o votou e o vice-presidente da Republica que o terá já sancionado, têm somente em vistas evitar o novo escandalo, que sem duvida contavam que se reproduzisse.

E assim procuraram conter o abuso, a avassalação vergonhosa das cadeiras onde devem tomar assento os representantes da Nação e não os *filhotes* dos empreiteiros eleitoraes.

O preceito estatuido encerra uma grande lição de moral, e de alta dignidade politica; e demonstra á luz da evidencia a falta absoluta de confiança do governo federal e do poder legislativo da União para com o illustre dr. governador deste Estado.

E assim, não contando o exm.º governador com a confiança do chefe da Nação; não contando com o apoio do Congresso Federal que acaba de esmagal-o; não contando com a representação geral deste Estado, pois que os tres senadores e todos os deputados lhe fazem opposição; não tendo s. exc. na Camara e no Senado da União uma só voz que defenda e aprove a sua administração no Estado, — dizemos nós, assim arrojado ás profundezas da imprestabilidade — á valla larga e profunda do desprezo, — saia do governo, — deixe essa cadeira governamental que

s. exc. tanto tem conspurcado, com menosprezo e desdem da Patria norte-rio-grandense e da Republica.

Saia do governo, — porque s. exc. além de não ter o apoio e a confiança dos poderes geraes da União, não tem a confiança do povo norte-rio-grandense, não tem o apoio da imprensa do Estado, pois que até o pequeno *Artista* que o apoiava suspendeu sua publicação; já não tem o auxilio do batalhão 34º que desilludiu-se com s. exc. por causa de sua politica descabeçada; já não tem s. exc. a confiança dos amigos que todos o abandonaram; já não tem enfim o illustre governador signa a *condescendencia de meia dúzia de anniversarios* seus de hontem que o cercam por amor das posições officiaes de que s. exc. ainda fatalmente dispõe.

Saia do governo — porque s. exc. já não está mais ahi em nome de um principio, já não está ahi em nome da Republica; porque um governo que supprime a instrução publica do povo para arvorar o soldado ou esbirro da policia afim de sustentar-se no poder (— em accinté mesmo ás forças federaes —) está fatalmente divorciado de todos os principios justos, são e honestos; de todos os sentimentos de liberdade; da dignidade administrativa; dos intuitos da Republica; dos preceitos legaes; da vontade do povo; da communhão do Estado; já não inspira o respeito da imprensa; — está, enfim, incapaz de manter-se, porque é um cadaver em decomposição, um governo ominoso e impossivel de guiar os destinos de um povo livre.

Saia do governo — para que d'ahi o não arranquem apedrejado, vaiado pelo desprezo publico, pela colera do povo que já se não pôde conter.

Ainda é tempo. Tome o nosso conselho: — Saia do governo.

O COMMERCIO DE NATAL

Por sua vez, o commercio da capital do Estado pôz-se em movimento no generoso intuito de alliviar o povo dos pesados impostos que sob o disfarçado titulo de — *Estatistica Commercial*, — e outras denominações, atirou este governo na *circulação*, ferindo impudentemente a malfadada Constituição da Republica, tão golpeada que tem sido por esses *guedes e severos* que vieram *felicitar* o novo regimen.

Dirigindo ao exm.º governador do Estado a representação que, por copia nos foi remetida, e que abaixo publicamos, o commercio de Natal bem interpretou os sentimentos da população norte-rio-grandense e bem desempenhou-se de sua nobre e honrosa missão, como classe a quem incumbe também promover o engrandecimento e prosperidade deste Estado, e auxiliar a sua organização sob bazes legaes e honestas.

O commercio assim procedendo, não procura somente alliviar os encargos que já tão pesados supporta nas suas multiplas transacções, nesta crise; — elle procura também restabelecer um principio constitucional, um preceito legal, que a falta de patriotismo de um governo divorciado da opinião do Estado menosprezou por uma falsa orientação, — não cogitando de meios licitos para chegar á fins inconfessaveis, — não se importando de lançar uma derrama de impostos para crear serviços apparatusos, como se fossemos um Estado florescente e tivessemos largas rendas para os desperdícios.

Praza Deus que o exm.º governador comprehendendo o seu erro, se inspire melhor na decisão desta causa, attendendo a laboriosa classe commercial, e fazendo cessar essa extorsão que se está fazendo em nome de uma lei irrita e nulla, que não pôde produzir effeito justo, porque é o resultado de um crime.

Nem sempre é tarde para se fa-

zer justiça; e o illustre dr. Pedro Velho pôde ainda salvar-se desta catastrophe, suspendendo os inconstitucionaes impostos.

Eis a representação:

Copia — *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Governador do Estado.* — Dizem os negociantes abaixo assignados, estabelecidos nesta cidade, que prevalecendo-se do direito de petição, que a lei lhes assegura, vêm pela presente reclamar perante v. exc. contra a cobrança que se está fazendo pelas estações de arrecadação do Estado, dos impostos a que se referem os §§ 2, 12, 13, 14 e 15 da lei orçamentaria em vigor.

Os reclamantes, Exm. Sr., fundam-se nas razões, que passam a expender e para as quaes pedem a preciosa attenção de v. exc.

No art. 13 da Constituição Federal, estabelece o legislador constituinte: «Cada Estado reger-se-ha pela Constituição e pelas leis que adoptar, respeitadas os principios constitucionaes da União.»

Ora, por esta disposição já vê v. exc. quanto deviam ser respeitados no orçamento confeccionado pelo Congresso Estadual e ora em vigor, as prescripções exaradas pelo legislador constituinte na lei fundamental da União. Com effeito por esta ultima lei, com a qual devem estar de accordo todas as leis do paiz de caracter federal ou estadual, qualquer que seja a natureza e objectivo de cada uma dellas, se acha estabelecido: «Art. 7.º É da competencia exclusiva da União decretar: § 1.º Impostos sobre a importação de procedencia estrangeira.»

Adiante no art. 9.º § 3.º, estatue: «Só é licito a um Estado tributar a importancia de mercadorias estrangeiras quando destinadas ao consumo no seu territorio revertendo porém o producto do imposto para o thesouro federal.»

No art 10, prescreve: «É prohibido aos Estados tributar bens e rendas federaes no serviço á cargo da União e reciprocamente.»

Ora referindo-se os impostos de que tratam os §§ 2, 12, 13, 14 e 15 da lei orçamentaria em vigor, ás mercadorias ou generos de importação estrangeira, é claro que, em vista do art. 7.º § 1.º da Constituição Federal, somente pela União podem ser tributados.

A objecção, que é possível se levante, de que taes mercadorias ou generos são destinados ao consumo no territorio do Estado, não procede, não tira ás imposições arguidas o character de inconstitucionalidade que ellas têm, porquanto mesmo na hypothese da objecção, dove o producto das referidas imposições reverter para o thesouro federal e elle, contra a lei, que é expressa, está sendo recolhido ao thesouro estadual como renda do Estado. Accresce que as mercadorias ou generos oncrados com pesados impostos pelos §§ 2, 12, 13, 14 e 15 da lei do orçamento

estadual, por serem de importação, com procedencia estrangeira, já estão tributados no orçamento da União, e pois em vista do art. 10 da Constituição Federal não podem ser ainda tributados pelo Estado.

O commercio, exm.º sr., paga já á União e ao Estado numerosos e pesados impostos e luta com extraordinarias difficuldades em razão da sorprendente oscillação do cambio, que está abaixo de 10; em taes condições, de certo excepcionaes, assustadoras, não é de boa orientação economica e administrativa augmentar, por impostos evidentemente inconstitucionaes, o onus que já constitue extraordinario gravame aos legitimos interesses de uma classe laboriosa qual o commercio, que tanto tem concorrido e está concorrendo para o progresso do paiz.

O imposto, do § 2º do orçamento em vigor, por inscrever-se sob a rubrica — imposto de statistica commercial, — não perde o character de inconstitucionalidade, que tem e que resulta da natureza das mercadorias dos generos sobre que elle recahe.

A rubrica — imposto de statistica commercial — é apenas um disfarce. É incontestavel que os generos de que tratam os §§ 12, 13, 14 e 15 são todos de procedencia estrangeira, pois não temos os generos alli comprehendidos, de produção nacional, senão em um ou outro ponto do paiz e em tal escassez que fica o seu consumo limitado a esses mesmos pontos onde são elles produzidos.

Tanto isto é verdade que o fumo vai ser sujeito a um imposto, cujo regulamento está sendo discutido no Congresso Nacional.

Por todos os motivos expostos, exm.º sr., e pelas disposições da lei citada, os reclamantes esperam das luzes e patriotismo de v. exc. que, attendendo á presente, se digne de mandar suspender a cobrança dos impostos comprehendidos nos §§ 2, 12, 13, 14 e 15 do orçamento vigente, até que o Congresso do Estado decrete sua eliminação por serem inconstitucionaes, e assim pede deferimento. E. R. M. — Natal, 13 de Agosto de 1892. — GALVÃO & C. (Segue-se grande numero de assignaturas da maioria do commercio de Natal.)

OS DESTERRADOS

Um sulco de esperança acaba de atravessar a alma da Patria Brasileira para ir projectar-se no coração dos invictos brasileiros que, nas mortíferas plagas das fronteiras do Amazonas, estão expiando as culpas do alto valor de seu patriotismo, o crime do esforço ingente que empregaram em prol da dignidade desta Nação.

O Congresso Federal, apesar da procrastinação e delongas na

discussão do projecto de amnistia, acaba de votal-o, e o Nero brasileiro — vice-rei, sancionando-o, ordenou pelo telegrapho a volta dos desterrados, — mandando pôr em liberdade todas as victimas — de seu accêso odio, — que ainda estavam detidas nas fortalezas da Capital Federal.

O Brazil inteiro exulta de satisfação pela volta de seus compatriotas, que aguarda-os com essa anciedade delirante de ineffaveis alegrias que despertam os grandes triumphos nacionaes.

José do Patrocínio ahi vem caminho da Patria e com elle a liberdade se encaminha para quebrar os duros grilhões que roxêam os pulsos deste povo, que geme sob o guante do maior tyranno que já pisou terra brasileira.

Bem vindo sejas, oh filho do povo! e que com os teus companheiros de infortunio, tragam retemperadas as forças do amor á Patria, para arrancar esta infeliz das buxezas á que a arrastou esse governo — réo, — esse filho desnaturado, que para vergonha nossa empolgou o governo da Nação.

As esperanças dos brasileiros estão em grande parte depositadas nas mãos dos illustres desterrados; e a volta delles á Patria, é, repetimol-o, — motivo para rejubilar-se o Paiz inteiro.

Saudamos os intemeratos compatriotas.

Bem vindos sejam!

VERBA NON RES

O exm.º governador do Estado fez um appello ao povo rio-grandense para que se fizesse uma eleição municipal livre, e garantiu para isto todas as providencias pelo orgão official.

No entanto os factos estão demonstrando que s. exc. apenas fallou para que somente o vazio de suas palavras constituísse as providencias e as garantias de que se precisa para conter os excessos e o vèzo dos politicos de aldea que querem a todo transe ganhar pela fraude e pela trapaça.

As intencencias vizinhas da capital e dos lugares mesmo onde a imprensa trabalha, não affixaram, nem publicaram editaes para que o cidadão saiba em que secção eleitoral deve votar!

O que se dá aqui em S. José e n'outros pontos vizinhos, dá-se no Ceará-mirim, onde o nosso illustrado collega o Municipio acaba de publicar a seguinte local:

PROVIDENCIAS

Denunciamos ao sr. governador do Estado que a intendencia municipal do Ceará-mirim não affixou edital de convocação de eleitores para a eleição de

22 de Maio, no qual indicasse o lugar em que deviam comparecer os eleitores, etc.

Não sabemos em quantas secções está dividido o municipio, onde devem funcionar estas, e em qual d'ellas devem comparecer os quarteirões.

S. exc. para ser coherente no appello que fez, para que inspire confiança a promessa de fiel cumprimento da lei, deve ordenar á intendencia deste municipio que satisfaça o preccito legal.

Onde funcionam as secções?

Em qual d'ellas devemos votar?

A desconfiança é geral, e ao sr. governador compete desfazel-a.

Caso a intendencia não queira publicar os editaes pela imprensa deste municipio, poderá fazel-o pela imprensa official.

Nós provaremos em juizo que na eleição passada não houve convocação por edital.

Venha o cumprimento da lei, ou então confessemos que estamos em pleno regimen de mystificações!

S. exc. poderá ainda remediar todo esse mal, mandando os seus agentes cumprirem as disposições da lei eleitoral que regulam a especie, e, por honra sua e de sua promessa na imprensa, deve fazel-o, — para que se convertam em factos as suas affirmações.

ATTENDA O DR. CHEFE DE POLICIA

Raymundo Francisco da Silva é pronunciado neste termo no art. 270, § 2º doCodigo Penal moderno; e o infeliz a quem o perverso feriu gravemente veio sempre a fallecer a poucos dias no lugar Pihum, em consequencia dos ferimentos recebidos!

Raymundo é trabalhador da linha ferrea de Natal á Nova Cruz, e mora no lugar Pitimbu termo da capital, e vai sempre á cidade de Natal; ainda não foi preso, e assim vive zombando das autoridades e da justiça publica.

O FLORIANO EM ABANDONO

O nosso illustrado collega o Nacional importante diario que era orgão tão amigo do governo do sr. Floriano no Estado do Maranhão e sustentaculo da situação alli, — acaba de romper os laços de solidariedade com o governador daquelle Estado, um tal Manoel Ignacio, fazendo-lhe a mais energica e decidida opposição!

— Assim tambem o nosso estimado collega o Parahybano, que era orgão official do governo no vizinho Estado do Parahyba, acaba de separar-se do legal governador d'alli major Marcelado, a quem está em franca e energica opposição, como sabe fazel-a o nosso illustrado amigo dr. Eugenio Toscano de Brito, principal redactor daquelle jornal, e a quem nos prendem estritos laços de colleguismo desde o anno de 1873 quando do Rio de Janeiro collaborava aquelle distincto moço na redacção do Sertanejo, publicado neste Estado, e que era propriedade nossa,

Folgamos muito de prazer vendo o illustre amigo e collega divorciado deste governo nefasto que avilta o Paiz.

Dia a dia vai o sr. Floriano perdendo os elementos dignos que ainda tinha—alguns puros republicanos,—estreitando mais o circulo feudal e de ferro que creou em roda de si.

Um abraço ao dr. Eugenio Toscano. Parabens ao amigo.

GOVERNO DOS PODRES

É tal, neste Estado, a corrupção, o filhotismo, a falta de dignidade administrativa, entregando-se os cargos publicos a verdadeiros criminosos, etc. etc., que um nosso amigo de São Paulo nos escreveu, assim concluindo:

«Vocês ahí têm o Governo dos Podres!...»

É exacto infelizmente. Governo dos podres...

ESTÁ REFLECTINDO

Por acto de 8 do corrente, segundo diz o órgão official do Estado, o exm.º governador tornou sem effeito a escandalosa nomeação por s. exc. feita do famigerado assassino Raymundo Nogueira Cavalcante para membro da junta de alistamento militar do municipio de Macau.

S. exc. deve completar essa obra de moralidade demittindo aquelle assassino do cargo de intendente que alli ainda exerce, com detrimento da causa publica, rebaixamento da instituição municipal, e vexação das classes laboriosas.

Folhetim

LEENDA DO SINO DE EXTREMOZ

Os holandezes ainda não tinham invadido as *tendas dos Potigares*, mas já os *frades da Companhia de Jesus* haviam construido essa igreja e esse convento que, em ruinas hoje, attestam que a decrepita villa de Extremoz fora outr'ora o berço da civilização europeia nesta vasta Potiguarania.

Era no tempo em que *Sorobabé*, o mais antigo chefe da tribu, contemporisava com a colonia portugueza, que cathechisava os velhos selvagens por entre a espessura daquellas mattas virgens e seculares que se estendiam ás margens da lagôa de Extremoz afastada á alguns kilometros da foz do rio Potengy que banha a florescente cidade do Natal, aquella mal alinhada capital que até poucos annos era uma inextinguivel praia de pescadores.

A beira da lagôa, a nova edificação então da villa de Extremoz era uma maravilha assombrosa para aquelles selvagens tostados em pelle pelo sol calmoso que elles adoravam, dirigindo-lhe ao alvorecer essa prece muda que

VALLA COMMUM

O deputado Zama que conquistára um nome glorioso, quer no tempo da Monarchia, quer nos primeiros dias da Republica, vai perdendo pelo servilismo ao vice-presidente Floriano, todas as suas tradições honrosas; e a invicta Bahia, sua patria, acaba de infligir-lhe o mais bem merecido castigo, fulminando-o com a mais tremenda derrota no ultimo pleito eleitoral, — elegendo senador, por enorme maioria de votos, o seu valente competidor opposicionista, dr. Ruy Barbosa.

Foi mais um golpe profundo no governo, atirando na valla commum o illustre deputado Zama.

ASSASSINATO BARBARO

Na noite de 22 para 23 deste mez, foi encontrado morto na estrada, com oito facadas e um grande corte de foice, o digno cidadão Joaquim Henrique da Silva Gesteira, que havia se retirado d'aqui para sua casa no lugar *Pituba do Salles* suburbio desta cidade!

Joaquim Gesteira não contava uma só desaffeição nesta terra, ao que nos informam, e era um moço muito estimado e pacifico, e pertencente á familia distincta do lugar.

Suppõe-se que o roubo fôra o móvel do cruel attentado.

Este facto selvagem causou dolorosa impressão aqui; e permitta-nos o sr. delegado Tiburtino Mangabeira dizer-lhe, que, sendo nós apreciador das boas qualidades particulares que o dis-

denuncia na alma humana a crença intima e nata de um poder superior e omnipotente que vela pelo destino das raças.

Era ainda no começo do seculo da descoberta do Brazil; a natureza da zona Potigar apresentava essa magestade rude, esse aspecto maravilhoso do desconhecido, dessa grandeza suprema que vinha da infinidade dos tempos.

A famosa lagôa de Extremoz era o *oasis* da immensidade daquellas florestas sombrias, era em suas margens ridentes que se alongavam os *oasis* em que habitavam as lindas *potigarinhas*, essas virgens cabeçudas, de olhos negros e rasgados, de cabellos soltos e embaraçados, de pelle crestada e seios bolçosos, e que não fugiam ás vistas do branco europeu que a velha metropole atirava á sanha das feras para civilisar a brava gente.

Estava em construcção a igreja da villa; o sino chegara de Lisboa e fôra para terra na *Aldêa Velha* que dava livre desembarque naquelle tempo ás cousas mandadas por *el-rei*.

O primeiro carro viera para o serviço da construcção, para carregar o material—a telha, a ferragem, e o mais q' então somente podia vir da Luzitania.

ninguem, não podemos deixar de condemnar a sua autoridade e o seu policiamento, pois que temos certeza de que, ao derramar-se a triste noticia nesta cidade, pela manhã cedo, produzindo dolorosa consternação, e quando echoava o som plangente e lugubre dos sinos, o sr. delegado cortava carne no açougue para seus freguezes, e os seus soldados quietos permaneciam no corpo da guarda da cadeia,—e nenhuma diligencia se promovia para descobrir-se tão estupendo crime,—limitando-se s. s. a mais tarde ir fazer o corpo de delicto, sem assistencia do dr. promotor que não se moveu!!....

Não há mais garantias nesta terra, e nem a quem pedil-as temos: a gatunagem e o assassinato estão em acção!

O sr. Tiburtino é um excellente cavalheiro, nós o confessamos; mas deve deixar esse cargo que não pôde occupar, mesmo pela proverbial tibieza de seu genio manso, inactivo e inoffensivo. No numero seguinte daremos mais detalhes.

ACÇÃO EXECUTIVA

Da que moveu Fabricio & C. contra os herdeiros do finado dr. João de Albuquerque Maranhão, recebemos dois folhetos contendo embargos e *Razões de Appellação* do illustre advogado dos executados, dr. João Carlos da Silva Guimarães.

É um trabalho juridico que, como todos os que sahem de sua habil penna, honra o projecto advogado. Agradecemos.

O carreiro—que era um calcêta portuguez, dos muitos que para cá vieram expiar seus crimes,—dormia na meza do carro e os bois seguiam na unica abertura feita, no coração da matta, e que servia de caminho para a nova villa.

O carro *cantava*, ou fazia esse rugido nos *gonzos* da madeira rija que atrôa nos ares em som como que cadenciado e agradável aos tympanos,—e os selvagens no interior das grutas tiritavam de medo, ouvindo aquelle *bramido* que não era do tigre que elles respeitavam, mas que não temiam.

A noite já em meio, e o brillantismo do luar se derramava na larga frente do misanthropo carreiro inconsciente das condições em que o levavam.

Elle dormia á *somno solto*....

Sedentos, porque não tinham feito agua,—os bois com essa avidéz brutal que dá o instincto animal quando fereja o manancial de perto, caminhavam á passos largos ao aproximarem-se da lagôa que em ondas serenas se estendia no meio daquellas solidões profundas, despertadas apenas pelos pequenos echos da *mãe da lua*, e pelo vento gelido que agitava a folhagem densa das medonhas selvas.

No mais proximo da lagôa, e já no

RESPONDENDO

Sob esta rubrica, e em resposta a aggressões partidas do exm.º sr. dr. Pedro Velho ao talentoso dr. Diogenes da Nobrega, digno promotor federal, enviou-nos este distincto cavalheiro um bem lançado artigo para o presente numero do *Nortista*, não sendo-nos possível publical-o neste mesmo numero, conforme os desejos de seu illustrado autor, por ter-nos chegado tarde quando estava já em paginação o nosso jornal.

Pedindo desculpa ao illustre dr. Diogenes, faremos a publicação no seguinte numero.

Solicitadas

CHAPAS MUNICIPAES

Estas que offerecemos ao brioço eleitorado consultam todos os interesses e conveniencias desta localidade. Assim é que se educa o povo na *Republica*: do contrario é o *Fedrovelhismo* pôdre.

PARA INTENDENTES:

- 1 Conego Gregorio Ferreira Lustosa.
- 2 Dr. Horacio Candido de Salles Silva.
- 3 Manoel Alves Vieira d'Aratujó.
- 4 Tenente coronel Ignacio Henrique de Paiva.
- 5 Joaquim Manoel de Gois Bay.
- 6 Tenente Coronel Preciliano Tito da Costa Rego.

espaço aberto pelas suas margens, onde se precipita um despenhadeiro enorme, antes da passagem da lagôa, os bois desviaram-se da estrada que conduzia á villa, e, avançando sequiosos para as aguas limpidas,—na ausencia do raciocinio impossivel no bruto—(e que tantas vezes abandona o homem)—precipitaram-se, arrastando carro, sino e carreiro no immenso declive, nas voragens dos abysmos abertos pelo grosso volume das aguas,—e lá sumiu-se aquelle todo que ao amanhecer era tão anciosamente esperado no arraial da nova villa....

Não mais se ouvira o *cantar* do carro,—e o estrondo de sua queda, que echoára alta noite, deixára em scismas os civilizados do lugar, e aterrara os indios.

Placidas as aguas pela manhã seguinte lambiam descuidosas os musgos lodosos das encostas dos montes que circumdam a immensa bacia da lagôa; e outros vestigios não foram encontrados—senão o grande sulco que no areial do despenhadeiro deixára o carro que se precipitára no abysmo.

(Continua.)

E. S.

- 1 Padre Antonio Xavier de Paiva.
- 2 Manoel Filiciano de Souza.
- 3 Manoel Joaquim Barbosa Bido.
- 4 Professor Francisco Gregorio Alves.
- 5 Miguel Rodrigues de Freitas.
- 6 Major José Ignacio Ribeiro.

PARA JUIZES DISTRICTAES

- 1 Raimundo de Medeiros Dantas.
- 2 Tenente Coronel Manoel Seve.
- 3 Coronel Joaquim Silvino Ribeiro Dantas.

- 1 Capitão Hermano Clementino Cezar d'Albuquerque.
- 2 Davino Mendes de Souza.
- 3 Avelino Leocadio de Souza.

Alguns eleitores.

GENEALOGIA DOS GUEDES

Está descoberta a razão porque o Dr. Paulino foi nomeado promotor de S. José. Elle é Guedes da gemma, descendente de Affonso Guedes, dos Tabocas, segundo o ethnographo Magalhães Fontoura.

A mãe delle promotor era irmão do Tenente Coronel Francisco Guedes da Fonseca, que conseguiu contra a expectativa do Dr. Loló, fazer do Taipú municipio, o que não podera obter durante a monarchia, apesar das reiteradas promessas desse formidável Sebastianista, que na opinião do Desembargador Paula Salles e do velho Miranda, pai de Pedro Eudoxio, deve ser o candidato em lugar do frechado Augusto Sevéro.

Assim, o chefe republicano Manoel Filiciano, que é sobrinho affirm do Dr. Promotor, também é—Guedes; além de muitos outros, como o Antonio Delmiro, Philippe Ferreira, o Alferes Cascudo, o Burity & & bem conhecidos todos.

E, se o Hermano, que é parente do Capitão General Luiz do Rego Barreto, do João Cazimiro, do Nelson, e dos Graffs — é Guedes — então o Jovino Barreto da Fabrica é Guedes — o Desembargador Chaves Filho é Guedes, o Dr. Arthur Cavalcante também é Guedes, por afinidade (e por isto preferiu o Affonso Barata na chefia da hygiene); o professor dos aprendizes marinhos Pedro Cezar é Guedes, o João Avelino é Guedes, o Raymunde Dantas é Guedes, (pois é pupillo da Firmina Guedes) e ha mais Guedes por lá e por cá,—uns feitos e outros na forja.

Estes são os Guedes da ponta.

Ha porem Guedes na bagagem, como o Commendador Umbelino, o Alferes Varella, que são Guedes sem jaça,

e o Dr. Salles, que está litico, que é Guedes do Golandim, segundo diz a dita Firmina Guedes, tia do Paulino Guedes, cabo de ordens do Tenente Coronel Nery, que na opinião do Major Filiciano é dos Guedes da Ilha da Sapucaia, do Rio de Janeiro. O ex Desembargador Hemeterio também é Guedes affirm e cunhado do Patriarcha Guedes. Em fim é Guedes por toda parte, Guedes em trouxa:

E quanto mais mexem nelles
Mais Guedes surgem na liça:
Todos elles corvejando
Desta Patria na carniça.

E deixaram de ser Guedes
Outros muitos felizardos,
Que por artes do Sevéro
Ficaram todos brigados.

E se mais Guedes houvesse
ELLE mais Guedes achara,
E se mais Guedes achasse
ELLE mais Guedes tomara.

Entre tanto ha muita gente
Que lastima não ser Guedes,
Pra no grande lasquinê
Dar dublê de Ganimedes.

Natal, 24 de Agosto de 1892.

O Supremo Guedes do «Caixeiro».

NOVISSIMO CREDO

Creio em Pedro Governador, armado de todos os poderes, creador das favas contadas e dos Guedes; e em Chaves, seu unico Filho, que foi inventado por gracia de Espirito Santo; nasceu da Republica pulha; padeceu sob o poder do Barão de Lucena; foi azucrinado pelo Povo, Municipio, Rio Grande do Norte e Nortista; desceu á Colonia do Manelave, inferno dos imigrantes tidos e havidos; resurgiu pela sedição do Lima e Silva a 28 de Novembro; subiu ás aguas, furtadas de Palacio, outr'ora caza do Governo; está sentado de mão no queixo na bella alegria da Republica e do Caixeiro, d'onde dibica esta humanidade inteira; creio em Espirito Santo seu unico mentor, na Segurança do seu corpo, na protecção do Custodio de Mello, nas scismas do Floriano pela communição em que vive com o Gomes Ribeiro, na remissão dos sebastianistas, na reeleição do irmão Sevéro depurado, e na vida do Tenente Coronel Nery.

— Assim seja.

VAI COM VISTA AO GOVERNADOR DO ESTADO

O exm.º sr. governador que já deve ter bastante experiencia dos negocios politicos de nossa terra e dos homens que todos os dias vão á palacio pedir favores para as localidades onde são manda chuva, certamente ha de ter

notado o modo como o José de Araujo se tem portado ante v. exc.

Com a mesma humildade, com as mesmas lagrimas de crocodilo, com a mesma bajulação com que pede alguma migalha para si e os seus titeres,—nos dias idos, muitas vezes pedia ao tenente coronel Bazilio, de quem recebeu finezas que recompensou-as com a mais negra ingratidão,—trahindo até ao Club Quinze de Novembro de que era indigno presidente nesta villa.

Quando constou-lhe que a sedição militar só tinha por unico fim a deposição do actual governador, disse a um amigo particular e parente, que nunca ficará debaixo,—que só está com o exm.º dr. Pedro Velho porque na ascensão da Republica viu no seio da politica o tenente coronel José Bernardo, seu chefe e amigo; e que quando este tiver carta branca neste Estado, elle Araujo ia pôr á disposição do mesmo tenente coronel os seus serviços. É tempo ainda, exm.º sr. governador. Lance na valla commum esse transfuga.

Não entregue este municipio ás garras de uma ave de rapinação feroz.

Si não o riscar do numero de seus amigos, garantimos-lhe que cedo ou mais tarde, elle ha de trahil-o. Veremos.

Papary, 16 de Agosto de 1892.

Um amigo do governo.

RETRATO EM SONETO

QUEM É?

Média estatura, aspecto prazenteiro,
Testa espaçosa, olhos encovados,
Rosto bem magro, labios roxeados,
Arqueadas pernas em andar faceiro.

Aulicos ademães, rizo fagueiro
Sonora voz em quebros affectados
Tudo é d'elle, a quem chamam seus privados
Leal, discreto, amigo verdadeiro.

Aquelino nariz, pallida tez
Se vê no trovador d'este Natal,
Com rasgos e blandicias de um francez.

De Parangaba em linda madrigal
Os amores cantou mais de uma vez,
E d'elle eis o retrato tal e qual.

Por um amigo.

Natal, Agosto, 1892.

BALAS DE ESTALO

Quero viver-te adorando,
Quero-te sempre formosa,
Quero sonhar os teus sonhos,
Quero-te sempre—uma rosa.

Já vi o sol a meia noite,
Estrellas ao meio dia,
Quem anda cego d'amores
Veria mais que veria.

Dá-me um sorriso dos teus,
Dá-me do amor essa palma,
Dá-me dos labios um beijo,
Dá-me um abrigo em tu'alma.

Dizes tu que as penas matam,
Eu digo que tal não ha,
Porque se penas matassem
Estaria eu morto já.

Na tua face tão bella,
No teu rosto encantador,
Desejo depôr um beijo,
Um beijo terno de amor!...

A felicidade sempre nos parece estar n'equillo que desejamos e não possuímos.

T. BEM

Aviso

De accôrdo com a proposta feita pela Companhia desta estrada de ferro e approvada pelo ministerio da agricultura em 1 de Novembro de 1890, haverá de 1 de Setembro do corrente anno em diante (periodo da safra) um trem de carga com carros para passageiros que partirá desta capital ás segundas, quartas e sextas-feiras para Nova-Cruz, os quaes voltarão ás terças, quintas e sábados, de conformidade com o horario dos trens regulares em vigor.

Natal, 24 de Agosto de 1892.—O superintendente, A. J. O Grady.

Annuncios

TYPOGRAPHIA
DO
Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

S. JOSÉ DE MIPIBÚ
Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Ultima hora

OBITO NOTAVEL

Por noticia telegraphica, que nos foi transmittida a 24 do corrente, sabemos que falleceu no Rio de Janeiro o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, primeiro presidente da Republica Brasileira.

Imp. na Typ. do «NORTISTA»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souo

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas,—adiantadas :

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$100

Do dia anterior..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

O MARECHAL DEODORO

A celebridade do marechal Manoel Deodoro da Fonseca data de 15 de Novembro de 1889, quando o distincto general á frente de parte do exercito nacional depoz a monarchia e desterrou para a Europa a familia imperial que guiava os destinos do ex-imperio brasileiro.

Foi á sombra do bravo general, e sob sua prezidencia, que o governo provisório derogou as velhas instituições, e implantou o novo regimen republicano que tão desastrados resultados tem dado até hoje, — deixando o povo brasileiro na duvida cruel a respeito da excellencia do novo sob o regimen decahido.

O general Deodoro teve ainda tempo para conhecer em larga e detida reflexão,—que o seu acto embora patriótico, fôra com tudo por de mais precipitado, e que a Republica não devêra ter vindo como obra de um pronunciamento militar,—e sim pela livre manifestação do povo como entre nós se fizera a abolição do elemento servil.

Já uma vez o dissemos, e não é fôra de proposito repetil-o hoje—quando desce aos umbraes do tumulo o valente marechal, e o Paiz tem o dever de enunciar-se com franqueza e sinceridade acerca de sua orientação politica na terra :

— O marechal Deodoro foi in-

grato para com o velho monarcha brasileiro que, nos ultimos dias de vida, tinha o direito de contar com a lealdade daquelles a quem havia coberto dos maiores beneficios—elevando-os, e as suas familias inteiras, á grandeza das posições sociais e civis.

Cêdo viu o illustre marechal o procedimento daquelles que animaram a sua grande vaidade e o atiraram á uma perfidia que não assentava bem com o lustre, com o brilhantismo de sua farda de general de um exercito verdadeiramente patriota.

Morreu o illustre marechal abandonado, como abandonado morreu o grande cidadão a quem substituiu s. etc. na alta governação da Patria Brasileira.

Durma em paz eterna o illustre marechal a quem não mais será dado carpir as desgraças da Patria, que elle indirectamente arrojou aos horrores da guerra civil.

GRÊVE

No dia 23 do passado ao approximar-se a hora da partida do trem regular da ferro-via de Natal á Nova-Cruz, e quando todos os passageiros, alguns até já embarcados, aguardavam a sahida do trem da estação da capital,—os empregados das officinas, com annuencia de todos os outros encorporados, collocaram-se ao pé da machina—e disseram, que o trem não sahiria, sem que a directoria resolvesse sobre uma petição, apresentada ha dias, para o fim de obterem augmento de ordenados pois que julgavam a petição condemnada á somno eterno, e elles desconsiderados por não merecerem sequer resposta da directoria, segundo allegavam,—acrescentando que eram levados á esse pedido por causa do augmento de ordenado já feito a outros muitos empregados não nacionaes, com excepção delles reclamantes, por serem brasileiros.

Diante da solidariedade dos gre-

vistas, e chegada a hora da partida, o dr. Cunha Lima, secundado pelo dr. Junqueira, que acaba de substituir áquelle no cargo de engenheiro fiscal, dirigindo-se aos grevistas, conseguiu a partida á 1 hora e 55 minutos, da tarde,—40 minutos depois da hora marcada,—pelas justas e razoaveis ponderações que lhes fez, promettendo e garantindo — chamar a attenção da directoria e do governo geral para o facto, sobre que reclamavam, á que certamente não seria indifferente,—dizendo mais o illustre engenheiro que—de improviso assim não podia o caso ser resolvido como desejavam os grevistas.

Não condemnamos o sentimento soberano, que dominou os grevistas, pois é elle exactamente a base e sustentaculo das liberdades publicas, dos direitos do povo; mas, emquanto existirem os direitos legaes, não devem ser perturbados a paz e o serviço publicos.

E a nossa maneira de entender está de accôrdo com o modo pacifico porque se portaram os grevistas, acentuando inda uma vez a mansa e pacifica indole do nosso povo sempre ordeiro e respeitador dos principios justos e honestos.

O superintendente o sr. O Grady não se fez esperar no theatro do acontecimento, tratando tambem de remover as difficuldades que se manifestavam.

Consta ter havido logo consulta ao governo.

Nenhuma occurrencia lamentavel se deu, e os grevistas procederam com muita correção, acceitando o alvitre de não prejudicar-se o interesse publico, com a falta do trem, e aguardando-se a solução da especie pelos meios legaes.

Consta que os grevistas julgaram haver esgotado os meios pacificos por se haver propalado, que o augmento de ordenado dos outros, fôra acto exclusivo da directoria á quem se haviam dirigido sem ao menos obter resposta.

O preço dos generos de vida

crece de dia a dia, e o pedido dos operarios da estrada é justissimo e deve ser attendido pela directoria.

E tendo se augmentado o salario dos operarios estrangeiros, não é razoavel, nem de bom effeito, abrir-se uma excepção para com os nacionaes que pôde tomar caracter odioso.

Assim, parece-nos que devem ser attendidos os grevistas, que sem duvida foram arrastados a esse acto de energia máscula e perigosa, pela grande injustiça que sofreram.

E o illustre sr. O Grady que já bem conhece a generosidade do bom povo rio-grandense, deve, além de chefe que é, constituir-se o advogado das justas e razoaveis pretensões dos operarios da estrada cuja superintendencia acaba de ser-lhe confiada merecidamente.

São os nossos votos.

ASSASSINATO DE GESTEIRA

As diligencias da policia para descobrir os assassinos do infeliz moço, vão perdendo o caracter de auxiliares da justiça publica, para converterem-se em arma de perseguição para desabafos de odios e rixas pessoas!

Quem o diria? A indagação da verdade pela justiça tem fins mais nobres e elevados.

Na tarde do dia 23, na ocasião do enterro do assassinado Gesteira, foram presos dous individuos sobre quem recahiram suspeitas por terem nas roupas algumas manchas de sangue, serem trabalhadores vizinhos de Gesteira, e um delles, além de outras circunstancias, haver tomado de vespera emprestada uma foice, sem dizer o fim para que a queria.

Interrogados, e combinadas as suas declarações com as de outros que tambem foram presos nos dias 24 e 25, nada se colheu e foram todos postos em liberdade.

Até ahi tudo muito justo e ra-

zoavej, e louvaveis os intuitos da policia.

No dia 26, porém, foram presos alguns trabalhadores do lugar *Cajupiranga*, donde era Gesteira lavrador de engenhos de seus próximos parentes pertencentes á familia Leitão muito conhecida e respeitada nesta freguezia, e mesmo fóra della.

O mandão Manoel Alves que não gosta desta distincta familia e tem especial rixa ao tenente-coronel Joaquim Leitão, negociante nesta cidade, — lembrou-se de mandar abrir inquirição aos mencionados presos trabalhadores, e, por si mesmo, os interrogou na audiência publica, — procurando arrancar declarações dos interrogados de — que o barbaro assassinato fóra obra de dous distinctos moços, sebrinhos de Leitão, residentes em *Cajupiranga*, — moços bem conhecidos, estimados, e por todos reputados de indole exemplarissima, de costumes honestos, de caracter digno e inoffensivo, sendo além disso, primos e amigos do inditoso Joaquim Gesteira, com quem viviam em estreita amizade e nunca entre elles constára que houvesse rixa ou inimizade alguma.

Somente a perversidade fria de uma alma obcecada por más paixões, seria capaz de uma semelhante lembrança, com o fim de prejudicar e expôr á odiosidade da opinião publica a reputação de moços distinctos e dignos, e a todos os respeitos incapazes de uma tão negra acção, pelos seus precedentes irreprehensíveis.

Não; a baba da calúnia não manchará aos distinctos moços que vivem do seu trabalho honrado da lavoura e commercio e têm uma reputação firmada no conceito publico para não ser perdida ao jogo de paixões perdidas e inconfessáveis.

A opinião publica não se deixará levar por esse espalhafato da policia; e ninguém creia nessa cilada official, que não tem justificação, e nem viza o descobrimento da verdade em desaffronta da justiça publica e da sociedade justamente agravadas.

NO PARÁ falleceu Manoel Martiniano da Costa Monteiro, conhecido aqui pelo nome de *Manoel Sete Linguas*.

Era alli continuo da secretaria de Segurança daquelle Estado.

IMPrensa

O nosso collega *Estado do Parahyba* modificou a marcha de sua publicação e trata de montar officina propria para proseguir na brilhante carreira que tem conquistado.

— Recebemos um folheto, contendo o discurso do tribuno dr. Epitacio Pessoa pronunciado sobre o estado de sitio, e que foi impresso e distribuido, como brinde, pelo *Estado do Parahyba*.

Agradecemos.

O CAIXEIRO

Não recebemos os n.º 2 e 3 deste novo collega, e lemos este ultimo numero pela obsequiosidade de um amigo, e no entanto fomos pontuaes com o novo organ natalense.

Costumamos fallar sempre com muita clareza e precisão, embora ruda ás vezes, mas que todos nos entendam.

Não fizemos recommendação alguma ao collega. O que fizemos foi um voto para que a nobre classe dos caixeiros não se deixasse apanhar na malha da politicagem, pois sabemos de quanto são capazes aquelles que estão em scena na direcção do governo do Estado e que não trepidam diante de meio algum para mover as *classes* afim de chegarem aos planos combinados.

O segundo editorial do 3.º numero do illustre collega já serviu de esgoto a odios mal contidos.

Deus permita que nos enganemos.

Desculpe-nos o collega se o offendemos fazendo um voto espirital em favor de sua prosperidade futura. A intenção foi pura.

NO RIO DE JANEIRO falleceu o afamado medico oculista dr. Moura Brazil.

COMARCA DE CANGUARETAMA

O distincto moço Dr. João Dionisio Filgueira, vindo de Mossoró, assumiu o exercicio do cargo de Promotor Publico dessa comarca, e alli de certo será uma garantia para a justiça publica.

Cumprimentamos daqui ao illustre amigo, felicitando-o e a seus comarcãos pela sua chegada.

RUY BARBOZA

Este notavel brasileiro acaba de honrar-nos, em nossa obscuridade, obsequiando-nos com a offerta de trez importantes livros que vem de publicar, que são mais outros tantos monumentos que attestam os fulgores de seus transcendentales talentos, de sua illustração sem limites.

São elles:

— O Estado de Sitio — sua natureza, seus effeitos, seus limites

com 80 paginas. É offerecida esta obra a sua digna consorte nas seguintes palavras dedicatorias:

— *A minha mulher cuja sympathia corajosa e efficaz por todas as causas do coração, da liberdade e da honra tem me sido sempre inspiração, ou alento nas boas acções de minha vida.*

— *Finanças e Política da Republica, discursos e escriptos com 475 paginas.*

— *Sociedades Anonymas, questões de nulidade — com 66 pag.*

Impressão toda nitida.

Seria ousadia nossa emitir juizo sobre o merito e alto valor de trabalhos do mais brilhante e genial talento deste Paiz.

Penhoradíssimo agradecemos.

Nesta cidade falleceu no dia 28 de Agosto ultimo o cidadão Miguel Rodrigues de Freitas, estimado popular, que no ultimo n.º deste jornal fora por alguns eleitores incluído na chapa publicada para Intendente deste Município.

Foi rapido o mal que o mateu.

LEVANTANDO A CABEÇA

Na capital da Bahia acaba de surgir á luz da publicidade o *Monarchista*, e na de São Paulo o *Protesto*, valentes lidadores da imprensa, que pregam a restauração da Constituição e Acto adicional do ex-imperio do Brazil.

Ninguém faça pouco no cabo do côco. Da faisca é que se geram os incendios.

ESTRADA DE FERRO DE NOVA CRUZ

Para substituir o fallecido dr. João H. Murant na superintendencia dessa ferro-via foi nomeado, pela respectiva directoria, o illustre sr. Alexandre O'Grady, chefe do trafico.

Praticou ha muitos annos no serviço da linha, não podia recahir a nomeação em mais apto cavalheiro.

JURY DO NATAL (*)

Escrevem-nos da capital:

Reuniu-se o jury do Natal no dia 13 do corrente (Agosto) sob a presidencia do dr. Luiz Antonio Ferreira Souto sendo promotor o dr. Deoclecio Duarte e escriptivo Joaquim Macaco.

Foi submettido a julgamento o menor Martins Soares da Silva incurso no art. 304 do Codigo Novo.

Defendido muito bem pelo professor João Tiburcio foi condemnado no minimo do art. 303 do Cod. Crim. da Republica.

Achando-se porém preso ha um anno e quatro mezes, e sem culpa formada, de Abril a Novembro do anno passado e de Dezembro até a presente sessão, teve deser submettido ao jury e o dig no presidente do tribunal levando-lhe em conta a prisão preventiva nos termos do decreto n. 774 de 20 de Setembro de 1890 mandou polo em liberdade.

É a 1ª sessão que se faz nesta capital depois da organização judiciaria estadual. O presidente do jury conduziu-se correcta e proficientemente.

(*) Por descuido deixou de sahir no numero passado.

Em Natal falleceu, em idade avancada, a respeitavel matrona d. Rita de Amorim Garcia, mãe e sogra dos nossos dignos collegas do «Rio Grande do Norte», dr. Antonio Garcia, José Gervasio e dr. Amyntas Barros.

Avaliando a dor que vai n'alma de sua numerosa familia, a todos enviamos sentidos pezames.

À MEMORIA DE MINHA MÃE

Em dezeseite nasceste,
Em trinta e cinco casaste,
Viuva cedo ficaste,
Em oitenta e tres morreste.

Onze filhos tu creaste,
Um criança inda perdeste
Muitos annos depois deste,
Por outro tambem choraste.

Hoje que é 2 de Setembro,
Data de teu nascimento,
Bem triste isto relembro.

Lá nos céos, no firmamento,
Onde estás na gloria dentro
Acolhe o meu soffrimento.

2 de Setembro.

ELIAS SOUTO.

Solicitadas

RESPONDENDO

As qualidades de homem politico resumem-se no **CA-RACTER**.

O caracter é essencial, inspira confiança aos concidadãos, infunde respeito ao povo. Sem elle o patriotismo não é um motivo, é um pretexto, o homem de talento um perigoso aventureiro.

PAULO DE CASSAGNAC

O Sr. dr. Pedro Velho abusa de sua tricotomica posição de governador, chefe de partido e redactor de facto da *Republica* d'onde sob o incentivo e desembaraço do anonymato, aliás defeso pela Constituição Federal no seu art. 72 § 12, avessou-se a apodar, sob a responsabilidade de terceiro, todos os que têm a coragem civica de censurar os desastres de seu governo mesquinho e antipatriotico.

No n.º 177 do orgão official, de sua propriedade e mantido com o suor do povo, sugado por meio do tributo, s. exc. em um artiguete sob a epigraphe GRAVE pretendendo responder com a velha chapa *bunaldades* á demonstração logica que fiz de quem eram os despeitados e depois de acoiar-me de ter fantasiado inverdades que o capitão João Avelino (seu parente) rectificou, de ter, — esquecido a posição que occupo, representado scenas improprias no congresso e de ter facil e versatil entusiasmo, conclue dizendo: a isto nenhuma resposta daremos.

Effectivamente o sr. dr. Pedro Velho não pôde dar-me nenhuma resposta, porque o que eu alleguei conforma-se com a exactidão dos factos; mas poude insultar-me, mesmo porque isso é mais commodo e mais summariô, sobre tudo acobertado pelo anonymato.

Não obstante atacado de emboscada, apreciarei o valor moral que tem as chufas do redactor de facto do órgão official, contractado pelo governador com o proprio governador.

Começa firmando-se de modo doloso na artificiosa retificação do capitão João Avelino. Antes de tudo, preciso esclarecer este ponto. Eu alludi ao testemunho do capitão João Avelino sobre os seguintes factos: não ter eu indicado o nome do professor Manoel Augusto para inspector do thesouro e sim o capitão João Avelino, nem exigido a demissão do actual inspector.

Isto mesmo o sr. João Avelino confirmou pela imprensa, embora embaralhando sua declaração com certa subtilidade e argucia de modo a fazel-a escapar á neciedade dos tolos.

Compreendi logo e com surpresa que o sr. capitão João Avelino pretendia ageitar uma escapatoria ao seu parente, talvez a pedido do governador do Estado, para desfazer um tanto á sua leviandade e a mesmo tempo me expôr.

As cousas porém são sempre como são e nunca como se quer que sejam.

Só respeito a tradicção de circumspecção que encontro em torno dos homens emquanto estes sabem-na respeitar.

Por isso já enviei ha tempos para o Povo uma expiicação que a verdade impunha e que julguei de meu dever fazer.

Tendo pois, embora a contra-gosto, —o sr. capitão João Avelino confirmado o facto capital sobre que alludi ao seu testemunho, só por artimanhas e alchimia chicanista podia-se vir me attribuir inverdades.

Eu sei que a quadrá é de mystificações no Estado, e o sr. dr. Pedro Velho como bom mestre que é, quiz impingir mais esta ao publico e á minha custa.

Eu, porém, nem me habituo ao vicio do meio e do tempo, nem o tolero com o meu silencio.

Quanto á scena dada no congresso estadual, por certo o governador do Estado quiz referir-se ao seu irmão o sr. Augusto Maranhão a quem ella cabe toda inteira e que foi o seu protogonista.

Eu limitei-me da ante-sala onde me achava a contradizer por uma unica palavra a imputação falsa que elle me attribuiu n'aquella celebrissima sessão em que o irmão do governador converteu a tribuna do congresso em um poste de injurias, de que não escapou nem o senador José Bernardo.

Até o Povo do Seridó foi ao pelourinho.

Alguns maliciosos viram n'aquellas façanhas tristerrimas do sr. Augusto

Maranhão insinuações do governador. Não sei se assim foi; por minha parte já nada me surprehende, diante das mais tremendas desillusões que me tem motivado os estonteamentos do governo estadual.

Me parece que a politicagem do governador, que tão depressa adaptou-se a todos os mais disformes vicios da velha politicagem, ingere-se até no modo porque o inspector de quarteirão exerce suas attribuições, para fazer pirraça a seus adversarios. Por umas certas cousitas vou tirando as consequencias de outras.

A politica do governador é adestradamente a da faca pequena; a baixa politica da intriga, do enredo e de todas as perfidias imaginaveis, feita sob o mais requintado disfarce, lavrando surdinamente como um fogo de monturo.

A indignação, porém, já vai densa na alma do povo, e eu espero que o bom senso e o brio do povo norte-rio-grandense não tolere por muito tempo esse governo desvairado, que nos insulta a meias palavras e nos agride á traição, rebaixando o nivel da administração publica e pervertendo a politica.

Accusa-me ainda o redactor de facto da Republica de enthusiasmo facil e versatil.

Acceito a primeira adjectivação e confesso que tenho enthusiasmo facil pelas boas idéas, pelas boas causas, pela verdade, pela coherencia, pela dignidade, pela honestidade e pelo caracter.

Quanto, porém, ao segundo qualificativo só se me poderia attribuil-o por ter applaudido no passado ao dr. Pedro Velho.

Mas, mesmo nesta hypothese, não me cabe o qualificativo porque o dr. Pedro Velho de hoje, não é o de hontem com aquelle altruismo de ideias e com aquella correcção que pelo menos tinha ou simulava ter nos diversos momentos politicos.

S. exc. devia ter sentido escaldar-se-lhe os labios e remorder-lhe a consciencia ao escrever o qualificativo *versatil* que tanto caracteriza aquelle em quem o publico assignalou este outro de *archi-vaído*.

Eu poderia acrescentar que enthusiasmo facil e versatil é d'aquelle que não perde occasião de fazer encomios aos que lhe cuspiram á face os mais pesados improperios.

Poderia ainda dizer que espiritos versateis são os que soem contar historias que não se harmonizam com os factos; são os que esquecem n'um dia os compromissos da vespera; são os que fazem declarações solemnes n'um momento dado para em outro retratar-se, sem mudar de circunstancias; são os que formam em torno de si essa tradicção desabonadora de levianos e insensatos.

Quanto á insinuação que me faz o redactor de facto da Republica ou o dr. Pedro Velho de ser eu funcionario

publico, não acceitando-a, relembro que s. exc. tambem o é, ainda que em outra esphera, porém com maior somma de responsabilidades que eu.

No entanto, no exercicio de minhas attribuições, as observo e cumpro-as strictamente, na justa esphera da lei, serena e imparcialmente, sem paixões de qualquer natureza, sem interesses que não sejam os da justiça, sem provocar clamores, por fazer de mais ou deixar de fazer o que é de meu dever de funcionario; ao passo que o dr. Pedro Velho não poderá dizer o mesmo a seu respeito, porque no desempenho de suas funções como governador do Estado tem-se inspirado em seus caprichos de criança amuada e maligna e tem despertado verdadeiro clamor na opinião publica, manifestada por si e por seus órgãos naturaes: — a imprensa.

Os seus erros politicos e administrativos têm sido em tal escala e de tal ordem que já repercutiram no scio da representação nacional, em cuja camara de deputados foi repellido e annullado o diploma sujo que uma eleição forjada a bico de penna em suas tres quintas partes conferiu a seu irmão.

Agora mesmo preparam-se novas fraudes e expõe-se força publica para diferentes pontos do Estado, afim de *bem garantir a liberdade* do pleito eleitoral proximo de 11 de Setembro.

A imprensa já denuncia ao publico a chicana que as intendencias estão pondo em pratica em alguns logares onde o governo está em minoria, deixando de fazer convocação, de dizer quaes os quarteirões que votam em taes e taes secções, alterando a disposição local destas, etc., e no entanto o governador não toma nenhuma providencia séria, nem é capaz de tomal-a, porque antes de tudo falta-lhe a intenção

Aquella recommendação de liberdade e garantia de voto que o governador mandou fazer pelo órgão official de sua propriedade, é para *inglez ver*, é irrisoria e visa apenas fazer effeito fóra, onde mal sabe o dr. Pedro Velho já chegou a noticia de seu desconceito.

Quando o circumspecto governador do vizinho Estado de Pernambuco arisca a sua posição no empenho patriótico de tornar uma realidade a soberania do voto, o seu livre exercicio, é lastimavel que o governador do Rio-Grande do Norte, esquecido dos dogmas republicanos, esteja frustando-os e sophismando-os conscientemente na pratica abusiva das chicanas eleitoraes.

Quem, pois, não tem moralidade para os proprios actos, não sabe ter a circumspecção e imparcialidade que exige a administração publica, não pode pretender dar lição de moralidade, nem fazer insinuações deprimentes, a quem orgulha-se de ter a recta comprehensão de seus deveres de funcionario e timbra em bem cumpril-os e desempenhal-os, sem odios ou sympathias, tendo por unico alvo a lei.

Demais o sr. dr. Pedro Velho deve saber que antes de eu ser funcionario

publico já gozava e exercia meus direitos politicos, que não sofreram sinão restrictissimas delimitações em virtude do cargo.

O meu direito á critica em relação aos negocios publicos é completo.

Sei fazer a perfeita distincção entre o exercicio de minhas attribuições e respectivo cumprimento de deveres como funcionario, querendo somente o que quer a lei, e o exercicio de meus direitos civis e politicos fóra da função, como simples cidadão.

É lastimavel que o dr. Pedro Velho n'um momento dado tenha um modo de vêr e de pensar, e n'outro momento, em circunstancias iguaes, tenha outro modo de vêr e de pensar.

Hontem, quando eu com outros companheiros escrevia na Republica, tomando parte no mais renhido de suas polemicas, sobre tudo quando tivemos de enfrentar a situação lucenista com toda a fé de nossas convicções republicanas, o sr. dr. Pedro Velho não me lembrava a circumstancia de ser eu funcionario publico, nem mesmo quando eu ia fazer reportagem no congresso adversario do Estado.

Os tempos mudaram sr. dr. Pedro Velho, mas as circunstancias são as mesmas sob um certo ponto de vista.

Hontem eu como funcionario fazia opposição em nome dos principios republicanos a um governo que entrou no Estado pela porta escusa da deslealdade politica; hoje faço opposição a esse governo que nós restauramos por meio da revolução e em nome d'aquelles mesmos principios republicanos que s. exc. aggravantemente esqueceu e apostatou com requintada deslealdade ao assumir o posto de governador.

Se pois hontem o sr. dr. Pedro Velho não estranhava meu proceder que tenho como correcto e coherente, como hoje arroja-se a fazel-o?

A mim é que cabe estranhar, como tenho feito, o de s. exc.

Quando discuto pela imprensa e sob minha responsabilidade negocios politicos, ou defendo-me de injustas aggressões pela imprensa, faço-o no simples character de cidadão e não no de funcionario.

Em relação á ultima parte do artigo a que respondo em que se me pede provas da apprehensão no correio das actas em que foi o cidadão Jannucio Nobrega suffragado com maioria, sabe todo o mundo que me é quasi materialmente impossivel obtel-as pela intuitiva razão de não m'as fornecer os autores da falcatrua.

É irrisorio que se m'as tenha pedido. O que eu posso afirmar é a existencia do facto de não terem ellas apparecido opportunamente na camara dos deputados.

Dado este facto somente a respeito das actas em que foi o candidato dissidente votado, ficando assim visivel que não foi um facto casual, mas occasionado... Perguntese: quem poderia ser

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

o auctor desse facto? Certamente aquelle a quem elle aproveitava. E a quem aproveitava o facto? Ninguem o contestará que ao irmão do governador e ao proprio governador que quebrou lanças por essa eleição, requintada farça que deu amostra do que ia ser o seu governo e a sua politica no Estado.

Fica assim, pois, demonstrado por dedução que o auctor mandante do facto só podia ser o governador do Estado ou seu irmão.

Natal, 21 de Agosto de 1892.

DIÓGENES NOBREGA.

CHAPAS MUNICIPAES

Estas que offerecemos ao brioso eleitorado consultam todos os interesses e conveniencias desta localidade. Assim é que se educa o povo na Republica: do contrario é o Fedrovelhismo pôdre.

PARA INTENDENTES:

- 1 Conego Gregorio Ferreira Lustosa.
- 2 Dr. Horacio Candido de Sales Silva.
- 3 Manoel Alves Vieira d'Araujo.
- 4 Joaquim Manoel de Gois Bay.
- 5 Tenente Coronel Preciliano Tito da Costa Rego.

- 1 Padre Antonio Xavier de Paiva.
- 2 Manoel Filiciano de Souza.
- 3 Manoel Joaquim Barbosa Bidou.
- 4 Professor Francisco Gregorio Alves.
- 5 Tenente coronel Ignacio Henrique de Paiva.

PARA JUIZES DISTRICTAES

- 1 Raimundo de Medeiros Dantas.
 - 2 Tenente Coronel Manoel Seve.
 - 3 Coronel Joaquim Silvino Ribeiro Dantas.
- 1 Capitão Hermano Clementino Cezar d'Albuquerque.
 - 2 Davino Mendes de Souza.
 - 3 Avelino Leocadio de Souza.

Alguns eleitores.

PAPARY

29 de Agosto de 1892.

O chefe do Pedrovelhismo deste lugar inventou um meio engenhoso de cabella para hem ludibriar e perverter no nascedouro esta nova lei eleitoral do sr. governador do Estado.

O sr. José de Araujo sahiu aos arcaias dos eleitores por este municipio, levando já feitas e preparadas as chapas para a eleição de 11 de Setembro, e entendendo-se com cada eleitor, apresentava o papel das chapas e pedia ao eleitor—que o assignasse—que era uma re-

presentação ao governador pedindo um serviço de abertura de barra do Camoropim, onde empregaria muita gente.

Ora, isto não é sério; e o sr. dr. Pedro Velho empulhando a gente com eleição livre, e mandando destas instruções a seus agentes eleitoraes!

Qual serviço de barra; ninguem se illuda com semelhantes trapças.

Tudo isto é uma invenção do sr. José de Araujo e do seu governador.

O que se quer é segurar a chapa assignada pelo eleitor, para ser apurada no dia da eleição. É celebre.

Dizem que pelo Trahiry, dessa freguesia de S. José, tambem o sr. Manel Alve fez o mesmo quando alli andou em junta eleitoral.

É assim que se educa o povo na Republica, exm.º dr. Pedro Velho!...

Ora, é esta a Republica de s. exc?... Houve jury aqui e entrou o assassino Remigio.

Dizem que a promotoria somente não recusou os jurados que eram favoraveis ao réo,—deixando mesmo entrar no conselho o jurado José Alexandre Marinho de Carvalho que tinha dado um attestado a favor de Remigio, e cujo attestado se achava nos respectivos autos do processo, e o promotor fez que o não enxergou!

Felizmente não se completou o conselho de sentença, por falta de dous juizes e não foi julgado o Remigio.

Oliveira.

NÃO TEM RAZÃO

Uma pessoa aqui queixou-se do que disse o «Nortista» da nomeação do sr. dr. Paulino para promotor publico d'aqui.

Peor, muito peor, do que noticiou o «Nortista», disse e proclamou—em alto e bom som—no tribunal do jury d'aqui, na sessão de Julho ultimo, e em diversos pontos da cidade, o cidadão Antonio Bernardo Ferreira da Silva, irmão germano do mesmo dr. Paulino. O São José em peso ouviu e sabe d'isto.

O «Nortista» apenas cumpriu um dever civico, a que era obrigado, por amor do interesse publico desta comarca: nada mais; e não tem queixa, ou inimizade alguma ao dr. Paulino, nem a sua digna familia.

S. José de Mipibú.

A alma de Pajuçara.

CLUB DRAMATICO FAMILIAR DE MOSSORÓ

Devendo no dia 13 de Setembro proximo futuro, anniversario deste Club, reunir-se a respectiva assemblea geral para, de accôrdo com § 1º do art. 8º dos nossos estatutos reformar os mesmos caso seja necessario, eleger nova directoria, tomar conhecimento do relatório social que tem de ser apresentado pelo illm.º presidente, e do balancete geral da receita e despesa do thezoureiro, por isso de or-

dem do mesmo illm.º presidente, convidado a todos os socios não só fundadores como effectivos para naquella dia ás 9 horas da manhã, comparecerem á sala das sessões deste Club, afim de haver alli a reunião da mesma assemblea.

Secretaria do Club Dramatico Familiar de Mossoró, 13 de Agosto de 1892.—O 1º secretario, João Sizenando Pinheiro.

A MÃO DA FATALIDADE!

Já não existe Thereza Vasques de Jesus!

Su'alma candida foi riscada do catalogo dos vivos e inscripta no livro dos finados!

Triste fatalidade!

No dia 13 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, a inexoravel parca, zombando de todos os recursos medicos, empregados pelo habil facultativo dr. Antonio Emerenciano Chiana, roubou do seio de uma familia, a filha obediente, a esposa extremosa, a mãe disvellada, a irmã dedicada e a amiga sincera.

O seu fallecimento causou pungente dôr e viva saudade aos habitantes desta cidade, porque ella era o prototypo de todas as virtudes.

Na idade de 40 annos, quando a vida ainda lhe sorria, e quando mais precisava viver para acariciar dez filhos que deixou, e alguns em tenra idade, foram estes privados para sempre dos disvellos de uma extremosa mãe!

O seu angustiado esposo, Jeronymo de Carvalho Vasques, toda razão tem para prantear a sua morte, porque só elle conhecia o thezouro que possuia, e que para sempre perdeu!

O seu enterro que teve lugar no dia 14 pelas 5 horas da tarde, foi um dos mais concorridos que aqui se viu, e a missa que por su'alma mandou celebrar a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da qual era irmã, teve lugar no setimo dia e foi tambem bastante concorrida, dividendo-se no semblante de todos os assistentes, o sentimento e pesar de que se ucluvam possuidos.

Eu que bem de perto conhecia as suas preclaras virtudes, venho depôr sobre sua campa, uma lagrima de um compadre estremecido.

Cidade de Macau, 19 de Agosto de 1892.

JOAQUIM ILDEFONSO VIRGOLINO DE SOUZA.

BALAS DE ESTALO

Não quero, nem devo,
Pedir-te um so beijo;
Que o beijo do amante
É vivo excitante
De electro desejo.

Olhos pretos matadores
Porque não me confessaes
As mortes que tendes feito,
Os corações que roubaes?

Meu Deus... se podesse
Beijar-te uma vez,
Ai, quantos almejos!
Que vivos desejos,
Quem sabe?—talvez!

Diga o mundo o que disser,
Falle o mundo o que fallar,
Em no's ambos nos amando,
Quem quizer pode chorar.

A constancia, a esperança e a fé em Deus fazem vencer os maiores impossiveis, ou antes, não ha impossiveis diante desta triplíce alliança.

O juizo de Deus é o tribunal solemne aonde se decidem em ultima instancia todos os actos e causas humanas.

As promessas de ordinario dão em lograções.

Nos pequenos lugares a maior parte das intrigas nascem da inveja.

A luz da imprensa é como a columna de fogo que guiava os israelistas no deserto.

As mulheres ferem mais gravemente com os olhos do que os homens com as armas.

T. BEM

Annuncios

ATENÇÃO

Hotel de Londres

SOB A DIRECÇÃO DE

MIRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior accio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta:

—Tudo mediante ajuste—
O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

É o primeiro no norte da Republica.

AOS AGRICULTORES

Vendem-se seis taxas, sendo quatro perfeitas, e uma moenda inteira com dous palmos de panadura. Quem pretender, pôde tratar nesta villa com o abaixo assignado.

Villa de Goyanninha, Agosto de 1892.

João Clementino da Silva.

Imp. na Typ. do «NORTISTA.»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamim Rebouças*.

Assignaturas, —adiantadas :

Por um anno.....	5\$000
Por seis mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$100
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

TEIMOSO E RENITENTE

A descrença e o desespero asoberbaram a alma do povo norte-rio-grandense.

A desgraça desta Patria infeliz data desde o mez de Novembro de 1889, quando um acaso fatal guindou á alta direcção do novo Estado do Rio-Grande do Norte o actual governador exm.º sr. dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Aquella aurora fulgurosa que se annunciava cheia de largas esperanças para esta Patria, aquelles acontecimentos que — passado o assombro da surprêza dos factos, — iam despertando n' alma do povo a idéa da regeneração dos costumes condemnaveis, — foram logo deixando vêr que a Republica nascente não se enveredava em busca de um porvir lisongeiro, e antes o seu primeiro timoneiro, entre nós, este mesmo sr. dr. Pedro Velho, conduzia o novo governo pela estrada escabrosa, pelas mesmas devesas que tinham desacreditado e perdido o regimen que cahira.

E não se enganaram aquelles que, como nós, assim pensavam nos primeiros dias da administração do actual governador.

Este grandioso lemma—Liberdade, igualdade e fraternidade, que guiou o povo francez—e que na proclamação da Republica Bra-

zileira fôra atirado como principio basico para a formação da nova politica que se inaugurava,—foi logo aqui pelo dr. Pedro Velho deturpado e amesquinhado, por que s. exc. acercando-se de uma grande parte de politicos do Estado, esqueceu os seus *irmãos-confrades* da propaganda, e arvorou bandeira de guerra de exterminio ao partido que cahia com a Monarchia e parte de outro que não era de seu agrado.

D'ahi vimos logo que o exm.º governador não era capaz de fazer uma Republica, nem de firmar um regimen de tanta magnitude,—por que s. exc. se revelava, ao subir ao governo, um verdadeiro *TARTUFO*, a quem bem se poderia applicar a grande maxima popular: — *se queres conhecer o villão mette-lhe o cargo na mão.*

O que foi então o governo de s. exc. no Estado todos sabem, e mais de uma vez o temos denunciado destas columnas.

Pouco a pouco foi se operando em s. exc. a evolução decompositora dos corpos gangrenados. S. exc. foi se tornando um Lazaro no governo, e os seus amigos e foram abandonando em grupos respeitaveis.

A patriótica opposição da *Gazeta de Natal* fez-lhe a maior brecha, deu-lhe o golpe mortal.

Como todos sabem cahiu s. exc. malsinado pelas tergiversações que andou fazendo na eleição do primeiro presidente da Republica.

Mas na sua queda s. exc. ainda soube engodar grande numero de amigos com quem lutou em uma opposição forte ao governo que então subira,—tendo tido a ventura—melhor diria-mos, a infeliz sorte—de voltar de novo ao poder para fazer a sua ultima exhibição triste e enrolar-se de vez no sarcóphago que o vai conduzindo para a valla dos pôdres.

O Estado bein-que comprehendeu logo o que poderia ser o Lazaro resussitado, e os factos o attestam.

E s. exc. não se fez esperar: pôz-se em acção!...

Ingrato com os companheiros das lutas de vespera, começou a feril-os, a apedrejal-os, porque esse resto de seus amigos teve a coragem civica de o aconselhar, e a se oppôr á eleição de seu irmão, essa vergonha que ainda fere os nervos da Patria Potiguar.

D'ahi o completo abandono de s. exc.

Desprezado de todos aquelles a quem chamára de republicanos puros no seu primeiro governo,—lançou-se agora nesta segunda exhibição nos braços de alguns daquelles que qualificava de elemento inaproveitavel e ruim pelo *virus* do *sebastianismo*.

E assim fulminado por um desespero cruel e esmagador, perdeu a ultima noção do dever, a ultima norma da razão, e tornou-se um PALHAÇO no governo do Estado, ou antes um desasisado dominado pelos primeiros symptommas de uma monomania pavorosa....

É esta a phaze torturante e desesperadôra de seu actual governo que experimenta o infeliz Estado do Rio-Grande do Norte.

E sob o influxo dessa atmosfera pestilenta, lavra a descrença no animo de todos; já ninguem acredita mais na lei; o desespero invade a alma do povo,—desenvolve-se a gatunagem, e o assassinato atterra a população pacifica,—a policia persegue; a justiça é uma pulha jogada pelos juizes da politicagem,—geme a Patria norte-rio-grandense sob o guante de um governo caricato, de uma administração quixotesca, que constituem a quadra mais degradante porque já passamos até hoje no Estado.

Em taes conjuncturas, repetimos mais uma vez:—é impossivel a continuação do exm.º dr. Pedro Velho no governo!

S. exc. deve já e já deixar essa cadeira que foi a sua completa perdição.

Não tente mais um esforço impossivel, porque s. exc. é incapaz de governar, não é susceptivel de regenerar-se, e é tempo de livrar esta terra do opprobrio em que foi atirada pela sua falta de orientação, pelo seu desastrado e fatal governo.

Tão malsinado, tão praguejado, s. exc.—tornou-se impossivel a sua continuação na alta administração do Estado.

Já uma vez lhe dissemos que saísse do governo, e s. exc. faz ouvidos *de mercador*.

Não recalcitre, que os governos relapsos fazem rebentar a colera do povo. Não leve esta Patria mais a esse extremo.

S. exc. parece zombar de tudo e não se lembra de que os governos que vivem e procuram manter-se somente pela força e pela trapaça acabam sempre desastrosamente, fatalmente.

E no entanto s. exc. já não conta mais com o total apoio da força federal, e assim é, que tem desterrado e perseguido alguns officiaes do batalhão 34º, divisando pronunciamentos que tendem á depôl-o.

E o que mais quer o sr. dr. Pedro Velho no poder? Por que espera? Não enxerga a sua posição falsa, impossivel, as ruinas e desgraças que o cercam; não enxerga a perversão a que s. exc. levou esta terra; não vê o seu desprestigio, a dilapidação que faz dos dinheiros publicos; não vê que os privilegios e os arranjos desmornaram os seus creditos e a sua probidade administrativa; que o seu trabalho de organização estadual provou á saciedade a indignidade de seu governo:—e o que faz mais s. exc. nessa cadeira governamental?

Já não saciou a sua cega vaidade?

Para que persiste no erro? Teimoso e renitente.

NOVO QUARTEL

Falla-se que o dr. governador do Estado, ardendo em desejos de ver gravado o seu nome em pedra marmore de fachada, vai mandar erigir um novo quartel para o *Corpo de Segurança*, e que o local escolhido é a *Praça da Republica*, que fica fronteira á Estação Central da estrada de ferro de Natal á Nova Cruz.

O governador tem tambem em vistas collocar perto de palacio o *Corpo* para acudil-o em tempo quando chegar-lhe a *muldita* hora da deposição de s. exc. que talvez venha antes do fim da obra.

Em todo caso, o governo vai construir obra para o Estado, e este accumulando a enorme divida externa ao Banco do Brazil, não querendo s. exc. pagar mais nem os juros!

Quem deve não póde construir *palacios*; e assim s. exc. está enganando os credores do Estado.

Até onde quer s. exc. levar a degradação desta infeliz terra?

Quer legar-nos o peor aviltamento moral? O maior rebaixamento, o que conduz ao ultimo degráo na escala social? O lézo?...

O Estado deve; não paga;—e vai construir, por luxo, para saciar-se uma vaidade de s. exc.:—logo o Estado está enganando ao credor; que neste caso, deve propor-lhe acção de cobrança por falta de credito e confiança.

Esse exm.º governador dr. Pedro Velho tem sido uma verdadeira calamidade para este Rio-Grande do Norte.

DEIXOU a pasta da Fazenda o Secretario de Estado Rodrigues Alves.

JOSÉ DO PATROCINIO

No dia 31 de Agosto passaram no Recife, de viagem para o Rio de Janeiro, este grande cidadão e mais os desterrados dr. Campos da Paz e Conde de Leopoldina.

Alli foram bem recebidos como em todo o norte da Republica.

Vão chegando aos poucos. Sejam bem vindos tão illustres martyres da liberdade.

3.ª GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO YPYRANGA

Esta loteria que vendeu bilhetes para toda Republica Brasileira, e que affirmou correr sua extracção para o anno de 1890, até hoje não foi extrahida e nem satisfação se deu a quem comprou os seus bilhetes e deu o seu cobre.

Pedimos providencias ao governo. É um logro que se nos pespega.

DR. SOUTO

Entre nós esteve de passeio nos dias 5 e 6 do corrente o nosso amigo Dr. Luiz Souto, Juiz de direito de Natal.

ASSASSINATO DE GESTEIRA

Uma pessoa de credito nos informou —que alguns poucos dias antes do fatal acontecimento, um irmão do inditoso Gesteira, e com elle parecido, tivera uma questão de terra com uns individuos moradores no lugar *Lingua de Vacca* deste termo, tomando o irmão de Gesteira uma escriptura de venda da terra aos taes individuos, e até tomára tambem um cercado, com lavou-ras,—tudo sob o pretexto de o vendedor da terra, que fôra Alexandre Rato,—que já falleceu,—não estar autorisado a effectuar a venda, porque a terra pertencia ás suas filhas e a um genro que foi o que disfêz o tal negocio.

Ora, si isto é exacto,—quem sabe se Joaquim Gesteira não foi victima de um fatalissimo engano? Se a emboscada não era para seu irmão por esta questão de terra?

Não convém desprezar isto, e deve a policia verificar se ha algum fundamento nesta historia.

FALLECIMENTOS

Escrevem-nos :

« — Na avançada idade de mais de cem annos, falleceu a 25 de Agosto proximo passado no municipio de Goyanninha D. Clara Monteiro de Mello. Nascida no ultimo quartel do seculo passado, sendo seus pais o tenente de milicias José Ignacio Marinho e d. Ignacia Monteiro d'Albuquerque Gondim, irmã do revd.º João Damasceno Xavier Carneiro, martyr da revolução de 1817.

Dotada dos sentimentos mais generosos, viveu n'uma constante abnegação de si mesma, e sua dedicação aos parentes chegou ao sacrificio.

Era raro que alguém estivesse enfermo, sem que se achasse ella á cabeceira, cuidando de todas as suas necessidades com a mais caridosa e assidua solicitude, o que não hesitava fazer tambem, em identicas circumstancias, ás pessoas da vizinhança, entre as quaes era geralmente bemquista e considerada.

Ahi, no leito do moribundo sua presença era indispensavel, já lembrando-lhe os confortos da religião do Crucificado, já prestando-lhe todos os socorros da hora extrema que estavam ao seu alcance, depois (porque, quando entretinha-se com aquelle agonizante era indifferente a tudo mais em roda de si) consolava a familia afflicta, nesses transes angustiosos da perda de um ente querido ou necessario, muitas vezes encarregando-se da criação e educação dos orphãos pobres ou desprotegidos, no que consumia a melhor parte do pouco que possuia. Em sua intelligencia lucida, com quanto pouco cultivada, tinha como necessidade palpitante a cultura intellectual dos que educou nos principios da moral mais pura e das virtudes domesticas.

De uma compleição robusta, avigorada pelo habito do mais activo trabalho; com um genio tão energico, como laborioso, a que reunia o physico de fórmas tão esbeltas e perfeitas que chegou a passar por uma das mais bellas rio-grandenses do seu tempo, essa mulher distincta por tantos dotes do coração, teria sido considerada verdadeira heroína, se a virtude no seu sexo não fosse tão limitada perante á sociedade.

Cercada da respeitosa estima, dedicação e amisade dos seus conjuntos, e de todos os que de perto a communicaram, D. Clara atravessou os longos annos de sua concentrada vida no goso das faculdades, até ha pouco tempo, ainda fazendo grandes passeios a pé e a cavallo, tendo mesmo recobrado a vista, de modo que, sem o auxilio de oculos occupava-se em delicados trabalhos manuaes: só veio a cahir em decrepita longevidade no ultimo lustro da laboriosa existencia que por certo seria mais prolongada, como habitualmente costumava dizer que aspirava, se grave enfermidade no rosto não lhe tivesse sobrevindo, e levado á sepultura a respeitavel finada.

Requiescat in pace. »

A virtuosa matrona era avó da distincta professora jubilada exm.ª d. Isabel Gondim, a quem sentimentamos, bem como a todos de sua digna familia.

Na povoação de *Itapaçaroca*, municipio do Cearámerim, falleceu o Professor jubilado Antonio Corsino Lopes de Macedo.

Pezames a sua familia

PEDE-SE RESTITUIÇÃO

De um livro de direito intitulado — *Vademecum Forense* — de Coroatá, que foi aqui tomado emprestado ao Professor Elias Souto e não lhe foi mais entregue. Alem de ser um favor, elle precisa do livro.

GOYANNINHA

D'aquella villa nos escrevem, e é grave:

« Está sendo victima de uma perseguição o distincto coronel Antonio Bento, legitima influencia da opposição aqui.

Um fulano Manoel Cajú é o instrumento que está em acção; e o tal Cajú é mandado e já tem tido o arrojo de mandar ameaçar a existencia do distincto coronel.

Dizem que, em segredo, o desembargador Espirito-Santo — que aqui tem estado com a familia — anima e açula esta perseguição que versa em se querer tomar os caminhos por onde a longos annos faz o coronel servidão do seu engenho.

Um desembargador animando rixas que podem dar resultados funestissimos!

Pois se o dr. Pedro Velho vai fazer desembargador a um *capoeira* como Espirito Santo! Que quer s. exc.? Sua alma, sua palma.»

Teremos um desembargador perante os tribunaes?

Collaboração

PELA DIGNIDADE E PELA REPUBLICA

Aproxima-se o pleito eleitoral de 11 de Setembro.

Cada cidadão é uma consciencia que vai pronunciar-se no altar da Patria! A responsabilidade de cada um é extraordinaria.

Uma hesitação nesse momento é uma fraqueza.

Deixar de traduzir pelo voto o que vai pela consciencia é um perjurio, é o asphyxiamento de uma revolta que se acovarda, é o baque de uma dignidade que rola.

O governo que ahi temos, arrastando-se pela praça como repulente andrajoso, é o repudio da moral, a renegação da Republica, o conspurcador da dignidade do Estado, e o sophisticador de todas as boas praticas administrativas.

A ninguem é dado mais illudir-se, sinão de má fé e por especulação.

Cesse por um momento, em que temos o dever patriotico de lavrar uma condemnação, a sordicie dos interesses pessoas, desse mercantilismo do voto com arranjos privados emanados das secretarias dos governos que negociam, para fallar a voz da consciencia, para cada um cumprir despreocupadamente o seu dever de cidadão e ir sobranceiro votar contra o governo sem moral e desassissado que nos tem feito retrogradar, muitos annos de vida publica.

Para honra e verdade da Republica é preciso que o funcionalismo levante-se do abatimento em que jáz, que julgue-se na altura de qualquer cidadão e igualmente digno para exercer desassombada e livremente o seu direito politico — o voto.

É necessario que o funcionalismo do Estado concretise em facto por meio do exercicio do voto o direito de vitaliciedade que lhes garantio uma lei organica.

É necessario, é imprescindivel para verdadeira estabilidade e sã pratica da Republica que o mais humilde funcionario, como o mais humilde cidadão ou operario hombreie pela independencia de seu

voto com o mais alto funcionario da Republica.

E será nobre de dizer-se que o funcionario subalterno, ou o operario de qualquer condição, inspirou-se em intuitos mais patrioticos e impulsionou-se por sentimentos mais independentes no exercicio de seu direito politico diante das urnas, do que o alto funcionario ou o grande empresario ou abastado proprietario.

Que venham todos a postos para escolher os mais dignos e confirmar pelas urnas na expressão esmagadora do voto o descredito em que tombou irremissivelmente o governo do Estado.

Natal, 29 de Agosto de 1892.

Um funcionario.

Solicitadas

CHAPAS MUNICIPAES

Estas que offerecemos ao brioso eleitorado consultam todos os interesses e conveniencias desta localidade. Assim é que se educa o povo na Republica: do contrario é Fedrovelhismo pôdre.

PARA INTENDENTES:

- 1 Conego Gregorio Ferreira Lustosa.
- 2 Dr. Horacio Candido de Salles Silva.
- 3 Manoel Alves Vieira d'Araujo.
- 4 Joaquim Manoel de Gois Bay.
- 5 Tenente Coronel Preciliano Tito da Costa Rego.

Folhetim

LENDA DO SINO DE EXTREMOZ

II

Era n'uma dessas noites em que a lua parecia dia, em que o seu brilho não tinha manchas, em que o seu fulgor deslumbrava.

Na face lisa das aguas prateadas da lagôa erguia-se o busto de uma mulher de cabellos soltos e longos, de olhar desvairado, seios de morango, corpo de marfim e cintura contornada;—e como que desconfiada, ella—a sultana que era daquellas aguas e rainha daquelles sitios,—a Sereia da lagôa soltava com voz sonora um canto mavioso, um canto divinal, que enchia aquelles ares, aquelle espaço immenso, das mais surprehendentes harmonias musicas, —vozes do céu,— e essa torrencial melodiosa se derramava por aquellas florestas soberbas, pasmando aquelles rudes selvagens, electrizando aquelles obreiros civilisados,—e levando a todos os mortaes que alli habitavam o encanto maravilhoso e sobrenatural que nos atrahia muitas vezes para um bello des-

1 Padre Antonio Xavier de Paiva.

2 Manoel Filiciano de Souza.

3 Manoel Joaquim Barbosa Bidou.

4 Professor Francisco Gregorio Alves.

5 Tenente coronel Ignacio Henrique de Paiva.

PARA JUIZES DISTRICTAES

1 Raimundo de Medeiros Dantas.

2 Tenente Coronel Manoel Seve.

3 Coronel Joaquim Silvino Ribeiro Dantas.

1 Capitão Hermano Clementino Cezar d'Albuquerque.

2 Davino Mendes de Souza.

3 Avelino Leocadio de Souza.

Alguns eleitores.

OBRAS DA MATRIZ DO CEARÁ-MIRIM

Acha-se em trabalho, no serviço da capella-mór desta matriz, o laborioso pintor e dourador Manoel Adolpho da Silva Ramos, que a convite do vigario desta freguezia, aqui veio ter e empreitou com o mesmo vigario, sob plano dado pelo engenheiro Myster David Williams, por quatro contos de réis, o serviço referido, cujo trabalho á fazer é o seguinte: douramento da capella-mór com todos os frisos dourados amordente fusco, branco a verniz a imitação de porcellana, começando do tecto frisos dourados, com frisos azues celestes—o centro do tecto branco fingido a estuque e nelle a ephigie da Pa-

droeira (Nossa Senhora da Conceição) pintada sobre zinco.

Descendo a cornija, fingindo marmore rôxo quasi branco, acompanhando todas as tribunas, travessas e arco-mór da mesma côr, sendo os pedestaes em marmore escuro, secundando outra vez de cima uma sanefa debaixo da cornija ultramarino, ou fingindo damasco amarello de Nankim côr de ouro; frisos da mesma côr, sendo o centro rôxo rei claro, chegando até ás barras parallelas que serão de quadros vivos, fingido a marmore de diversas côres preso a uns cordeis, e os vidros das tribunas fingido mosaico e os de entre os nichos da mesma capella-mór do lado dos caixilhos, bordado a pincel, os da frente branco limpo; dos lados do nicho do centro quatro anjos em adoração á Custodia a saber: dois de cada lado. Pintura a oleo fi o. As portas e tribunas de verde-azul ultramarino, quasi branco. Grades de ferro com douramento para as tribunas e arco-mór da mesma capella, e nesta ladrilho de tijolo mosaico fino.

O revd.º padre Antonio Antunes de Oliveira e tenente-coronel José Antunes de Oliveira empenhados pelo fim das obras da matriz e seu aformoseamento, fizeram-lhe as torres e seu frontespicio, sendo aquellas bem elegantes e salientes de que avistadas ao longe a tudo sobresaem, e continuam com gosto no trabalho da frente da mesma matriz.

É pois digno de louvor que outros os imitem.

O vigario tem grande desejo, e trabalha com empenho, zelo e efficacia, para ver concluido todo trabalho da matriz, para o que já não só sahio a

conhecido que nos fascina e nos illude, e como por encanto se desfaz diante da verdade, e da realidade que nos esmagam.

A Sereia cantava porque havia recolhido aos seus aposentos o sino que cahira nos abysmos da lagôa, o sino que ella chamara á si porque fizera em outro luar com o seu canto adormecer o carreiro e atrahira os bois pela frescura das aguas.

Quando ella assim surgia á tona d'agua, a propria noite que se alongava parecia adormecer ainda mais como que desfallecida, na sua eterna mudez, fazendo da aboboda celestial uma estatua universal, ouvindo o canto da Sereia,—e então repicava o sino no fundo das aguas da lagôa,—e o povo manso ouvia o tucar do sino,—os selvagens bravios o escutavam, com essa surprehendente estupefacção que produz na natureza humana, por mais embrutecida que seja, esses estupendos acontecimentos que se desvendam perante nós e que não encontramos diante de sua sobrenatural apparição, um raio de luz, ou uma circumstancia que possa explical-os á nossa concepção limitada.

Nesse tempo a tribu dos potigares dominava toda a extensão do territorio que constituiu a antiga provincia do Rio Grande do Norte. Extremoz era a côrte da nação brava, era a cerebração onde germinavam os grandes successos daquella epocha,—porque alli estavam os levitas metropolitanos propagando os principios da civilisação que se iniciava,—e alli era a Tabo Sagrada dos chefes de tribu, alli,—lá no Ceará— lugar que ficava entre a nova villa de Extremoz e o grande valle que chamam hoje Ceará-mirim, onde nasceu Poty, o Camarão, irmão de Jacuama, e cuja nacionalidade é indevidamente disputada pelo Ceará-grande e Parahyba, com grande injustiça do Rio-Grande do Norte que é a patria legitima daquelle jaguar das selvas que tantas glorias conquistára para a Nação Brasileira,—elle o potigar mais famoso do seu tempo e que fizera desta Potiguarania os seus dominios patrios, a sua vassalagem, dende com os seus exercitos bravios soccorria ás vizinhas capitancias em perigo.

Era alli na então opulenta Extremoz que succediam os casos espantosos,—

esmoliar pelos senhores de engenho desta cidade e Maxaranguape etc., dos quaes recebeu assignaturas e exportulas para mais de 3:000\$000 de réis; como tem elevado a sua voz na tribuna sagrada chamando a todos os seus parochianos para concorrerem com suas esmolos mostrando-lhes o dever que ha de cooperarem para tão sagrado fim, e para que chegue ao conhecimento de todos, este dever e o seu appello, recorro á imprensa para ser publicado o seu plano; espero que seus freguezes não olvidarão o auxilio necessario para a obra que mais ennobrece a Religião e que será elevado ao Throno de Deus onde se recebe a unica e verdadeira recompensa.

Um parochiano.

AO GOVERNO DO EXM.º SR.
DR. PEDRO VELHO

Me consta que está sendo perseguido miseravelmente pelas autoridades policiaes de Goyanninha, Estado do Rio Grande do Norte, meu presado tio e amigo coronel Antonio Bento de Araujo Lima e que sua preciosa existencia e a de seu digno filho Manoel Ottoni de Araujo Lima correm imminente perigo. Desde já responsabilizo como autores dessa infame tragedia aos srs. Jeronymo Cabral, Landelino Coriolano da Silva e um 2º suppleto do delegado de policia d'aquella villa, sendo este ultimo vil instrumento daquelles dois primeiros vultos d'aldéia.
Villa d'Araruna, 29 de Agosto de 1892.

Bento José de Oliveira Lima.

essas lendas maravilhosas que ainda não ha muito tempo ouviamos contar de bocca em bocca nos serões de terreiro, e que muitas vezes na frente de sua vendinha repetia o velho Luciano, aquelle, pôde-se dizer que fundador da povoação de Bocca de Matta depois Sant'Aguida e hoje rica cidade de Ceará-mirim.

Então, dizia o velho:—o sino que cahira no fundo das aguas da lagôa de Extremoz tocava em certos tempos nas noites de S. João, S. Pedro e de Natal, e que a mãe d'agua,—que era a mesma Sereia,—tinha de costume ir á flor das aguas, e cantava, cantava lindo, bonito e encantador—que fazia adormecer todos os viventes daquellas vizinhanças até os brutos;—que atrahia á beira da lagôa os cabocolinhos bravos, os pecurruchos do aldeamento manso, que desapareciam na voragem das aguas, deixando esse terror panico que dominava as almas rudes das mães bruchas que carpiam a sorte do filho arrebatado pela mãe d'agua ao canto da Sereia...

E. S.

AO PUBLICO

Alguem tem dito que o assassinato do meu infeliz irmão Joaquim Gesteira, tinha sido emboscada para mim pelo mulato Joaquim de Emilia.

Este individuo está aqui em casa do dr. Olynto Meira desde o dia 16 de Agosto findo, e tendo sido a morte a 22 do dito mez, é claro que não podia ser feita por Joaquim, distando S. José d'aqui, umas 14 leguas pelo menos. Ceará-mirim, 1º de Setembro de 1892.

João Leite da Silva Gesteira.

APROVEITA A MUITA GENTE

Sr. Redactor.—Peço-lhe que dê publicidade a seguinte noticia que julgo de interesse para os possuidores de piano.

Uma senhora tinha aqui um piano bastante desconcertado, porém em condições de ficar perfeito por ser ainda de muito bom uso e obra de um dos melhores constructores.

Esteve o piano em poder do concertador Guilherme, sogro do dr. Affonso Barata, e voltou nas mesmas condições em que fôra para o concerto.

Resolveu a dona mandal-o para Pernambuco; lá esteve em concerto e voltou como concertado, fazendo a dona mais de 250000 rs. de despesa!

Com oito ou dez dias de chegada, o piano, sempre ruim, na mesma;—sempre multatado, quebrando as notas, etc. etc.

Foi chamado o sr. Agnello de Paula Barbosa, que já é dentista por curiosidade. O artista Agnello examinou o piano, e, em menos de dous dias, fez o concerto perfeitamente, e o piano ficou bom, excellent.

O sr. Agnello é um artista perfeito, que não encontra difficuldades para bem entender e desempenhar os segredos das artes e officios.

O sr. Agnello deve aproveitar os dotes que lhe deu a natureza, mesmo para beneficio desta terra que pôde-se dizer vive fóra dos favores da moderna civilização.

São José, 3 de Setembro de 1892.

Um assignante.

BALAS DE ESTALO

Sem vel-a passar um dia?
E' para mim um tormento,
Foge o meu contentamento
Fallece minha alegria.

Um dia passar sem vel-a?
E' um soffrer infinito.
E' um castigo maldito,
E' a idea de perdê-la....

Sem vel-a um dia passar?
Oh, não! não posso, impossível,
E' mesmo a morte tragar.

Sem vel-a passar um dia
E' a palma do martyrio....
Pois nunca, nunca eu queria.

Da pinheira nasce a pinha,
Da pinha nasce o pinhão
Da mulher nasce a firmeza,
Dos homens a ingratição.

Já vi a lua de botas,
Vi um bôto bem feliz...
Toda graça da mulher
Consiste so' no nariz.

Ha homens que deveram ter um cadeado na boca, com a chave na mão de outro.

O coração do homem é um livro fechado, a onde só se pode ler as escuras.

O poder da mulher está mais na arte com que ella se feita, do que na natureza que a fez bella.

A esperança é a ultima illusão que morre com o homem.

A esmola dada sem ser pedida tem dobrado valor para com Deus.

Deus é a unica verdade que por si mesmo se demonstra.

T. BEM

Ditos e cazos

Mais um privilegio e uma garantia empalmou agora o sr. Augusto Severo, irmão de s. exc. governador!

Attendei e vêde!

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 12 de Agosto ultimo:

«Foi concedida garantia provisoria, por tres annos a Augusto Severo de Albuquerque Maranhão para a sua invenção da direcção dos balões ou aerostatos.»

Eis ahí está para que deu o sr. Augusto Severo!

Foi em busca da curul parlamentar, e lá se vai agora barra fóra ás sumidades aereas, em busca dos infinitos azues....

Sóbe meu Severo e sóbe mais, vai subindo ainda....

Depois... diz um espirituoso escriptor do *Jornal do Brazil*:

«O sr. Severo apresenta-se candidato a deputado do Rio-Grande do Norte.»

Ora! pleiteando á balão o sr. Severo, quem poderá com a vida do irmão do governador?

Calai-vos, Dr. Jannucio!

Esse povo do governador do Estado—e s. exc. mesmo—está tudo de bola virada—na tonteira; e....

Gentes, o mundo virou
Vai tudo de trambolhão,
Pois o Severo inventou
A direcção do balão?
O Augusto é maranhão
Fidalgo de pura raça,
Não pensem que isto é graça!
Pois elle monta no bicho,
E o balão sem rabicho
Vai aos sertões da Mum-baça.

Esse Severo é um grulha,
É um prosa de cachaço,
Como orador é um pulha,
Leva este mundo á trompaço,
Nautico aereo;—de agulha
Andará bom viajor,—
Lá,—a carta de doutor,
Fará jús a fama tua,
Irás aos cornos da lua
Com Pedro governador.

Se um dia fôres eleito,
Vai ao congresso em balão,
Se o parecer fôr de geito,
Não bulas com Zama, não.
Pede a Deus que a viração
Seja-te sempre propicia
Reune á bella alegria,
Falla á massa catixeiral,
Cousas e louzas,—oh tal
Professor de engenharia!...

Nascestes p'ra ser feliz,
És um grande aerostoto...
És formado por um triz;
Como a boça deste trato?...
Do balão a directriz
Foste eureka—o furador...
Teu irmão governador,
Senhor da Potiguarana,
Reinará até pantana
E Chaves sempre mentor.

CHRONICA DO SECULO XIV

Nas catacumbas da antiga Roma, no inicio da republica de Pedro Cesar, o crú, e sob o pontificado colonial imigratorio de Mané-mamão, o farinha, V. dos Borgias, e nono dos magnos,—foi encontrada esta carta que, segundo se dizia, tinha sido escripta por um general do tempo do Imperio Romano, o qual fôra tambem professor do Observatorio Astronomico, feitor das Ilhas, e lente das concordancias em portuguez—ensinava meninos no tempo em que os sapos-cururus fallavam e tinham cadeiras.

Dizia-se tambem que esse antigo general fôra tenente da 1ª companhia do corpo de Mosqueteiros no tempo de D. Semproneo, e fôra tambem delegado das antigas milicias e ajudante das ordens de um governador no tempo em que aos governos ruins—o povo romano chamava de—Republica pulha.

Eis o precioso documento que atesta atravez de seculos, a sapiencia do antigo pedagogo e delegado militar: O subscripto é este:

Illm.ª Senhora

Anna Lourença Gomes Lustosa.

& & &
Caissarinha.

Minha Quirida afilhada peçote a benção.

Muito estimo q' esta vá achá v. etodos de casa gosando perfeita saude, Eu etodos de casa gosamos saude D' louvado,

V. já tem 6 pataca de suas galinhas e ainda tem 9 cabeça de galinhas

Lcª a todos de casa

S. José 6 de Março de 1888. (antes do diluvio era pagã).

Joaquim Lustrosa de Vasconçª.

A Republica não se cança de lavar roupa suja!

Com o dr. Hermogenes, padre José Paulino e outros historicos desde 1892; com o Castro e a familia Garcia ha 18 mezes, e agora dia a dia com os amigos do senador José Bernardo!

Triste sina, ingrata tarefa, viver na barrella qual uma negra suja, a bater sempre?

Ora, sr. dr. Pedro Velho, a imprensa tem fins mais nobres. Largue isto que é pôdre e perpetúa o seu descredito.

Doutrine o povo na Republica; deixe a discussão pessoal, o insulto suéz.

Guedes.

Leilão

Pela inspectoría d'Alfandega do Rio Grande do Norte se faz publico que no dia 12 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, será vendido, á porta da mesma, o resto do carregamento de pranchões e mais objectos pertencentes á barca americana «Nehemiah Gibson», naufragada e abandonada na praia de Jacaré d'este Estado.

Alfandega do Rio Grande do Norte, 7 Setembro de de 1892.—O inspector, Germano Machado.

Annuncio

ATTENÇÃO

Hotel de Londres

SOB A DIRECÇÃO DE

MIRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior accio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser visitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS, JANTARES,

Para o que nada lhe falta:—Tudo mediante ajuste—

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

É o primeiro no norte da Republica.

Imp. na Typ. do «NORTISTA.»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças.*

Assignaturas,—adiantadas :

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$100

Do dia anterior..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

DE ABYSMO EM ABYSMO

Cada dia que passa, esta situação apresenta mais uma feição característica da insensatez e falta de criterio que dirigem os homens que nos governam neste Estado.

Em vez de cogitarem elles de meios que possam encarrear esta patria em uma phase menos escabrosa, — de procurarem erguel-a desse abatimento em que jaz, dessa descrença que entibia a todos os espiritos pelo desgoverno, pela vertigem da politicagem, pelo descredito, que anuviam os destinos do Estado, e matam as suas nobres e legitimas aspirações; em vez de os homens do governo preocuparem-se das cousas mais sérias e de mais alta valia que interessar possam á vida, ao progresso e ao futuro do Rio Grande do Norte—somentes cogitam de explorações menos dignas, elevando-se ao cumulo da inconsideração, e descendo-se ao baixo nivel do *quixotesco*, e das cousas inuteis, que vizam trazer-lhes alguma *celebridade*.

O cidadão Augusto Severo partindo para a Capital Federal com o diploma de deputado geral, illegal embora, levava no cerebro o programma da aquisição de um privilegio para garantir o invento da direcção do balão aerostato por elle concebido, — atirando-se ás immensidades dos ares, como se

d'alli podesse o *representante* do povo desempenhar-se dos compromissos que naturalmente devêra ter tomado para com os seus committentes e para com o Estado que seu irmão governador deseja *felicitar*, e para isso o mandára *às côrtes* do Brazil.

Ora, isto não é sério; e felizmente o Congresso Nacional aliando de seu seio o illustre *aeronauta*, deixou-o desoccupado para absorver-se melhor nas *largas* meditações e experiencias de sua maravilhosa invenção.

Mas, de tudo isso vê-se que a preocupação dos homens do governo não é decente, que elles não visam o bem do Estado e nem trabalham para engrandecel-o: — vivem prêza de uma allucinação pela gloria e pela fortuna, ainda que para conseguil-as seja lutando contra as forças poderosas dos proprios elementos aereos,—contra, os interesses vitaes do Estado,— e á custa desta politica de explorações, que tem dado enchanças para proveitosos resultados.

Se, por um lado a situação apresenta semelhante feição que faz descreer completamente do criterio dos homens que governam,—por outro lado causa verdadeiro pasmo vêr-se o mysterio que envolve essa colonia de immigrants em Canguaretama,—onde sabe-se que ha um simulacro de preparativos e consommem-se os dinheiros do thezouro geral da União,— onde nem se quer comparece o *agente* da colonisação do Estado, que permanece sempre aqui,— correndo tudo alli á feição e á geito desses *felizardos* que entendem que os dinheiros publicos são patrimonio daquelles que governam, sem o menor respeito á opinião publica que os observa nesse manejo indecente e altamente compromettedor.

E o exm.º governador do Estado predispõe tudo isto, e manda esbanjar os quarenta contos de réis que tem á sua disposição na thezouraria,—entendendo que es-

tá prestando um grande serviço á Nação!....

Não; — s. exc. está cada vez mais compromettendo a moralidade de seu governo e a probidade de sua administração.

Essa mysteriosa colonia de immigração faz parte saliente desse cortejo lugubre que arrasta s. exc. para as profundezas de uma valla, donde nunca mais poderá erguer-se com sobrançeria e dignidade.

Não se deixe assim levar s. exc. e nem despreze de todo as ponderações da imprensa adversa, para somente inspirar-se nos dictames de seus intuitos mal orientados, e nos conselhos daquelles que por *subserviencia passiva e planos* de ser-lhe sempre agradavel,— não têm a coragem de observar a s. exc. os seus erros e desvios.

S. exc. não deve reputar sinceros aquelles que em tudo lhe acham razão e ensejo para louvar e applaudir todos os seus actos e acções.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

A descrença que reina, a desconfiança que lavra, a feição que apresenta o actual estado das cousas publicas neste Estado afastaram a maioria dos homens deste municipio a emprehender o trabalho de um pleito em que tinham certeza de que a victoria caberia sempre ao governo,— porque a fraude e a trapaça viriam preponderar em lugar do esforço honesto e sincero.

Foi assim que se absteram absolutamente de pleitear, e deixaram correr a eleição aqui á revelia, as principaes influencias deste municipio, e muitos outros cidadãos distinctos, constituindo todos quase que as forças politicas completas desta localidade.

Além de outros muitos, absteram-se inteiramente os senrs.: — Coronel Antonio Bazilio Ribeiro Dantas chefe do antigo partido liberal;

— Revd.º conego Gregorio Ferreira Lustosa;

— Dr. Horacio Candido de Salles e Silva chefe do antigo partido catholico;

— Tenente-coronel Ignacio José Ribeiro que residindo no termo de Papary, tem numerosos amigos que o acompanham neste municipio;

— Coronel Joaquim Silvino Ribeiro Dantas;

— Tenente-coronel Ignacio Henrique de Paiva;

— Tenente-coronel Joaquim Antonio da Silva Leitão;

— Tenente-coronel Manoel Sévé;

— Revd.º Antonio Xavier de Paiva;

— Tenente-coronel Joaquim Tavares Xavier de Paiva;

— Capitão Cypriano José Romero;

— Tenente-coronel Preciliano Tito da Costa Rego;

— Capitão Manoel de Araujo Costa e Antonio Manoel da Costa;

— Capitão José Lucas Raposo da Camara, tenente Xisto Vieira, professor Francisco Grigorio, capitão Hermano Clementino Cesar de Albuquerque, major José Ignacio Ribeiro e outros muitos que seria longo enumerar.

Os agentes do governo assim á vontade e sem a minima opposição,—justiça se lhes faça— ganharam o campo trabalhando e seduzindo com promessas (em pressão não ouvimos fallar) e ainda conseguiram reunir mais de duzentos eleitores, constando o municipio de cerca de 600 qualificados.

Destes, porém, que compareceram, fizeram uma eleição regular, segundo as apparencias pelas secções demonstradas, ignorando nós ao certo os nomes dos votados e o numero de votos obtidos, que não foram publicados por meio algum.

Consta-nos tambem que o chefe do governo nesta cidade para poder chamar os incautos á eleição e demonstrar que estava com alguns dos chefes locais, incluire os nomes dos srs. dr. Horacio Salles e

tenente-coronel Ignacio Ribeiro para juizes districtaes, e do major José Ignacio para Intendente, quando estes illustres cavalheiros não tomaram parte nesta eleição: parecendo-nos no entanto que mesmo assim eleitos, devem aceitar os cargos como uma garantia para os interesses do municipio, pois que ninguem mais aptos, do que elles para exercel-os;—se bem que a eleição do tenente-coronel Ignacio Ribeiro é manifestamente nulla porque o distincto cidadão é morador no termo de Papary, no engenho—Dêdo.

Releva confessar que nesta eleição observamos aqui muitos eleitores de fóra, o que não se deu na eleição passada; e não resta duvida que o sr. Manoel Alves, sendo só fez um grande trabalho que o honra.

ELEIÇÃO EM PAPARY

Apezar dos abusos que os agentes do governo puzeram em pratica alli, recusando votantes da opposição e admittindo os seus a votarem com títulos falsos, como demonstrou o cidadão Gadelha em plena eleição aos circumstantes,—com tudo a opposição fez 75 contra 71 votos do governo, conseguindo ainda assim um triumpho de 4 votos.

Como, porém, o recurso de quem perde é protestar, desta vez o cidadão José de Araujo, chefe do governo alli, foi quem protestou, para annullar a 3ª secção eleitoral da villa, em cuja secção tinha Araujo maioria de 4 membros na meza e somente um estava pela opposição.

Pela exposição que abaixo publicamos, vê-se que a trica do sr. Araujo está fóra do sério, e o exm.º sr. governador deve mandar que este seu agente resigne-se que elle não é o primeiro governista que perde.

Pretendem talvez arvorar o Superior Tribunal de Justiça do Estado em 2º escrutinio; mas não acreditamos que alli onde têm assento magistrados dignos, vá o sr. José de Araujo encontrar remedio para salvar sua derrota,—tendo aliás a seu favor todas as mezas e todos os elementos de compressão e de corrupção.

Eis a

EXPOSIÇÃO

Tendo o cidadão José Joaquim de Carvalho e Araujo protestado contra a validade da eleição da 3ª secção desta villa procedida no dia 11 de corrente

para juizes districtaes e intendentes deste municipio, venho como membro unico da opposição na alludida secção expôr os factos para demonstrar a falta de fundamento do protestante que por um meio estranho procura salvar-se do naufragio em que sossobrou nesse pleito em que se empenharam governo e opposição.

Faltando apenas 5 dias para proceder-se á eleição, e não tendo o presidente da antiga camara designado os edificios em que as mesmas mezas da eleição de 22 de Maio procedessem a eleição de 11 do corrente—eu, como mezario da dita 3ª secção, e na forma do § 3º do art. 17 da lei Estadual n. 15 de 15 de Junho do corrente anno, fiz edital designando os mesmos edificios da passada eleição, menos o da 3ª secção que o proprietario recusava consentir nelle a nova eleição; e este edital foi affixado nos lugares do costume, conforme certidão que tenho do official de justiça que o affixou, e que em tempo será exhibida.

Chegado o dia de hoje da eleição o cidadão José de Araujo eleitor da alludida 3ª secção compareceu nella no edificio por mim designado, e com elle os quatro membros da meza da dita secção, todos seus amigos.

Installada ahi a meza, correu a eleição regularmente, votou o eleitorado, votou o eleitor José de Araujo, votou a meza, fez-se a apuração,—a maioria da meza demorou não sei se propositalmente lavar a competente acta até 6 horas da tarde, quando chegou a noticia da 4ª secção de Pyrangy, em que o cidadão Araujo esperando grandê maioria a seu favor apenas teve 4 votos de mais, que ficavam abafados pela maioria de 8 votos que a opposição obtivera nas trez secções da villa.

Então o cidadão José de Araujo lembrou-se de protestar e protestou pela illegalidade da designação do edificio por mim feita em tempo e na forma da lei.

Ora, o sr. Araujo eleitor da secção vota na eleição, onde se installam seus mezarios, reconhece toda a eleição em seu correr, e protesta no fim contra o edificio depois que perde a eleição!

E o mais singular é que o sr. Araujo assigna o seu protesto com mais dous eleitores do municipio que não são da dita 3ª secção.

Não pude contraprotestar porque a maioria da meza não me deu lugar e retiraram-se dous mezarios, sem assignarem a acta; assignando porém, os boletins da votação que tenho em meu poder, sendo somente a acta assignada pela maioria da meza.

Esta é a verdade do que occorreu; calmo aguardo o recurso do sr. Araujo para provar a validade da eleição.

No entanto chamo desde já a attenção do exm.º governador do Estado e do Superior Tribunal de Justiça para que não vingue semelhante trapaça, e seja respeitada a soberana vontade da maioria do municipio.

Quem perdeu que resigne-se á dureza da sorte.

Villa de Papary, 11 de Setembro de 1892. — Candido Thomé da Resurreição Pessoa.

CHUVAS

Ultimamente chueu bastante neste municipio, reanimando a plantação que definhava aos ardores de um sol intenso; e nos consta que se estenderam as chuvas á alguns pontos do vizinho sertão.

VIUVO 5 VEZES

Uns dizem que é infortunio; outros consideram uma felicidade. Em todo caso é digno de registrar-se a nota, que a nosso pedido nos enviou o nosso venerando amigo revd.º vigario de Angicos.

Eis a nota:

« Antonio Honorio de Azevedo, natural e morador nesta freguezia de São José de Angicos, com 58 annos de idade, cazou-se com cinco mulheres; a saber:

1.ª—Francisca Leonarda Teixeira de Souza, sua prima, no anno de 1852, da qual teve um filho; e falleceu ella em 1855;

2.ª—Francisca Teixeira de Souza, sua prima e cunhada, em 1856, de quem teve quatro filhos; e falleceu ella em 1860;

3.ª—Rita Baptista de Oliveira, sua prima e sobrinha legitima da 1ª e 2ª mulher; e falleceu em 1864, tendo della tido dois filhos;

4.ª—Joanna Baptista de Oliveira, sua prima e cunhada, e sobrinha legitima da 1ª e 2ª mulher, sendo que desta teve um filho; e morreu ella em 1882;

5.ª—Maria Joaquina de Souza Piniheiro, sua prima, sobrinha legitima da 3ª e 4ª mulher, e sobrinha segunda da 1ª e 2ª mulher, tendo somente um filho desta ultima que morreu em 1889.

Angicos, 8 de Agosto de 1892.—O vigario, Felix Alves de Souza.»

Por esta fatalissima experiencia as primas devem evitar casamento com primos e cunhados.

Mas é sempre um heroe o Sr. Antonio Honorio que com 58 annos de idade venceu tão longa campanha, e nos informaram que elle trata de casar-se 6ª vez! É homem pobre o sr. Honorio. E se rico fosse?...

HOSPEDES

Estiveram nesta cidade de passagem: Com sua exm.ª familia, nos dias 8 e 9 deste mez, o illustre desembargador dr. Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello, que vai installar-se na cidade de Natal, onde faz parte do Superior Tribunal de Justiça;

De passeio o illustre advogado dr. Morciça Brandão.

« MUNICIPIO »

Este digno collega que se publica na Cidade de Ceará-mirim, deste Estado, acaba de alargar consideravelmente o seu formato em condições de prestar ainda mais assignalados serviços á causa da Republica que com tanto esforço defende, cmdegnando a politica pessoal e exclusivista que infelicita esta Potiguarania.

Parabens ao illustre combatente.

MEDICO OCULISTA

Chegou á cidade do Natal e acha-se hospedado no Hotel de Londres o distincto medico dr. David Ottoni, especialista em molestias dos olhos, e com longa pratica na sua melindrosa profissão.

Estamos bem informados da pericia do illustre facultativo, e dos maravilhosos resultados que tem conseguido nessa especialidade tão rara entre nós, e que convem aproveitar todo aquelle que soffrer da vista.

Em outra parte vai um annuncio que nos enviou o dr. David Ottoni, a quem agradecemos os cumprimentos que nos dirigiu em sua carta de 5 deste mez só a 9 recebida.

NÃO TE ESQUEÇAS

Não te esqueças de mim quando em silencio
Ouvindo murmurar a cachoeira,
La sentires o aroma embalsamado
Da flor do "rosedá" e da "limeira".

Não te esqueças de mim quando alta noite
Escutares carpir o errante nauta,
Ou em leito macio e avelludado
Forte o somno embalar á voz da flauta.

Não te esqueças de mim quando o oriente
Aos raios da alvorada se enrubece,
E os passaros acordão gorgeiantes
Saudando o novo astro que apparece.

Não te esqueças de mim quando bordares
Os matames de tua branca saia,
Quando vires no calva da montanha
A lua macilenta que desmaia.

Não te esqueças de mim quando tu vires
Sorvendo o "collibri" o mel das flores,
Não te esqueças de mim que vivo ausente
E trago-te na mente, oh meus amores.

ELIAS SOUTO

IMPrensa

Recebemos o Evangelista jornal de propaganda religiosa que se publica em Bagagem Minas Geraes.

É escripto por habeis pennas.

--- Também fomos visitados por um

colleginha --- o *Echo Juvenil*, de Pernambuco.

Tanto tem de pequenito, como de valoroso nas pugnas da imprensa, segundo se deprehe de seu bem elaborado programma.

Agradecemos.

FALLECIMENTO

Na manhã de 11 de Setembro falleceu nesta cidade Francisco Gomes de Brito, empregado da casa commercial do tenente-coronel Joaquim Leitão.

Brito era um cidadão muito probo e honrado, homem intelligente, e de maneiras taes que soube conquistar sempre a estima geral da melhor sociedade desta terra, e o seu enterro foi um dos mais concorridos que aqui se tem visto.

O memento de encomendação foi cantado ao som de uma orchestra funebre.

Solteiro, com 36 annos de idade, faz extrema falta a uma irmã tambem solteira e a um filhinho natural dos quaes era o unico arrimo.

A sua morte é geralmente sentida.

UM LYCURGO QUE NÃO LEGISLOU

Acamara Federal por 66 votos contra 55 annullou a eleição do sr. Lycurgo José de Mello, irmão do ministro Custodio José de Mello.

O nosso Lycurgo tinha sido designado pela Bahia pelas forças vivas do Custodio, porem a Camara repelliu o filhote do ministro, com dignidade.

Console-se sr. Severo. Parece que a estrella do Custodio desmaia...

OS DESTERRADOS

Voltaram á Patria Almeida Barreto, dr. Seabra, Jacques Ourique

e outros, ultimos da turma de Cucuhy.

Foram recebidos com grandes festas em todos os Estados em que tiveram de desembarcar em viagem para o Rio de Janeiro.

ASSASSINATO

Em Papary, no dia 11 deste mez, os individuos Joaquim Teixeira e Francisco Thomaz, assassinaram a João de Carlota com facadas.

Os perversos foram prezos logo. O motivo foi rixa e embriaguez.

EM NATAL o governo venceu a eleição municipal, segundo nos informam, comprando votos e corrompendo até á ultima hora.

Edificante exemplo!

Solicitadas

MANTEIGA

Os jornaes publicados ultimamente tanto neste Estado, como no de Pernambuco, trazem editaes das respectivas inspectorias de hygiene sobre o uso que se póde fazer das diversas manteigas importadas no Brazil.

Esses editaes não dizem o que encontraram na analyse chymica dessas manteigas e ignora-se, pois, de que são ellas compostas. Sou obrigado a recorrer á analyse que foi feita na inspectorias de hygiene do Rio de Janeiro, no laboratorio creado na alfandega d'aquelle Estado, sob a habil direcção do meu collega de academia, Carlos de Vasconcellos.

Tenho ainda diante de umas analyses feitas por Duclaux, o maior dos chymicos modernos da França, nos seus estudos chymicos e microbiologicos do leite; tenho os trabalhos de E. Ferville sobre o leite, queijo e manteiga e, o que mais é, tenho os meus estudos de longos cinco annos á frente da mais prospera das companhias brazileiras— a *Leiteria Paulista*, da qual fui incorporador e gerente.

Assim, digo eu: todas as manteigas importadas no Brazil são preparadas com a margarina, tendo algumas só margarina e nenhuma porção de leite. A unica que contém só 25 % de creme (butyrina) é da marca Demagny. Essas manteigas são indigestas e improprias para a alimentação, não só por causa da margarina que contém, como porque essa propria margarina é por sua vez tambem falsificada com a addição do oleo de caroço de algodão, do oleo de munduby, com o oleo da serame e até com um oleo que os francezes chamam de Dauk.

E. Ferville diz: que essas falsificações teem produzido um grande mal ao mercado da manteiga na França e que sua exportação, que foi em 1882 de 113:160,000 francos, passou em 1887 a 82:879,000 francos. Só o Brazil importou em 1885 a importante somma de 2:685,013 francos, ou 500 réis o franco 1.442:506\$500 réis!!!

Vê-se, pois, a que importante somma chegou a exportação da manteiga salgada e margarinada. E nós, brazileiros, que poderíamos abastecer todos os mercados europeos com o producto da nossa industria pastoril?! Perdemos todo o bom leite, dos nossos serções para importarmos toda essa manteiga da Europa, manteiga essa que tem tudo dentro, menos leite!!

Sinto não poder ser tão extenso nes-

te artigo quanto fosse preciso para fazer uma santa cruzada á favor dessa nossa industria e em beneficio da saúde de meus compatriotas, victimas dessas falsificações e ganancia d'um commercio indigno, immoral e criminoso. Si merecerem alguma consideração estas minhas despreziosas palavras em cumprimento de um dever de civismo e de caridade para quem ignora os perigos da ingestão de taes preparados nocivos á saúde, voltarei ainda a occupar as columnas deste illustrado periodico.

Resta-me, porém, desde já agradecer a honra que me foi concedida e pedir desculpas pelo desalinho que vai neste: escrevi ás pressas e para todos entenderem.

Praia de Muriú, em 4 de Agosto de 1892.

J. M. P. PACHECO.

BALAS DE ESTALO

Póde o céu produzir flores
A terra estrellas crear;
Como póde um coração
Ser vivente sem te amar?

Eu não sei minha firmeza
Para contigo o que tem,
Só me pede o coração,
Amar-te e querer-te bem.

Cada vez que botó a vista
Lá para onde moraes,
Uma cousa me amofina
Saudades cada vez mais.

Minha gente, venham vêr
Cousa que nunca se viu,
O fição brigar com a braza
E a panellinha cahiu.

Folhetim

LENDA DO SINO DE EXTREMÓZ

III

Á margem esquerda da immensa lagôa de Extremóz foram lançados os fundamentos da pequena villa—sem foros hoje e em ruinas, construidas algumas casas e edificada uma fermosa igreja, para a epocha, com um grande convento para habitação dos frades jesuitas.

Em ligeira eminencia que se prolonga em taboleiros arenosos e estereis, habitada sempre por caboclos intrataveis, catechizados á custa dos maiores esforços, e que formavam grandes aldeamentos, a villa de Extremóz nunca prosperára, nem se desenvolvêra na senda do progresso, parecendo que a escolha do local para uma tão importante obra n'aquella epocha, fóra dictada como um ponto strategico para catechisação dos selvagens que se

derramavam p' aquellas vastas paragens até ao rico valle então do Ceará pelo rio Ceará-mirim por onde se communicavam até o interior da zona Potiguarania, por Cabugy, Taba-assu e Mossoró.

Chegára á villa de Extremóz o primeiro frei missionario para fazer as missões, para soltar o verbo sagrado ás tribus selvagens daquelles arraiaes, para fazer substituir o deus—trovão pelo verdadeiro Creador dos Céos e terra.

Fóra grande o alvoroço; o frade fizera a sua entrada triumphal, depois da qual foram denunciar-lhe que existia no fundo da lagôa uma enorme cobra, uma giboia, que engolia os caboclinhos que seduzidos pelo canto da sereia chegavam á beira das aguas.

O frade fóra em procissão á margem da lagôa, e alli amaldiçoára a serpente monstruosa.

Duas, porém, eram as malfasejas; e, allucinadas sob o anathema do sacerdote christão, abandonaram o leito da lagôa á noite, e em terra procuraram abrigo á fulminação que receberam.

Na manhã seguinte grande fóra o assombro dos habitantes da aldeia da villa,—grande fóra o espanto do proprio frade,—vendo todos que uma das giboias havia postado a cabeça na porta principal da igreja e com o enorme dorso abraçára o corpo da igreja envolvendo-o naquelle élo immenso, indo collocar a ponta da cauda na mesma porta onde deitára a cabeça, como que implorando arrependida o perdão do frade,—rogando a sua absolvição da maldição que lhe fóra lançada.

O caso foi assombroso, uma maravilha da religião do frei-missionario, o padre-santo, que com a sua palavra sagrada arrancava os monstros malignos dos abysmos para arrependidos irem pedir-lhe o perdão no meio da aldeia rude.

A outra giboia não se curvára, e em desespero, guiada pelos demonios, sahira errante, pelos taboleiros afóra, e no meio das florestas virgens, tendo por leito o areial abrasador, lá no recondito das selvas onde somente chegava o potigar bravo—lá fóra ella

morrer impenitente; e reza a tradicção, diziam velhos potigares da tribu dos Potys, que não mais naquellas adjacencias, onde o monstro morrêra, nascêra gramma, nem brotára o capim relvoso, nem mais abriram flores nos hervaças vizinhos.

O frei-missionario tirára a maldição da submissa serpente e lançára-lhe a sua abençoção sacerdotal, finda a qual ella desenrolára-se da igreja e voltára ao centro da lagôa.

Não mais a sereia cantára, o sino não mais tocára no fundo da lagôa, não mais a giboia engolira os potigarrinhos tenros.

Era esta a lenda que contavam do sino de Extremóz, lá na antiga Bocca de Matta, hoje opulenta cidade do Ceará-mirim, e então diziam,—que vinha das antigas eras e entre o povo da aldeia se repetia sempre.

E. S.

A desgraça dos escriptores e jornalistas é que elles não recuam diante da verdade com tanto que se digam.

Agradar, amar e reinar, eis a divisa da mulher.

Ditos e cazos

Não voltariamos mais á falla com o *Caixeiro*, se o collega não houvesse tomado ás *avessas*—*nuvem por juno*—o sentido de uma expressão nossa.

A palavra *ESGOTO* não se presta somente a sentido máo,—e *esgôto* não se diz unicamente de materias pútridas em que o collega parece teve intenções de atolar-se.

As almas nobres dão *esgôto* a sentimentos bons; os corações puros, as intenções dignas, dão *esgôto* a sentimentos generosos, a polidez e boas agras de cortezia.

O *Caixeiro* (papel) parece que deu *esgôto* á *billis* do dr. governador atirada de emboscada contra o illustre dr. Nascimento Castro, revolvendo-se até as *cinzas* do antigo jornal *Liberdade*, para tirar-se partido.

Não acreditamos absolutamente que a nobre classe dos caixeiros de Natal, composta de moços dignos, empenhados todos nos labores do commercio, —afaste-se de sua nobre e elevada missão para ir embrenhar-se na *esterqueira* da acrimoniosa discussão pessoal, e ferir a um cavalheiro tão distincto— como o dr. Nascimento que em Natal apenas tem feito inimigos na politica, mas que na sua serena vida particular não tem provocado desaffeições e é geralmente estimado mesmo no commercio ao que nos consta.

Nenhum caixeiro (gente) em Natal pôde ter lá esses odios ao dr. Nascimento para ir attacal-o na imprensa, ainda que injustamente, e revolver um passado em que somente podia ter interesse de bolir o dr. governador do Estado e somente á s. exc. poderia aproveitar essa escavação na faina em que se acha de molestar o dr. Nascimento, que só não é muito bom agora para s. exc. porque o abandonou na sua politica de desgoverno.

Os caixeiros de Natal são incapazes de uma tal acção; s. exc. tire o *cavallo da chuva*, e não comprometta uma classe de jovens estimaveis e dignos que não se preocupam com a *lavagem de roupa suja* do exm.º governador com os seus amigos de hontem e menos têm interesse em molestar e invecivar o honrado dr. Nascimento.

Não voltaremos mais ao assumpto, dando o *incidente* por acabado, pois que nada temos que vêr com essa *sinfrinheira* de s. exc., que pôde ficar á gosto com o seu *Caixeiro* e a sua *bella alegria*, quer lhe sirvam de paraizo, ou o leve:n para o *purgatorio* das *recreminações*...

A nossa opposição é feita a s. exc. em outros moldes.

Dito isto passamos aos *causos*: Quem vê a coragem do dr. Pedro Velho fallar no *Caixeiro* e na *Republica* pelo facto da alliança dos grupos da opposição,— e não enxergar s. exc. governador que está agarrado com os *sebastianistas* por unhas e dentes,— pasma até ao estupor, pois que vê o cynismo que caracteriza o governo do Estado!

Beijando s. exc. os encarniçados inimigos de hontem, e fallando porque outros se aproximam! Sempre és Pedro!

Falla-se que o dr. Espirito Santo anda dizendo que está *quites* com o dr. Pedro Velho, por lhe haver já pago bem a nomeação de desembargador com a *verrina* e insultos que escreveu contra o dr. Medeiros digno redactor chefe do *Estado de Pernambuco*.

Ora, o Espirito Santo com aquelle libello pulha em VIII capitulos em que tanto fallava em mentira e n'outros que taes termos—entende que fez figura?

Os filhos do delegado
Não votaram no Mané...
Oh gentes, o que foi isto,
«Tininho»,—isto o que é?...

Annuncios

ATTENÇÃO

Hotel de Londres

SOB A DIRECÇÃO DE
MIRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e moralidade,—digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta: — Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

É o primeiro no norte da Republica.

AOS AGRICULTORES

Vendem-se seis taxas, sendo quatro perfeitas, e uma moenda inteira com dous palmos de panadura. Quem pretender, pôde tratar nesta villa com o abaixo assignado.

Villa de Goyanninha, Agosto de 1892.

João Clementino da Silva.

MOLESTIAS DOS OLHOS

O oculista, dr. David Ottoni, antigo alumno da clinica livre do professor Wecker, em Paris, e da ophtalmologia da Universidade de Heidelberg, Alemanha, de passeio ás capitães do Norte, acha-se actualmente em Natal, onde dará consultas e praticará operações de sua especialidade todos os dias, podendo ser procurado no hotel de Londres, depois das 7 horas da manhã.

Muitissimo conhecido em todo o sul da Republica, onde, em larga escala tem exercido sua profissão tem o Dr. Ottoni já 12 annos de clinica.

São aceitos convites para operar fóra da capital.

— NATAL —

Ao publico
E AO
COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEFIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz.	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$300
Jaguary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

O abaixo assignado declara aos seus freguezes e ao commercio desta praça, que nesta data dissolveu, de commum accôrdo, a sociedade que tinha com o sr. Antonio de Souza Ribeiro, a qual gyrava sob a firma de Lobato & Ribeiro, ficando a seu cargo o activo e passivo da dita firma, conforme o dis. tracto social registado na inspec. toria do commercio desta cidade. Natal, 5 de Setembro de 1892.

Manoel Maria Lobato.

Advogado

BACHAREL

João Carlos da Silva Guimarães

Encarrega-se de causas nas Comarcas á margem da ferrovia de Natal á Nova Cruz e perante o Superior Tribunal de justiça do Estado.

Residencia na Villa de Goyanninha.

Fabrica
INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

TYPOGRAPHIA
DO

Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

S. JOSÉ DE MIPIBÚ

Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Imp. na Typ. do «NORTISTA.»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — *Benjamin Rebouças*.

Assignaturas, — adiantadas :

Por um anno.....	5\$000
Por seis mezes.....	3\$000
Um numero avulso.....	\$100
Do dia anterior.....	\$200
Publicações e annuncios por ajuste.	

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

FARÇA E TRAPAÇA

A immoralidade deste governo não encontra paradeiros.

Elle perverte e corrompe tudo, elle arrisca e põe em jogo todas as suas ambições, — não vacilla ante corrupção alguma, não conhece diques, nem barreiras á vertiginosa insensatez de seus desvios e erros, — com tanto que vá prolongando os seus dias de dominio, que se firme no Estado que é a sua predilecta e gananciosa prêza, o *pomo dourado* que affaga e acaricia a concepção de seus planos de alta cobiça e voracidade esganadora.

A eleição de 11 do corrente em quase todos os pontos do Estado, foi uma escandalosa bacchanal, uma saturnal, um attentado á dignidade deste povo, a quem por escarneo, o exm.º governador garantira executar uma nova lei, sob seus auspícios confeccionada.

A farça e a trapaça foram desta vez a arma favorita posta em acção para dar-se ganho de causa ao governo.

O desembargador dr. José Climaco do Espirito Santo, fôra mandado de proposito ao municipio de Santo Antonio, incumbido de alli fazer a eleição para o governo; e de genio bilioso, como todos sabem que é aquelle magistrado, pôz em scena naquella villa os maiores escandalos e absurdos, — uma ca-

balla indecente, — ameaçando aos eleitores no meio da feira, aterrando-os — tornando-se no pleito um verdadeiro *galopin*, ou antes um esbirro eleitoral!

Nullificou o esforço da opposição naquelle municipio, — e fez com que na secção do Brejinho não bouvesse eleição para garantir o completo *triumpho* do governo, porque alli a opposição tinha grande maioria.

Não deixava votar os que tinham titulos e a outros tomava os diplomas! Um horror!

Desde que um desembargador deixa a serena posição de alto administrador da justiça do Estado para converter-se em agente eleitoral, embrenhando-se na vertigem das rixas e odiosidades de um pleito de aldeia — que respeito, que garantia pôde offerecer aos seus jurisdicionados esse tribunal de que faz parte um juiz apaixonado, um membro que se faz desrespeitar na pratica de actos indignos?

A eleição municipal terá de ser julgada pela Relação no caso de recurso, e assim será o sr. Espirito Santo juiz e parte interessada ao mesmo tempo.

É o cumulo da corrupção de um governo sem crenças.

O proprio governador do Estado, além de a outros muitos mandou ir á sua presença um pobre velho de nome Miguel Soares, morador no municipio de Papary, e em pessoa s. exc. caballou-o, e a mais quatro eleitores seus, e tirou-os da opposição, offerecendo de premio *fitas de cabo* para um soldado filho do velho, que faz parte do corpo de segurança do Estado, e que effectivamente foi promovido.

Isto é a mais baixa perversão de costumes politicos, é a mais tôrpe degradação a que pôde chegar um governo corrupto, e corruptor da alma do povo.

E não se peja s. exc. de proclamar um triumpho *brilhante* no pleito de 11 do corrente, — que foi antes uma vergonha para este go-

verno, — foi a ultima *pá de terra* lançada no seu cadaver gangrenado e pôdre.

Que esperanças poderás ter tu ainda, oh desgraçada Patria Potyguar, — de veres regenerados os costumes de teu povo, — quando aquelles — que se dizem legitimos obreiros da formação da pureza das liberdades populares, do ideal republicano, — assim procedem, assim ultrajam e vilipendiam a tua sorte, abysmam as tuas tradições e te convertem n'um charco immundo de corrupção eleitoral, aviltando cada vez mais os costumes sociaes e politicos que já vinham corrompidos por uma monarchia que se diz cahira já apodrecida?

A actual Republica é o prolongamento da monarchia corruptora, com a differença de achar-se o governo menos escrupuloso, e mais immoral na pratica da corrupção.

Desgraçada Republica, desgraçada Patria!

COMMERCIO DE MOSSORÓ

Publicamos abaixo o Protesto que o commercio da cidade de Mossoró fez perante a Meza de Rendas que alli tem illegalmente cobrado imposto de 4 % de estatística commercial, sobre os generos importados dos Estados vizinhos, — o que é uma verdadeira extorsão feita aos direitos do commercio e importa um roubo, uma immoralidade sem nome que o governo do Estado, a titulo de falta de meios de renda, quer justificar, perante as dificuldades da organização do Estado, conforme se deprehe de telegramma que o Exm.º governador passou ao commercio de Mossoró, e que no numero seguinte publicaremos.

S. exc. bem sabe que esta questão é perdida para seu lado; o governo faz muito, porém não fará tudo.

Suspenda a cobrança do illegal imposto.

Não massacre o commercio; cumpra e faça cumprir a Consti-

tuição Federal, que é a sua obrigação e o seu dever.

Respeite s. exc. a lei; dê primeiro o exemplo para ser imitado.

Se o governador é o primeiro a ferir e a desrespeitar o direito fundamental da Republica, a que se reduzirá o cumprimento da lei entre nós?

S. exc. não vê que está errado que está torto?

Moralise o seu governo, expurgue sua administração.

Seja sincero ao menos uma vez: attenda a justa, a legal e patriótica pretensão do commercio.

Eis o

PROTESTO

TRASLADO. — *Protesto feito por diversos negociantes da cidade de Mossoró como abaixo se declara.* — Saibam

quantos este publico instrumento de protesto virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e dous aos dez dias de Agosto nesta villa de Areia Branca, termo e comarca de Mossoró em a casa da repartição das rendas estaduais deste municipio, onde pelas doze horas da manhã compareceram os cidadãos commerciantes da cidade de Mossoró, sede da comarca, Miguel Faustina do Monte, socio representante de Souza Nogueira & Companhia, Idalino Alves de Oliveira — representante de Oliveira & Irmãos, Aderaldo Henrique de Freitas — representante de Aderaldo Zozimo & Companhia, Antonio Soares do Couto — representante da Viuva Reis & Companhia, Antonio Ferreira Borges — representante de Borges & Irmão, Raymundo Nonato Fernandes — representante de Francisco Tertuliano & Companhia, J. Torres & Companhia — representados por seu socio Antonio Joaquim da Costa, Aderaldo Leite & Irmão — representados por Aderaldo José de Oliveira Leite, Frederico Figueira de Saboia, Jeronymo Rozado — representado pelo doutor Francisco Pinheiro de Almeida Castro, Delfino Freire da Silva — representado pelo dito Aderaldo Zozimo de Freitas e os commerciantes desta villa Augencio Virgilio de Miranda e Tinoco & Companhia — representados por Pedro Celestino Barbosa Tinoco e onde eu tabellião publico a seu chamado fui vindo ahi perante o cidadão Pedro Fernandes Camara, escrivão da referida

meza de rendas, no exercicio de administrador interino pelos mesmos cidadãos foi declarado: Que em nome de seus direitos protestam solemne e publicamente contra a constitucionalidade do § segundo artigo primeiro da Lei numero vinte de vinte e cinco de Junho do corrente anno, que orça a receita deste Estado do Rio Grande do Norte; pois estabelecendo a disposição tributaria de quatro por cento sobre o valor official das mercadorias importadas do vizinho Estado de Pernambuco e outros Estados da União, está em absoluto desacôrdo com a disposição primeira do artigo onze do Código Político Fundamental da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Sem recalçar pelos meios aliás a seu dispôr este corpo commercial contra uma disposição de lei estadual, bem que vacillante em seus fundamentos e isto tão somente inspirados nos principios de ordem que constitue o lemma de nossa nacional bandeira, de accôrdo com dito extracto da fazenda estadual nesta villa procede a despacho das mercadorias importadas e ora aqui estacionadas dando entrada como deposito nos cofres da mesma repartição a quantia correspondente ao imposto exigido sob a clausula — estatística commercial — pela citada lei orçamentaria do Estado. Pelo que protestam fazer valer os seus direitos perante os poderes competentes do Paiz como já tem iniciado; e revertendo afinal para elles protestantes a importancia que ora dão entrada em deposito nos cofres desta repartição arrecadadora, bem como as que d'ora em diante foram igualmente por elles protestantes recolhidas, em consequencia do mesmo imposto de quatro por cento, no caso em que tiver decisão dos referidos poderes decretando a sua inconstitucionalidade. Outro sim protestam igualmente contra as disposições dos §§ doze, treze, quatorze e quinze do artigo primeiro da precitada lei orçamentaria do Estado e attinentes á importação por cabotagem. Assim o disseram e protestaram; e sendo-lhes este

por mim lido o acharam conforme e assignaram: dou fé. Eu, Antonio Joaquim Rodrigues e Silva, segundo tabellião publico que o escrevi e assigno de publico e raso do que uso. — Souza Nogueira & Companhia. — Borges & Irmão. — J. Torres & Companhia. — Frederico Figueira de Saboia. — Aderaldo Leite & Irmão. — PP. Doutor Francisco Pinheiro de Almeida Castro. — Tinoco & Companhia. — PP. de Delfino Freire da Silva, Aderaldo Zozimo de Freitas. — Viuva Reis & Companhia. — Augencio Virgilio de Miranda. — Francisco Tertuliano & Companhia. — Oliveira Irmãos. Está conforme com o seu respectivo original constante de meu livro de notas.

Declaro que este instrumento fôra logo em seguida lido e publicado perante todos os seus signatarios, escrivão e administrador interino da referida repartição Pedro Fernandes Camara e mais circumstantes e que todos ficaram bem entendidos e scientes do seu conteúdo. Do que tudo dou minha fé. Mossoró, onze de Agosto de 1892. — Antonio Joaquim Rodrigues e Silva. (Estava devidamente sellado.)

ELEIÇÃO DE GOYANNINHA

Daquella villa recebemos a seguinte carta para publicar:

« A eleição aqui foi uma vergonha para o governo.

Contando certa a derrota, o chefe dos governistas, Jeronymo Cabral, no dia da eleição mandou ordens para na secção do Espirito Santo deste municipio não haver eleição o que foi fielmente executado, não comparecendo a meza eleitoral. Alli tinha a opposição mais de 40 votos de maioria.

Sabendo desse plano a opposição no dia da eleição, redobrou de esforços na unica secção desta villa, e apesar de toda sorte de arbitrariedades, dos insultos ao eleitorado pela propria meza eleitoral dirigidos, foi sempre o governo derrotado.

IV

Que riachos profundos te rodeam,
Deslizando entre arvores frondosas,
Soerguendo cascatas serpejantes
Ao remanso das aguas suspirosas

V

O teu cimo que orienta os navegantes,
Extasia de terra os viajantes.

VI

Dominas todas as serras,
Rochédos alcantilados,
Vastos campos sinuosos,
Ribeiros, rios e prados,
Cidades, villas, aldeias,
Fazendas e povoados,
Praias, salinas, montanhas,
Mesmo os mares azulados,
Onde os navios balançam
Pela tormenta açoutados.

VII

Pelas tardes de inverno, no espaço

Conhecido o triumpho da opposição a meza eleitoral governista, presidida pelo capitão Landelino Coriolano, pôz em jogo a fraude e a trapaça para salvar a sua derrota. Ao terminar a chamada, e antes de começar a lavrar-se o termo de encerramento do livro de assignaturas dos eleitores, compareceram os eleitores, revd.º vigario desta villa Manoel José Pereira de Albuquerque e Angelo Gomes de Hollanda Lima, e requerendo para votarem, o presidente da meza disse que não votavam porque a meza não queria.

E no entanto, a meza esperava por dous eleitores amigos para votarem á ultima hora, e que não vieram.

Perdição de todo, a meza sob a inspiração do chefe-official maior da secretaria do congresso, Jeronymo Fagundes, como taboa de salvação foi redigir a acta da eleição, fazendo omissões e traçoias com o deliberado fim de viciar e annullar a eleição pelos defeitos da acta a qual o chefe procurou enxertar de erros á sua vontade.

Mas os fiscaes da meza conseguiram que se lavrasse a acta de modo que sempre contem o essencial.

O Jeronymo ficou triste desde que convidou o coronel Antonio Bento para um accôrdo, partilhando a eleição, e o coronel não acceitou.

Hoje gritam que não de annullar a eleição, e annullarão tantas quantas perderem, porque, — dizem elles, — quem tem um governador-chefe, como o dr. Pedro Velho não perde nunca. Dizem que o Pedro Velho é para tudo, e não deixa amigo sair mal; e declaram mais que a Relação é do governo.

— O desembargador Espirito Santo, deixou de votar aqui onde é eleitor para ir fazer a eleição no municipio de Santo Antonio, onde pintou o sete.

Caballa infrene, ameaças, tudo fez o desembargador; fez com que na secção do Brejinho não houvesse eleição, para com esta trapaça poder derrotar o padre José Luiz Cerveira, a quem nem ao menos deixou fazer o terço dos intendentes, sendo, como todos sabem,

Vão peçados de grossos aguaceiros
De encontro ao teu pinaculo quebrar-se
Os mais densos e pesados nevociros.

VIII

Por sobre o tabolcero accidentado
Descortinas o verde juremal,
Arociras copadas, o pereiro,
Circulados de basto capinal,
Onde os passaros acordam gorgeiantes
Aos alhores da aurora matinal,
E solta ao pôr do sol a sariema
O seu canto estridente, sem igual.

IX

Nas horas mortas em que o sol se abysma
Nas voragens do occaso empallescendo
E as nuvens cor de rosa osteus rochedos
Em dourado arrebol vão envolvendo...
Formulando um painel encantador
Os arcaos de minh'alma entristecendo...
Nessas horas de mysterios e de encantos
O teu vultro é magestoso, mas horrendo!

o padre á maior influencia politica alli.

O Espirito Santo parece que perdeu a razão, e não tinha que vêr um esbirro eleitoral, um parafuso tonto.

E é um desembargador!
O tal desembargador praticou scenas tão tristes em Santo Antonio, que alli o desacreditaram de todo.»

BRIGAM AS COMADRES

O Figaro jornal simi-official do governo Floriano, criticou severamente a Camara Federal por ter feito uma sessão funebre em memoria do general Deodoro!

Na pagina de honra, toda tarjada, estampou o Manifesto de 3 de Novembro de 1891, com que Deodoro dissolveu o Congresso; sendo que o Figaro precedeu esta publicação de phrazes bem asperas para os illustres representantes da nação.

— O mesmo Figaro malsina a eleição do Quintino Bocayuva eleito pelo governo do Floriano!

E desgraca o Quintino!

BOA LEI

A 23 de Agosto passado foi promulgado um decreto legislativo que concede passar procuração de seu proprio punho a todo e qualquer cidadão apto para a vida civil.

E foi-se assim uma boa fonte de renda dos tabelliães.

Cada um já pôde passar sua procuração em casa á vontade: despeza—uma estampilha.

A CAMARA depurou mais o dr. Vicente de Souza, director do Diario Official do governo.

Console-se o sr. Severo...

Folhetim

A SERRA DE CABUGY

I

Immenso Cabugy, és do sertão
A mais bella e soberba criação!

II

Tuas fraldas do sereno rosciadas,
Ao murmúrio das brisas sussurrantes,
São de leuras auroras inundadas.

III

O teu perfil magestoso,
Sobre a montanha, elevado,
Fôrma gigante eminencia
Por um modo afanilhado.

ESCANDALO DA REPUBLICA

Na Parahyba acaba de eleger-se governador effectivo o proprio governador provisorio, que assim fez-se e baptizou-se!

No tempo da monarchia para que um presidente de provincia podesse ser votado para cargo electivo na provincia que administrava, era preciso que decorressem pelo menos seis mezes antes da respectiva eleição.

Nos actuaes tempos de corrupção elles fazem mesmo sua eleição; elegem-se a si mesmo!

IMMORAES E CYNICOS

A eleição de 11 do corrente no Ceará-mirim, Touros, Santo Antonio, Goyanninha e outros pontos tocou ao cumulo da immoralidade.

Nas secções onde o governo não tinha eleitores, a meza eleitoral não comparecia, deixando de haver eleição.

Foi uma farça só digna deste governo podre, que alardeando franqueza no pleito, mandava fazer a trapaça indigna.

O PROTESTO que recebemos de Goyanninha, dos fiscaes da meza eleitoral d'alli contra o procedimento desta, publicaremos no numero seguinte por nos ter chegado já tarde.

RUY BARBOSA tomou assento no Senado Federal.

OS DESTERRADOS

Regressaram os ultimos desterrados ao seio da Patria.

Em Manaos foram estrondosos os fes-

Onde soffre o beneficio
Preciso nessa estação.
É um constante lidar,
Em crescente animação
Até que no vasto espaço
Do sol esvae-se o clarão,
E desce o manto da noite
De mais densa escuridão...
Cêdo o curral, os cavallos,
Arruma o moço varão;
Depois a dona vaqueira
Vai de saia e cabeção
Tirar o leite das cabras,
Fazer o queijo de mão,
Tendo antes cosinhado
De nata o seu requieijão...
Guarda logo os çaraunas
Com medo do gavião;
Põe os pratos no girão,
Potes, panela ao balsão,
Guarda tudo com cuidado,

tejos feitos á turmada Pardal Mallet, Clarindo de Queirós e Thaumaturgo.

Por toda parte a nação saúda com entusiasmo delirante a volta dos patriotas—o que tudo demonstra a repropiação ao acto selvagem do Marechal Floriano.

A Patria brasileira que estava em uma phase de tristezas e desanimos, reanima-se com a volta de seus filhos benemeritos; e um dia que não estará muito longe ha de reivindicar as suas glorias e a sua honra que por agora estão calcadas sob os pes do Vice Presidente da Republica.

Ter fe e esperar,—deve ser a diviza daquelles que trabalham pela restauração da lei e da Republica.

O JURY deste termo está marcado para o dia 26 do corrente mez.
Ha processos preparados.

Solicitadas

AOS MEUS CO-ESTADANOS

Aos eleitores livres do Rio Grande do Norte, que espontaneamente suffragaram o meu humilde nome para deputado ao Congresso Nacional na eleição ultimamente procedida n'aquelle Estado, apresento a expressão franca e sincera de minha gratidão. É sempre para mim um motivo de justo e indefinido praser ter de dar expansão a um dos mais bellos sentimentos que nos pode dominar o coração—o reconhecimento.

Tendo me apresentado candidato a referida eleição procedida no meu Estado, n'uma occasião difficil e de hesitação publica, em que era preciso salvar o estandarte de um partido e rebater pretensões absurdas e immoraes, eu não visava obter de meus concidadãos a victoria numerica n'um pleito que, sabida, havia de ser, como foi, uma verdadeira ficção escandalosa, em que desabusadamente se achou empenhado um governador em exercicio que não trepidou no emprego de todos os expedientes baixos

para eleger o seu irmão, que é a sua propria pessoa.

O meu fim unico e positivo era levantar um protesto moral e politico contra uma candidatura illegitima e repudiada, que annunciava o inicio de uma politica de absorção e de ambições pessoais.

A par da situação de então, só aspirava a victoria moral, que em qualquer ferreno asseguraria a legitimidade da minha causa, porque eu tinha certeza de que o principio da liberdade eleitoral não seria mantido e que, portanto, estrangulada seria a verdade da representação popular.

Eleito entretanto assim, como era geralmente previsto por processos deshonorosos e fraudulentos o candidato de familia suscitou-se posteriormente uma importante questão.

Verificou-se ser o supposto deputado incompativel para cargos de eleição federal por gozar de favores do governo da União.

Amim, então, como seu competidor se impunha, de modo inilludível, a obrigação strita de descutir e provar perante os poderes competentes a existencia incompatibilidade.

Não encarando sacrificios de especie alguma, não attendendo mesmo ao meu penosissimo estado de saude, segui do Natal para a Capital Federal, e aqui chegando tive de discutir a questão perante a comissão de verificação de poderes e posteriormente em um dos jornaes da imprensa desta Capital.

Muitos amigos distinctos na Camara e fora della, na imprensa, impulsionados pelo mais louvalvel espirito de moralidade e patriotismo vieram tambem com suas luzes e os seus prestigios em defeza da lei e da verdade eleitoral, nessa questão.

A Camara cumpriu honrosamente o seu dever, elevando-se por um acto de rectidão no conceito publico, depurando o cidadão Augusto Severo e mandando proceder á nova eleição no Estado.

Agora que aos meus distinctos e honrados patricios manifesto o meu pleno e leal reconhecimento pela considera-

ção inextimavel e confiança illimitada dispensadas em mim no ultimo pleito eleitoral, cumpre-me dizer-lhes que está terminada a minha missão e cumprido o meu dever de republicano, cabendo-me a saptisfação de ceder o campo da luta contra as pretensões egoisticas e affrontosas do infeliz governador á um candidato que, pelas suas condições especiaes em relação a politica rio-grandense, foi apresentado como capaz de merecer a confiança plena e tradusir as legitimas aspirações dos diversos elementos opposicionistas do Estado.

Esse candidato é o nosso distincto patricio Tobias Monteiro.

Os eleitores independentes que me honraram com seus suffragios na eleição passada, me penhorariam mais uma vez suffragando resolutamente na futura eleição o nome daquelle candidato, que foi indicado pelas influencias politicas mais legitimas e poderosas do Estado.

Rio 28 de Agosto de 1892.

JANNUCIO DA NOBREGA FILHO

BALAS DE ESTALO

Se o amarello desbota
O azul perde de cor,
Se me perdeste de vista
Não me percas do amor.

O tempo que tudo muda
Não minora a minha dor;
Já não tenho primavera
Já não vive a minha flor.

Some-se o sol no poente,
Vai a lua ao Equador,
Assim sumiu-se o meu bem,
Minha vida, e meu amor.

De longe tambem se ama,
Tambem sente o coração.
Toda ausencia traz saudades,
A saudade traz paixão...

Tudo com muita attenção.
Vai então *prosar* na sala,
Com quem vem na occasião...
Ah, de certo tem encantos
A vida lá no sertão!
Quando chove, tudo é bello,
Cabugy,—no teu torrão...

XI

Eu era ainda creança,
Tenho disto bem lembrança,
Dizia quem me creava:
— « Aquella *serra* altaneira,
« É dos mundos a primeira... »
E o *Cabugy* me mostrava...

XII

Sobre o verde *panasco* atapetado
Ergues a fronte augusta e magestosa
Como barço nos mares fundeado.

XIII

Não és tão lindo pelo sol illuminado,
Quanto ficas pelas nuvens sombreado!

XIV

As brizas que te refrescam
Pelos sertões derramadas,
Fazem do clima em *teus laves*
As delicias proclamadas,
Onde são *chronicas phthysicas*
Em breve tempo curadas...

XV

Até mesmo a sciencia dos humanos
Foi á tua magestade se curvar:
A linha telegraphica do Norte
— Sublime maravilha—foi passar
Á teus pés, submissa transmittindo
A tua immensidade p'ra além mar...

XVI

Essa obra collossal da natureza
Campêa no Brazil ignorada,
Mas se fosse na Europa cultivada
Seria reputada uma grandeza.

XVII

Te saúdo maravilha portentosa,
Das minhas plagas—sul—americanas!
És historica em lendas sertanejas,
— Justo orgulho das terras *Angicanas*.

XVIII

Praza Deus que a Republica nascente,
Nesta quadra cruel de transições,
Não perturbe o *reinado* omnipotente
Que exerces nessas vastas solidões...

XIX

És testemunha immutavel
Dos seculos que vão passando,
Tens por primal neste mundo
Os astros te illuminando!
Por eternas companheiras
As brizas te refrescando!
Tens as raças que te miram,
O teu vulto proclamando!...

Elias Souto.

... A mulher casada é carta que chegou a seu destino.

... A solteira é carta ainda não enviada.

... A velha solteirona é carta que ficou esquecida na lista dos correios.

A poesia e a musica são um ligeiro preludio das harmonias celestes.

Luxo, jogo, fiança e mulher, são a causa da ruína de muita gente.

Os homens baixos e vis chegam ás summidades sociaes do mesmo modo que a hera ao cimo dos edificios.

T. BEM

Ditos e cazos

Esta palhaçada de 11 de Setembro, com o nome de eleição, foi mais uma cusparada atirada por este governo á face do povo norte-grandense.

Até desembargadores na caballa, na trapaga.

O Espirito Santo, *papa-ovo* (como é conhecido em Pernambuco) não quiz pagar sua nomeação de desembargador ao dr. Pedro Velloso somente com as verrinas que escreveu no *Diário de Pernambuco*, insultando a muitos e especialmente ao illustrado dr. Francisco de Medeiros, chefe da redacção do *Estado de Pernambuco*.

O *papa-ovo* foi além, tornou-se agora um cabo eleitoral, um empreiteiro de eleição.

Oh, cara nomeação,
De membro do Tribunal!
Quantos coices tens custado,
Tendo feito tanto mal!...
Tanto soffreu o Medeiros,
O povo de Santo Antonio!
Pois arvoraste em juiz
Uma alma de demonio.

Em S. Miguel de Pau dos Ferros o juiz de direito Paulino Guedes, segundo dissera n'um *discurso* (?) pretende alli proclamar em breve os direitos politicos da mulher.

Pois não é só o sr. Severo que anda atrás de descobrir *mel de pau*, não. Destes Guedes ha de surgir couzas novas e novas couzas.

O que mais farão os Guedes?
Já temos um em balão,
Outro agora vai fazer
Da mulher um cidadão.

Em Papary o sr. José de Araujo está fazendo eleição para o dia da apuração geral.

O Candido Thomé tem os boletins da apuração da legitima eleição, assignados pela meza que é

mesmo da gente do governo; as firmas dos mezaros estão reconhecidas.

E o que fará o exm.º governador?

Embutucou-se a policia
Com a morte do Gesteira,
Só procura andar errada,
Ou então na pasmaceira.

Da Macahyba mandaram a seguinte quadra para os ditos e cazos:

Descobriu-se mais um Guedes
Litico, puro, sem baba:
O nosso velho Xibarra
Chamado da Canabraba.

Desta vez os alimentos foram postos em acção. *Mamão e farinha?* Qual: foram os alimentos politicos.

No *Pihum* de baixo, (o sr. João Pita nos disse que tanto faz chamar-se *Pihum de baixo*, como *Fihum do Victo*; é o mesmo) dizemos nós, no *Pihum do Victo* marcou-se uma colonia, ajustou-se a compra do terreno com o cujo *Victo*, nomeou-se empregados, e deu-se outros planos coloniais; — e lá vem o pobre do *Victo* para a eleição, trazendo gente, gastando á custa da venda *gorda* do terreno da colonia: votou muita gente do *Pihum do Victo*, e todos estão á espera da colonia....

Já o povo chama — colonia do *Victo*.

Chega de pressa colonia
Colonia dos meus peccados,
Vinde da Penha praqui,
Que já tem chefe, empregados.

Annuncios

Hotel de Londres

SOB A DIRECÇÃO DE
MRS HOBBS

Acaba de ser installado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acceio, respeito e moralidade, — digno por tanto de ser visitado.

Prepara:
BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,
Para o que nada lhe falta:
— Tudo mediante ajuste —
O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.
É o primeiro no norte da Republica.

Oriculo Ferreira de Mattos, declara que d'ora em diante assignar-se-ha
Oriculo Mattos.

Alta novidade!

Ao Progresso DE LOBATO

Para este estabelecimento acaba de chegar um grande e variado sortimento do que se póde desejar de melhor em fazendas, chapéos da ultima moda para ambos os sexos, calçados estrangeiros e nacionaes para homens, mulheres e crianças, costumes para meninos, miudezas, perfumarias, machinas de costura, malas para viagem e outros artigos que seria enfadonho mencionar. O proprietario chama a attenção da população natalense e a dos suburbios vizinhos e principalmente dos seus bons freguezes, para visitar o seu estabelecimento, podendo garantir commodidade em preços e sempre o mesmo agrado e seriedade do costume.

Tendo dissolvido a sociedade que girava sob a firma de Lobato & Ribeiro em uma alfaiataria, como consta do distracto registrado na inspeccoria do commercio desta cidade — vem pelo presente declarar aos seus numerosos freguezes que continúa com a mesma alfaiataria, tendo á frente da mesma um optimo e perito official para o bom desempenho de qualquer encomenda mesmo do mais apurado gosto.

NÃO CUSTA TIRAR A PROVA
VER PARA CHER
UMA VISITA AO PROGRESSO DE
LOBATO

MOLESTIAS DOS OLHOS

O oculista, dr. David Ottoni, antigo alumno da clinica livre do professor Wecker, em Paris, e da ophthalmologia da Universidade de Heidelberg, Alemanha, de passeio ás capitães do Norte, acha-se actualmente em Natal, onde dará consultas e praticará operações de sua especialidade todos os dias, podendo ser procurado no hotel de Londres, depois das 7 horas da manhã.

Muitissimo conhecido em todo o sul da Republica, onde, em larga escala tem exercido sua profissão tem o Dr. Ottoni já 12 annos de clinica. São acceitos convites para operar fóra da capital.

— NATAL —

AOS AGRICULTORES

Vendem-se seis taxas, sendo quatro perfeitas, e uma moeda inteira com dous palmos de panadura. Quem pretender, póde tratar nesta villa com o abaixo assignado.

Villa de Goyanninha, Agosto de 1892.

João Clementino da Silva.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEFIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
» (phantazia)	12\$000
Espéciaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Fabrica INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema doutrados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

TYPOGRAPHIA DO Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo — tipos novissimos — encarrega-se de qualquer trabalho de impressão; garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas) — e por preços commodos.

S. JOSÉ DE MIPIBÚ
Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Imp. na Typ. do «NORTISTA»

O NORTISTA

Proprietarió e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Gerente — *Benjamim Rebouças*.

Assignaturas,—adiantadas :

Por um anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000
Um numero avulso..... \$200
Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO
Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

UMA ILLUSÃO DESFEITA

Diante da esmagadora realidade dos factos—ou anti a dureza de sua brutalidade—dissipam-se as mais bellas e encantadoras illusões da vida humana, as mais brilhantes visões de um espirito visionario, aventureiro, e alado ás elevadas esferas de uma ambição sem limites em busca de uma gloria que o immortalise na terra.

Antes da proclamação da Republica Brasileira, o sr. dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão governador deste Estado, medico em Natal e professor do Atheneu, vivia n'uma região tão estreita e acanhada na politica da extincta provincia, que s. exc. não podia conceber altas aspirações, — porque nessa epocha, que não vai longe, as influencias politicas se faziam pelo merecimento proprio do cidadão, pelo seu valor civico, e por serviços pacientemente prestados á cauza dos partidos, — e nunca o acazo imprevisito elevára de momento a ninguem ao fastigio de um poder discrecionario ou ao mando absoluto de um partido politico.

O sr. dr. Pedro Velho tinha certeza de tudo isto, e as suas ambições circumscriviam-se nos estreitos limites de uma concepção péca na vida publica; ou quando muito, na aquisição de uma clinica que ao menos o tornasse um medico conhecido no Rio Grande do Norte, ou um Pedagogo aquem os

pais de familias podessem desasombradamente confiar os seus filhos para receber uma educação *Abiliana*.

S. exc., porem, foi deslumbrado por essa surpresa estrondosa que atordou mesmo a Nação inteira, o advento da Republica, — que veio arrancar o dr. Pedro Velho do seu modesto Consultorio na Ribeira e de sua cadeira de Mestre, para empurrar-o ao elevado cargo de governador supremo, — de senhor feudal—desta inditosa Potyguarania que vivera sempre abandonada no meio de suas irmãs, pelos poderes publicos, — porem fruindo uma paz serena que fazia a inatividade conhecida de seus filhos.

Então de subito formaram-se em tropel os grandes castellos que povoaram a accessivel imaginação do actual governador deste Estado.

S. ex. descortinou vastos horizontes; o seu espirito alou-se ás regiões infinitas da vaidade balôfa, da ganancia interesseira, da sede de mando e dominio, do summo poder e da prepotencia de familia — de enfeudar em fim este Estado e delle fazer um aureo patrimonio que lhe garantisse em vida a sua opolencia na terra.

Comprehende-se perfeitamente como o espirito do sr. Pedro Velho, — sahindo do acanhado circulo em que vivia, — como não evolara se no meio desses ouropeis que fascinavam a imaginação do novo *Cezar*, accenando-lhes um gozo perpetuo, uma exitencia sem entraves, um senhorio sobre servos que não *tugissem* nem *mugissem* á voz do seu mando inconsiderado e despotico.

Mas s. exc. era um sapateiro jogado de improviso ao cabo de um leme para guiar um barco no meio de procellosa tempestade, contra as vagas de um, mais revolto que não encontrava termos na sua furia indomita e pavorosa!....

Facil era prever-se o destino do governo do sr. dr. Pedro Velho; e o resultado, a evidencia fria, inilly

divel de sua *ascenção*, impõe-se á olhos nus, esmaga e fere a vista de todos, — demonstra cabalmente que passa o Estado uma quadra angustiosa ao juguete do desvairamento de s. exc. — e evidencia tambem que o sonhador visionario volta ás suas justas proporções — porem malsinado, perdido no conceito publico — até dos seus proprios correligionarios — praguejado mesmo por esta Patria inteira que foi o seu berço, — reputado até um louco moral por uma demonstração scientifica, não contestada e q' corre impressa, de um medico distincto e talentoso, o dr. Herculano Bandeira, que com a responsabilidade do seu nome denunciou o facto com a exhibição das mais caracteristicas circumstancias que descreve com admiravel proficiencia.

Desfizeram-se as illusões do sr. dr. Pedro Velho: — diante de sua ineptia consummada, do seu descabeçamento conhecido, da loucura de seus actos na apresentação de seu irmão para Deputado Geral e de tantos outros disparates com q' s. exc. aparentemente se vangloria, — o proprio governador está convicto de que, — victima de um vôo de Icaro cahiu de cheio na vala pôdre do desprezo publico, apedrejado por este povo aquem s. exc. hypocritamente tantas promessas fizera de um governo republicano e limpo!

S. exc. acachapou-se, tornando-se na administração publica um ambicioso vulgarissimo, incapaz da comprehensão commum ao menos de um governador bem intencionado, embora impotente para organizar uma nova Patria no momento decisivo em que estamos.

Nesta ultima phase do governo do sr. dr. Pedro Velho, tudo desmoronou-se no Estado! S. exc. enfeudou todos os poderes, todas as rendas publicas, desacreditou todas as leis existentes, e as que elle proprio inspirara e fizera, desorganizou todos os serviços — suppr

miu a instrução publica — alarmou a população, derramou o sangue norte-rio-grandense, — perverte e sevandija aquelles que recebem su as ordens; — ergue-se, em consequencia desses males, uma crise devorante, foge o dinheiro da circulação, — e, para complemento de toda essa obra nefanda, s. exc. *assombra-se* em Palacio, vendo *almas* do outro mundo, — para acabar essa *tragedia* sob o aspecto mais comico e quixotesco em que jamais, neste Paiz, cahira homem publico algum tão altamente collocado.

S. exc. é um desilludido comigo mesmo, e somente por negocio continúa no governo do Estado, — galvanisando-se com os louvores de seu orgão official, e com festejos a seu anniversario natalicio, — procurando fazer de uma data fatidica um assumpto de louvanhas á seu governo condemnado.

S. exc. sonhou uma gloria immorredoura, — e tornou-se um calabar da idea republicana, um reprobo dos sentimentos democraticos. Foi uma illusão desfeita.

ATAQUE A IMPRENSA

Este governo do Marechal Floriano, que tão celebre se tornou pelo derramamento de sangue, e pela anarchia, vai agora adquirindo nova celebridade pela perseguição que manda fazer a imprensa que elle deseja reduzir, e quem sabe? — talvez acabar.

No dia 20 de Novembro passado, na cidade de Maroim, no Estado de Sergipe, foi assaltada a Typographia do *Maroimense* por cem homens armados, commandados por dous individuos montados a cavallo! Os selvagens picaram todos os utencis e inutilisaram os de mais pertences da imprêza — deixando tudo completamente impréstavel.

A policia tudo soube e ouviu, — mas não se moveu! Debalde o Promotor Publico procurou as autoridades para providenciarem: — *ti não azulado*... E viva a republica!

FALTA DE TROCO

Desappareceu completamente do mercado desta cidade o dinheiro miúdo, e tornou-se impossivel a compra das mercadorias para o consumo dos habitantes do lugar.

Uma nota de 10\$000, 20\$000 e 50\$000 & corre o commercio inteiro, e, ainda comprando-se metade della, não encontra troco.

O cobre e o nikel desappareceram completamente da circulação aqui!

Esta falta, este transtorno, não prejudicou somente ao negociante em suas transações; prejudicou o particular consumidor que manda a nota para a rua, passa o dia inteiro, e volta o portador sem a mercadoria, e com o dinheiro,—salvo se traz o género fiado, quando existe credito.

Este tristissimo estado de couzas, de que é o governo responsavel, porque bem pôde solicitar a vinda de dinheiro miúdo para a Thesouraria, justifica perfeitamente a emissão,—não de vales de maior valor em forma e com os diseres das notas,—procurando-se illudir ao povo, mas de um bilhete impresso ou manuscripto em que, sendo aceitavel e o signatario tendo credito, se responsabilise este pela importancia, que for determinada, confiada ao portador de sua ordem.

Condemnamos tambem o vale em que se marca o algarismo, simplesmente em cifras garrafaes, e assigna-se o emissor, sem contrahir responsabilidade alguma, e sem outros quaes quer dizeres: assim o recebedor não tem garantias.

Livre-nos o governo desta crise.

NOVOS BACHAREIS

Em 29 de Novembro ultimo fez acto do 5º. anno e foi approvedo para receber o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, na Faculdade de Direito do Recife, o nosso distincto conterraneo Pedro Nestor de Salles e Silva, filho do nosso illustre amigo dr. Horacio Candido de Salles e Silva.

Tambem foi approvedo para o mesmo fim o sr. Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão, irmão do governador deste Estado.

HONROZO

Sobre a distincta Professora, D. Izabel Gondim, publicou o *Commercio de Pernambuco* de 29 do passado, a seguinte local que muito nobilita a nossa digna e illustrada collega, que já se acha no seio de sua Exmª. familia, na cidade do Natal:

SENHORA ILLUSTRE.—Regressa hoje, para o Rio Grande do Norte, sua terra natal a Exm. Sra D. Izabel Gondim, professora alli aposentada.

Vindo a esta capital visitar pessoa de sua Exma. Familia, teve occasião de ler no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, de que é socia, um bem elaborado opusculo, acerca da sedição de 1817 no Rio Grande do Norte, trabalho aliás que pela conscienciosa investigação da verdade tradicional muito recomenda-se a

historia d'aquella epocha, e constitue mais uma nota dos creditos litterarios de sua auctora, cuja dedicação ás letras patrias promette exhibir outros trabalhos ineditos que virão, por certo, firmar o conceito da illustrada e modesta escriptora.

DR. CELSO CALDAS

De regresso a sua viagem de recreio á Capital Federal e S. Paulo, chegou em Natal o nosso prezado amigo dr. Celso A. de S. Caldas.

SENADOR JOSÉ BERNARDO

Chegou á Natal no dia 3 deste mez, vindo da Capital Federal, dos trabalhos do Senado, este illustre senador riograndense.

BALAS DE ESTALO

Na noite, na noite escura
Mesmo na noite feichada
Eu te enxergo a toda hora
Meu bem, minha idolatrada.

Alecrim da beira d'agua,
Bate o vento logo torce,
Os olhos de minha amada
Já de mim tomaram posse.

Amor de perto querido,
De longe mais estimado;
De perto me causa pena,
De longe pena e cuidado,
Cravo não bula com roza,
Deixa a roza na roseira,
Tu bem sabes ser peccado
Bulir com moça solteira.

Antes eu nunca te visse,
Te visse e não te quizesse,
Trabalhos não passaria,
Se de ti nunca soubesse.

A verdade é um ponto difficil, a que de ordinario so se chega, depois de ter andado muito caminho errado.

Em toda a parte o homem é o mesmo.

A opinião publica é entre os homens um reflexo do juizo de Deus.

Deus é o unico bemeitor que não se offende com a ingratidão.

RIO GRANDE DO SUL

São graves as noticias daquelle Estado, onde está imminente, segundo parece, uma grande revolução!

Suppoe-se uma invasão estrangeira pelos nossos visinhos do Rio da Prata, que o governo Argentino procura evitar a toda trance.

JURY EM AREZ

Reuniu-se nos dias 29 e 30 do passado, sob a Presidencia do dr Luiz Fernandes, Juiz de Direito desta comarca.

Foram submettidos n'esses dias o réo Olegario Fernandes e a ré Roza Luduvina, que foram absolvidos, sendo seus defensores o academico José Lucas Camara e o dr Augusto L'Eraistre.

O *Parahybano*, valente oigão da imprensa do nosso visinho Estado, passou a publicar-se diariamente.

É cazo de felicitar-mos o digno collega.

O CONGRESSO FEDERAL votou, e o Vice Presidente da Republica sancionou, uma resolução que concede 500 contos de reis ao Estado da Parahyba do Norte que somente assim poderá constituir se autonomo!..... isto é sem vida propria.

JOAQUIM GESTEIRA

Os parentes deste deventurado moço, aqui barbaramente assassinado em Agosto passado, mandarão collocar no lugar do supplicio, uma bonita cruz de pedra marmore com inscripções, offerecida pelo sr. Lyle Nelson,—e, na tarde de 4 deste mez, teve lugar a cerimonia religiosa, celebrada pelo revd. Grigorio Lustosa, do benzimento da cruz, perante uma enorme concurrenda de familias e povo que foram assistir o acto religioso,

Cantou-se *memento* por alma do morto.

POR QUE SERIA?

No banquete do anniversario do governador dr. Pedro Velho, foi este brindado pelas 11 mil virgens e pelos 12 apostolos; mas não teve sua s. exc. uma só saudação em nome da imprensa do Estado, nem mesmo da official!.... On de está a lebre? Parece certo que a *Republica* está sendo redigida pelos incognitos

FESTA DA CONCEIÇÃO

Não tendo sido possivel, pela ausencia da musica desta cidade, festejar-se no dia 8 a excelsa padroeira do universo, o rev. vigario adiou para o dia 11 do corrente.

DEIXOU de faser parte da redacção do *Potyguar* o sr. Francisco Palma, pelo motivo, alem de outros, de não querer mais escrever em jornal nesta *Potyguarania!*

Estas infeliz, terra dos Andres.

PREZOS POBRES

Perde-se no meio dos tempos a epocha em que se mareou a diaria de 240 para a alimentação dos infelises encarcerados.

As condições de tempo mudarão radicalmente.

A carestia dos generos sobe por um modo espantoso, o que todos conhecem; e como é que um homem prêzo, sem meio algum de acção, poderá passar com 240 reis por dia? Alem de prêzo pelo seu infortunio, passando dura fome que se lhe podia evitar.

A Republica que está peor do que a monarchia não cuida das classes proletarias; só serve para engrandecer os *felizardos!*...

Pedir providencias a quem? Aos que trabalham para elevar-se á custa do povo que somente é lembrado quando se trata de uma escaramuça ou arruaça?... O governador Pedro Velho não cuida das cousas minimas.

Solicitadas

ESPIRITISMO

EVOCACÃO

D. PEDRO DE ALCANTARA

Pergunta.—Confiados no amor que consagrais ao Brazil, pedimos vossa opinião qtº. os meios de salvar o nesta crise. Será conveniente a restauração?

Resposta.—Não: tendes um systema de governo. O regimen actual não é o presidencialismo, nem tão pouco o parlamentarismo. A falta de orientação politica e as paixões arrastarão o paiz á beira do abyssmo, produzindo esta situação anarchica:—nem monarchia, nem republica. Sempre foi o meu ideal a Republica, mas para quando o povo attingisse o grão de

Folhetim

O RETIRANTE

Continuação do nº 44

II

Sou pobre, sou desgraçado,
Quem de mim tem compaixão?
Quem ouve os tristes lamentos
Deste filho do sertão?

O sopro da desventura
Nesta terra me arrojou,
Esta *Secca* assoladora
Um cadaver me deixou!

Pelo amor de Deus quem dá
Uma esmola ao *Retirante*?
Ah! impassivel quem fica
Destes horrores adiante!

Meu Deus! o fogo da morte
Nas veias sinto passar;
Oh, fome lenta e cruel
Que vens meu ser devorar!

educação cívica e o desenvolvimento político necessário á pratica d'esse regimen que dentro de um seculo, será universal. Foi um erro a repulsa da federação sob a Monarchia. Erro grave, politica e socialmente considerado.

Politicamente foi um erro, porque a federação das Provincias conservaria a monarchia por mais algum tempo, durante o qual a educação cívica se desenvolveria e a evolução politica se faria lenta e naturalmente. A repulsa da federação das Provincias foi um erro ainda mais grave socialmente; porque, sendo aspiração vehemente, iniludível, dos povos o goso de certas regalias administrativas, tal ou qual independencia na sua vida intima, essa repulsa concorreu para a queda da monarchia e subsequente instituição da Republica Federal, para a qual não estavam preparados. Dahi a perturbação, a desordem e consequente anarchia que lavra desgraçadamente no seio de nossa querida patria,

A Republica Federal não pode subsistir; não só porque a maioria dos politicos não tem a necessaria orientação, como ainda e principalmente porque muitos dos Estados não possuem rendas sufficientes para sua manutenção. A restauração da monarchia seria um erro de mais funestas consequências do que foi a proclamação intempestiva da Republica

Hoje, os Estados de posse de sua autonomia não consentirão em semelhante facto, com receio de perderem as regalias, posto que actualmente ficticias, isto traria a separação de alguns e d'ahi luctas fratricidas para obstar o desmembramento. Alem d'isso a America é toda occupada por Estados Republicanos e portanto, se não tentassem impedir ou embaraçar a restauração, não vos deixariam repousar; e para isso não faltavam pretextos, bastavam os limites. Em tão criticas circumstancias, na impossibilidade de

firmar-se a Republica Federal, e não convindo de modo algum a restauração da monarchia eu não vejo outro meio de salvar-se o paiz; senão na instituição de um regimen bastante forte, armado de todos os poderes para operar prompta, livre e desembaraçadamente; harmonisando todas as forças fraccionadas que estão se neutralizando com a idéa do dominio de classes. Esse regimen que deve ser transitorio, preparará a Patria para, no seculo XX, altear desassombadamente a bandeira da mais pura democracia.

A tendencia do *Espirito do Tempo* é para a liberdade, e durante esse regimen transitorio deve ser mantida amplamente a liberdade perante todos os direitos civis, suspendendo-se, provisoriamente, apenas o direito politico que resulta da função eleitoral, que n'este momento não é um direito exercido pelo povo, mas absorvido pelos governos que illudem a nação!

É o patriotismo que aconselha este alvitre, sangrando o coração, transido de dôr a alma, por sentir a necessidade de suprimir os direitos politicos aquelles que soffregos corriam á conquista de maior somma de liberdade. Sirva de linitivo a tamanha dôr a certeza de que é esse acontecimento uma consequencia dos erros commettidos desde o dia 15 de Novembro até hoje. É bem certo que o erro, a falta, o delicto, trazem sempre a punição aos culpados!

Demais, consola-me a idéa de que por este modo, o nosso caro Brazil poderá alcançar a paz e socego dos espiritos, para conquistar a felicidade.

Tornar-se-ha uma Republica Federal, rica pelo solo com que o fadou a natureza, e santa pela liberdade que gozará o seu povo. Na esperança de que este alvitre seja acolhido com patriotismo, e guiado pelo *anjo da caridade*, vos darei as normas d'esse governo, traçando preceitos que serão o *evangelho da patria*

PEDRO DE ALCANTARA

CONVERSOU-SE NO BILHAR

—Que a Republica de 26 trouxe um comprido artigo de *redactor novoço*...
—Que em nada melhorou o órgão official com a nova selva vital que recebeu...

—Que o cidadão Manoel Alves instado para ir ao jantar dos annos do Dr. Pedro Velho—respondeu que não se importava mais com essas couzas de politica...e...

—Que alem disto não tinha mais chefe...

—Que afinal daqui de S. José não foi viva alma *saudar* o governador...

—Que esse jantar foi para não se fallar mais em almas do outro mundo..

—Que tambem teve por fim fazer crer que o governador tem amigos, e não está só, isolado...

Que o Raymundo Dantas ficou com queixas do *cazuza* por que descobriu-lhe os *pôdres*...

—Que o dito cujo Raymundo vai se mudar para Natal pela unica razão... de...

—Que formiga quando quer se perder cria azas...

—Que desta vez as immoralidades nos exames em Natal serão como nunca...

—Que dous *gafanhotos* da numerosa praga dos cujos (de Pernambuco) vivem de rabeça e pandega em Palacio fazendo *jus* a uma approvação plena...

—Que da officialidade do Bm. 34 somente o Capitam Gavião foi ao banquete dos annos do governador...

—Que as *almas do outro mundo* estão resolvidas a deixar Palacio por cauza do toque das rabeças...

—Que só faltam agora os *piquinich* de Moreira Alves...

Que tambem já só faltão 2 meses para vermos o *Balão—Bartholomeu—Gusmão* dominar as ventanias do norte e os *panpeiros* do Sul do Brazil...

—Que este mundo é todo assim...

Editaes

CORREIO

Nos termos do artigo 97 das Instrucções vigentes, convido o remettente de uma carta dirigida á Illustrissima Senhora Anna Rozã da Costa—Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis, em Portugal, á comparecer n'esta Administração, afim de tratar de assumpto referente á alludida carta.

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR

CORREIO

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Natal á Nova Cruz, accedendo á solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *vagões* um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3º do artigo 64 do Regulamento em vigor.

« Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem autorizada, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 1º de Dezembro de 1892.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR

Estas carnes consumidas,
Em marcha longa e forçada,
Estão de andrajós cobertas;
—Triste sorte, amargurada!

Transido pelos tormentos,
Longo deserto passei
Vendo os mortos insepultos,
Succumbindo outros deixei!

Seccura, fome, nueza,
Triplíce praga infernal,
Que leva minha existencia
A um termino fatal!

Oh Deus, de infinda bondade
Minhas preces attendei!
E ante a virgem dos ceus
Por mim pobre entrecedei!

Vós que sois Omnipotente
Suspendei este castigo,
Dai abundancia na terra
Para o misero mendigo!..

Assim de noite e de dia
Pelas ruas da cidade,
Era o echo que se ouvia
Naquelle calamidade!

Já a ninguem comoviam
Esses gritos de afflicções,
Indifferentes a dor,
Não sentiam corações!

Pela desgraça envolvidos
Eram todos victimados,
Todos soffriam misérias;
Todos da *secca* acoçados!

III

E sempre o vento incessante,
A athmosphera varria,
Sempre a *secca* devastando,
Devorando noite e dia!

Cada hora que passava
Era uma provação,
Era uma chaga cruenta
Que sangrava o coração!

Quem ao pobre desgraçado,
Dá ao menos um *vintem*?
Que tirannia cruel,
Que selvatico desdem!..

Ninguem socorre este misero
Pela sorte despresado?...
Nas angustias da miseria
Para uma vez abysmado?

Se ja exausto de forças
Da *commissão* vou á porta
Diz-me o *homem* do governo:
« Levo o *diabo* que importa!

E nas ruas me arrastando
Vou noutra porta bater;
« Tirem daqui este immundo
P'ara noutro lugar morrer! »

Pelas chagas do Missias,
Pela cruz do Redemptor!
Dai-me uma esmola, por Deus,
Dai-me pelo seu amor!

E nas ruas sem alento,
O infeliz se extorcia,
Passava a noite ao relento,
Cadaver amanhecia!

E quando a limpida aurora
Nos horisontes raiava,
Na rua o frio esqueleto
Aos *furtos* alumiaval

Mas os rijos corações
Nem assim se commoviam:
« Vão sepultar esta mumia »
Eis o que todos disiam!

IV

Assim contou-se a historia
De quem era *Retirante*;
Fôra esse o seu destino
Té da morte ao duro instante

E trez annos se passaram,
Passou a devastação...
Setenta e sete, oito, e nove,
Não houve interrupção!

De resto a quadra de horrores
Fez seu termino final!
As grandes *seccas* passaram
—Passou a quadra fatal!..

—Abril de 1880—

E. S.

A Intendencia Municipal da Villa de Papary, em virtude da lei:

Faz publico a todos os municipios que, considerando haver algumas faltas e irregularidades na arrematação de dizimo de roças deste municipio feita a 28 de Maio deste anno, pelo cidadão Antonio Manoel do Nascimento, considerando tambem não existir mais fiador daquelle arrematante, resolveo por acto desta data julgar nulla dita arrematação e marcar o prazo de trinta dias a contar desta data, para ser de novo posta em praça aquella arrematação, convidando-se aos pretendentes que queirão comparecer no paço desta Intendencia no dia designado com seus fiadores idoneos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se affixar este nos lugares mais publicos e do costume e publical-o pela imprensa.

Dado e passado, no paço da Intendencia Municipal de Papary, a 22 de Novembro de 1892.

José Olintho Gadelha de Carvalho, Presidente.

Luis Fernandes Torres Marinho, Candido Thomé da Resurreição Pessoa, e João Elpidio de Oliveira Barros.

Conforme.

O Secretário da Intendencia
Leoncio de Moura e Oliveira.

Annuncios

ATENÇÃO

HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE
MRS HOBBS

Acaba de ser instalado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos srs. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior acao, respeito e ovralidade, - digão por tanto de ser vizitado. Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES.

Para o que nada lhe falta. - Tudo mediante ajuste -

O proprietario não tem poupado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

É o primeiro no norte da Republica.

CENTRO ELEGANTE
GRANDE ALFAIATARIA

DE
G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Borneu, chegado do sul, especialista em roupas de creanças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende se por 35\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade.

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO--
CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA
DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gameleiras da feira nesta cidade.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Pernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapcos & c.

Altanovidade!

Ao Progresso
DE
LOBATO

Para este estabelecimento acaba de chegar um grande e variado sortimento do que se póde desejar de melhor em fazendas, chapcos da ultima moda para ambos os sexos, calçados estrangeiros e nacionaes para homens, mulheres e crianças, costumes para meninos, miudezas, perfumarias, machinas de costura, malas para viagem e outros artigos que seria enfadonho mencionar. O proprietario chama a attenção da população natalense e a dos suburbios vizinhos e principalmente dos seus bons freguezes, para vizitar o seu estabelecimento, podendo garantir commodidade em preços e sempre o mesmo agrado e seriedade do costume.

Tendo dissolvido a sociedade que girava sob a firma de Lobato & Ribeiro em uma alfaiataria, como consta do distracto registrado na inspectoría do commercio desta cidade--vem pelo presente declarar aos seus numerosos freguezes que continúa com a mesma alfaiataria, tendo á frente da mesma um optimo e perito official para o bom desempenho de qualquer encomenda mesmo do mais apurado gosto.

NÃO CUSTA TIRAR A PROVA

VER PARA CRER
UMA VISITA AO PROGRESSO DE
LOBATO

Fabrica
INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros DANIEL, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

Advogado

BACHAREL

João Carlos da Silva Guimarães

Encarrega-se de causas nas Comarcas á margem da ferrovia de Natal á Nova Cruz e perante o Superior Tribunal de justiça do Estado.

Residencia na Villa de Goyanninha.

AUDIENCIAS

Do Dr. Juiz Districtal Horacio Candido de Salles e Silva:

Nas quartas-feiras as 11 horas da manhã no salão da Intendencia.

Ao publico
E AO
COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESRIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
" (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$000
Jaguary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.
Francisco R. Vianna & C.

TYPOGRAPHIA DO NORTISTA

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo--tipos novissimos--encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)--e por preços commodos.

S. JOSÉ DE MIPIBÚ
Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Imp. na Typ. do «NORTISTA.»

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1892.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Gerente — Benjamin Rebouças.

Assignaturas, —adiantadas :

Por um anno..... 5\$000

Por seis mezes..... 3\$000

Um numero avulso..... \$200

Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRIPTORIO

Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

A IMPRENSA OFFICIAL DE FALSO

Não houve embora da *patrona* Republica a afirmativa de que —está intacta nos cofres federaes deste Estado a verba *colonização* que para aqui veio á disposição do governador, —com tudo temos o dever de provar a falsidade manifesta desta affirmação, porque fomos nós os denunciantes do esbanjamento que se está fazendo na alludida verba, sem proveito algum para o Estado.

Sabendo nós que o cidadão Manoel Alves Vieira d'Araujo, morador nesta cidade, recebia não pequena gratificação dos cofres federaes, como Agente de colonização neste Estado, procuramos com tudo verificar a verdade pela Thesouraria de Fazenda, unica fonte que reputavamos segura para semelhante informação.

Um amigo nosso em Natal, fêz nos o obsequio de, á nosso pedido, informar-se —se de facto o sr. Manoel Alves, como Agente de imigração e colonização do Estado, havia recebido alguma gratificação dos cofres federaes; e neste sentido dirigindo-se o amigo ao Escrivão da receita e despeza da Thesouraria de Fazenda, recebeu deste funcionario a seguinte resposta em um cartão que nos transmittiu:

Diz o empregado da Thesouraria de Fazenda, respondendo a pergunta, —se Manoel Alves recebe

gratificação como Agente de colonização?

« O sr. Manoel Alves Vieira de Araujo acha-se pago da gratificação mensal de 300\$000 reis, desde 13 de Junho á 31 de Outubro ultimo. — José de Viveiros. »

Se o cidadão Manoel Alves está pago, pelos cofres federaes, da gratificação de 300\$000 rs. de 13 de Junho á 31 de Outubro ultimo como Agente de colonização, —como é que pode permanecer intacta a verba que, para esse serviço, se acha á disposição do governador na Thesouraria deste Estado?

Dê que verba recebe o sr. Manoel Alves 300\$000 rs. de gratificação, morando aqui, sem outro emprego que se saiba, se não de Agente de colonização?!

Se não é dessa verba que o Agente goza desse privilegio de ganhar dinheiro sem trabalho, a imprensa official — a *patrona* — e não o seu empregado, venha dizer, para que o publico possa confiar na sua declaração e formar a espeito um juizo seguro.

Mas o Agente da colonização está recebendo 300\$000 rs., por mês, da respectiva verba, —e disser se que esta está intacta, é simplesmente querer illudir ao publico e embahir o governo federal.

Quando avançamos, de nossa conta, qualquer proposição, ou affirmamos um facto, é porque temos a prova em nosso poder, e o exm. governador deve saber disso, porque já o temos accusado de immoralidades, offerecendo os documentos em nossa meza de trabalho.

A verba de colonização á disposição do governador neste Estado NÃO ESTÁ INTACTA, e o cidadão Manoel Alves Vieira d'Araujo, morador aqui em S. José de Mipibú, MORDE DELLA, por mês, a não pequena quantia de 300\$000 rs., sem trabalho algum, sem existir colonia de que seja elle Agente, —e isto, ou é um ASSALTO aos COFRES federaes, como dissemos, —ou então um ataque á bolsa da Nação, — obrigando-se

esta a pagar grandes quantias a um cidadão que não exerce função alguma e não faz jus a remuneração de qualquer especie.

O zelo e probidade pelos dinheiros publicos não dizem respeito somente tratando-se de elevadas sommas de dezenas ou centenas de cofres, —não! O administrador honesto e probido não deve esbanjar quantia alguma dos Thesouros por mais insignificante que seja.

Em que character recebe o sr. Manoel Alves, desde Junho, dos cofres federaes 300\$000 rs. por mez? Como Agente de colonização? Onde existe esta colonia no Estado?

O sr. Manoel Alves tem permanecido sempre aqui entre nós, desde que foi demittido do lugar de Administrador dos Correios:

É deste modo que correm as couzas no Estado, —o governo des acreditando tudo, —fazendo o que quer e entende; servindo os amigos á custa dos cofres publicos, —e ainda vem contestar a opposição, procurando empanar a verdade que está patente, —dizendo que se calumnia o governador, quando exhibe-se a prova do escandalo e da trapaça.

Se o testemunho invocado do honrado escrivão da receita e despeza da Thesouraria de Fazenda não é sufficiente, a Republica que o conteste, destruindo-o.

ELEIÇÕES NO ESTADO

Reina completo silencio da parte do governador sobre a eleição que se deve proceder para um deputado federal por este Estado, e mesmo sobre as novas eleições dos municipios que foram annulladas pelo Superior Tribunal de Justiça.

Estando constituidas quase todas as Intendencias do Estado, pela eleição de 11 de Setembro, continuam os do us municipios de Goyaninha e Touroes ainda em *dictadura*.

Sem duvida o sr. governador está deixando os seus amigos armarem-se até aos dentes, para voltar ás urnas; estão concluindo as novas qualificações e dentes que estavam fabricando.

S. exc. espera talvez que o seu irmão volte da Europa, com o *balão enfreado*, para aventurar-se de novo ao pleito, afim de tornar a elegel-o, por que só assim poderá s. exc. cortar o *né gordio* das difficuldades com que luta na escolha de um candidato á eleição federal...

Ou para o sr. Augusto Severo, ou para qualquer outro, s. exc. deve logo marcar essas eleições, para completar a representação federal, e para acabar com a *dictadura* de intendencias no Estado.

Fallando assim, não acreditamos que s. exc. faça proceder eleição alguma em que o Estado se pronuncie; o governo ha de designar os representantes: mas ao menos deve salvar as *apparencias*.

Marque as eleições!

Isto é mais digno do que está inventando intrigas entre os chefes da opposição e o seu candidato...

PROMOÇÃO MERECEIDA

Da «Cidade do Rio» de 14 de Novembro, passamos para nossas columnas a seguinte noticia:

« Conforme noticiamos ha dias, foi promovido ao posto de cap. de mar e guerra graduado o illustre cap. de fragata, Theotônio Coelho de Cerqueira Carvalho, commandante do couraçado *Sete de Setembro* e um dos officiaes mais dignos de nossa armada. »

O valoroso marinheiro cap. de mar e guerra Theotônio Cerqueira, nosso muito distincto coestadano, é um official que, pelos seus exemplos de civismo, tem conquistado a elevada posição em que se acha collocado.

Nós o felicitamos, e tambem a sua exm. familia aqui no Estado, —fazendo-o em particular a seu digno sobrinho nosso bom amigo dr. Theotônio Cerqueira Brito.

DE VOLTA Á SUA TERRA

Chegou nesta cidade, donde é natural, o cidadão Ignacio Tito da Costa Rego que tendo aqui sahiró ha tempos, como simples praça de pret, regressa hoje de visita feito alferes do exercito, e casado com uma professora da cidade do Pará, onde faz parte da guarnição federal o mesmo alferes Tito, que veio á sua terra visitar sua mãe pobre e velha, de quem ja era unico arrimo.

ULTIMA PÁ DE PARRA

O Superior Tribunal de Justiça do Estado desprezou como inepto o recurso eleitoral intentado pelo Sr. José de Araujo da legitima eleição municipal de Papary. O Tribunal fez justiça: o que fará agora o Araujo depois de mais este *malagrot*?

Eis a decisão:
N. 8 Papary—Recorrentes, João Joaquim de Salles Silva e outros—Recorridos, os intendentes e Juizes Districtaes reconhecidos eleitos a 11 de Setembro ultimo—Relator o Sr. Desembargador Ferreira de Mello—Não se tomou conhecimento, por não ter sido interposto nos terminos legais.

NOTAS A RECOLHER

As notas de 1\$ da segunda estampa valem 0,40 até dezembro de 1893 e depois nada valem.

As notas de 10\$ da 7. estampa já não tem valor algum.

As do thesouro, de qualquer valor, que estiverem carimbadas pelos bancos emissores, recebem-se até 30 de dezembro e d'ahi por diante não valem nada.

As de 500\$ e 100\$ da 5. estampa, de 30 de Abril em diante soffrem desconto.

As de 200\$ da 5. estampa, valem 40\$ até aquella mesma data e depois não tem valor.

Estão-se recolhendo as notas de 200\$ da 6. estampa, 5. e 9. serie; 20\$ 8. e 9. series; 50\$ da 6 estampa, 22. 23. e 54. series.

O carimbo a que acima nos referimos é de letras vermelhas.

FESTIVIDADE

Realisou-se na vespera e no dia 11 deste mês a de N. S. da Conceição, com missa cantada e procissão á tarde. Esteve concorrida.

PAPARY

Dalli nos enviaram as seguintes linhas:

«O José de Araujo tem chorado muito porque perdeu as ultimas esperanças de empolgar a intendencia.

Queixa-se do major Ferreira Nobre que não soube interpor o ultimo recurso para a Relação do Estado.

Afinal ficou o meu Araujo bigodeado sempre! Intendencia voava...

As trapaças não serviram.»

No Ceará-mirim falleceu o professor aposentado Francisco Lustosa Cabral.

GAZETA DE JALAGOAS

Fomos visitados por este bem elaborado órgão da imprensa que se publica diariamente em Maceió.

Agradecemos a permuta.

CORREIO PARAENSE

Este importante diario de Belem fez-nos uma apreciavel visita que muito agradecemos, e esperamos que continue a honrar-nos com a sua presença.

GURUPAENSE

É o nome de um novo jornal que veio a luz da publicidade no dia 15 de Novembro ultimo na cidade de Gurupá. Parte do qual recebemos o n.º. 1. Escrito com vigor, o collega vem occupar um lugar honroso na imprensa e promete percorrer largo e auspicioso futuro.

ACABA de formar-se na faculdade de direito do Recife o nosso coestadano Augusto Lyra.

ESTEVE nesta cidade o tenente do corpo de policia de S. Paulo, Epiphaneo Alves Pequeno, agenciando pessoal apto para aquelle corpo, offerecendo o soldo de 83\$000 por mez e passagem até aquelle Estado.

Aqui consta-nos que engajou João Missanga Filho e João de Vasconcellos

MORTE

O nosso amigo Cap. Ibrahim Augusto de Moraes Villarim, residente em Aréz, passou pelo duro golpe de ver morrer, as 5 horas da manhã de 12 do corrente, o seu filhinho de nome Ibrahim que contava apenas 7 annos de idade.

Uma fatalidade, o coice de um animal, foi a cauza da morte da infeliz criança.

Enviamos as nossas condolencias ao amigo tão cruelmente ferido no seu coração de pai extremo.

O mesmo Cap. Ibrahim pede-nos para em seu nome—declarar, que elle agradece cordealmente as pessoas da Villa de Aréz que lhe fizeram o obsequio de acompanhar ao cemiterio o cadaver de seu pranteado filhinho.

DE ACTUALIDADE

Não obstante o nosso collega *Rio Grande do Norte* ter transcripto a seguinte chronica do *Jornal do Brazil*, des-a mimosa penna que dia a dia abrilhanta as suas columnas,—não podemos resistir ao desejo de transcrever-a tambem para archivar-a em nossas paginas:

DIA A DIA

Lê-se no *Rio Grande do Norte*:

«Fomos informados de que o Sr. tenente Lustosa, delegado de policia do 2º distrito d'esta cidade, foi obrigado a pedir sua demissão por causa da questão do circo.»

Alguem intimamente ligado por laços de sangue com o Dr. Pedro Velho, disse-lhe:

«Peça sua demissão, somos forçados a isso para saptisfazer certas exigencias... e o Sr. tenente Lustosa submetteu-se.»

O jornal acima citado assegura que o delegado não cometeu sequer um abuso no exercicio do cargo.

O *Nortista*, de S. José de Mipibú, dá a seguinte pincelada na tela historica que offereço aos meus leitores:

«Em Natal há poucos dias deu-se uma questão de «toca não toca a musi-

ca» entre os partidarios de duas artistas.

O delegado de policia e tenente do corpo de segurança Joaquim Lustosa entendendo que podia dar voto envolveu-se na crise...

Foi debandado o espectáculo; alguns políticos de um dos partidos comicos (onde, dizem, figura um irmão do governador) foram ao Dr. Pedro Velho e exigiram a demissão do delegado Lustosa em todo o caso!

Para poupar as amarguras do Lustosa, obrigaram este a pedir demissão, o que não foi aliás de boa vontade para o ex-delegado paciente.

Mais alguns traços que me foram fornecidos por um distincto amigo, cujo testemunho invocarei se for preciso, habilitará o futuro a julgar d'este tremendo acontecimento.

Ha uma neblina naquelle *toca não toca a musica*. Desembaracemos d'este véo a verdade, para que o investigador das nossas coisas não apure muito a vista, arriscando-se a apanhar em vez de uma convicção, uma ophtalmia.

Em dois partidos dividiu-se o circo de Natal. Partidos sérios, não arrematados em torno de programmas phantasticos, de bandeiras invisiveis, mas batendo-se em prol do q' a realidade de tem demais solido: duas artistas graciosas, associando n'uma harmonia admirável a doçura do sorriso á fijeza da musculatura.

«Geralmente, quando duas artistas disputam as glórias da corda bamba e o entusiasmo do publico, adoptam como nome de guerra uma designação sideral. Uma é por exemplo, a estrella do norte, outra a estrella do sul.

E por causa d'estes astros do sul e do norte chove bordada dos quatro pontos cardeaes.

Uma d'estas estrellas foi chamada á scena pelos partidarios em delirio. Firmada no trapesio, arrancou dos labios com os dedos apinhados, liberalmente, beijocas que deram aos seus paladinos o gosto do maná celeste cahindo sobre os hebreus no deserto.

Esta solemnidade biblica obedece ao preceito.

«Com a materia convem casar o estylo.»

Então a musica tocou o hymno da republica. Palmas, bravos, chapéos cortando o ar, etc. Entre os satellites d'este astro luzia um irmão do governador.

O partido contrario não quiz que a sua estrella ficasse na penumbra. Chamou-a á scena, e ella veio, sem pedir licença a Laplace e em risco de desmanchar a harmonia do systema planetario.

Palmas, berros, phrenesi. *Toca a musica* diziam os idolatras da deusa: não toca retorquiam os sectarios da outra. Já elevavam-se as voses e os cacetes. Então, n'este momento solemne quando ia ferir-se o combate pavoroso, o delegado, n'um rasgo de decisão heroica, fitando sobranceiramente o juiz da historia e arrostando espantosa responsabilidade, fez um gesto. Acalmou-se logo a tempestade e reinou este silencio sublime que nas paginas dos *Miseraveis* precede á descarga

que em Waterloo prostrou Cambrone ferido. Momento de angustias! Espectativa inexprimivel! Que sentença profirirá o delegado? E n'aquelle *toca não toca* do circo encerrava-se uma interrogativa, mais pungente que a *do ser ou não ser* do theatro de Shakespeare. A multidão estava suspensa dos labios da auctoridade e cedendo a este peso os labios entreabriram-se.

E uma voz resouou formidavel no augusto recinto: *Toca a musica!*

Indescriptivel furor apossou-se dos correligionarios do governo. E enquanto as clarinetas guinchavam, o zabumba roncava furioso sob as pancadas da massaneta, um terrivel clamor de vingança ameaçava o delegado.

O seu heroismo custou-lhe a demissão. Hoje é um vencido, amanhã talvez seja um heroe. Grave, muitissimo grave, é a questão que se apresenta: o delegado serviu ou não a republica, mandando tocar a musica?

Confesso com toda a candura que não tenho opinião formada. Consultei para cima de oitocentos tratadistas americanos, e enovelei-me n'um emmaranhamento de doutrinas, de theorias, de opiniões, de onde ainda não sahi.

Entrego a formidavel questão ao juizo esclarecido dos doutos.

O que está averiguado, com toda a segurança, é que o delegado mandou tocar a musica. Do vasto plebiscito organizado a respeito e subordinado a este questionario: *Tocou ou não Tocou?* evidencia-se que a musica tocou. É uma verdade certissima, adquirida para a sciencia. Tocou! Eu não ousaria afirmar uma coisa incerta, principalmente depois do caso do baptisado da boneca, attribuido sem razão ao governador do Rio Grande do Norte.

Fiquei mais cauteloso depois d'esse golpe vibrado na minha infallibilidade de historiador. Agora, ensinado pela experiencia, eu só garant-o que é evidente. Tocou! E os que duvidam esperem o grosso volume, repleto de documentos em que elucido esta questão, a que mais de perto interessa á pureza do novo regimen.

O delegado, deixando de fitar a estrella que fulgia no horisonte do governo, perdeu, como era natural, a tramontana. O governo, pelos seus amigos, aconselhando o delegado a pedir sua demissão, mostrou uma brandura tão grande que quasi sacrifica a justiça.

Quem quizer estudar a nossa politica, deve estudar o circo do Rio Grande do Norte. Ha tempos, e eu registrei o facto n'estas columnas, houve grande rusga alli, porque chamaram, para aborrecer certo deputado, um elephante á scena. Este pachyderme é hoje um dos maiores vultos da historia contemporanea. O animal trombudó encarnou o espirito opposicionista do povo, e se não fosse um bicho tão desageitado, talvez estivesse hoje senador.

Agora a rivalidade de duas artistas, de duas estrellas, mostra luminosamente que as luctas da nossa politica não resultam de conflictos de idéas, de incompatibilidade de opiniões, mas de divergencias, de caprichos e de in-

teresses. Os ingenuos leem os publicistas mais avisados andam os que leem os programas das companhias e que-
tra. *Toca, não toca a musica...* eis o que é serio, eis o que decide dos destinos da patria.

O leitor que leu este infundavel artigo se for patriota, ha de dizer comigo, sempre, em casos d'este:

Toca a musical!

BALAS DE ESTALO

Já tive dias felizes.

Zombando da sorte austera;

Perdi mimos que gosei,

Já nao sou quem d'antes era.

Quando comeccei amar

Botei sortes a ventura;

Quando me quiz retirar

Já meu mal não tinha cura.

A estrella que no ceo gyra

Não tem brilho, não tem luz,

Como-esses teus olhos negros

Meu martyrio, minha cruz.

Minhalma já morta estava

Por causa dessa tordança

Quando menos esperava,

Surgiu a grata esperanza.

100 affeições de conveniencia não valem uma de caração.

O amor é a fonte sublime aonde bebem todas as virtudes porque todas ellas querem diser amor.

Quem quer dar não offerce nem pergunta se queremos.

A sympathia é uma ponte mysteriosa, que nos conduz ao amor ou a amizade.

A poesia exalta as faculdades sentimentaes do homem; a musica as emballa e adormece.

O coração da mulher é um enigma, cujo segredo ninguém ignora mais do que ella mesma.

Solicitadas

ESPIRITO SANTO

Os empreiteiros das falcatruas electoraes, conseguiram sempre concluir o alistamento eleitoral aqui, fazendo os maiores escandalos, q' já se viu, embora contra a espectativa de um de seus membros q' não pactua com bandalheiras desta ordem, em que não se respeita a lei.

Legalmente só se podia alistar aqui 6 ou 8 cidadãos, porem elles alistaram 45, analfabetos e menores de 15 e 16 annos, para ver se fazem adherentes dessa gente.

São estes mesmos empreiteiros que se prestaram a ser manivelas

do mandão de Goyanninha, para não haver eleição aqui a 14 de Setembro, por que sabião e temião a grande maioria da opposição.

Andão agora estas mesmas aves de arribação propalando que com a nova qualificação, e se o governador der-lhes força para só votar quem elles quiserem, e poderem fazer as tricas da tarifa, em que são uzeiros e vizeiros,—que ganharão a eleição que for se fazer de novo neste Municipio.

Diz-se mais que o Desembargador José Climaco do Eepirito Santo virá pleitear a eleição aqui; ora isto é um cazo que somente vendo se se acreditará,—salvo se vem elle com sua beca de juiz fazer justiça para que impere tão somente a lei entre nós na futura eleição.

Veremos o que succederá.

No entanto desde já pedimos ao sr governador que lance suas vistas para estas manobras premeditadas, para que cõrra a eleição livremente, com a liberdade que deve ter um pleito districtal, para que vença quem tiver maioria, e o voto seja uma verdade, escolhendo cada cidadão os candidatos que quiserem.

O contrario disto é a extorção do direito de cada um, e—isto pôde até dar em resultado a botarem-se a perder muitos pais de familias, q' não terão natureza de ver arrancar lhes os seus direitos.

Esperamos providencias.

7 de Dezembro de 92.

Galego

BOLOS DE MAI BENTA

(Para o tempo de festa)

RECEITA

700 grammas de farinha de arroz.

345 grammas de manteiga bõa.

12 gemmas de ovos.

1 calix de cognac.

Deita-se a farinha de arroz dentro de uma vazilha, mistura-se com o assucar, em seguida bota-se a manteiga, bem lavada e escurrida; mexe-se tudo, com uma colher de páo, até ficar bem ligado; depois deitão-se as gemmas de ovos, uma á uma, mexendo-as sempre, e por fim mistura-se o calix de cognac: forrão-se fõrmas pequenas (ligeiramente untadas de manteiga) com fõlhas de bananneira, enchem-se com esta massa e levão-se a cozinhar, em fõrno de regular calor.

MODO DE FAZER A FARINHA

A melhor farinha é de arroz lavado em 3 aguas, sendo escolhido

com cuidado e posto á enxugar ao sol sobre peneiras, e quando estiver sêcco, soca-se n'um pilão até ficar reduzido á farinha, a qual de pois de passada por peneira fina, vai ainda ao sol para seccar.

N.B. Feitos os bolos, manda-se alguns ao autor da receita.

COM OS ASSIGNANTES

A imprensa jornalística contém sete classes de assignantes e cada classe tem um titulo:

Primeira excellentes; são aquelles q' pagam adiantado.

Segunda dignos; são aquelles que mandam pagar sem demora.

Terceira meliores: são aquelles que pagam ao cobrador, a primeira ou segunda visita.

Quarta bons; são aquelles que não passam do fim do anno.

Quinta ruins; são aquelles dos muitos venha logo com pena de pagar.

Sexta peiores; são aquelles que muito se atrazam em seus pagamentos.

Setima pessimos; são aquelles que não pagam mais nunca.

E quanto mais inferior é a classe, mais exigente é pelo jornal e mais especulador pelos escriptos.

CONVERSOU-SE NO BILHAR

Que a verba da colonia está intacta, menos a bagatela de 300\$, que sahe todos os mezes....

Que estão a chegar aqui muitas nomeações de Tenente Coronel de boca....

Q' vamos ter essa calungagem. Que o dr. governador encontrando-se casualmente com o sr Coronel José Bernardo abriu os braços e marchou para abraçar o illustre senador....

Que este para não fazer-lhe o desacato recebeu o abraço....

Que isto foi em Natal em frente á casa do Peixoto, rua visconde de Uruguay, ficando o Peixoto assombrado e de lingua branca..

Que o Peixoto arregalando os olhos dissera: «bem dizem q' este dr Pedro Velho perdeu a bola...»

Que ninguém deseje saber o que nesse abraço se passou n'alma do dr governador....

Que foi uma passagem igual a da ceia larga....

Que o illustre senador dessa vez acabou de conhecer o typo com quem vivera...

Que o Manoel Alves está quemado com a questão do Bebado de Jundiaby....

Que o governador não quiz decidir o negocio e fez descarga delle para á Relação....

Que o Manoel Alves bateu o pé ao Desembargador Chaves em Natal....

Que Raymundo Dantas está fu-lo de raiva com a conversa do Bilhar....

Que tendo o dr Pedro Velho 9 collegas medicos em Natal, um só não foi ao banquete de seus annos!

Que isto é o cumulo da sua

falta de amor a tudo neste mundo. Que reapareceu o exm. na bella alegria,—perna para o ar, batruga para baixo....

Que a gaiata posição do exm. dá a perfeita ideia da situação do Estado....

Que na lista do menu—banquete ao anniversario do governador lê-se: «FORC á Rio Grande do Norte....»

Que realmente s.exc. está fazendo um porco desta infeliz Potyguarania....

Que a imprensa deve registrar o facto....

Que o Commandante do Corpo de Segurança e o dr Antonio de Souza não toram á festa do governador e a Republica os deu como presentes....

Que os dous então unicos Redactores da Republica estava um na Europa e o outro em Papary.

Que a sorte neste mundo é mal segura....

Editaes

CORREIO

Nos termos do artigo 97 das Instrucções vigentes convido o remettente de uma carta dirigida á Illustrissima Senhora Anna Rozá da Costa—Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis, em Portugal, á comparecer n'esta Administração, afim de tratar de assumpto referente á alludida carta.

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR

CORREIO

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Natal á Nova Cruz, accedendo á solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus vagões um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3º do artigo 64 do Regulamento em vigor.

« Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem autorizada, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 1º de Dezembro de 1892.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR

Annuncios ATTENÇÃO HOTEL DE LONDRES

SOB A DIRECÇÃO DE

MRS HOBBS

Acaba de ser instalado na capital deste Estado este importante estabelecimento para o qual chamamos a attenção do publico e principalmente dos sr. passageiros onde encontrarão excellentes commodos para si e suas familias.

O estabelecimento se acha montado em condições de satisfazer a mais severa exigencia, garantindo-se o maior accio, respeito e onralidade, — digno por tanto de ser vizitado.

Prepara:

BANQUETES, ALMOÇOS,
JANTARES,

Para o que nada lhe falta.

— Tudo mediante ajuste —

O proprietario não tem pougado sacrificios no sentido de bem corresponder á confiança de todos.

É o primeiro no norte da Republica.

ADVOGADO

O Bacharel Thomaz Landim advoga na comarca de São José de Mipibú e nos Municipios á margem da Estrada de Ferro do Natal á Nova Cruz. Reside na cidade de S. José.

Advogado

BACHAREL

João Carlos da Silva Guimarães

Encarrega-se de causas nas Comarcas á margem da ferrovia de Natal á Nova Cruz e perante o Superior Tribunal de justiça do Estado.

Residencia na Villa de Goyanninha.

CENTRO ELEGANTE
GRANDE ALFAIATARIA

DE

G.N. Aranha

11 --RUA VISCONDE DE URUGUAY-- 11

Este estabelecimento montado a capricho é o primeiro nesta capital onde se encontra o que ha de melhor e mais lindo em modas.

O serviço de alfaiataria é desempenhado habilmente por um perito official estrangeiro contratado exclusivamente para este fim.

Tambem tem outro official o sr. Carlos Bormen, chegado do sul, especialista em roupas de crianças.

Fornecese roupa para militares e todos os mais accessorios precisos para uniformes dos mesmos.

Vende se por 35\$ bonitos ternos de casimira de cor ou preta e de boa qualidade

O publico será servido á vontade.

UMA VISITA AO-

CENTRO ELEGANTE

Natal

NOVA LOJA

DE

Joaquim Antonio da Silva Leitão, no largo do Generalissimo, frente as gamelleiras de feira nesta cidade.

Este bem conhecido negociante, acaba de mudar o seu antigo estabelecimento para o lugar acima indicado.

Chegou de Fernambuco com um variado sortimento de fazendas, miudezas, chapéus & c.

Alta novidade!

Ao Progreso
DE
LOBATO

Para este estabelecimento acaba de chegar um grande e variado sortimento do que se póde desejar de melhor em fazendas, chapéus da ultima moda para ambos os sexos, calçados estrangeiros e nacionaes para homens, mulheres e crianças, costumes para meninos, miudezas, perfumarias, machinas de costura, malas para viagem e outros artigos que seria enfadonho mencionar. O proprietario chama a attenção da população natalense e a dos suburbios vizinhos e principalmente dos seus bons freguezes, para vizitar o seu estabelecimento, podendo garantir commodidade em preços e sempre o mesmo agrado e seriedade do costume.

Tendo dissolvido a sociedade que girava sob a firma de Lobato & Ribeiro em uma alfaiataria, como consta do distracto registrado na inspectoría do commercio desta cidade—vem pelo presente declarar aos seus numerosos freguezes que continúa com a mesma alfaiataria, tendo á frente da mesma um optimo e perito official para o bom desempenho de qualquer encommenda mesmo do mais apurado gosto.

NÃO CUSTA TIRAR A PROVA

VER PARA CRER

UMA VISITA AO PROGRESSO DE

LOBATO

Fabrica

INDUSTRIAL

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento scientificam os seus numerosos freguezes que, por causa da grande sahida dos seus cigarros **DANIEL**, exgotou-se o sortimento de rotulos pretos prateados, que usam, por esse motivo adoptam provisoriamente rotulos encarnados com a lettra e emblema dourados.

Natal, 1 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

AUDIENCIAS

Do Dr. Juiz Districtal Horacio Candido de Salles e Silva:
Nas quartas-feiras ás 11 horas da manhã no salão da Intendencia.

Ao publico

E AO

COMMERCIO

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que devido a alta dos fumos são obrigadas a elevarem os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

DESEIADOS	PREÇOS
Maritimos	11\$000
Goyaz.	10\$000
Barbacena (palha)	10\$000
" (phantazia)	12\$000
Especiaes	11\$000
Juventude	9\$500
Republicanos	9\$500
Papel tabaco	9\$000
Navegadores	9\$000
PICADOS	PREÇOS
Daniel	10\$000
Exposição	10\$000
Flór do Natal	9\$000
Industriaes	8\$500
Sociaes	8\$500
Jaguarary	8\$000
Navegadores	8\$000
Mimosos	8\$000
Deodoro	7\$000

As compras de dez milheiros acima terão 10 % de desconto; assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1\$000 em milheiro.

Natal, 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & C.

TYPOGRAPHIA

DO
Nortista

Achando-se completamente montada e provida de material todo novo—tipos novissimos—encarrega-se de qualquer trabalho de impressão, garantindo nitidez, e o maior cuidado, (maximé na revisão das provas)—e por preços commodos.

S. JOSE DE MIPIBÚ
Rua do Barão de Mipibú n. 9.

Typ. do «NORTISTA»

O NORTISTA

Proprietario e Redactor-Chefe, Professor Elias Souto

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—CIDADE DE SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ, SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1892.

O «NORTISTA» em Férias.
De 24 do corrente a 5 de Janeiro.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Gerente—*Benjâmin Rebouças.*

Assignaturas,—adiantadas:
Per um anno..... 5\$000
Per seis mezes..... 3\$000
Um numero avulso..... \$200
Publicações e annuncios por ajuste.

TYPOGRAPHIA e ESCRITORIO
Rua do Barão de Mipibú, n. 9.

O Nortista

O PERIGO DA ABSTENÇÃO

A proposito da eleição municipal tivemos oportunidade de fazer algumas considerações sobre a inconveniencia de deixar que pleito tão importante corresse á revelia dos mais interessados e responsaveis pela direcção dos negocios locais.

Observamos então, aqui como em outros municipios, o symptoma assustador que por toda a parte se acusa:—as urnas entregues ao grupo, que representa os interesses exclusivos de quem tem em mãos o governo do Estado.

Felizmente porem algumas circumscricções reagiram contra essa tendencia á inercia politica, demonstrando ainda uma vez a vitalidade do caracter de nossos patricios.

Esse esforço quase todo foi annullado pela prepotencia organisa da que nos governa, sob a ficção dos poderes constitucionaes; mas não se perdeu a energia de nossa força, o valor de nossos sacrificios, o protesto de nosas convicções. Extorquiram-nos o direito do voto, com que ganhámos tantas victorias; mas fiseram crescer no juizo de nossos concidadãos a justiça de nossa causa, deixando cada vez mais clara a intolerancia criminosa, que se lhe opõe.

Vai chegar uma outra oportunidade para mais um protesto contra a politica de opressão até agora seguida pelo governador do Estado.

Se s.exc. cumprir o seu dever, marcando a eleição federal, esperamos que nossos concidadãos não despresem sob nenhum fundamento, o exercicio do direito do voto.

Essa eleição não será sujeita aos recursos q' annullaram os nossos esforços; ella será julgada por um

tribunal que em materia eleitoral, se tem mostrado inacessivel ás sollicitações da pequena politica, por mais que ella esconda sob o *augusto* manto da fraternidade as *garantias* que concorrem para as *engenhosas* combinações que lhe dão ganho.

Isto deve servir-nos como uma esperança para confiar que os nossos votos não-de ser contados e que não prevalicerá nenhuma trama, forçada á bico de penna.

Havemos de soffrer no Estado a opressão com que as nulidades se impõem; é mister que lhes respondamos no terreno de suas ousadias. Devemos oppôr as ameaças policiaes do governador a resistencia de nossa coragem civica, em todos os terrenos em que s. exc. se queira colocar para roubar-nos o direito do voto.

Deve ser essa a arma de nossas reivindicações e nosso patriotismo aconselha que a manejemos a todo o transe, resistindo ao ferro da violencia official.

Não ha outro caminho para consolidar a Republica. É preciso baptisal-a na corrente lustral do suffragio, onde ella deve lavar-se das impuresas com que a deturparam; os esforços de todos os patriotas devem convergir para engrandecel-a, não a deixando entregue á exploração interesseira de meia dúzia de apaniguados.

A abstenção eleitoral fere-a mortalmente, aniquilando o estimulo da luta politica, deixando os governos sem fiscalisação immediata.

A immoralidade que tem presidido as primeiras eleições sob o novo regimen gerou esse desanimismo que abate quase todos, a sentirem a improficuidade dos esforços despendidos. Só um trabalho tenaz contra essa immoralidade pode vencel-a; o contrario será abdicar o direito politico de q' a constituição nos investiu e constituir em recurso usual os levantamentos armados, que tem feito a vergonha da Republica.

Os partidos politicos, que tem consciencia de sua responsabilidade, não devem nunca imitar as praxes immoraes, que mereceram a sua condemnação.

Os golpes com que feriram a forma fiderativa apos a revolução de 23 de Novembro, desvirtuando os nobilissimos intuitos que a inspiraram, jamais podem ser imitados por aquelles q' querem servir á Republica e não exploral-a, trans

formando os beneficios de seu sistema em opressões de despotismo.

Os que sofferam diretamente a violencia, todos os que passamos pela humilhação dos attentados, devemos esquecer os satisfeitos com a disillusão q' já ferio tantos partícipes d'aquelles erros monstruosos, cujas consequencias deploravesi, pelas difficuldades sobrevindas, são para os que os exploraram o castigo necessario e bemfa sejo.

É preciso mostrar á nação o contraste de nossos expedientes.

Nós queremos o funcionamento regular dos orgãos da opinião; para mantel-o devemos arrastar todos os perigos, lutar em todos os terrenos; temos o direito de exercer o nosso voto, ainda que para fasel-o vingar seja preciso escrevel-o com sangue.

Só assim faremos recuar os poltrões que se agachão por traz de meia dúzia de bayonetas de policia, escondendo a covardia que os humilha até ao rediculo dos visionarios assombrados; só assim com correremos para que a Republica seja o governo definitivo da opinião, exercido em nome do povo por aquelles que tenham recebido a consagração moralisadora de seu voto.

TOBIAS MONTEIRO

A colonia norte-rio-grandense residente no Pará acaba de applaudir a candidatura deste nosso distincto patricio pela honroza manifestação que abaixo publicamos, transcripta do *Correio Paraense*:

« AOS RIO-GRANDENSES DO NORTE

Applaudimos com todo o entusiasmo a candidatura do nosso jovem e talentoso patricio, Tobias Monteiro, á vaga de deputado federal, e enviamos as nosas sinceras congratulações ao estado e aos bons rio-grandenses do norte, por tão acertada escolha.

Tobias Monteiro, moço intelligente criterioso e honesto, é tambem um rio-grandense distincto, amante de sua patria e crêdor das sympathias e da estima dos seus coestadanos.

Quando os seus brilhantes dotes intellectuaes e tantas outras invejaveis qualidades que o distinguem, não fos-

sem titulos bastantes, que o recomendassem a estima e a admiração de todos os bons rio-grandenses, ahi estariam, incontestaveis, os seus serviços prestados com todo desinteresse e desprendimento, a causa da liberdade, quer na gloriosa campanha abolicionista, em que luctou com todo o entusiasmo de moço e de patriota, quer na arriscada e memoravel propaganda republicana da qual foi um orgam poderoso e convicto, em artigos que fez publicar no *Diario de Noticias*, no *Diario de Belém*, do Pará e em outros orgãos da imprensa fluminense.

A apresentação da candidatura de Tobias Monteiro, encontrará certamente o bom acolhimento de todos os rio-grandenses do norte, que sabem apreciar o talento e o merito d'aquelle que conta em sua vida dias de difficuldades e de sacrificios, mas tambem de gloria, como justa recompensa do trabalho perseverante e honesto de quem se fez por si, pelos seus talentos e aptidões naturaes—de um espirito forte e sadio,—educado nos sãos principios da democracia e da liberdade.

Tobias Monteiro, pois, apparece no mundo politico com a alma pura de moço e de patriota—sem ambições nem vaidades—em todo o vigor de sua intelligencia bem cultivada com toda a independencia e firmeza de seu bello caracter de homem e de cidadão.

Fazendo nossa a sua candidatura, declaramo-nos inteiramente solidarios com os que a apresentaram e fazemos votos para que todos os nossos patricios trabalhem por ella com o mesmo interesse de quem trabalha pelo futuro da patria rio-grandense, que vai ter no jovem candidato um esforçado e valente defensor dos principios republicanos.

Pará 18 de Novembro de 1892

João Lindolpho, Luis Emygdio Pinheiro da Camara, bacharel Francisco Carlos P. da Camara, bacharel Bonifacio Pinto de Castro, Cyrillo da Rocha Bezerra, Amaro Augusto de Carvalho, Augusto Joaquim de Carvalho Filho, Luis Emygdio Filho, João Ignacio Torres, bacharel José Pinheiro da Camara, José da Costa Pereira, José Pedro de Almeida.»

COUZAS DA REPUBLICA

Cada dia que passa, esta Republica apresenta mais uma feição desse *quietismo* que tanto a tem caracterizado desde sua ascensão.

O nosso governador—republicano é um verdadeiro *Sancho-Pança*, um visionario que anda a debater-se noite e dia com *almas do outro mundo* e com *phantasiadas* deposições—até ver se consegue pôr aquelle Natal em verdadeiro estado de sitio.

É mais uma prova disto o Protesto que abaixo publicamos de dous officiaes do 34 Bm. dos quaes suppõe o Exm. governador que parte a sua Deposição que enxerga S. Exc. para cada canto que se yira:

PROTESTO

Hontem nesta capital appareceu uma baléla, que deu logar a ficar de propriedade o Corpo de Segurança deste Estado. Avisados por um amigo de que andava em jogo nosso nome, tratamos de averiguar o facto e tomar as providencias que o caso exigia.

Tratava-se nada menos de um pretenso ataque ao Corpo de Segurança, feito por nós e mais alguns companheiros, e subsequente deposição do Governador. Comprehendemos logo que em tudo isso andava uma intriga politica por parte de desaffectedos desleaes, cujo fim occulto ignoramos.

Em vista disso e em abono de nossa dignidade julgamos de nosso dever vir perante o publico deste Estado e especialmente perante os nossos companheiros, para os quaes appellamos, protestar contra semelhante embuste tão covardemente atribuido á responsabilidade de esse nome.

Não somos amigos do dr. Pedro Velho, entretanto, como officiaes do exercito e amantes da ordem, nado temos com o seu governo bom ou máo, porque estamos certos de que o dr. Pedro Velho melhor do que nós comprehenderá em que dia e hora lhe cumpre deixar a cadeira que occupa; se assim o exigirem os interesses da Republica.

Natal, 10 de dezembro de 1892.
Tenente—Manoel Fernandes de Castro
Alferes—Joaquim d'Aboim Potengy.

BATALHÃO 34

Este Bm. esteve prompto e equipado para vir acampar nesta cidade, afim de fazer manobras e exercicios proprios de campanha. Prepararão-se diversas casas para a officialidade e cadetes.

Dizem, porém, que o Dr. governador, Pedro Velho, riscando ficar só com a *Segurança* em Natal, conseguiu do Coronel commandante não sahio o Bm. do Quartel.

A deposição é de certo um terrivel espectro para S. Exc. e no entanto ella lhe está detalhada mais cedo ou mais tarde.

MATHEUS PRIMEIRO AOS TEOS!

O governador do Estado, Dr. Pedro Velho, nomeou seu Secretario, para a ex caza do governo, a seu irmão Dr. Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão.

No tempo da monarchia nunca se viu Presidente algum assim tão desabusado.

PAPARY

No dia 17 do corrente meiz proteceu-se alha eleição para 2 Intendentes que faltavam.

A opposição venceu por 18 votos e elegeu:

Luis Roque d'Albuquerque Maranhão e João Paulo Vieira de Carvalho.

A familia do finado Professor Francisco Lustoza Cabral mandou, nesta cidade, na manhã de 19 do corrente, celebrar missa e memento por alma daquelle finado.

De Natal nos escrevem: O Dr. chefe de Policia, Guedes Alcoforado, offereceu a seu amigo Dr. Democrito Cavalcante d'Albuquerque, um lauto jantar a que compareceram muitas pessoas gradas, e em que se trocaram por brindes amistozas manifestações.

EXAMES

Sabemos que regeitarão o convite feito pelo Dr. Espirito Santo, para fazer parte das Bancas de exames em Natal os dignos cidadãos: Dr. José Paulo Antunes,—Dr. Hermogenes Tinoco, e Ten. Corl. Odilon Garcia, Len tes do Atheneu,—academico José Lucas da Camara e Benedicto F. da Silva.

O Exm. governador não quer convencer-se de que com Espirito Santo não faz obra.... É teimoso de veras S. Exc.

O illustre Dr. Pedro Nestor de Salles e Silva não acceta a Promotoria de Paus dos Ferros para que foi ultimamente nomeado pelo Exm. governador do Estado.

Foi deposto pela força de Policia e repostado pela federal o governador do Estado do Rio de Janeiro Dr. Porciuncula.

NA VILLA DO APODY falleceu a 29 de Novembro passado o antigo professor aposentado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha Beltrão.

GRAVE

No Ceará-mirim, refere o «Município» a força de *segurança* anda fasedo correrias pelos engenhos de pacificos cidadãos que gosão de geral estima,—no intuito de intimidar-os, etomar vinganças em seus trabalhadores, com alguns dos quaes estivera em luta naquella cidade na noite em que cercara a casa do dr. Virgilio Bandeira.

A força ferira a tiros e maltratara a diversos trabalhadores.

E' singular! Briga uma força publica destacada com pessoas do povo; e o dr. governador em lugar de faze-la substituir por outra, conserva-a no lugar do conflicto para desabafos e represalias!

Isto nunca se viu em parte alguma.

Parece que effectivamente o dr. Pedro Velho perdeu a bola...

Notamos que o digno collega do «Município» não se referé ao official commandante da força quando, diante dessa insubordinação das praças, parece-nos que o seu commandante não pode ser esquecido, porque é, sem duvida, se não o primeiro, o segundo responsável por esse canibalismo que por lá se está dando.

SAFRA DE ALGODÃO

A desta zona,—apesar de todos os transtornos porque passou o algodoad tornou-se animadora e tem melhorado muito as condições dos plantadores, com o bom preço que vai dando.

O DEMOCRATA

Este importante diario da capital do Pará acaba de honrar-nos com a sua permuta, enviando-nos os seus primeiros numeros deste mez de Dezembro.

E' um jornal de grande formato, de muito bom trabalho typographico, e burilado pelo vigoroso talento do dr. Americo Marques Santa Rosa, chefe da redacção do illustrado orgão paraense.

Somos muito gratos a gentileza do collega, honrando-nos com a sua luitura agradável e variadissima.

GAZETA DE LAGES

Recebemos este bem elaborado orgão da imprensa que se publica no Estado de S. Catharina.

Agradecemos.

DO RECIFE

Chegou, e acha-se entre nós, o novo bacharel, nosso conterraneo, Pedro Nestor de Salles e Silva, tendo recebido o grão em sciencias juridicas e sociaes, na faculdade daquella cidade, no dia 10 deste mez.

Cumprimentamos o esperançoso moço por ter completado o seu tirocinio academico, e a seu digno pai dr. Horacio Salles por ver coroado mais este desejo em que tanto se tem empenhado—a educação de seus filhos.

CORONEL FONSECA

Regressou da capital federal o coronel Francisco Victor da Fonseca e Silva, deputado geral pelo Estado do Rio de Janeiro.

O distincto representante acha-se no Ceará-mirim, onde tem sua exm. familia.

CONVERSOU-SE NO BILHAR

Que a Intendencia de Natal no seu ultimo orçamento publicou o seguinte:

—§ 7º—Cemiterio: 1 Administrador, 1 CORREIO, 1 servente.

Que isto foi na Republica de 17 do corrente.—verba empegados:

Que agora os habitantes de Natal vão

ter serviço postal entre os mortos e os vivos;

Que esta *imbitiva* foi a melhor de todas as novidades da Republica do dr. Pedro Velho;

Que deve haver muita correspondencia entre o Cemiterio e a cidade;

Que muita couza até agora encapada deve ser descoberta, porque os mortos vão escrever aos vivos em Natal;

Que não precisa mais Espiritismo;

Que o correio da Intendencia de Natal para o Cemiterio deve ter coragem, se não assombra-se como o exm. creador da mesma Intendencia;

Que quem mais vive mais vê;

Que as outras Intendencias devem tambem crear correios para o Cemiterio;

Que o exm. governador ha de felicitar sempre este Rio Grande do Norte com sua Republica;

Que o Bm. não veio porque o governador teve medo de ser deposto;

Que a festa aqui perdeu muito com esse medo de s.exc.;

Que a Intendencia de Macahyba ficará sempre desmoralizada na questão das aguas de Jundiáhy;

Que quem não pode com o mundo não inventa modas;

Que os exames em Natal começaram no dia 16 e a Republica de 17 não publicou os nomes dos examinadores;

Q' isto assim é que é viver as claras;

Que o dr. Espirito Santo quase que não completa as Bancas por que ninguém queria servir com elle;

Que o irmão do Peixoto ainda hoje pensa na historia do abraço;

Que o governador não achou um amigo de confiança a quem pudesse entregar o lugar de Secretario do governo;

Que tudo quanto se fiser agora em Palacio ficará em segredo de familia;

Que o governador nomeia para a Capital a familia e os estrangeiros, e para os confins do Estado os riograndenses;

Que por isto mesmo os Bachareis filhos da terra têm immigrado todos;

Que em quanto venta, agua na vela.

Que o Manoel Alves dissera que recebe a gratificação de Agente da colonia pela verba—Justiça Federal;

Que sendo assim está elle com honras de magistrado.

BALAS DE ESTALO

Eu sou general de amor,
Que atacando a fortaleza,
Ou hei de morrer na empreza
Ou chamar-me vencedor.

Sois a flor mais delicada
Que creou a natureza,
Sois mais linda que a roza
Que brilha com mais grandeza.

Menina, minha menina
Quando me vés p'ra que corras?
Se és bonita, apparece,
Se és feia porque não morres?

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

En venho do dá e toma
É vou para o toma e dá;
Nunca vi dá da sem toma
Nem toma lá sem dá' cá.

Quando vires triste a tarde
E a noite para chegar,
São lagrimas de meos olhos
Que correm por não te ver.

Amores novos amigos velhos.

A vida mais feliz é por ventura a mais curta.

De ordinario se gosta mais das pessoas levianas do que das graves e serias.

Os que mais choram um morto consolam-se em dez dias.

Solicitadas

IMPORTANTE ANNUNCIO

Precisa-se para o Hospital de Caridade do Estado, de um medico que ao seu natural *optimismo*, reuna a inconsciencia de *orelhudo asno* tendo de mais a mais, as seguintes condições:

Em politica— bastante cynismo e pouca vergonha, para sustentar perante os povos e povas d'esta terra:

As excellencias do pedrovelhismo e a *primazia* de governador do Estado;

A ventura do Rio Grande do Norte de ser um dos Estados mais bem governados da Republica;

A preeminencia do dr. Pedro Velho como o maior *patriota* e mais *virtuoso* de todos os homens;

A sabedoria do governo d'este *valente democrata*, devido ao qual vai tudo muito bem, accrescendo não poder ir de outra maneira;

A notabilidade do nariz do governador do Estado, tantas vezes

Folhetim

COM AS JOVENS LEITORAS

Não é de um casamento que vamos tratar,— não; nem tão pouco de um romance amoroso, ou de uma dessas paixões tão puras e tão santas como aquelles castos amores de Paulo e Virginia que constituem o ideal mais sublime da eschola romantica d'aquella epocha

Tambem não vamos descrever um passeio em tarde de primavera, nessas tardes de eterno encanto, de serena limpidez, de brilho deslumbrante, que fazem as delicias desta vetusta Mipibú; — e menos é nosso intento penetrar no meio de um sumptuoso baile para desvendar a succulencia dessa prova doce e saborosa, fina e assucarada, que constitue o gozo da vida, a satisfação d'alma daquelles que formão os con-

comparado com o de Cezar, sobretudo quando o commum dos narizes não são historicos e reaes;

A elegancia dos risos e abraços governamentais, segredo da sympathia e da força do pedro-velhismo no Estado;

O arrojo de sua imaginação formando constantemente castellos no ar, ao mesmo tempo, que, para sua segurança na terra, projecta soberbas construções, á custa de inconstitucionaes extorções, feitas aos pobres contribuintes do Estado.

No que diz respeito propriamente ao Hospital:

Um pobre diabo que se preste a desempenhar simultaneamente os logares de Director d'esse estabelecimento, Inspector de hygiene, medico da policia e dos presos de justiça;

Que, não entenda patavina do regulamento do serviço sanitario, para assim não impossibilitar-se de se fiscalisar a si proprio;

Que, ache sempre boa e por isso não se opponha nunca á *therapeutica* do medico governador do Estado;

Que, faça tudo quanto entender em materia de revelações, mas não descubra onde existe o relógio do Lazareto da Piedade;

Que, faça todos os papeis, mas não seja nunca inimigo do futuro adjunto do Hospital, que será um sexto annista, porem muito proximo parente do *sthaduder* do Estado;

Que, seja *republicano valente*, e por isso mesmo capaz de abandonar o Hospital em tempo de eleição;

Que, em assumpto de justiça se ja tambem entendido, dando ganho de cauza á empreza de Macau, a troco de sal e votos;

tingentes que abrilhantão os nossos salões...

De nada disto vamos desta vez tratar.

Outro é o nosso fim: um assumpto pio, religioso— alegre e festivo ao mesmo tempo;— um motivo que santifica a alma pura das nossas leitoras, e tornar-lhes os dias mais risonhos e prazenteiros, descortinando-lhes um futuro de eternas felicidades e venturas.

Vamos fallar da festa da padroeira, dessa tradicional festa da gloriosa Sant Anna Mae da Virgem Santissima, que nesta cidade sempre se faz em Dezembro pela impossibilidade de fazer-se no mez de Julho— porque é um mez em que chove muito aqui, e quando todos procuram nos sertões fugir aos rigores dessa invernoada que no *agreste* constitue esse formidavel *caceté* que tanto detestamos.

E' da festa que vai começar a 22 deste mez; — é da noite das moças solteiras

Que, feche os olhos ás *rusgas da velhice*, e esmurraçando a consciencia, dê trinta e cinco annos de idade a todas as praças do corpo de policia, ainda que, em verdade, ellas sintão-se alquebradas pelas fadigas e cansaços de trinta e dous annos de serviços;

Que, pelo seu fetichismo para com o *el supremo* do Estado, abdi que os direitos do cargo que vae occupar, e se entregue de corpo e alma a sua descripção;

Que, tenha ou não necessidade, esteja em communicação diaria com o futuro secretario do governo, um novo *Guedes*, irmão do actual governador do Estado;

Que, faserdo-se de philosopho vá comprando fiado, como um celebre General, a torto e a direito, e não pagando a ninguem;

Que, quando assim for preciso, remetta ao mesmo governador, do cumentos reservados, antes de serem estes publicados;

Que, para o mais simples exame d'agua, mande buscar até mesmo o laboratorio chimico da faculdade da Bahia;

Que, cheio de si, e como um bom serviçal, preste sua assignatura a todas as affirmações do dr Pedro Velho, nos conchavos forjicados nas aguas furtadas de palacio;

Que finalmente com elle proclame aos quatro ventos, que todos os clamores de sua desgraçada administração são *historias e asneiras*; que tudo está bem, tão bem que vai as mil maravilhas, ou antes o melhor possivel.

que terá lugar a 31 — é deste assumpto. que reputamos tão digno, tão justo, tão santo, e tão opportuno, que vamos occupar-nos escrevendo estas quatro linhas, invocando a attenção das bellissimas e jovens leitoras.

E' preciso, é indispensavel, que todas as jovens concorram e contribuam para o esplendor da noite de sua classe. — essa manifestação, essa devoção, que ás jovens solteiras foi confiada em adoração a excelsa padroeira desta freguezia.

Um presente para o leilão de prendas que terá lugar na quarta-feira 28 depois da novena; comparecer na bandeira para abrilhantar a passeiata em honra da excelsa padroeira; e ao papae ou a mamea, um pedido terno e meigo para dar uma boa esportola, uma esmola na razão das forças de cada um— para que assim possa ter lugar uma noite esplendida, uma noite

Editaes

CORREIO

Nos termos do artigo 97 das Instruções vigentes convido o remettente de uma carta dirigida á Illustrissima Senhora Anna Roza da Costa—Cabo de Villa— Oliveira de Azemeis, em Portugal, á comparecer n'esta Administração, afim de tratar de assumpto referente á alludida carta.

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR

CORREIO

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Natal á Nova Cruz, accedendo á solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *vagões* um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3º do artigo 64 do Regulamento em vigor.

« Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem autorizada, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 1º de Dezembro de 1892.

O Administrador,

DULCIDIO A. CEZAR

que corresponda ás virtudes e á soberania da mae da mae de Deus.

Pede-se tambem que illuminem a frente de suas casas na festejada noite.

Um pae amoroso, uma mae religiosa, não pode faltar á um pedido tão justo, tão innocente, de uma filha querida que sempre é o encanto, a doçura e a graça de uma familia.

As moças por si são as melhores encarregadas, ou procuradoras, para com seus paes, maes, tios ou tutores &, prepararem o espirito delles para que auxiliem, por ellas, com a esmola digna de uma festa de tão encantadora e mimosa classe.

E' preciso que as jovens Mipibuenses tomem a causa a si, á sua valiosissima protecção, para que brilhem sempre como merecem e são dignas, como sempre brilhou e ha de brilhar a venturosa classe das jovens solteiras.

Dr. Beija Flor.

